



Bite Me
if You Can
LYNSAY SANDS

An Argeneau vampire novel

Copyrighted Material



Me Morda se Puder

6º Série Argeneau

Lynsay Sands

Capítulo 1

Leigh estava só a uns cento e cinquenta metros de sua casa quando escutou uns passos que ecoavam com os seus. Ao princípio não pensou nada sobre isso. Estava em Kansas. Nunca ocorria nada ali, especialmente não às cinco da manhã. Até o Dorothy e Toto tiveram que ser recolhidos por um tornado e levados a outro lugar para que uma aventura se cruzasse em seu caminho.

É obvio, isto era Kansas City, não um pequeno povo em algum lugar remoto. Havia crime na cidade. Também eram as cinco da manhã e era uma mulher que caminhava por uma rua escura que — embora se encontrava em uma zona residencial de velhas casas familiares — estava também a só uns duzentos metros do ponto principal do centro da cidade onde pessoas sem lar e drogas acostumavam a concentrar-se.

Um calafrio de inquietação se deslizou pela espinha dorsal do Leigh quando tomou consciência de que as pisadas detrás dela tinham tomado velocidade e se estavam aproximando. Tinha percorrido esta rota centenas de vezes os passados cinco anos e jamais se havia sentido ameaçada... E não gostava de sentir-se assim agora. Dizendo-se que devia acalmar-se, tratou de recordar o que tinha aprendido na classe de defesa pessoal, mas, é obvio, agora que o necessitava, seu cérebro estava bloqueado a respeito.

Acaso não era o que passava sempre?

Sentiu que seus músculos começavam a esticar-se quando as pisadas continuaram aproximando-se cada vez mais e temeu que, se não fazia algo logo, poderia ser muito tarde.

Esse pensamento a animou à ação. Trocando de direção, Leigh girou até o meio-fio para cruzar a rua, lançando um olhar indiferente para trás enquanto o fazia, como se verificasse o tráfico. O que viu não a tranqüilizou. A pessoa que se aproximava era um homem; alto, esbelto e vestido com roupa escura. Não podia ver sua cara, entretanto; estava em sombras, graças ao capuz de sua jaqueta. Tudo o que tinha obtido com sua rápida olhada tinha sido sentir-se ainda mais incômoda, mais tensa. Mais assustada.

Atuando como se não se houvesse sentido nervosa por sua presença, Leigh começou a considerar e descartar as possibilidades sobre o que é o que devia fazer agora ao outro

lado da rua. Um olhar ao redor da escura rua residencial lhe disse que estava , não havia nenhum automóvel ou pedestre à vista. Nenhuma ajuda.

Deveria ter tomado um táxi a casa, reconheceu, mas alguma vez antes tinha tido nenhum problema, por que deveria ter pensado que esta manhã seria diferente? Além disso, era muito tarde para desculpas, não foram apanhar a neste lugar.

Leigh sentiu que seu coração se encolhia quando os passos a seguiram ao outro lado da rua. Agora seu olhar era se desesperada enquanto explorava as casas junto às que acontecia, procurando qualquer sinal de vida, tratando de deduzir a qual deveria aproximar-se em busca de ajuda. Esta era uma silenciosa rua residencial, as casas estavam às escuras, a gente nelas deveu ir-se dormir faz muito e ainda não se levantaram. Parecia ser a única pessoa nesta área que trabalhava tarde e ainda permanecia de pé.

Coco's, o bar e restaurante que possuía, fechava às três da madrugada, era a hora em que fechava a barra, a área do restaurante fechava muito mais cedo. Leigh regentava a barra pela noite. Assim que o último cliente saía e a equipe de limpeza terminava seu trabalho, ela se retirava a seu escritório a fazer a papelada; enchendo os programas de trabalho, verificando horários, escrevendo as ordens, verificando os recibos do dia, etcétera. Geralmente terminava ao mesmo tempo que o serviço de limpeza. Pelo resto, esperava a que eles terminassem e saíssem para fechar e dirigir-se a casa... Sempre entre as 5: 00 e as 5: 30 A.M., esse momento escuro antes do amanhecer em que a maioria dos criminosos estavam metidos em suas camas.

Justo onde todos nesta rua pareciam estar, pensou Leigh, afundando-se em sua angústia. Então descobriu um brilho de luz no alpendre de uma das casas de mais adiante. Uns momentos depois a porta principal se abriu e saiu uma senhora em bata. A mulher não a viu aproximar-se, sua atenção estava posta no pastor alemão que saiu com ela para dirigir-se ansiosamente à grama.

— Despertar antes do amanhecer — o murmúrio zangado da mulher se ouvia claramente no silêncio das cercanias. — Deveria havê-lo feito quando te tirei para seu passeio ontem à noite.

O coração do Leigh se relaxou. Um porto seguro na tormenta. Podia pedir a ajuda da mulher e chamar à polícia, ou talvez a um táxi. Certamente a presença do cão desanimaria ao homem que a seguia.

Apressou-se e abriu sua boca para chamar, mas não chegou a fazê-lo. Nunca escutou ao homem detrás dela tomar velocidade, nunca se deu conta de que se adiantou. Repentinamente estava aí ante ela, forçando-a a fazer um alto repentino.

— Olá, Leigh.

O som de seu nome a fez deter-se confusa, então o homem retirou o capuz de sua cabeça, revelando seu rosto.

— Donny? — disse com surpresa, o alívio a percorria.

Donny Avries tinha trabalhado na barra de Coco's durante um ano. Estava sempre desejoso por agradá-la e era um trabalhador nato. Milly — a amiga do Leigh, e sua

administradora durante o dia no restaurante — afirmou que estava obcecado com ela e lhe tinha rogado com regularidade que durante o turno de noite permanecesse longe dele, mas Leigh pensava que era uma tolice. Só eram bons amigos. Havia-se sentido muito desgostada quando tinha desaparecido fazia mais de uma semana.

Geralmente pontual, freqüentemente chegando cedo antes de seu turno, Donny simplesmente não se apresentou na segunda-feira pela noite. Leigh tinha tratado de chamar a seu apartamento, mas não tinha obtido resposta. Quando não tinha aparecido a noite seguinte, tinha chamado outra vez, então se tinha preocupado ainda mais e tinha chamado a sua caseira para averiguar se estava bem.

A mulher informou que embora tudo parecia bem em seu apartamento, seu gato estava obviamente faminto e a caixa de desperdícios estava a transbordar, sugerindo que não tinha estado em casa durante um tempo. Como não havia nenhum sinal de que tivesse planejado sair de viagem, tinha falado com a gente dos apartamentos vizinhos e ninguém tinha visto o Donny desde que tinha saído na sábado pela noite com alguns amigos. Então tinham decidido chamar à polícia.

Agora, uma semana depois, a polícia tinha estado no restaurante duas vezes, fazendo perguntas e admitindo que parecia ter desaparecido. Disseram-lhe que ficasse em contato com a delegada se tinha notícias dele.

— Onde estiveste? — perguntou Leigh, a cólera substituindo a preocupação. Tinha estado doente de preocupação por esse homem, e aqui estava, de pé, aparentemente são e salvo.

Donny vacilou, então disse de maneira singela:

— Já verás.

Leigh piscou ante sua resposta, não encontrando-a aceitável depois de toda sua inquietação. E francamente, as palavras — tanto como o estranho sorriso superficial — pareciam deslizar fosse dele. Também havia algo estranho em seus olhos.

— Não. Não verei — disse firmemente.

Seu medo se tornou em cólera agora, e não estava de humor para escutar o que tivesse que dizer. Dando a volta sobre seus talões continuou na direção a que se dirigia.

— Pode te explicar amanhã quando devas recolher sua indenização por demissão.

Tinha dado somente alguns passos antes que, inexplicavelmente, detivera-se, seu corpo completamente brando. Escutou um suave ruído surdo quando sua bolsa se deslizou de suas mãos sem vida e caiu no bordo coberto de erva ao longo da calçada, logo se encontrou dando a volta devagar. Donny já não estava; outro homem estava de pé a seu lado. Era alto e desajeitado, com corto comprido, pajizo, que pendurava em tiras gordurentas ao redor de uma pálida e magra cara. Também tinha uns olhos de uma cor marrom amareladas que pareciam refulgir.

Se sua falta repentina de controle sobre seu próprio corpo não tivesse sido suficiente para assustá-la, a visão dos olhos mortos deste homem era suficiente para que seu sangue se gelasse.

— Olá, Leigh. Donny me falou muito ti.

Sorriu, e ela viu que seus caninos se deslizavam para baixo e para frente para moldar duas presas afiadas.

Alguma parte de sua mente se apagou ante a visão, dizendo-se que não era real, que não estava pronta para aceitá-lo como real e que era melhor que fosse a dormir agora mesmo. Mas se tornou para trás quando o homem se arrojou abruptamente até ela, envolvendo-a na escuridão que parecia rodeá-lo. Sentiu um beliscão sobre sua garganta, logo a excitação e o prazer se precipitaram nela como uma droga.

— Ah — se queixou Donny desde algum sítio mais à frente do ombro que obstruía sua vista. — Queria ser o que a mordesse.

Leigh piscou ante o som reverberante de sua voz, inclusive enquanto o prazer a invadia se cambaleou e o homem ante ela balbuciou algo contra sua garganta.

— O que? — perguntou Donny. Moveu-se até a vista enquanto dava um golpe no ombro do homem. — O que disse?

O homem, sussurrando outra vez, disse algo que soou como:

— Uh!

Então levantou a cabeça com impaciência e olhou furioso por cima de seu ombro ao Donny.

— te cale! — vaiou e um pensamento se filtrou na mente do Leigh, Ohhh, havia dito isso.

— Sou o amo vampiro — espetou. — Sou o único que engendra novos filhos da noite.

Os olhos do Leigh se abriram ante suas palavras. Vampiros?

Supôs que era difícil não aceitar isso quando as presas do tipo estavam cintilando com cada palavra e havia sangue sobre suas pontas. A sua, presumiu. Podia sentir o morno líquido baixar correndo por sua garganta e molhar a parte dianteira de sua blusa branca. Emanava do lugar onde a tinha mordido e suspeitava que era sangue, então... Um vampiro? Está bem. Mas “Filho disso noite parecia tirado de um mau filme de terror.

Ali foi quando se deu conta de que poderia haver-se voltado louca. Ter tais idéias em metade desta situação não parecia muito cordato. Infelizmente, deu-se conta de que não só era seu corpo o que não podia controlar. Sua mente se sentia enjoada, como se lhe tivessem dado um tranquilizador. Seus pensamentos eram sobre si mesmo, mas não parecia sentir muita preocupação sobre o que estava ocorrendo. Enquanto sua mente não cessava de lhe gritar que fugisse dali, não parecia ser capaz de manifestar o medo ou sequer a energia para gritar.

— Isso é porque está sob meu controle — anunciou o homem que a sujeitava, como se lesse seus pensamentos e Leigh supôs que o tinha feito. Não se supunha que os vampiros podiam controlar as mentes de suas vítimas? É obvio, também se supunha que eram seres irresistivelmente atrativos e adúladores. Infelizmente, Donny era só um tipo

ruivo e sardento, comum e o «Sr. Eu sou o Amo Vampiro» não era particularmente arrumado... Ou carismático ou, nada pelo estilo. Realmente, era todo algo decepcionante quando pensava nisso.

Um grunhido baixo fez que centrasse sua atenção no «Sr. Professor Vampiro» e notou com um pouco de preocupação que parecia um pouco zangado.

— Trocará sua forma de pensar — grunhiu olhando-a fixamente aos olhos. — Quererá de maneira incontrolável, desejará-me mais que nada neste mundo, obedecerá-me sem duvidar.

Foi no obedecer onde a perdeu. Ao Leigh não agradava a palavra. Tinha sido a ordem favorita de seu ex-marido... Geralmente justo antes de tratar de usar seus punhos para convencê-la. Foi a principal razão que o fez seu ex.

— Ouça, Morgan — protestou Donny, sua voz outra vez reverberante. — O que está fazendo? Supõe-se que a está convertendo para mim.

— te cale, Donald — resmungou Morgan. Seus olhos se fixaram sobre o Leigh e ela suspeitava que estava começando a dar-se conta de que não estava totalmente sob seu controle. Soube com segurança que tinha razão quando perguntou — : Como pode estar pensando? Não deveria estar pensando, mas posso escutar seus pensamentos.

Leigh tampouco tinha idéia de por que. Se tivesse sido capaz de fazê-lo, teria se encolhido de ombros em resposta. Infelizmente enquanto que sua mente lhe pertencia, seu corpo não o fazia.

Um grunhido distraiu ao Morgan e jogou uma olhada a seu lado. Leigh ainda não podia mover a cabeça, mas seus olhos se moveram até um lado e teve uma visão confusa de um cão. Reconheceu-o imediatamente como o pastor alemão a quem tinha visto sair da casa rua acima. Por um momento pensou que o animal ainda poderia salvá-la, mas então Morgan acendeu suas presas em uma sorte de meio assobio, meio grunhido e o cão se apartou, a cabeça baixa, ensinando os dentes, exceto seu próprio grunhido perdia um pouco de sua força.

— Morgan — começou a dizer Donny nervosamente, jogando o olho ao pastor alemão, que ainda estava o suficientemente perto para preocupar-se.

— OH! Te cale, Donald — disse o amo vampiro com exasperação. Então, para sua surpresa, adiantou-se para tomá-la em seus braços e começou a retroceder até o outro lado da rua.

Donny o seguiu. Resmungava entre dentes pelo baixo ressentidamente, notou Leigh, jogando uma olhada por cima do ombro do homem que a levava. Então sua vista foi obstaculizada quando Morgan a levou ao redor da parte posterior de uma caminhonete negra. Antes tinha passado ao lado dessa caminhonete e agora suspeitava que era de onde Morgan tinha saído. Estava segura de que tinha sido só uma pessoa quem a tinha açoitado rua acima. Donny. Morgan tinha estado esperando na caminhonete, supôs, e se não tivesse cruzado a rua, a porta lateral da caminhonete se teria aberto no momento que tivesse passado e provavelmente teria sido arrastada dentro.

Leigh suspeitava que lhes tinha forçado a trocar os planos quando tinha cruzado a rua.

— É uma garota pronta — disse Morgan quando se acomodou na parte traseira disso caminhonete é exatamente o que aconteceu.

Ele obviamente tinha lido sua mente de novo, Leigh o compreendeu quando subiu detrás dela. Donny fechou as portas quando passaram, e um momento depois escutou a porta do condutor abrir-se. A caminhonete se moveu um pouco quando este se acomodou no assento do condutor.

— Não sei por que ainda tem o controle de algumas de suas habilidades, mas me intriga, — anunciou Morgan, colocando-a sobre seu regaço para que assim ela se recostasse sobre seu braço direito enquanto o motor da caminhonete rugia.

Yuju, pensou ela secamente. Tinha impressionado a um vampiro chupa sangue.

Morgan parecia divertido por seus pensamentos. Ao menos, um sorriso curvava seus lábios, mas sua voz foi muito séria quando lhe comunicou:

— E você também será um vampiro chupa sangue. Você gostará mais então? Quando for seu senhor?

Leigh estava tratando de decidir se ele se referia à dentada que lhe deu ou se ia ter que mordê-la duas vezes mais; como nos livros e filmes, quando ele abruptamente levantou seu pulso esquerda e abriu sua veia com uma de suas presas.

OH, isso é totalmente desagradável, pensou ela.

— Sim — Morgan assentiu como se ela tivesse falado em voz alta. — E dói como uma merda, me acredite. Entretanto, é necessário.

Leigh ainda estava tratando de resolver o porquê poderia ser necessário quando repentinamente abriu sua boca e pressionou a lhe sangrem pulso em seus lábios. O pequeno líquido se verteu sobre seus dentes e língua. Viu-se obrigada a tragar ou afogar-se com isso. Tragou.

A erva e ramos seca rangiam sob o peso do Lucian Argeneau enquanto este se aproximava da caminhonete estacionada entre as árvores ao bordo da propiedad. Dos homens se detiveram ante as portas fechadas, escolhendo e verificando as armas sob a tênue luz. Como ele, vestiam tudo de negro e mediam sobre o metro oitenta de estatura. Ambos eram musculosos e tinham o cabelo curto, mas a gente era moreno e o outro loiro.

— Estamos? — perguntou ele, deslizando uma mão através de seu curto cabelo loiro.

— Estamos — disse calmadamente Bricker, o moreno, quando se apoiou na caminhonete para agarrar umas latas de gasolina. — Como quer fazer isto?

Lucian se encolheu de ombros, incapaz de encontrar o verdadeiro entusiasmo na tarefa que tinha por diante. Fazia isto tantas vezes nos últimos anos que este era para ele um pequeno desafio. Encontrava mais interessante encontrar os ninhos que limpá-los, mas inclusive isto era menos complicado do que estava acostumado a ser.

Não ajudava que fora Morgan ao que eles perseguiam. Ele tinha sido o melhor amigo do irmão gêmeo do Lucian, Jean Claude, bom até a morte de este faz anos.

Os dois homens tinham sido amigos durante séculos, e devido a isso, Lucian tinha contado também ao Morgan como amigo. Tanto foi assim quando começaram a soar os primeiros rumores de que Morgan se converteu em um ser daninho. Lucian os ignorou, seguro de que não poderiam ser verdade. Entretanto os rumores tinham persistido, tendo que investigar sobre o caso, embora não entusiasmadamente. Agora, aqui de pé, os rumores estavam confirmados e Morgan estava sentenciado a morte.

— Está amanhecendo — murmurou Mortimer, e logo repetiu a pergunta do Bricker. — Como quer fazer isto?

Lucian piscou afastando seus pensamentos e tomou os primeiros raios de sol que se arrastavam manobrando-se longe da noite. Este era o melhor momento para golpear. Cada um voltaria para ninho para conseguir dormir longe do dia.

Porque — é obvio — os vampiros não caminham durante o dia, pensou friamente enquanto deslizava seu olhar sobre as árvores de ao redor, logo finalmente olhou à decrepita casa onde Morgan vivia junto ao grupo de uvas sem semente que tinha criado. Parecia mau com esta luz, mas era pior — ele sabia — à luz do dia, quando o sol baixasse cruelmente descamando a pintura, sobre o bordo das janelas, e a emaranhada mata.

Como os uvas sem semente escolhiam viver nunca lhe surpreendia. Isso era se — uma vez que a mente era apanhada e eles decidiam vir sobre o açoitado da terra — o consideravam normal, em casas civilizadas mais à frente. Ou talvez simplesmente viviam sob o que os mortais pensavam que eram eles, esperançados em atraí-los e manter no caminho seu grupo de afiados membros. Depois de tudo, se os mortais soubessem a pouca magia que verdadeiramente tinham os imortais, encontrariam menos atrativo ser um, ou ao menos ser um de seus serventes.

Sacudindo esses cínicos pensamentos, Lucian olhou até os outros dois homens e finalmente deu uma resposta:

— O mesmo de sempre.

Assentindo, Mortimer fechou as portas da caminhonete, agarrou a lata maior de gasolina do Bricker, e os três se moveram até o bordo do bosque. Detendo-se, deslizou seu olhar novamente sobre as janelas. Ali não havia sinais de movimento na casa, mas a maioria das janelas estavam tampadas até acima assim não significava muito.

— Damo-lhes um par de minutos para tomar posições, ou...? — a pergunta do Mortimer morreu, e todos olharam ao redor quando o som de um veículo perturbou o silêncio. Observaram em silêncio a caminhonete negra quando entrou girando e rangeu sobre o cascalho.

— Mmm — disse Lucian, com sua primeira faísca de interesse. Isto era diferente. Usualmente os «vampiros» já estariam dentro da casa, se não estavam já em seu ataúde preferido.

Moveram-se um pouco até as árvores para ser menos visíveis. Enquanto observavam, a caminhonete se estacionava perto da casa, logo o condutor se baixou e abriu as portas traseiras.

Lucian ficou quieto quando Morgan varreu a área saindo da caminhonete, com uma moréia em seus braços. Vestida com uma saia cabela negra e uma blusa branca manchada com sangue, seus olhos se dispararam até a casa, o pátio e o bosque procurando uma via de escapamento, mas pela forma em que ela se sujeitava aos braços do Morgan lhe dizia que o uva sem semente imortal tinha controlado seu corpo. Ali não havia escapamento.

— Essa é Leigh — murmurou Mortimer com o cenho franzido.

— Ela trabalha na barra de Coco'S. O restaurante no que comemos toda a semana — explicou Bricker, e Lucian grunhiu. Justin Bricker era o suficientemente jovem para comer ainda, e Garrett Mortimer se adiantava para manter a companhia e em ocasiões para recolher comida.

Lucian não se incomodava pela comida, mas esta semana tinha ouvido sobre a «formosa pequena coisa» que tinha servido as últimas comidas no bar. Ambos pareciam enganchados por seu encanto e senso de humor, ele supôs que Leigh era a «formosa pequena coisa» em questão. Certamente, nenhum parecia contente de vê-la ser levada até o alpendre, obviamente tampouco sobre converter-se na última vítima do Morgan.

— Temos que ajudá-la — disse Bricker.

Mortimer assentiu em total aprovação.

— Sim.

— Ela pode estar de acordo — assinalou Lucian, embora havia algo em seus olhos que sugeria que não era assim.

Ambos os homens estavam em silêncio, seus olhares fixos na mulher que Morgan estava levando a casa.

— Não. Ela não o está — disse Mortimer com certeza quando a porta se fechou atrás do trio. Soava triste e zangado. Mortimer raramente se zangava.

Bricker esteve de acordo.

— Não, não o está.

Encolhendo-se de ombros, Lucian retornou seu olhar até a casa.

— Daremo-lhe uns dez minutos para que se acomode para passar o dia.

— Mas quanto mais esperemos, pior poderia ser para o Leigh — protestou Bricker.

— Ele já a mordeu e lhe deu que seu próprio sangue — assinalou Mortimer, obviamente obteve a informação por ter lido os pensamentos dela. — Não há muito mais que ele possa fazer por ela antes que finalize a mudança.

Bricker franziu o cenho e olhou ao Lucian.

— Tiraremos-la daqui, verdade? — quando Lucian duvidou, ele argumentou — : Ela não mordeu a ninguém ainda, e não quer estar aqui. Leigh é uma boa mulher.

— Já veremos — disse Lucian finalmente.

Compreendendo que era tudo o que conseguiria por agora, Bricker ficou em silêncio, mas parecia preocupado.

Lucian o ignorou e procedeu a revisar a equipe. Deu-lhe uma olhada a sua mola de suspensão, logo contou as flechas sobre tudo as que estavam atadas à correia de sua perna. Satisfeito com que tudo estivesse em ordem, tomou sua arma do bolso, verificando que o carregador estivesse completamente cheio e o seguro posto antes de devolvê-la ali.

Lucian olhou até a casa, impaciente por saber como foram as coisas. Logo se forçou a si mesmo a esperar por completo os dez minutos, mas no momento em que seu relógio indicou que o tempo tinha passado, sua mão apertou sua mola de suspensão e começou avançar sem uma palavra.

Mortimer e Bricker caíram a seu lado quando emergiram das árvores e se aproximaram da dilapidada casa. Subiram ao alpendre do frente tão silenciosamente como foi possível.

— Descuidado — murmurou Mortimer quando Lucian girou a fechadura da porta e a abriu. O tipo ruivo não se incomodou em fechá-la. Lucian não estava surpreso. Se era um recém convertido, o homem poderia ver-se a si mesmo como invencível, e nenhum dos seguidores do Morgan devia ter mais de um mês. Esse foi o tempo em que os primeiros rumores do Morgan começaram para ouvir-se.

Os três homens entraram facilmente na casa, seus olhos alerta, seus ouvidos filtrando qualquer som. Como esperava, o piso superior parecia deserto. Depois de colocar as latas de gasolina na cozinha, separaram-se para fazer uma profunda e silenciosa busca nos dois pisos de acima, só para estar seguros. Uma vez acabaram, reagruparam-se na cozinha e se aproximaram da porta do porão.

Lucian era meticuloso por natureza, e tinha treinado a todo aquele que trabalhasse para ele de igual forma. Sempre procuravam toda a informação do ninho antes de aproximar-se dele. Conhecer a divisão da casa era mais fácil, e esta vez conseguiram localizar à filha do dono anterior. A mulher tinha vendido a casa quando sua mãe morreu, mas tinha crescido ali e a conhecia bem. Dela, tinham aprendido tudo o que puderam e inclusive obtiveram um áspero plano da distribuição do lugar antes de lhe apagar a memória de sua visita.

Agora, Mortimer e Bricker se moviam até o lado esquerdo da porta enquanto Lucian se movia até o lado direito. Uma vez situado, assentiu por volta dos dois homens, levantando sua mola de suspensão e tomou o trinco da porta com sua mão direita. Este se deteve um centímetro quando o trinco começou a girar por conta própria.

Lucian retirou sua mão e esperou. A porta abriu meio caminho antes que a moréia de nome Leigh se deslizesse cautelosamente na cozinha.

Enquanto Lucian olhava assombrado, sua cabeça se girou lentamente e piscou ao vê-lo. Viu o medo brilhar em seus olhos, e se moveu rapidamente, colocando uma mão sobre sua boca e afastando-a silenciosamente da porta de modo que suas costas ficou pressionada duramente contra seu peito.

Seu corpo se esticou brevemente, como se se preparasse para lutar, logo ficou quieta abruptamente. Quando Lucian baixou seu olhar, viu que os olhos dela estavam sobre o Mortimer e Bricker ao outro lado da porta. Ambos os homens lhe brindavam o que se supunha eram alentadores sorrisos. Para ele, só lhe pareciam um par de idiotas, mas isso aparentemente funcionava para o Leigh. Enquanto observava, Bricker colocou um dedo em sua boca para lhe advertir que se mantivera calada, enquanto Mortimer a olhava concentrado na sugestão de lhe enviar um pensamento tranquilizador e possivelmente também ao mesmo tempo, uma silenciosa advertência. A mulher se relaxou contra Lucian, e se encontrou respondendo a seu corpo, suas costas recostada involuntariamente sobre sua virilha.

— Fiquei dormido, Donald. Eu não gosto de ser despertado para isto.

Lucian ficou quieto quando a voz flutuou sobre as escadas, consciente de que Leigh se ficou quieta. Em realidade estava contendo o fôlego, compreendeu, e se encontrou com que não gostava que estivesse tão assustada.

— Sinto muito, senhor — respondeu alguém — presumivelmente Donald, — mas a verdade é que soava mais ressentido que defensivo. — Mas procurei no porão e ela...

— Porque ela não se oculta no porão. Ela vai escapar, idiota! — respondeu bruscamente a voz zangada do Morgan.

— Mas por que? Por que não está disposta? — a voz do Donald se tornou frustrada e inclusive quejumbrosa.

— Não todos querem ser filhos da noite. Adverti-lhe isso. Disse-lhe isso, não pode lhe dar as costas nem por um momento até que tenhamos o controle. Nem por um maldito momento! Disse-lhe isso! Ela não está disposta à mudança. Até que me aceite como seu senhor, ela tentará fugir.

— Deixei-a um minuto. Eu...

— Não deveu deixá-la do todo . Traz-a Y...

— Mas e se estiver fora? O sol está saindo!

— Queria-a. Ela...

As breves palavras se detiveram e Lucian sentiu que se endurecia ainda mais. As vozes se escutavam mais perto a cada momento que acontecia, e por dedução soube agora que os oradores se encontravam ao fundo dos degraus. O repentino silêncio parecia sugerir que algo lhes tinha alertado de sua presença.

Lucian olhou até o Mortimer e Bricker, mas estava seguro de que nenhum podia ver abaixo. Logo deixou cair seu olhar sobre a mulher ante ele, e captou imediatamente o problema. Lucian não tinha miserável ao Leigh o suficiente longe. Ela era pequena, o

batente de sua cabeça apenas lhe roçava a base de sua garganta, mas era generosamente proporcionada e a parte mais generosa ressaltava mais à frente do bordo de sua brilhante blusa branca.

— Isso é um engano? — ouviu perguntar ao Donald, e Lucian fechou seus olhos.

O silêncio que sobreveio foi tão longo, que soube que Morgan estava tratando de ver a mente do Leigh em busca de informação sobre a situação acima.

Lucian supôs que teria sido esperar muito que o homem assumisse que ela era só uma garçonete o muito estúpida para sair da casa e que estava aqui de pé contemplando seu umbigo. Não. Morgan suspeitava que algo passava acima.

Sabendo que sua aproximação surpresa estava agora acabamento, Lucian trocou de lugar ao Leigh para poder inclinar-se para frente e ver ao redor do perímetro da porta.

Por outro lado, Mortimer fez o mesmo, e encontraram a dois homens congelados ao fundo da escada. Então todo o inferno se desatou.

Morgan e Donald repentinamente giraram e se apressaram até a escuridão da sala, rompendo em uma carreira por deslizar fosse de sua vista. Bricker e Mortimer carregaram detrás deles, e Lucian tomou ao Leigh afastando a da porta e a sentou em uma das cadeiras na mesa da cozinha.

— Fica — ele duvidou, deslizando seu olhar sobre seu rosto quando conseguiu o primeiro olhar dela. Era uma formosa mulher, seu brilhante cabelo castanho encaracolado, olhos amendoados, nariz reta, maçãs do rosto altos e rosto ovalado. Estava terrivelmente pálida e balançando-se na cadeira, perguntou-se quanta sangue teria perdido.

Ele teria perguntado, mas uma explosão de fogo lhe recordou outros assuntos mais importantes. Deixando-a ali, Lucian se afastou apressando-se por baixar as escadas em ajuda de seus companheiros.

Capítulo 2

— Onde está Leigh?

Lucian se deteve na parte superior das escadas. Ele e Mortimer tinham terminado de limpar o ninho e de arrojear gasolina pelo porão e sobre as escadas da cozinha a primeira vez que o homem as tinha baixado apressadamente. Bricker tinha sido o único em subir para recuperar as latas de gasolina deixados na cocina. Había gasto o mais pequeno, e logo atirou outros no segundo piso deixando um rastro de líquido inflamável ali e na planta baixa.

— A deixei sentada na mesa — disse Lucian. — Possivelmente Bricker a tenha levado a caminhonete.

— Possivelmente — acordou Mortimer cansativamente.

Lucian se voltou para continuar salpicando de gasolina o chão, mas ele também estava cansado. Havia tido muito trabalho.

No ninho tinham encontrado mais vampiros do esperado. Morgan tinha conseguido converter ao redor de trinta seguidores... E estes não é que tivessem posto as coisas fáceis para o Lucian e seus amigos. Tinha-lhes tomado um tempo considerável ocupar-se deles.

Fue só depois que tivessem procurado pelos quartos do porão quando compreenderam que Morgan tinha conseguido escapar, naqueles instantes de caos depois que baixassem as escadas, junto ao homem que se chamava Donald. O casal se deslizou através de um par de portas que davam até o pátio trasero. Aparentemente, a filha da proprietária anterior tinha esquecido esse detalhe.

Com um humor sombrio devido ao fracasso, tinham começado a derramar a gasolina. Lucian nesse momento o fazia pelo corredor, seguindo ao Mortimer até a porta delantera. Se reuniram com o Bricker ao sair da estadia, arrojando mais combustível a seu redor.

— Tem ao Leigh na caminhonete? — perguntou Mortimer.

Bricker levantou as sobrancelhas.

— Não. Pensei que Lucian o fez antes de nos seguir pelas escadas.

— Não — Mortimer sacudiu a cabeça. — Ele a deixou sentada na cozinha.

Lucian se encolheu de ombros e voltou a arrojar gasolina ao longo da sala até a porta do frente.

— Morgan deve haver-lhe levado. Lo capturaremos e a encontraremos.

Nenhum parecia contente, mas se moveram rapidamente até a saída para estar fora do camino. Bricker esvaziou o último que ficava na lata, logo o atirou a um lado e saiu da casa. Mortimer e Lucian continuaram com os seus até ficar a dois pés da puerta.

Arrojando sua lata a um lado, Lucian tirou um pacote de fósforos de seu bolsillo. Lo abriu, deslizando um fósforo pelo lateral para acendê-lo e o lançou sobre seu ombro enquanto caminhava pelo porche. Cerró a porta justo quando o fogo cobrava vida detrás dele.

Não foi até que começou a baixar os degraus quando Lucian viu a mulher.

Estava tiragem na cascalho, sobre seus joelhos, onde a caminhonete do Morgan tinha estado estacionada. Seus braços envolviam sua cintura enquanto se sacudia com debilidad. Era evidente sua dor, assim como o fato de que a combinação de sua determinação e os desejos de viver eram o que lhe tinham ajudado a sair da casa.

Mortimer e Bricker estavam em cócoras, um frente a ela e o outro a seu lado, ambos a olhavam com igual preocupação.

— Converteram-na — anunciou Mortimer quando Lucian se deteve junto a eles.

É obvio que o tinham feito, pensou cansinamente. Tinha tido a esperança de que ainda não lhe tivessem dado sangue a ella. Podrían lhe haver apagado a memória e havê-la enviado de volta a seu casa. Sin embargo, isso já não era posible. Ahora era uma imortal e teria que ser atendida e treinada.

A única boa noticia era que, a diferença daqueles que tinham encontrado na casa, Morgan não tinha tido o suficiente tempo para convertê-la em uma desumana máquina de matar.

— Teremos que levar a de retorno ao hotel e cuidar dela — disse Mortimer, as palavras provocaram uma careta no rosto do Lucian.

— Não temos tempo para fazer de enfermeiras de um bebê vampiro — disse ele secamente. — Devemos capturar ao Morgan antes que construa outro ninho.

— Bem, mas não podemos deixá-la aqui — assinalou Mortimer. — Bricker e eu podemos cuidar dela.

— E o que passa com o Morgan? — perguntou Lucian.

Ambos os homens intercambiaram um olhar, logo Bricker disse:

— O plano era retornar ao hotel, dormir algo, e logo começar de novo pela noite, correto?

— Correto — admitiu Lucian, entrecerrando seus olhos ao dirigir o olhar por volta do céu e a brilhante órbita do sol. Era quase meia manhã, e a luz do astro era mais forte a cada momento. Se inclinou até o Bricker quando notou o tremor em sua perna.

— Bem. A mudança normalmente não demora mais de vinte e quatro horas. Ocho horas enquanto dormimos, logo um de nós pode ficar e velar por ela enquanto os outros vamos detrás do Morgan e Donald. Sólo seremos dois; não seremos realmente necessários os três.

— E quem ficará acordado hoje para lhe dar sangue? — perguntou Lucian quando sei endireitou com o carcaj vazio na mão.

— Bricker e eu faremos turnos.

Aquilo não agradava ao Lucian, mas supôs que não tinha opções. Además, estava cada vez mais incomodo com a luz do sol lhe dando diretamente e queria acabar com a discusión.

— Bem, mas ela é sua responsabilidade — disse bruscamente, e se encaminhou até os veículos estacionados em um pequeno caminho além das árvores que rodeavam a casa.

Lucian lançou um pequeno suspiro quando se deslizou dentro da segurança do carro alugado. A luz do sol todavia penetrava através do pára-brisa, mas era muito melhor que estar na calle. Colocou a mola de suspensão e o carcaj dentro de uma grande bolsa de lona no assento do co-piloto, logo se endireitou e olhou até fora pela janela, de nuevo. Bricker levava a moréia até a caminhonete, enquanto Mortimer conduzia as duas armas.

Lucian sacudiu sua cabeça quando observou ao Mortimer abrir a porta traseira da caminhonete e Bricker entrar com a mulher. Ele sabia que os homens no tinham pensado que ela seria um problema. Quando comesasse a mudança, estaria gemendo e gritando com óbvio dor, sua branca blusa com uma grande mancha de cor vermelha que não poderia confundir-se com nada mais que sangue. Y eram mais das dez da manhã, assim que a área de recepção de hotel estaria llena. Y, de alguma forma, tinham que conseguir colocá-la no hotel.

Quando Mortimer fechou as portas da caminhonete e se apressou a chegar ao volante, Lucian arrancou o carro alugado e se retirou do camino. Encontró o telefone móvel em seu bolso quando começava a dirigir-se lentamente até a carretera. Pulsó o primeiro número da marcação rápida e olhou pelo espelho retrovisor para ver a caminhonete entrar na via detrás dele, enquanto esperava conectar-se.

— Olá?

Lucian sorriu fracamente ante o grunhido sonolento, sabendo que tinha despertado a seu sobrinho.

— bom dia, Bastien.

Houve uma pausa, logo uma suspeita.

— Tio Lucian?

— Está todo bien. No lhe desperté, não?

Bastien grunhiu em resposta.

— Como lhe fue? Conseguiu pilhar ao Morgan?

— Não. Conseguiu escapar com outro homem. Alguém chamado Donald.

— Necessitarei mais informação se quiser que encontre a este tipo, Donald — começou a dizer Bastien.

— Essa não é a razão pela que te estou chamando — lhe interrompeu Lucian. — Cuánto tiempo pode tomar a um avião da companhia chegar aqui?

— Um avião da companhia? — repetiu Bastien.

— Sim.

— Só temos um disponível neste momento. Os outros têm o dia livre hoje — disse pensativo. — Necessitaria que chamar o piloto e copiloto. Tendrán que levantar-se e

chegar ao aeroporto, pôr gasolina, estabelecer o plano de vôo, voar a Kansas... Isso é quanto? Duas horas de vôo? Duas horas e meia?

— Mas bem, duas horas e meia — supôs Lucian. Ele não tinha emprestado atenção quando tinha pirado anteriormente.

— Dois e meia — murmurou Bastien. — Suponho que poderiam ser ao menos de quatro a cinco horas, provavelmente mais, antes que o avião chegue ali. No, definitivamente mais — acrescentou repentinamente e explicou. — O único piloto que temos disponível vive a quatro horas do aeroporto.

— Assim seis horas, possivelmente mais? — perguntou Lucian com o cenho franzido.

— Ofereci-te manter um a sua disposição até que parecesse, mas disse...

— Sim, sim — lhe interrompeu Lucian impacientemente. Odiava escutar el te o disse. — Só envia o avião. Faz que me chamem o hotel antes de sair, para nos dirigir ao aeroporto a esperar que chegue.

— Bien. Alguma outra coisa?

— Não — Lucian pulso o botão de pendurar antes de compreender que não havia dito adeus, ou inclusive gracias. La vida solitária o tinha convertido em um bastardo grosero. Afortunadamente, os membros de sua família, incluindo o Bastien, estavam acostumados.

Devolvendo o telefone a seu bolso, girou para poder retornar ao hotel.

Tinha esperado poder dirigir-se fazia o aeroporto com a garota e esperar ao avião, mas seis horas eram muito tempo para esperar quando já estavam cansados.

Depois de tudo, parecia que ia ter que transladar ao Leigh ao hotel.

— Como a levaremos a habitação? — perguntou Mortimer enquanto saía da caminhonete e se reunia com o Lucian fora de seu carro. Ao parecer, ele tinha considerado o problema durante o caminho.

Lucian observou o movimento ao redor do estacionamento do hotel. Poderiam conseguir chegar ao elevador sem que ninguém os visse, mas este com segurança podia ser chamado desde recepção ou outros pisos.

Sabia por sua curta estadia nesse lugar que os elevadores sempre estavam ocupados, repletos de gente. Tinham muitas possibilidades de encontrar-se de vinte a sessenta pessoas entre o elevador e a habitação. Não gostava da idéia de ter que lhe apagar as lembranças a tanta gente.

As reflexões do Lucian se interromperam com o ronrono de um carro no estacionamento. Ambos os homens viram como uma mulher saía, caminhava até o porta-malas, abria-o, e lutava por tirar uma enorme mala negra.

Inclusive antes de pensá-lo, Lucian se encontrou a si mesmo avançando até chegar ao lado da mulher. Usou seu melhor sorriso, mas quando um brilho de medo chegou aos olhos da mulher, deixou de sorrir e em troca se deslizou em sua mente. Era melhor controlando a um que a sessenta.

— Não pode ser a sério — ofegou uns minutos depois Bricker, quando Lucian abriu a porta traseira da caminhonete e o homem captou a imagem de uma grande, mas agora vazia, mala.

— Tem algum método alternativo para conseguir introduzi-la sem ter que apagar as lembranças da metade dos clientes do hotel? Se for assim eu adoraria usá-lo — disse Lucian quando colocou a mala no chão da caminhonete. Não entendia a queixa. Era uma mala enorme. Tinha rodas, o que faria fácil movê-la; era de tecido, assim que ela não se sufocaria, e não teria que estar muito tempo aí. Era um curto trajeto até o elevador, uma rápida carreira subindo pisos, logo um passeio até a habitação... e ela nem estaria consciente. Não era como se fora a inteirar-se.

Mortimer finalmente se encolheu de ombros desamparado. Soltando o fôlego, Bricker baixou o olhar até a mulher que tinha retorcendo-se nos braços, logo a elevou até o Lucian.

— Bem, abre a mala.

Lucian deslizou o fechamento para abri-la e olhou ao redor para assegurar-se de que não houvesse ninguém no estacionamento que pudesse ver como Bricker colocava ao Leigh dentro. A única pessoa ao redor era a proprietária da mala, e ela estava dormindo no assento do condutor de seu carro. Mortimer traria a mala de volta quando tivessem terminado de utilizá-la e apagaria o episódio inteiro de sua memória.

Lucian tinha deslizado um bilhete de cinquenta dólares em sua bolsa pelo uso da mala. Ela recordaria como tinha encontrado os cinquenta dólares no chão da garagem. Lucian odiava ser agradecido com as pessoas, recordassem-no eles ou não.

— Possivelmente devamos deixar uma fresta aberta para nos assegurar de que recebe suficiente ar — disse Bricker pensativamente.

Lucian retornou ao interior da caminhonete para ver que Leigh estava na mala e que Bricker tinha deixado a cremalheira meio aberta. Como tinha pensado, ali havia muito espaço. Com ela sentada no fundo, seus joelhos pressionados perto de seu peito e sua cabeça recostada sobre elas, podiam ficar uns quinze centímetros de espaço sobre sua cabeça.

— Agarrarei-a de abaixo para levantá-la ao sair — disse Mortimer, uma vez Bricker teve fechado a bolsa à exceção de um par de centímetros na parte superior.

Lucian saiu para que os dois homens tivessem espaço, logo olhou seu relógio. Tinham passado só vinte minutos desde que tinha chamado ao Bastien. Se conseguiam fazer isso rapidamente, poderia ter de umas quatro a cinco horas livres antes de ter que despertar para dirigir-se ao aeroporto. Gemeu ante a idéia. Ele preferia ter suas oito horas, mas cinco eram melhor que nada.

— Tudo preparado — Bricker moveu a mala à parte traseira da caminhonete e fechou as portas de repente.

Assentindo, Lucian se encaminhou até o elevador. Pressionou o botão de chamada e olhou atrás para ver os homens a metade do caminho. Bricker atirava da mala, mas ele e Mortimer se moviam lentamente, evitando chocar muito.

Lucian se mordeu a língua ao recordar que ela estava inconsciente, e se voltou quando o elevador chegou. Inclinando a cabeça a modo de saudação ao casal que saía, deteve-se no bordo e pressionou o botão de espera até que Mortimer e Bricker chegassem a ele. Pensou que tinha demonstrado uma incrível paciência por não fazer nenhum comentário quando finalmente chegaram ao elevador. Lucian se manteve em silêncio quando levantaram a mala um pouco para acautelar sacudidas desnecessárias.

Uma vez estiveram dentro, quando as comporta se fecharam, ele pressionou o botão de seu piso.

— Crie que estará bem aí dentro? — perguntou Bricker enquanto o elevador começava a subir.

— Não sei — murmurou Mortimer. — Possivelmente devamos nos assegurar.

Antes que o Lucian pudesse lhes dizer que estavam fazendo o idiota, o elevador repentinamente emitiu um assobio e se deteve. Comporta-as se abriram, revelando o vestíbulo e umas vinte pessoas, todas esperando para subir.

Apertando os lábios, moveu-se até a esquina onde Bricker e Mortimer estavam posicionando seu corpo frente à mala para evitar qualquer golpe e que descobrissem que esta continha algo mais que roupa.

Mortimer estava parado ao lado da mala, protegendo-a desde esse ângulo; Bricker estava detrás, contra a parede traseira do elevador. Era o melhor que podiam fazer.

Lucian estalou os dentes quando corpo detrás corpo se apertaram naquele lugar tão pequeno. Quando já não cabia nenhuma pessoa mais, aqueles que ainda esperavam no corredor cederam e se afastaram das portas. Fecharam-se, e o elevador finalmente continuou subindo.

Subiu um piso e se deteve de novo. Duas pessoas baixaram, alguém subiu. No seguinte piso, a gente conseguiu baixar e dois subiram. Depois disso, seguiu-lhe um lento e constante fluxo de pessoas que foram baixando, até o oitavo piso onde estavam só eles e outras dois casais. Outros, aliviados, afastaram-se uns dos outros, aproveitando o espaço, mas Lucian ficou onde estava. Leigh tinha começado a agitar-se dentro da mala, e o último que queria era fazer-se a um lado e deixar que eles vissem que a avultada roupa se movia.

Deveu haver-se trocado de posição, pensou. Compreendeu-o quando um momento depois recebeu um golpe desde atrás em seus joelhos que quase o enviou ao chão.

Agarrou-se à barra que rodeava as paredes do elevador, e apertava os dentes quando era repentinamente golpeado através da bolsa.

Distraído pelas agressões recebidas, não foi até que Bricker começou a assobiar em voz alta que Lucian compreendeu que Leigh não só estava golpeando, mas também também se queixava.

Notando agora que os outros casais pareciam estar olhando ao redor com confusão, procurando a fonte de ditos lamentos, Lucian começou a assobiar também. Infelizmente, não tinha nem idéia de que melodia assobiava Bricker, assim começou uma nova. Como isso não sossegou totalmente os sons que estava fazendo Leigh, Mortimer lhes uniu com sua própria canção.

Foi um grande descanso para eles quando o elevador soou, comporta-as se abriram e os dois casais se apressaram a sair. Lucian se separou da mala aproximando-se da saída, aliviado ao notar que o seguinte piso era o seu.

Pôs os olhos em branco quando Mortimer se inclinou para esfregar com uma mão brandamente uma parte da mala que seguia golpeando até fora, e murmurou:

— Tudo está bem, Leigh. Quase chegamos.

— Não faça isso — disse Bricker. — Não sabe o que está esfregando.

Sacudindo sua cabeça, Lucian se voltou, se afastando ao abri-las portas. Mortimer e Bricker eram dois dos mais duros caçadores que conhecia, mas desde que tinha aparecido Leigh estavam atuando como duas senhoras maiores. Vê-lo era quase doloroso.

Deixando aos dois homens levar a carga a seu ritmo, Lucian se encaminhou até a habitação de dois dormitórios cruzando o vestibulo. Estava sentado ao lado de sua cama, tirando-os sapatos a patadas, quando finalmente os escutou entrar.

Empurrando a um lado seu calçado, ficou em pé e começou a tirá-la camisa enquanto caminhava até a porta. Chegou bem a tempo para vê-los terminar de abrir a mala. Antes de poder fazê-lo, Leigh se tinha arrojado fora. Imediatamente, ambos os homens deixaram a bolsa e se colocaram a seu lado. Ao Lucian só tomou um momento ver que ela não se encontrava consciente. Estava pálida, coberta de suor, e toda machucada; quase parecia estar com convulsões.

Lucian contemplou ao Mortimer e Bricker movê-la até o sofá, mas quando começaram a pulular ao redor dela como um par de velhas inúteis, decidiu que era o momento de tomar o controle.

— A gente tem que devolver a mala, e depois dirigir-se ao hospital mais próximo para conseguir uma intravenosa portátil e mais sangue.

— Eu irei — Mortimer agarrou a mala, fechou-a e se encaminhou à porta. — Quanta sangue?

— Muita. E também outra geladeira — acrescentou Lucian, logo observou à mulher gritando e acrescentou — : E algumas droga para matar a dor e fazê-la dormir.

— O que devo fazer? — perguntou Bricker quando Mortimer se apressou a sair do quarto.

Lucian se encolheu de ombros.

— te assegure de que não se faça mal a si mesmo.

— Não deveria tentar lhe dar um pouco de sangue, ou algo? — perguntou Bricker, com a preocupação refletida em seu rosto. Era óbvio que estava desesperado por fazer algo.

— Pode tentá-lo, mas provavelmente se afogará e vomitará sobre o tapete.

— O que? — perguntou Bricker, assombrado. — Bem. Como demônios passavam antes as pessoas por isso, sem intravenosas?

Lucian grunhiu.

— Sofriam até que seus dentes trocavam, logo lhe permitíamos alimentar-se com muito cuidado.

— Quanto tempo tomará a seus dentes trocar? — perguntou Bricker.

Lucian sacudiu sua cabeça cansativamente.

— É diferente com cada pessoa, Bricker. Isso depende de seu tamanho, idade, quanta sangue consiga, como de rápido é seu metabolismo natural...

O homem parecia tão desesperado que Lucian avançou até ele para lhe dar um tapinha tranquilizador. Imediatamente, retornou a seu quarto.

— Porei-se a tomar uma sesta. Desperta se chamar alguém.

Lucian despertou relutantemente um momento mais tarde, zangado quando foi consciente de estar sendo assaltado por uma cacofonia de sons.

Agora Leigh evidentemente se encontrava no pior da transformação. Estava chiando, forte e histérica. O som era desesperado, repetitivo, e quase afogava o martilleo de alguém na porta.

Grunhindo, Lucian se girou de lado, golpeando seu travesseiro e fechando os olhos com determinação, mas quando o homem se somou aos gritos e golpes, amaldiçoou e saiu da cama.

Irritado pelo feito de que ter dormido pouco estava conseguindo perturbá-lo, Lucian se encaminhou até a porta da sala e a abriu de um puxão. Logo simplesmente ficou ali de pé, zangado. Leigh não estava no sofá onde os homens a tinham deixado. Agora estava sobre o chão da vazia habitação, golpeando, chutando, e retorcendo-se. Mas foi Bricker quem tinha surpreso ao Lucian. A primeira vista se podia pensar que ele estava atacando à moça.

O enorme e escuro vampiro estava recostado de lado sobre seu torso, uma mão tentando sustentar ambos os braços, a outra tratando de agarrar os tornozelos, e movendo-se e sacudindo-se ao redor do ondulante corpo dela.

— Que demônios está fazendo? — perguntou Lucian finalmente, tendo que gritar sobre os chiados do Leigh.

— Tratando de evitar que se machuque a si mesmo! — gritou-lhe Bricker, agarrando a mão que começava a golpear tudo em seu caminho: o chão, o sofá, ao mesmo Bricker.

— Bem. Há alguém na porta. Não escutou a ninguém chamando? — respondeu Lucian com exasperação.

Bricker girou sobre seu ombro para olhar.

— Sim. Mas estou um pouco ocupado aqui.

— Por Deus, Bricker! Você é mais forte que a mulher. Lhe freie disse impacientemente.

— Não quero feri-la tratando de evitar que se ela mesma machuque — o homem arqueou as costas.

Os golpes na porta começavam a escutar-se mais altos, e os gritos agora soavam como se houvesse mais de uma voz. Suspirando, Lucian se moveu até ela.

— Atenderei a maldita porta, então.

— Vá, muito obrigado — Bricker soou menos que agradecido.

Lucian abriu a porta para encontrar-se a três pessoas: um diminuto homem em traje, quem obviamente era o gerente, e dois homens fornidos com uniforme de segurança. Obrigou a todos a entrar na sala, logo fechou a porta de repente para sossegar os gritos. Isto não funcionou muito bem, os ruídos foram amortecidos mas continuaram sendo ainda audíveis.

— tivemos algumas queixa sobre o ruído — começou o gerente, sua voz tremendo pelo ultraje, e logo toda a pretensão de educação se quebrou. — Que demônios está acontecendo aqui, senhor Argeneau?

Lucian nem se incomodou em tratar de explicar-se. Era impossível fazê-lo de todos os modos. Imediatamente, deslizou-se dentro da mente do gerente e tomou o controle, lhe apagando os pensamentos. Logo dirigiu sua atenção até cada um dos guardas de segurança. Quando os homens já se dirigiam até o elevador, todo o incidente tinha sido apagado de sua memória. Lucian os observou entrar em elevador e se voltou para abrir a porta da habitação para encontrá-la fechada. Não havia pensando em levar a chave com ele. Tocou, mas sabia que seu esforço seria inútil. Não havia forma de que Bricker o escutasse com a comoção que havia dentro.

Desabou-se contra a porta, abandonando toda esperança de conseguir entrar imediatamente.

Lucian estava dormido frente à porta da habitação quando foi sacudido pelo ombro. Piscando, abriu os olhos e levantou sua cabeça. Incorporou-se rapidamente quando viu o Mortimer de pé ante ele, esperando com uma grande geladeira portátil.

— O que está fazendo aqui? — Mortimer a entregou para tirar sua própria chave e deslizá-la na fechadura. A luz se tornou verde e se abriu a porta.

Lucian sacudiu sua cabeça e entrou. Estava muito cansado para incomodar-se em dar explicações. Enquanto Mortimer se apressava a ajudar ao Bricker a refrear à mulher, Lucian colocava a geladeira portátil sobre a mesa de café, que tinha sido tirada do quarto, provavelmente para acautelar que Leigh se golpeasse a cabeça com ela.

O primeiro que procurou Lucian foram as drogas. Ao ver as seringas e as ampolas, tomou, selecionando a que muito provavelmente poderia silenciar esperançosamente à mulher, e inseriu a agulha. Introduziu o líquido dentro da seringa de injeção enquanto se aproximava aonde agora ambos os homens lutavam com o Leigh, e se ajoelhou para mover de um puxão a manga de sua blusa sobre seu braço. Sustentando-o firmemente com uma mão, utilizou a outra para injetá-la. Ficou em silêncio inclusive quase antes que lhe tirasse a agulha do braço.

Grunhindo com satisfação, Lucian se encaminhou novamente até a mesa de café. Preparou outra seringa de injeção, logo alcançou a geladeira para obter uma bolsa de sangue. Cravando-a com seus dentes, acomodando-se em uma das amaciadas poltronas, deixou cair sua cabeça com cansaço e fechou seus olhos.

Lucian se manteve assim, ignorando os murmúrios do Mortimer e Bricker, até que a bolsa esteve vazia. Logo levantou a cabeça e abriu seus olhos quando agarrou a bolsa de sangue de sua boca.

Os dois homens haviam devolvido ao Leigh ao sofá, pelo visto. Tinham-na posto sobre travesseiros e lençóis, lhe colocando uma intravenosa de sangue que corria por seu braço, e agora ambos estavam queixando sobre ela. Bricker lhe acontecía um pano úmido e o usava para limpar o suor de seu pescoço, mãos e antebraços, enquanto Mortimer colocava outro sobre sua frente, deixando-o ali por um minuto, logo agarrando-o, inundando-o em água, escorrendo-o, e colocando-o de novo sobre sua frente.

Lucian os olhou boquiaberto. Nunca tinha visto nada parecido. Eles eram dois duros e desumanos caçadores. O que lhes tinha ocorrido?

O telefone da mesa a seu lado soou e o agarrou. O alívio o atravessou quando escutou a voz do Bastien.

— Tem sorte — lhe anunciou seu sobrinho. — Um dos diretores estava previsto que viajasse do Lincoln, Nebraska, a Califórnia hoje, mas deixará o negócio para outro dia, e portanto não necessita o avião. Assim que te recolherá em Kansas.

— Hmm — murmurou Lucian. — A que hora chegará aqui?

— Se sair agora para o aeroporto, logo que poderia conseguir chegar antes que ele.

Lucian se sentou abruptamente.

— Tão rápido?

— Está agora em caminho, e Lincoln esta mais perto que Toronto — assinalou Bastien.

— Se, mas, tenho que...

— pedi uma limusine para ti — interrompeu Bastien brandamente. — Deveria estar ali em qualquer momento, ocuparei-me de que a companhia de aluguel recolha o carro do estacionamento do hotel.

Lucian abriu a boca para lhe dizer que ainda o necessitava. Não tinha tido intenção de subir ao avião. Pensava levar ao Leigh com ele, fazer que Thomas a recolhesse e a levasse ao Marguerite, sua cunhada, para que cuidasse dela. Entretanto, trocou de idéia e deixou acontecer a ordem. Não necessitava dois veículos. Podia viajar na caminhonete com o Mortimer e Bricker.

Tinham terminado com um carro e uma caminhonete porque os moços tinham vindo em avião um dia antes que ele. Como estavam ocupados recolhendo informação sobre o Morgan, ele tinha alugado um carro em vez de tomar um táxi até o hotel. Lucian odiava os táxis. Por isso a ele respeitava, todos os condutores de táxis conduziam como se desejassem a morte... e falavam muito.

Como podia lhes reclamar que se concentrasse no tráfico, os semáforos, e pedestres quando sua boca não deixava de mover-se constantemente?

— Necessita algo mais? — perguntou Bastien.

— Não — disse Lucian bruscamente. — Isso está bem.

— Bem, então será melhor que comece a te mover.

Lucian acreditou ouvir o Bastien lhe dizendo adeus, mas não estava seguro. Ele já estava baixando o telefone.

"Não."

"Como que não?" Lucian olhou com assombro ao piloto, Bob Whithead. Estavam de pé no asfalto entre a limusine e a escada, uma brisa fresca cuspiu uma chuva fria sobre eles. Bob era o único com um guarda-chuva e não estava com ânimo de compartilhá-lo.

"Justo o que disse. Sou um piloto, não uma babá. Vou estar muito ocupado para cuidar da menina. Ou você faz acertos para que alguém a acompanhe ou ela não voa."

"O co-piloto pode..." As palavras do Lucian se desvaneceram quando o piloto com firmeza sacudiu a cabeça.

"Necessito ao Ted na cabine. Há uma razão para que haja tanto um piloto como um co-piloto, e não é neste caso no que um passageiro precisa trocar sua bolsa de sangue. "

"Sabe quem sou?" Luziam lhe perguntou. Não estava acostumado a que lhe dissessem que não, e não gostou.

"Eu sei quem é," Bob lhe assegurou sombrio. "E me importa um nada. Não vou levar a uma mulher desatendida que está no centro de uma transformação em meu avião. E se ela me ataca ou a meu co-piloto?" Sacudiu a cabeça. "De maneira nenhuma."

"vou acompanhar a eu" Mortimer se ofereceu. "São só duas horas ou assim e outras duas horas em voltar. Estarei de volta antes que vocês dois despertem".

"Bem", disse Bob abruptamente. "Enquanto que haja alguém com ela."

Mortimer alcançou ao Leigh quando o piloto se voltou para caminhar de volta ao avião, mas Bricker deu um passo adiante em sinal de protesto.

"Não, eu quero ir com ela. Nunca vi uma transformação antes. Será uma boa experiência. "

"Essa é a razão perfeita pela que eu deveria ir", argumentou Mortimer. "Eu se tiver visto uma transformação. Sei o que esperar e como ajudá-la melhor".

Lucian pôs os olhos em branco quando os dois homens começaram a discutir. Teriam chegado às mãos em um minuto. Obviamente, havia uma maneira de resolver o assunto.

"Eu a levo", anunciou Lucian. "Vós dois vão retorno ao hotel e descansais um pouco. Dormi um. Vou ali com ela, e logo dormirei no vôo de volta. "

Ted estava esperando junto à porta do avião. Separou-se do caminho, e saudou o Lucian quando subiu.

"Ponho o sangue no frigorífico da zona de descanso", disse o homem, atirando da porta quando Lucian entrou. Leigh foi levada até a seção dormitório. "Eu não agarrei o IV, entretanto. Há um gancho para a bolsa em cada parede, em cima das camas. Há

intercomunicadores em cada seção. Você pode usá-lo para comunicar-se conosco na cabine se necessitar algo. "

Lucian grunhiu em sinal de confirmação.

"Devo lhe recordar que deve apagar seu telefone movil, se tiver um, e ate bem à garota, continuando, você mesmo fique o cinturão. Estaremos separando em uns cinco minutos. "

Consciente de que o homem já se afastava para voltar para a cabine, Lucian não se incomodou em responder. Tinha chegado à seção de dormir, uma pequena habitação com uma cama superior e outra inferior a cada lado e um corredor estreito no meio. Pôs ao Leigh na cama inferior da esquerda, e rapidamente pendurou a bolsa de sangue no gancho da parede. Sua bolsa estava quase vazia, e se deslizou de volta através do corredor à pequena geladeira onde o sangue tinha sido armazenada.

Lucian tomou duas bolsas e se apressou a retornar à seção de dormir. Agarrou a bolsa vazia trocando-a por uma nova e se acomodou na cama frente a Leigh com a segunda bolsa pressionando em sua própria boca, quando o avião começou a rodar pela pista.

Não foi mas sim até que estavam no ar quando se lembrou de seu telefone móvel. Lucian tirou a bolsa de sangue da boca e a atirou ao lixo junto à cama. Então colocou a mão no bolso, só para franzir o cenho ao sentir o espaço vazio ali. Seu telefone móvel estava na mesinha de noite no hotel, ao igual a sua carteira, chaves, e todo o resto que tinha tirado dos bolsos antes de deitar-se. Não tinha pensado em guardar qualquer deles antes de sair, mas sim simplesmente tomou ao Leigh e se dirigiu à porta.

Mais importante que nada disso, não tinha pensado em chamar o Marguerite.

Lucian apoiou a cabeça contra a parede e fechou os olhos, logo que podia acreditar que tinha cometido tantos enganos em tão pouco tempo. Era em geral um homem muito organizado. Era organizado, sua vida estava organizada, seus planos estavam bem pensados Y... Bom... Organizados. Até o ponto de que era aborrecido, de verdade, mas não gostava das surpresas.

Pareceu-lhe, entretanto, que não tinha tido nada mais que surpresas e caos hoje. Desde que Morgan tinha saído da parte posterior de vão com o Leigh em seus braços.

Lucian abriu os olhos e franziu o cenho à mulher. Ela era formosa, quando não estava gritando, assinalou, e só lhe fez franzir o cenho uma vez mais. Sua vida tinha dado um giro brusco fora de seu previsível caminho, com sua chegada, e agora se encontrava cuidando de um vampiro em transformação.

Não por muito tempo, Lucian se assegurou. Levaria-a com o Marguerite, deixaria à menina a seu cuidado, continuando, daria-se a volta e voaria de retorno a Kansas para continuar a busca do Morgan.

Satisfeito de que sua vida logo volviera à normalidade, fechou os olhos. Descansaria até que fora necessário trocar de novo a bolsa de sangue do Leigh, disse-se a si mesmo quando ficou dormido.

"Jesucristo! Como pode dormir com este ruído? "

Lucian piscou com os olhos abertos e olhando ao homem que lhe estava olhando. Tomou um minuto que sua mente nublada se refizera o suficiente para dar-se conta de onde estava e que o homem era o co-piloto, Ted. Então também se deu conta de que o alto e horrível assobio da bule de seu sonho eram, de fato, gritos. Leigh estava necessitando outra dose de tranqüilizador. Sua bolsa de sangue também estava vazio.

Levando as mãos sobre sua cara, obrigou a seus pés a deslizar-se.

"Podemos escutar tudo da cabine," Ted grunhiu quando Lucian tropeçou ante ele na zona de estar. "Pensamos que a estavam matando."

"Ainda não", disse secamente enquanto abria o refrigerador.

-Sim, bom disse Bob. O que está procurando? "O homem interrompeu para perguntar quando Lucian tinha chegado ao refrigerador e ficou a procurar no.

"Suas drogas e seringas. Elas estavam no refrigerador. "

"A única coisa na geladeira era o sangue", Ted lhe informou.

Lucian ficou rígido, a cabeça se disparo. "Está seguro?"

"É obvio que estou seguro. Estava esvaziou".

"Deveram pô-los no refrigerador, no hotel enquanto que estavam preparando seu traslado", deu-se conta, agarrou uma bolsa de sangue e se endireitou. "Neste caso, é melhor que se acostume aos gritos, porque sem as drogas, não vão se deter".

"Está brincando," Ted ofegou com horror.

"Vejo-me como um homem de piadas?" Lucian perguntou enquanto se dirigia à seção de dormir para trocar a bolsa de novo. "Quanto tempo falta até chegar a terra?"

"Uma hora", reconheceu Ted, e logo perguntou, desesperadamente, "O que acontece o controle da mente?"

"E o que?" Luziam lhe perguntou enquanto tirava a bolsa de sangue vazio do gancho onde pendurava.

"Pensei que vocês poderiam evitar aos mortais sentir dor?"

"Claro", estava de acordo, arrojando a bolsa vazia na lixo. "Se isto foi só um bocado, ou um corte, ou inclusive uma ferida de bala, poderia, mas não isto".

"por que não?"

Lucian franziu o cenho. A verdade era porque os nanos transformavam seu cérebro, seu corpo, seu tudo. Seria impossível deixá-la em branco. Seu ataque foi

entristecedor, todos os nervos em estado de alarme. Mas ele não disse isso, ele já tinha explicado mais do habitual.

"Porque ninguém pode", disse simplesmente, e viu que os ombros do homem caíam derrotados. "Há plugues para os ouvidos neste avião?"

"Sim, na gaveta de em cima da geladeira, mas Bob e eu não podemos usar plugues para os ouvidos".

"Mas eu sim posso", Lucian disse com um sorriso cheia de dentes ao terminar com o IV do Leigh.

O co-piloto fechou a boca e se voltou. "Trate de mantê-la em silêncio. Temos que nos concentrar".

Lucian encontrou os plugues onde Ted havia dito que estavam, os pôs nos ouvidos e deixou escapar um pouco de fôlego contente quando os gritos do Leigh se reduziram a um zumbido. Estes eram uma espécie de auricular, para os passageiros que queriam dormir. Lucian nunca se incomodou com eles antes, mas funcionaram bem.

Sentindo que sua tensão começava a fugir, ele voltou para a seção de dormir para ver o Leigh. Não havia muito para ver, entretanto. Ela era uma mulher atrativa, mas esperneando na cama com a boca aberta e gritando de dor não fez nada para demonstrar seu atrativo. Sentiu-se aliviado quando chegaram quarenta e sete minutos mais tarde. Lucian não sabia se tinham tido sorte e lhes golpeou um bom vento de cauda, ou se Bob e Ted tinham posto um pouco de rapidez, em um esforço por pôr fim à viagem e aos gritos do Leigh. Não lhe importava de qualquer maneira, mas estava feliz de terminar esta metade da viagem de uma vez. Isto significava que em meia hora estaria livre do Leigh.

Originalmente, Lucian tinha pensado que chegar ao aeroporto seria o final de sua missão, mas isso foi antes que ele se deu conta de que não tinha chamado ao Marguertie e não tinha seu telefone para fazê-lo. Inclusive sendo grosseiro bastava enviando à moça a casa do Marguerite com o Thomas como um pacote do Courier. Faria mais que um passeio, tinha que falar com ela em pessoa, e logo pensou no Leigh jogando a cabeça para trás.

Lucian sentiu mais que ouviu quando os motores se apagaram. Seu olhar se deslizou ao Leigh para ver que, enquanto ela estava trocando sem cessar, lhe fechou a boca. Que tinha sido os últimos quinze minutos ou assim, e pensou que tinha levado a cabo ela mesma. Entretanto, ele tirou seu plugues dos ouvidos com cautela, aliviado de que os únicos sons que provinham dela eram tranquilos gemidos.

Guardo os plugues no bolso, ficou de pé e despreendeu a bolsa de sangue. Colocou-a sobre ela, logo a elevou em seus braços.

Menos satisfeito procurando o Ted que estava saindo da cabine quando Lucian ficou em marcha pelo corredor com sua carga. O homem assentiu com gravidade e não podia movê-lo suficientemente rápido para manter a porta aberta para ele.

Alguém se tem feito cargo dos funcionários do aeroporto? "Lucian perguntou. Não tinha nenhum desejo de tratar com o aeroporto e os funcionários de alfândegas por si mesmo.

"Thomas", respondeu lacônicamente Ted, e saiu do caminho para que desembarcasse. "Ele deveria estar aqui com um carro em qualquer momento".

Lucian assentiu com a cabeça ante a menção de outro de seus sobrinhos e se voltou para olhar fora do avião. Eram passadas as três da tarde, e se tinha preocupado de que o sol fora um problema. Entretanto, embora não chovia como o tinha feito em Kansas, era um dia fresco e úmido. O sol se escondia detrás das nuvens de chuva que haviam derramou um pouco de chuva na área, mas ameaçam caindo mais.

Os ombros se relaxaram quando ao Lucian facilitaram seu caminho através da porta, girando e trocando sua carga para evitar golpeá-la no interior das paredes do avião. No momento em que baixou as escadas até a pista, um carro se retirava a uma parada de vários pés frente a ele.

Thomas parecia estar fora do carro quase antes que chegasse a seu fim. Correu para frente com um sorriso brilhante. Era uma das coisas que menos gostava ao Lucian do moço. Thomas sempre estava sorridente e alegre. Era sua juventude, supunha. O homem tinha só um par de centenas de anos. Thomás não tinha visto parte da vida como o tinha feito, por isso poderia ser perdoado por não saber que havia pouco para sorrir neste mundo. Ele aprenderia logo.

"Como foi seu vôo?" Thomas o saudou.

"Bem. Leva isto". Lucian carregou seu peso até seu sobrinho, que rapidamente levantou os braços.

O jovem capturo ao Leigh no peito com um grunhido, os olhos olhavam para baixo a seu pálido rosto. "Quem é ela?"

"Sr. Argeneau? "

Fazendo caso omissa da pergunta de seu sobrinho, Lucian olhou para trás para encontrar ao Ted sustentando a IV portátil. Ele subiu ao estrado com a cabeça e ordenou, "têm que pôr combustível. Vou ter que voar de retorno a Kansas, não devo demorar mais que um par de horas. "

"Sim, senhor." O rosto do homem estava sombrio enquanto retrocedia no avião, presumivelmente para transmitir a notícia ao piloto.

"Quem é ela?" Thomas repetiu.

"Leigh".

"Leigh que?"

"Como vou ou seja o?" Luziam lhe perguntou com irritação. "Abre seus dedos".

Thomas parecia confundido, mas endireitou os dedos que descansavam na cara externa da coxa da moça. No momento em que o fez, Lucian deslizou o IV portátil neles, então se dirigiu a pé até o carro.

"O que é o que quer dizer?" Thomas exigido.

Lucian se sorriu levemente a si mesmo quando ouviu o Thomas correndo atrás dele, com sua carga, mas sim simplesmente se encolheu de ombros com desinteresse e abriu a porta do passageiro dianteiro. "Justo o que disse. Eu não sei quem é ela. "

Deslizou-se no assento dianteiro e atirou da porta do carro fechando-a, deixando ao Thomas para ocupar-se de colocar à mulher no assento traseiro. Fazia sua tarefa tomando sua distância da casa em Kansas e trocando de bolsas de sangue durante as últimas duas horas. Agora teve a firme intenção de entregar-lhe a sua cunhada e nunca lhe dedicar outro pensamento.

Marguerite vai cuidar a durante a transformação, continuando, ajudasse-lhe a aprender todas essas coisas que precisava saber para viver como um de nós. E Marguerite ou um de seus filhos também logo darão à garota uma identidade e, provavelmente, inclusive um emprego. Era o que fazia Marguerite. Ela tomava a todos os cães guias de ruas. Thomas e sua irmã Jeanne Louise foram dois dos vários que a mulher tinha mimada através do tempo.

Luziam se acomodou no assento do passageiro dianteiro, plenamente convencido de que uma vez mais tinha demonstrado que não era o filho de puta completo que todos pareciam pensar que era. Tinha salvado uma vida e velaria por seu bem-estar, ou o faria dentro da seguinte hora. Então poderia continuar com seus negócios, fazendo caso omisso das maldições e grunhidos que se afogavam através do guichê do carro quando Thomas lutava por abrir a porta detrás sem perder nem à mulher nem o IV.

"Seu poderia pelo menos abrir a porta", murmurou Thomas quando se meteu no assento do condutor, um momento depois.

"por que? Arrumaste-te bem por sua própria conta", assinalou Lucian brandamente.

Sacudindo a cabeça, Thomas pôs em marcha o motor e começou a conduzir o veículo fora do avião. "Sua casa", perguntou momentos mais tarde, quando pôs o carro na estrada.

"Marguerita", disse Lucian corrigindo-o, consciente de que a resposta assinalava um olhar penetrante.

"Sabe que vem?" Thomas perguntou com cautela.

Lucian franziu o cenho ante a expressão de seu rosto. "por que?"

"Não há razão. Não importa," disse rapidamente, continuando, murmurou entre dentes: "Isto vai ser bom."

Lucian abriu a boca para lhe perguntar o que queria dizer, mas antes que pudesse, Leigh começou a gritar e derrubar-se no assento traseiro, com as pernas dando patadas à porta que estava a seus pés. Surpreso, Thomas girou bruscamente e o carro se desviou, cruzando a linha do centro antes que recuperasse o controle. Felizmente não havia ninguém no sulco de ao lado deles nesse momento.

Lucian não fez nenhum comentário, mas era consciente dos olhares afiados que Thomas seguiu lhe enviando.

"Não pode fazer algo por ela?" Seu sobrinho perguntou por fim, quando passaram vários momentos e os gritos e golpes não se detiveram.

"Já o fiz. Eu não a matei", Lucian disse secamente, e adicionou: "Reduz a velocidade. É tão mau como os taxistas".

"E seu é um condutor de assento detrás", murmurou Thomas, então amaldiçoou em voz baixa. "Sem dúvida, há algumas droga ou algo que lhe poderia dar para tranquilizá-la?"

Lucian olhou com interesse. "Tem alguma?"

Thomas piscou. "Não."

"Hmm." Ele se recostou em seu assento. "Eu tampouco"

Tomam olhou por um momento, olhou à mulher na parte traseira do carro, e logo disse: "Seu grito é mas bem forte, não te parece? É uma distração para os que estamos tratando de nos concentrar".

"Sim, é-o", Lucian esteve de acordo, e colocou a mão no bolso de suas calças para agarrar os plugues para os ouvidos. Os meteu nos ouvidos e fechou os olhos, os gritos no carro foram amortecidos. Teria que ter matado à mulher antes que o avião tivesse aterrissado sem os plugues para os ouvidos. Eles foram uma bênção.

O resto da viagem a casa do Marguerite transcurriu sem incidentes, na medida que se refere ao Lucian. Abriu os olhos uma vez ou duas vezes para ver o Thomas falando só. A maioria maldições provavelmente dirigidas a ele, Lucian pensou com diversão, e fechou os olhos outra vez, só para abri-los uns instantes mais tarde, quando o carro foi mais lento e se dirigiu ao caminho de entrada da casa do Marguerite.

Aliviado ao ver o fim desta tarefa, Lucian com cautela se Quito os plugues, para encontrar que os gritos do assento traseiro se reduziram a um grito rouco. A menina a tinha levado a cabo ela mesma, por agora. Thomas estaciono o mais perto da porta que pôde, que estava justo detrás de uma das caminhonetes da empresa. Lucian olhou ao outro veículo com curiosidade enquanto saía do carro.

Pensou que poderia ser a entrega do sangue, então se deu conta de que era uma das caminhonetes das empresas Argeneau, não um dos caminhões Argeneau Banco de Sangue. Além disso, parecia estar cheio de bagagem... Assim como o dona-de-casa do Marguerite, que viu como passava junto à porta lateral aberta.

"Traz a bagagem, Thomas," Lucian ordenou com o cenho franzido enquanto se aproximava da parte dianteira.

"O que acontece a menina?" Thomas perguntou com irritação.

"Isso é o que queria dizer." Lucian atravessou as portas abertas da casa.

"OH, que é isto!"

O grito atraiu seu olhar até as escadas à direita da porta, e ele sorriu levemente quando Marguerite se precipitou para baixo. Era uma formosa moréia com traços clássicos e olhos risonhos, e não parecia ter mais de vinte e cinco anos, que era Condenadamente bom para uma mulher de mais de setecentos anos. Seu filho menor, Ettien, estava detrás de seus talões, com uma mala em cada mão. Alto, loiro, e se vê igual de bem que sua mãe, o homem lhe sorriu por cima de sua cabeça.

"Tinha medo de que não chegasse antes de sair, Lucian." Marguerite chegou a seu lado e se inclinou para beijá-lo na bochecha.

Ficou rígido com sua saudação. "Seu sabia que ia vir?"

"Sim, Mortimer chamou ao Bastien e a mim depois que deixasse Kansas. Como foi seu vôo?"

"Bem", respondeu Lucian ausente, assentindo com a cabeça em resposta ao sorriso do Etienne que saudação quando o homem saiu correndo pela porta com as malas. "O que está passando? E o que quer dizer antes que fosse? O que acontece a menina? "

"Eu me ocupei de tudo", assegurou-lhe. "logo que pendurei o telefone com o Mortimer, imediatamente dispus que o sangue fora entregue, continuando, estabelece-a na antiga habitação desta Lissianna preparada para ela."

"O que acontece as drogas?" Luziam lhe perguntou com preocupação.

"Na mesinha de noite."

Ele assentiu com a cabeça.

Marguerite deu uns tapinhas no braço, continuando, pôs algo em sua mão e se dirigiu à porta principal. "Estou tão contente de que chegasse aqui antes de sair. Eu não queria deixar as chaves debaixo do felpudo. Tinha medo de que não te ocorreria as buscar ali. "

Lucian olhou para baixo e abriu a mão para revelar as chaves que tinha pressionado em sua palma. Suas chaves. A casa, o carro, sua mão fechada, correu detrás dela, fazendo uma pausa para sair da maneira quando Thomas lutou com a porta para levar a menina e o IV. Esperava com impaciência que se movesse fora da sala, apressou-se à porta, até o Marguerite, que estava preocupam-se pela forma em que Etienne estava colocando as últimas duas bolsas na parte traseira da caminhonete.

"O que quer dizer antes de ir ?"Luziam perguntou de novo ao chegar a seu lado. "Aonde vai?"

"Isso vai há", Marguerite disse, ao parecer, agora satisfeita com a colocação. "Obrigado, Etienne."

Lhe deu uns tapinhas no ombro enquanto fechava a porta lateral, logo se voltou para responder ao Lucian, só para fazer uma pausa, seu olhar se giro junto a ele. Thomas! Vêem aqui e me dê um beijo de despedida".

Lucian olhou com impaciência e voltou a cabeça quando o homem mais jovem correu a beijar e abraçá-la, dizendo: "Boa viagem".

"Terei-o, obrigado. E não te meta em problemas, enquanto que eu me tenha ido ", ordenou-lhe à ligeira.

"Farei o melhor", disse Thomas lhe assegurou com um sorriso, voltou-se a sair da maneira quando Lucian olhou fixamente.

"Marguerite, começou quando se voltou para abrir a porta do passageiro dianteiro. "Onde crie que vai?"

Sua cunhada instalada na caminhonete agarrou o cinto de segurança lhe respondendo. "A Europa. Não te lembra? Tenho um trabalho ali. Do que te falei a semana passada."

Sim, tinha-o mencionado, Lucian se deu conta, mas se tinha esquecido de tudo. "Mas, quem vai cuidar da menina?"

Terminou de ficar o cinto de segurança em seu lugar, e logo lhe olhou com surpresa. "por que, pensei que foste fazer o você, Lucian."

"por que pensaste que ia cuidar dela?"

"Perguntava-me sobre isso", admitiu Margarida. Quando abriu a boca de novo, adicionou, "Eu sabia que não foi o suficientemente arrogante para esperar que trocasse meus planos e abandonasse o primeiro trabalho que tive em setecentos anos, a fim de tratar um problema que seu escolheu assumir".

Lucian fechou a boca.

Marguerite sorriu e se inclinou para beijá-lo na bochecha, continuando, fechou a porta de passageiros se inclinou em seu assento para lhe sorrir, através da janela. "Ela é muito bonita."

"Sim", esteve de acordo, distraído.

"Perguntei-me o que te tinha movido a ajudá-la. Seu não revista recolher cães guias de ruas, e não é conhecido por sua misericórdia, mas agora o vejo. Felicidades, tenha muito cuidado dela. "

Lucian franziu o cenho e se dispunha a protestar, mas ela havia tornado a olhar ao Etienne quando o homem mais jovem chegou à caminhonete.

"vamos, Etienne", ouviu-lhe dizer, e se voltou para olhar até ele de novo quando, adicionou, "Por certo, Julius ainda está aqui. A mulher da canil se supunha que devia estar aqui faz dez minutos. Ela chega tarde. Julius e todas suas coisas, junto com as instruções especiais para sua medicina se encontram na cozinha. Só tem que lhe enviar com ela quando chegar aqui, não? "

Lucian assentiu com a cabeça, seu coração se afundou ao ver a caminhonete afastar-se. Quase tinha chegado à estrada quando recordou ao Thomas. Voltou-se até

onde o carro deveria ter estado, desejoso de conseguir sua ajuda, e franziu o cenho quando viu que o carro tinha desaparecido. O moço tinha saído enquanto estava distraído, provavelmente com a esperança de escapar antes de ser recrutado para a tarefa que tinha por diante.

Bom, seu querido sobrinho pensou mau. Lucian entrou na sala e agarrou o telefone, e logo ficou olhando no número ridículo de botões e símbolos no teclado de marcação enorme. É tão mau como uma cabine de avião. Sacudindo a cabeça, começou a marcar botões ao azar até que chegou um tom de marcado. Logo que tinha ouvido o som quando um grito cheio o ar da sala de estar.

De novo gritava Leigh.

Lucian o ignora e pulsou o botão com o nome do Thomas. Margarida tinha todas suas crias na chamada rápida, e contava ao Thomas e sua irmã Jeanne Louise entre eles. No momento em que o telefone começou a soar o uivo de um cão se somou ao coro de gritos.

Julius, Lucian pensou, fechando os olhos ao escutar o timbre do telefone e a seu sobrinho recolhê-lo. Deixou o anel até que marco de novo. Depois de três intentos amaldiçoou e atirou o telefone com impaciência.

"Julius, te cale!" Lucian rugiu quando irrompeu na sala. O cão obedeceu de uma vez, cortando a cacofonia de som na metade. Ele só desejava que a mulher pudesse ser silenciada tão facilmente.

Lucian seguiu os gritos na sala e contemplou a cena. A bolsa de sangue estava vazia, que era uma boa coisa porque a garota tinha brigado o suficiente para desalojar o IV de seu braço, deixando manchas na tapete de cor branca neve de Margarida. Felizmente, só havia um par de gotas do que preocupar-se. Não é que o faria.

Partindo pela habitação, Lucian olhou para baixo à mulher e abriu a boca para pôr silêncio ao fim. Mas ele sabia por experiência prévia que não ia funcionar. Fazendo caretas, tirou os plugues de seu bolso uma vez mais e os meteu nos ouvidos, o ruído diminuiu a um ruído leve.

Sentia-se um pouco mais tranquilo agora que seus ouvidos não estavam assaltado por seus gritos agudos, Lucian se inclinou e a recolheu em braços, e logo a levou fora da sala. Quase tinha chegado à escada antes que se fixasse na mulher que estava de pé, com a boca aberta, na porta principal.

"OH, tem que estar aqui para recolher ao cão do Marguerite, Julius!", Disse, elevando a voz uma nota por causa dos plugues e os gritos apagados da mulher de seus braços. Lucian olhou para trás sobre seu ombro até a porta da cozinha ao final da sala, e adicionou: "Está na cozinha. Marguerite disse que todas suas coisas estão ali, também. Assim como algumas instruções..."

A voz do Lucian, desvaneceu-se e inclinou a cabeça com o cenho franzido, quando se deu conta que um segundo ruído se somou aos gritos apagados da mulher que estava em seus braços. Tomou um momento dar-se conta que era Julius ladrando de novo. Fez uma careta, mas supôs que o cão lhe tinha ouvido gritar seu nome e agora estava

emocionado. Lucian se encolheu de ombros. Não era seu problema, a dama podia tratar com ele.

Voltou-se e abriu a boca para gritar de novo, só para fazer uma pausa, quando notou que a senhora da canil estava olhando à mulher em seus braços com horror. Lucian olhou para baixo. O cabelo do Leigh estava úmido de suor, sua cara pálida, seu Top branco manchado de sangue, e estava retorcendo-se em seus braços como um peixe recém pescado em um navio com um gancho em sua boca. E falando de boca, ela estava aberta pelos gritos que não parecia capaz de deter pelo momento, gritos de agonia e horror combinados.

OH, sim, Lucian pensou secamente, isto não podia ver-se bem.

Suspirando por dentro, levantou seu olhar até a senhora da canil, planejando-o para lhe apagar a mente, só para encontrar-se a si mesmo olhando ao espaço em branco. A mulher se foi. Com o cenho franzido, Luziam se aproximou da porta, chegando bem a tempo para ver uma caminhonete branca andando pelo caminho de entrada.

"Hey!" Rugiu. "O que acontece Julius?"

A caminhonete nem sequer reduziu a velocidade. Lucian franziu o cenho depois de olhar o veículo com fúria, impotente, já que tinha saído à estrada, então se voltou para a casa. Acabava de dar uma patada à porta para fechá-la com um pé, quando a porta da cozinha ao final da sala se abriu e uma massa de cabelo negro explorou pelo corredor até ele.

Ao parecer, Julius tinha escutado seu nome gritado e trabalhou freneticamente para chegar a ele. E o obteve, Lucian se deu conta com alarme.

Julius era um mastim napolitano. Era negro como a noite, trinta centímetros de alto, e pesava um pouco mais de duzentas libras. Agora estava arrastando uma bolsa de lixo que obviamente tinha atacado e conseguido de algum jeito apanhá-la ao redor de sua pata esquerda. As latas vazias e várias partes de lixo estavam derramando-se por todos os lados, quando o cão se equilibrou sobre ele, e as mandíbulas grandes de sua ridícula e enrugada cara oscilavam, a baba voando em todas direções enquanto corria.

Lucian instintivamente lhe mostrou as presas e assobiou ao cão. Em lugar de lançar-se a plantar suas patas no peito do Lucian, que teria feito mais machuco à mulher que leva, Julius se deteve de repente, seu traseiro se deslizo por debaixo dele no chão de mármore. Ele quase se estrelou nos pés do Lucian, mas felizmente conseguiu recuperar o equilíbrio no último momento e se voltou a carregar pelas escadas, longe da ira do Lucian, arrastando a bolsa de lixo com ele.

Lucian viu o cão desaparecer ao longo da planta superior. Logo deixou cair seu olhar lentamente pelo atalho dos periódicos desprezados, latas, restos de comida, e outros detrito que Julius tinha deixado a sua esteira, e sentiu uma dor de cabeça que começava em alguma parte detrás de seu olho direito.

Capítulo quatro

Leigh estava vibrante. Sentia-se como que alguém lhe estava esmagando o crânio. Lentamente. Nunca tinha experiente uma dor como este. Ia acompanhado de um mau sabor de boca e câibras no estômago que nunca tinha conhecido. Basicamente, sentiu-se como no inferno.

Um gemido começou a deslizar-se de seus lábios, mas a dor que lhe causou na garganta, tão seca e na cabeça lhe fez bruscamente cortá-lo. Ela tratou de abrir e fechar os olhos, mas o assalto repentino de luz, fez que a dor rugisse em sua cabeça e rapidamente os voltou a fechar.

Isto esteve mau. Muito mal. Ela não se havia sentido tão mal desde... Bom, nunca, deu-se conta. Ela teve ossos quebrados, resfriados, gripes, varicela, e cada doença da infância, mas não recordava a sensação de algo como isto.

Depois de vários momentos ainda não tinha feito nada para aliviar sua dor, Leigh decidiu que tinha que levantar-se e encontrar algumas aspirinas ou algo assim. E água. Ela estava tão desidratada, sentia a língua como papel de lixa. Também, ela esperava que ajudasse a eliminar o sabor desagradável que tinha na boca.

Mentalmente preparando-se contra a dor que vênha, Leigh abriu os olhos, só para fechá-los de novo, quando a dor na cabeça aumentou, fez um entalhe.

A aspirina, recordou. E a água. Só uma dúzia de passos a seu quarto de banho e podia ter ambos. Talvez poderia chegar sem abrir os olhos. Ela tinha vivido em seu casita dois anos, certamente poderia encontrar o quarto de banho sem necessidade de abrir os olhos? Se posso caminhar, acrescentou, quando a preocupação a reclamou. Mal que se sentia, era possível que pudesse estar muito fraco para caminhar.

Leigh respirou fundo, e logo conseguiu sentar-se na cama. A ação tão pequena a deixou ofegante e sem fôlego. OH, isto não pode ser bom, pensou vagamente, continuando, deu-se conta de um puxão no braço cada vez que se movia e se obrigou a abrir um olho para olhar para baixo.

Tinha uma cinta envolta ao redor de seu braço, ela piscou, seu outro olho se abriu com surpresa e ficou confusa, notando a seguir o tubo que me sobressaía dela e o seguiu até uma bolsa vazia pendurando de um pé ao lado da cama. A bolsa estava vazia, mas havia rastros de um líquido vermelho agrupados na parte inferior, e uma etiqueta na bolsa com uma grande Ou Rh positivo debaixo dela.

Sangue?

Sua cabeça se voltou lentamente, enquanto examinava a habitação, e se deu conta com consternação que não era seu dormitório na casa que tinha comprado e decorado com tanto carinho. Tratava-se de uma habitação que nunca tinha visto antes, uma habitação de cor azul com uma sala de estar a um lado que inclui um sofá, uma mesa de café, e cadeiras. Havia uma série de portas dobre, obviamente, um armário, e duas portas.

Uma sensação de temor espinhoso se deslizou até a parte posterior de seu pescoço, e ela começou a recordar algo do que tinha passado a noite anterior. Donny a deteve em uma rua escura. Zango-se com ele. Logo perdeu o controle de seu corpo, e então... Morgan.

Leigh ficou rígida ao recordar que a mordida e lhe deu seu sangue na parte traseira da caminhonete. A caminhonete se deteve em uma casa velha e feia que parecia a ponto de derrubar-se sobre si mesmo. Morgan a levou dentro e abaixo a um porão úmido e frio. Ela tinha cuidadoso com horror os ataúdes que havia ali, e o pálido rosto, duro de pessoas que se enfrentavam, e logo a levou a um pequeno quarto que continha só uma cama. Logo, Donny se inclinava até ela, lhe dizendo que tudo estaria bem. Tinha-a eleito a ela. Eles viveriam para sempre.

Recordou sacudindo a cabeça, tratando de superar a dor aguda nas têmporas tudo o que tinha ouvido sobre vampiros e a vida eterna. Ela não tinha escutado a maioria delas, sua mente se fixou em uma costureira: que ela sabia que tinha que sair dali.

E saiu, Leigh recordou. Quando Morgan se foi, tinha tido o controle de seu corpo uma vez mais. Manteve-se consciente a pesar da dor e a debilidade que a assaltaram, e suspeitava que Donny a tinha ajudado involuntariamente. Tinha sido tão solícito como amável, cobrindo-a com uma manta, tinha-lhe prometido uma vida feliz para sempre e uma eternidade de noites maravilhosas em seu próprio ataúde para duas pessoas.

Cada palavra que lhe havia dito tinha alimentado sua fúria, de modo que quando finalmente saiu da habitação, as arrumou para ficar sobre seus pés sem tropeçar com a porta para escapar. Ela tinha subido ao piso de acima e à cozinha, sem interferências.

Mas, o que passou então? Tinha uma vaga e difusa memória de sonho de três homens na cozinha. Tinha reconhecido a dois deles, já que pela noite tinham estado em Coco's essa semana, comeram no bar, já que apareceram tarde. O terceiro homem era loiro, tão cinzelado, tão bonito como um deus grego que volta para a vida.

Deve ter sido um sonho, decidiu. Nenhum homem pode ser tão bonito.

Olhou ao redor da habitação. Tinha escapado da casa? Talvez ainda estava ali, mas em uma habitação diferente. Não tinha nem idéia, salvo que esta não era sua habitação em sua própria e acolhedora casa.

Mudança os pés na cama, Leigh começou a subir, só para fazer uma pausa e sentir outro puxão no braço. Voltou-se e agarrou o tubo e a cinta e lhe deu um puxão impaciente, sentindo que a cinta tinha arrancado cabelo de seu braço e lhe disparou dor. Apertando os dentes contra o agulhão, as arrumou para baixar seus pés, mas se encontrou balançando-se de maneira alarmante. No momento seguinte, desabou-se no chão, as pernas se dobraram debaixo dela.

"Maldição, Julius! Ao chão! Vais fazer cair a bandeja. "

Com rigidez, Leigh levantou a cabeça para olhar por cima da cama à porta da habitação. Estava fechada pelo momento, mas ela ouviu a voz exasperada de um homem claramente através da madeira. Ignorando a dor no braço, agachou-se instintivamente para ocultar-se debaixo da cama, seu corpo parecia tomar a decisão antes que sua mente tivesse estudado suas opções. No momento seguinte se deslizava sob a cama sobre seu

estômago. Uma vez no centro, acalmou-se e conteve a respiração, abriu os olhos para encontrar a porta através da greta entre o piso e um volante ao redor da cama.

Um par de pés descalços e o bordo inferior do que pareciam jeans negros apareceram quando o painel de madeira se abriu até dentro.

"Estupido cão", murmurou o homem quando os pés descalços se transladaram à sala. Então, quatro patas negras o seguiram. Um cão. Seu esconderijo de repente não pareceu tão boa idéia.

"Bom o inferno! Aonde foi? "

Leigh olhou fazia adiante quando os pés descalços se detiveram junto à cama, então se adiantou à cabeceira. Escutou o ruído e tinido de cristal, algo da bandeja que tinha mencionado? Depositou-a na mesinha de noite, e logo os pés descalços se afastaram até uma das outras portas da sala, que estava na mesma parede da cabeceira.

"Como se não tivesse suficiente para ver uma demolição na casa em cada volta e meu constante ter que correr até aqui para trocar as bolsas de sangue," o homem estava murmurando.

Leigh não lhe estava emprestando muita atenção, entretanto. Seu enfoque se dirigiu ao cão. Em lugar de seguir ao homem, as quatro patas negras se aproximaram do final da cama, e tinha uma sensação de que seu esconderijo não duraria muito tempo.

Fazendo caso omissos de suas diversas dores e moléstias, olhou a seu redor violentamente, em busca de algum tipo de arma, qualquer arma, mas não viu nada, nem sequer uma bolinha de pó debaixo da cama. Se esta fosse sua habitação e sua cama, não haveria a não ser roupa, sapatos, possivelmente, um cabide ou dois. Sapatos, ou inclusive um cabide, hacian uma melhor arma que um nada que havia debaixo desta cama. O espaço era tão estéril como um deserto.

"Quando colher com minhas mãos ao Thomas," o homem estava murmurando agora. "O deliberadamente não responde a seu telefone porque ele sabe que eu o quero aqui para me ajudar com esta confusão".

Leigh lhe olhou à cara, para ver que se afastou da primeira porta e se estava transladando às portas dos armários. A curiosidade pôde mais que sua preocupação, e chegou com sua dor no braço para levantar a colcha ao lado o suficiente para vê-lo.

Seus olhos se abriram. Estava descalço, como ela tinha sabido, também estava com o peito nu, ou sobre tudo o torso nu. O avental de flores que levava cobria parte de um peito muito musculoso, muito nu e bordeado por seu jeans negros. Um lenço estava pacote ao redor de seu rosto, lhe cobrindo a boca e o nariz como a um ladrão de bancos da antigüidade. Outro cobria a maior parte do cabelo loiro e curto encaracolado nas ondas de sua cara, e levava luvas de borracha nas mãos, então a atenção se desviou ao abrir a porta do armário.

Leigh fez uma careta à vista dos sapatos que recubrían o fundo do armário da parede. Eram sapatos de mulher, talvez meia dúzia, e cada um tinha um talão assinalou. Uma grande quantidade de bem que fizeram ali, pensou, irritada, e logo olhou rapidamente até o final da cama quando um rumor chegou a seus ouvidos.

Para seu horror, o cão a tinha encontrado. Agora estava com seu estômago ao final da cama, ofegando quando começou seu caminho para segui-la sob a cama. Com os olhos muito abertos, Leigh se tornou a toda pressa para trás o mais que pôde até que seus pés deram contra a parede na cabeceira, mas o cão só seguiu, arrastando-se para frente sobre seu ventre e fazendo um pouco de ruído choramingando que pensava que poderia ser que lhe assegurasse que suas intenções eram amistosas.

Os olhos do Leigh se abriram ante o conhecimento de assombro quando seu tamanho se fez evidente. O animal era mais que grande, com uma cabeça grande que poderia ter passado por um pequeno televisor, seu corpo levantava a cama cada vez que tropeçava. Era um monstro. Uma besta sangrenta! Podia comer-lhe para jantar e, provavelmente, ainda conseguiria um aperitivo depois.

"Eu não necessito isto. Julius? Inferno onde se foi agora? "

Leigh arrancou os olhos do cão que agora quase completamente estava sob a cama e olhou até os pés descalços, já que se transladavam à porta por onde tinham entrado. O homem estava, obviamente, procurando no corredor ao cão, e por um momento esperava que pudesse sair da habitação em busca dos dois. Logo se distraiu quando uma língua úmida se deslizava por sua bochecha.

Piscando, voltou-se para descobrir que o cão tinha chegado a ela.

Felizmente, suas intenções não pareciam más. Ao menos que ele só estivesse dando uma provada, sua saudação amistosa parecia suficiente. Aliviada de não ter por que temer que sua garganta fora arranco de novo o que facilitou que uma mão fora adiante e lhe deu uns tapinhas ao cão com estupidez em sinal de saudação. Leigh soube que tinha sido uma má jogada no momento em que escutou o golpe de sua cauda no chão enquanto tratava de que seguisse com o sinal de saudação.

Apertou os olhos fechados, sem logo que dar-se conta das bofetadas que húmedamente a língua deslizava pela bochecha esta vez, embora era difícil ignorar o fôlego do cão.

"Deveria estar contribuindo a capturar ao Morgan."

Isto chamou a atenção do Leigh e ela ficou imóvel debaixo da língua do cão. A caça do Morgan? Então não era um da coorte do Donald e o homem que havia lhe jogado algo a ela?

"Em troca, estou apanhado aqui, cuidando de meninos" Houve uma pausa, quando o homem ao parecer se deu conta do tamborilar da cauda do cão. Leigh se levou a mão à cara para bloquear a língua do cão e abriu os olhos a tempo para ver os pés que giravam lentamente para fazer frente à habitação. Assim como assinalou que a ponta da cauda do cão estava saindo de debaixo da cama, a do Julius! Que diabos está fazendo na cama?"

Leigh se queixou por dentro e viu que os pés descalços se aproximam. Detiveram-se junto à ponta da cauda que se sobressaía do Julius, logo um par de joelhos e a saia de seu avental apareceram à vista quando se ajoelhou aos pés da cama. Um braço nu seguido, continuando, de seu rosto apareceu, ainda oculto atrás do lenço. Seus olhos, entretanto, não se ocultavam, e se sentia seu estômago enquanto contemplava o azul

prateado enquanto olhava debaixo da cama. Tomou um momento para dar-se conta de que olhava ao cão, logo trocou seu olhar até ela e ele piscou surpreso.

"OH. Aí está." O resplendor se suavizou, mas ainda ficava irritação nos olhos. "O que está fazendo fora da cama? Não tenho bastante que fazer?"

Leigh tinha o impulso ridículo de pedir desculpas, mas se mordeu a língua para não fazê-lo. Não tinha idéia de quem era, nem de onde estava, ou -

Seus pensamentos se dispersaram quando o cão lhe deu outra lambida na cara. Ou ele acreditava que era um pólo de cão ou eram namorados agora, pensou, seu senso de humor retornava com a ridicularia da situação e se afundou, seu esconderijo tinha sido um fracasso decidiu, entretanto, ela ainda era ela. E ela nem sequer estava segura de que necessitasse um lugar onde esconder-se. Se o homem estava à caça do Morgan... "O inimigo de meu inimigo" e todo isso.

Leigh estava a ponto de rodar por debaixo da cama quando de repente uma mão a apanho em um agarre de borracha e foi arrastada fora. Obteve uma exclamação de assombro, logo se encontrou recolhimento nos braços fortes e levada a cama da que tinha baixado faz apenas uns momentos.

"Seu não deve te levantar ainda. Estas muito fraco", o homem a arreganhou quando se endireitou, ondeando seu lenço contra seus lábios com cada palavra.

"Eu" Leigh começou, mas se tinha dado conta do braço e a interrompeu.

"Arrancaste-te a via intravenosa. Agora vou ter que lhe pôr isso de novo."

Leigh, Miro com os olhos abertos, enquanto tomava o tubo da IV, que se encontrava ao final dela, e começou a tirar a cinta para examinar a ponta. A maior parte de seu medo a insistia a afastar-se. Parecia inofensivo. Um pouco "Batty", decidiu, tendo em conta seu vestuário excêntrico, mas inofensivo. Logo que teve este pensamento quando seu olhar se centrou no cão. Tinha terminado arrastando-se por debaixo da cama e saltou sobre ela para se localizar-se a seu lado.

Leigh lhe olhou com receio, e com medo de que comesse a lambê-la de novo. Agora que podia ver tudo dele e dizer quão grande era, estava muito, muito agradecida de que parecia um cão amistoso, mas não tão agradecida como para que ela queria estar cheia de saliva de cão da cabeça até os pés. Felizmente, parece que se feito com isso. Estendeu-se sobre a cama junto a ela, deixou cair sua cabeça sobre suas patas dianteiras, fechou os olhos e parecia dormir.

Um suspiro de desânimo atraiu sua atenção até o homem a tempo para vê-lo enviar um olhar de irritação a sua maneira. "Você o rompeu."

Leigh piscou. "Fiz-o?"

Sim. Rompeu a ponta da agulha pela metade", anunciou, continuando, olhou por cima da cama. Leigh olhou para baixo, assim, seu olhar roçando a superfície da cama branca procurando a ponta da agulha IV.

Murmurando entre dentes, inclinou-se para pôr suas mãos sobre a superfície de linho, presumivelmente em busca da ponta da agulha. Leigh recolheu suas pernas, atirando delas mais perto de seu corpo para evitar suas mãos, mas o aumento da dor em seu braço quando começou a envolvê-lo ao redor de seus joelhos lhe fez ainda desistir. Levanto o braço, lhe deu a volta e o olhou, fazendo uma careta, quando notou a ponta. Quase parecia empurrar para sair de seu corpo ante seus olhos. Tinha estado tão distraída por seus temores, que não tinha emprestado atenção à dor de espetadas no braço.

"OH, aí está." Tomando a mão, assinalo a seu braço direito e logo arrancou o pedaço de metal. Ele o olhou de perto e franziu o cenho, o olhar se deslizo da agulha rota a IV com irritação. "Como..."

Sua pergunta terminou abruptamente quando soou o telefone. Franzindo o cenho, atirou a ponta da agulha em uma bandeja sobre a mesa de noite. Presumivelmente, isto era o que tinha ouvido deixar ali quando entrou pela primeira vez, porque estava segura de que não tinha estado ali antes. Seu olhar se deslizou sobre o conteúdo com interesses. Encontrou-se com uma jarra de água, um copo e um prato de algo vagamente parecido a comida para cães... Exceto que tinha vapor. Leigh pôs os olhos na água com avidez quando o homem agarrou o telefone.

"Olá?", Disse no receptor, e o deslizou mais perto da cabeceira, sua língua escapando para lambar seus lábios quando se aproximava da água.

O telefone soou de novo.

Leigh olhou para trás para ver as sobrancelhas do homem apertadas juntas até que quase se converteram em uma. Olhava aos botões do telefone e empurrou outro. "Olá?"

O telefone soou de novo.

"Intrigas novidadeiras. Começou a pressionar um botão depois de outro botão, em repetidas ocasiões dizendo:" Olá? "

"Lucian?"

O cão ao lado do Leigh se moveu em seu sonho, fazendo contrações nos ouvidos ao som da voz que saía pelo alto-falante do telefone.

"Marguerite". O alívio do homem era evidente, Leigh observou com curiosidade enquanto ela se relaxou um pouco mais perto do lado da cama. Quase poderia chegar à jarra de água agora.

"por que sonhas tão longe, Lucian?" Perguntou a mulher.

O homem, Lucian, bufou com irritação. "Está na Europa, Marguerite. Estas longe."

"Sim, mas o som não está longe." Sua voz estava exasperado-se.

"Tem o alto-falante do telefone?"

"Não," disse o homem com rapidez, e Leigh se mordeu o lábio para manter um sorriso ante a mentira quando lhe enviou um olhar de advertência. Ao parecer, não quer tocar mais botões, mas não quer admitir que não sabia como usar o telefone tampouco.

Esse pensamento lhe fez franzir o cenho. Por que não sabe como usar seu próprio telefone?

"Hmmm." O rumor distraiu ao Leigh de seus pensamentos, e olhou até o telefone, o olhar se deteve na água em seu lugar. Estava o suficientemente perto para chegar à jarra, assinalou, e começou a aproximar-se, só para que sua mão tocasse na distância.

"Bom", Marguerite anuncio. "Eu chamei porque Vittorio se esqueceu de tirar o lixo. Ao parecer, recolhido tudo em uma bolsa grande de lixo e a pôs junto à porta traseira da cozinha para tirá-la antes de sair, mas com toda a emoção, esqueceu-se".

Leigh perdido o interesse logo que ouviu a palavra lixo, mas logo sua atenção se centrou na bandeja quando Lucian lhe serve um copo de água. Logo recolheu o copo e o entregou a ela.

Sentiu-se aliviada. Ela tomou o copo com ambas as mãos, e logo abriu a boca para beber só para encontrar seus lábios talheres por um dedo enluvado enquanto sacudia sua cabeça. Não se supunha que era o alto-falante do telefone, recordou. Não cabe dúvida de que não queria que a mulher a ouvisse, já que desvelaria o jogo.

Pronunciando as palavras "Obrigado", que se levou o copo aos lábios e tomou um gole, só para conter um murmúrio de prazer, quando a boca ficou cheia do líquido frio. Deus, que boa estava.

"Estou segura de que está bem", Marguerite continuou. "Estava preocupada porque deixamos ao Julius na cozinha e ele tem tendência a colocar o nariz através do lixo e"

"Nariz?" Lucian perguntou secamente, seu tom atraiu o olhar do Leigh. Estava olhando ao cão que dormia na cama. "Não quer dizer garras, a abriu, e a arrasto ao redor da casa?"

"OH, meu Deus". "Suponho que Julius se meteu na bolsa antes que a gente da canil chegasse aí?"

Lucian duvidou, com o olhar passando do cão ao Leigh, antes que ele simplesmente dissesse, "Sim".

Leigh olhou ao cão, perguntando-se como se ganhou seu nome. Julius parecia um nome muito capitalista para um cão. Por outro lado, supunha-se que era um cão de grande alcance, e nomeie como Spot e Fluffy simplesmente não se adaptavam a ele.

"Mas tem ao Julius fora?" Marguerite perguntou. "Não houve nenhum problema com a gente da canil? Nunca o pus em uma jaula antes, mas eu não o podia deixar só em casa. Não sei quanto tempo vou estar desaparecida. Seu te assegurou de que tem sua medicina e as instruções? Ele tem uma infecção e tem que tomar suas pastilhas."

Leigh tomou outro sorvo de água enquanto esperava a que Lucian respondesse. Obviamente, tinha havido algum tipo de problema, já que o cão estava ainda aqui, mas

Lucian só lhe deu as costas e lhe disse: "Olhe, Marguerite, me alegro de que tenha chamado. Tenho um problema".

Apesar de que estava falando com o Marguerite através do alto-falante do telefone, Lucian ainda aproximava o auricular à orelha, e Leigh se encontrou Sorrindo fracamente. Havia algo no homem que lhe dava vontade de sorrir. Apesar do que tinha acontecido, e o fato de que não tinha nem idéia de onde estava nem quem era, ela não o encontrava no mais mínimo perigoso. Era difícil encontrar a um homem com um traje tão estranho ameaçador, supunha, seu olhar se deslizava sobre ele de novo e parece que ficava apanhada na onda dos músculos de suas costas quando passou o auricular inútil à outra orelha.

"Que problema?" Marguerite perguntou, os olhos do Leigh caíram sobre sua esbelta cintura e a seu traseiro. Suas sobrancelhas se levantaram um pouco quando viu que não tinha o traseiro plano com que tantos homens foram amaldiçoados, tinha uns impertinentes socos arredondados que só lhe dava vontade de chegar ali e lhes dar um apertão.

"A menina rompeu a agulha de extração fora de seu braço."

A irritação em sua voz atraiu o olhar quando se voltou a lhe dar um olhar de irritação.

"Tenho que substituir a agulha. Onde posso as encontrar? "

"OH, Meu deus." Este comentário foi seguido por um comprido silencio, a mulher disse: "Temo-me que não tenho substitutos."

"O que? Mas-"

"Lissianna não as necessita, assim nunca me tomei a moléstia de encarregar mais ao Thomas," interrompeu-se de repente. "Ele pode recolher uma no banco de sangue e lhe levar isso "Sí, bueno ése es otro problema. No puedo localizar a Thomas." Era el acero en su voz, y Leigh no envidiaba a esta persona, Thomas. Era, evidentemente, que no estaba en la lista de las personas favoritas de Lucian.

"Sim, bom esse é outro problema. Não posso localizar ao Thomas." Era o aço em sua voz, e Leigh não invejava a esta pessoa, Thomas. Era, evidentemente, que não estava na pronta das pessoas favoritas do Lucian.

"Não pode?" Marguerite perguntou com surpresa.

"Não. Tratei que lhe chamar várias vezes esta noite e não está respondendo seu telefone. "

"Hmmm. Isso é estranho. Talvez é sua noite livre. Apaga seu telefone movil nas noites livres. "

"Talvez", murmurou Lucian, não soando muito convencido.

"Está acordada?"

"Quem?"

"A moça", disse Marguerite, e logo fez um som de chateio. "Qual é seu nome, Lucian?"

"É Leigh. Leigh..." Sua expressão ficou em branco, e logo olhou ao Leigh. "Qual é seu sobrenome?"

"Gerard." caiu antes que lhe ocorresse.

"ouvi isso. Seu puseste o alto-falante do telefone," disse secamente Marguerite.

Os olhos do Lucian se mostraram molestos por cima do lenço da cara, mas antes que pudesse admitir ou negar, a mulher continuou: "E por que não me disse que estava acordada? Por amor de Deus, Lucian. Só o ensine a usar seus dentes para alimentar-se até que possa conseguir falar com o Thomas. É mais rápido de todos os modos. "

Lucian deixou escapar um suspiro que fez a seu lenço ondular-se.

Perguntando-se do que a mulher estava falando, Leigh se aproximou ausente e acariciou ao Julius. A ação despertou ao animal de seu sonho, e todo seu corpo ficou rígido sob sua mão quando Marguerite começou a falar de novo. De repente se sentiu muito acordado. Acordado, alerta, e rígido, trêmulo, quando procurou no espaço a fonte da voz.

"Trata de chamar o Jeanne," a mulher estava dizendo. "Ela saberá onde esta seu irmão e como chegar a ele. Sempre lhe dá um número em caso de emergência".

Lucian retumbava algo que poderia ter sido um acordo a sua sugestão, e a mulher continuou. "E obrigado por esperar às pessoas da canil. Eu não sei o que teria feito se não tivesse chegado. Provavelmente teria tido que deixar fora ao Julius, deteve-se abruptamente quando Julius ladrou em resposta para ouvir seu nome. "O que foi isso? Foi Julius?"

Julius voltou a ladrar apesar do olhar que Lucian tinha dirigido a ele, e Leigh viu o gesto de frustração em seu rosto enquanto se aproximava o telefone à orelha.

"por que Julius segue aí?" Marguerite parecia alarmada. "Pensei que a gente da canil chegou a lhe recolher!"

"Eles o fizeram", respondeu Lucian. "Uma mulher veio".

Então, por que segue aí? "

Lucian abriu a boca, voltou a fechá-la, continuando, admitiu a contra gosto, "Ela não chego em um momento oportuno".

O silêncio se filtrava através da habitação. Quando Marguerite por fim falou, sua voz estava muito tranqüila, inclusive um pouco fria, quando ela disse, "te explique".

Os olhos do Lucian passaram ao Leigh, e ampliaram sua própria surpresa pela acusação em seu olhar. Parecia evidente que a culpou do que tinha acontecido.

"Eu tinha deixado a porta aberta e tinha ido ver A... Er... Leigh," disse. "Ela voltou a gritar e esferneçar, assim decidi levar a à habitação da Lissianna."

Fez caso omissa da surpreendida exclamação de assombro do Leigh ante o anúncio de que havia "voltado a dar gritos e golpes" e continuou: "Agarrei-a para levá-la ao piso de cima, e quando cheguei à sala havia uma mulher na porta. Comecei a lhe explicar que Julius estava na cozinha, mas a vista do Leigh coberta de sangue e em um ataque deve tê-la incomodado, porque... Er... Partiu".

"Ela viu o Leigh coberta de sangue e em meio da transformação?" Marguerite disse cuidadosamente.

Leigh olhou para baixo, observando a grande mancha vermelha na blusa, e supôs que a visão poderia ser algo penoso. Certamente o encontrou preocupe-se.

"Acredito que Julius ficou a ladrar freneticamente no momento também", anunciou Lucian.

"Crie?" Margarida perguntou secamente.

"Eu tinha meu plugues nos ouvidos para afogar os gritos", explicou Lucian.

Leigh ficou assombrado com o homem. Caray, era todo coração.

Houve um comprido suspiro prolongado através do telefone. "Provavelmente pensou que foi algum assassino louco."

"Isso é o que a polícia disse:" Lucian esteve de acordo.

"A polícia?" Marguerite chiou.

"Tudo está bem", disse breve. "Expliquei-lhes tudo."

"Explicou o que?" Marguerite soava quase histérica. "Não podia lhes dizer a verdade."

"Não seja ridícula, Marguerite, é óbvio que não lhes disse isso." Lançou um comprido suspiro que enviou seu lenço ondeando de novo. "É óbvio que está ao limite por seu comprido viaje. Não se preocupe. Eu me encarrego de tudo aqui. Descansa um pouco. "

"Seu te encarrega de tudo?" Marguerite soava um pouco estressada, mas Lucian não estava escutando. Tinha deixado o receptor de novo em sua plataforma e estava pressionando botões, tratando de desconectá-lo, ela continuou, "conheci-te durante setecentos anos, Lucian, e tudo o que tem feito nesse tempo"

Seu perorata foi atalho quando Lucian finalmente consigo encontrar o botão para finalizar a chamada. Leigh quase sentiu que o tivesse obtido. Lhe teria gostado de ouvir mais. Marguerite e Lucian se conheceram durante setecentos anos? Ela devia ter ouvido mau, penso. Provavelmente havia dito faz sete anos ou algo assim, mas não tinha sentido tampouco. De todos os modos, ela teve a sensação de que tudo o que seguiu teria sido interessante.

Descansando em silêncio perambulou pela habitação, Lucian endireitou os ombros e se voltou para o Leigh. Olhou-a um momento, logo fez um gesto à bandeja. "Fiz algo para comer se tiver fome."

Leigh apareceu à pilha fumegante no prato na bandeja e logo perguntou com incerteza. "O que é?"

"Cortes de primeiro em molho."

"Cortes de primeiro em molho?" ecoou se disse lentamente. "Sabe cozinhar?"

"Abri a lata e a esquente no microondas durante um minuto. Alguém chamado Alpo a cozinhou".

Leigh ficou rígida, a cabeça se disparo, os olhos o olharam com incredulidade. "Alpo?"

Encolheu-se de ombros. "Isso é o que posso te dizer".

Leigh sacudiu a cabeça com assombro. "Seu pode utilizar um forno microondas, mas não um telefone, e não sabe quem é Alpo o chef, é o nome de uma marca de mantimentos para cães?" Havia algo muito estranho aqui.

"Eu se utilizar um telefone", espetou-lhe. "Eu não sou um idiota. É só que Marguerite tem estes telefones estúpidos de fantasia com mas botões que uma cabine de avião Y..." Fez uma pausa e pareceu recuperar a calma, e logo adicionou: "Quanto a um forno de microondas, tenho um. De vez em quando para entrar em calor... Bebida-las antes de beber." Ele franziu o cenho, e logo adicionou: "E o que tem que mau com a comida do cão? A comida é comida, e cheira muito bem."

Leigh lhe olhou quando uma vaga lembrança chegou, o sonho de cair na cozinha, voltou para ela. Seus olhos se estreitaram sobre o Lucian, quando se perguntou se ele tinha sido o companheiro loiro do Morty e Bricker na cozinha, que lhe havia talher a boca e a tirou da porta contra seu peito. Que tinha ocorrido realmente? Lucian era esse homem?

Leigh supôs que poderia ser, mas era difícil sabê-lo sem ver seu rosto.

"Quê-lo ou não?" Luziam lhe perguntou, e ela se voltou até ele com incredulidade.

"Está brincando, verdade?"

Encolheu-se de ombros e repetiu: "A comida é comida, e não encontrei nada na cozinha."

Leigh sacudiu a cabeça. Ela não tinha fome e esperava a Deus que nunca tivesse. "Não, obrigado."

Encolhendo-se de ombros de novo, agarrou o prato e o pôs diante da cama, junto ao Julius. O cão começou imediatamente a levantar-se.

"Olhe. Lhe gosta", disse Lucian, e por pouco dos lábios do Leigh surgiram comentários grosseiros que apareceram a mente enquanto o via render-se na mesinha de noite e abrir a porta.

Curioso, inclinou-se para frente e encontrou que a mesinha de luz não o era absolutamente. Em realidade, era um pequeno refrigerador e se empilham bolsas de sangue.

"Abre a boca."

"O que?" Leigh perguntou. Foi um fim inesperado, e sua cabeça estava no refrigerador e meio afogada. Ela estava muito segura de que tinha ouvido mau.

"Disse-te que abrisse a boca." Lucian se endireito da geladeira, com uma bolsa de sangue na mão.

Leigh olhou aos olhos com confusão. "por que?"

Ao parecer, não o mais paciente dos homens, em lugar de repetir-se de novo, ele se aproximou, estreitou seu rosto em uma mão e cravou seus dedos nas bochechas. Ela se viu obrigada a abrir a boca para evitar a dor. Lucian fez uma pausa e franziu o cenho enquanto olhava seus dentes.

"É obvio que não." Sacudindo a cabeça, olhou a seu redor, e logo depois de novo a ela, seu olhar se deteve em sua blusa. "Correto".

Leigh franziu o cenho, perguntando-se que diabos estava pensando, então soltou uma exclamação de surpresa, quando Lucian agarrou o fronte ensangüentado de sua blusa e a levou ao nariz. Ela tratou de tirar a cara fora do tecido com crosta, mas ele se limitou a seguir com o material rígido, e se acalmou ao respirar o aroma de seu próprio sangue.

Normalmente, sua reação teria sido a do nariz enrugado com desagrado com o aroma metálico flutuando até o nariz. Entretanto, Leigh se encontrou pressionando o nariz mais estreitamente nela, seu estômago ondulante com câibras ao respirar o aroma. Depois de um momento se deu conta de uma sensação de mudança em sua boca.

Surpreendida, apartou a cabeça, levou a mão à boca. As gemas de seus dedos roçaram a ponta afiada de um dente que se sobressai de repente sobre os outros, então Luziam aconteceu a mão a um lado e golpeou a bolsa de sangue na boca.

Leigh escuto o pop dos dentes ao perfurar o plástico, e logo sentiu algo frio deslizando-se através de seus dentes, quando a bolsa rapidamente começou a desinflar-se. Seus olhos se dispararam ao Lucian, assustada e aturdida enquanto tratava de entender o que estava acontecendo.

"Correto", disse com firmeza. "Eu vou explicar te algumas coisas. Enquanto isso, só se sinta ali e aferra isto".

Lucian tomou a mão livre e a levou a sustentar a bolsa em seu lugar. Uma vez que estava seguro de que tinha um controle sobre ela, endireitou-se e considerava, ao parecer tratando de decidir como fazer para explicar o que tinha que lhe dizer.

"Eu não sei quanto te lembra de ontem à noite."

"Onny," Leigh-murmurou ao redor da bolsa, logo se deteve, pensando que não havia forma de que se entendêria nada, disse. Para sua surpresa, entretanto, parecia entendê-lo.

"Donny?"

"Unh", disse Leigh, assentindo com a cabeça.

"O homem ruivo com o que Morgan estava falando?"

Leigh assentiu com a cabeça rapidamente de novo e falou ao redor da bolsa uma vez mais, "'Or'an'it" E. "

"Morgan por pouco me mata?"

Leigh assentiu com a cabeça de novo.

"Correto. Então te lembra. Assim não é necessário te explicar que os vampiros existem realmente, alguém te mordeu, e, aparentemente, deu-te seu sangue?"

Leigh fez uma careta ao redor da bolsa contra os lábios, recordando vivamente a asfixia já que o líquido derramado metálico na boca. O mesmo líquido ao parecer atualmente está sendo absorvido por seus próprios dentes, que tinham crescido decididamente.

"E agora te está convertendo, também," acrescentou. "Você é um vampiro."

"Ou" ela ", murmurou ao redor da bolsa quase vazia. Isso não o era o que queria ouvir.

"OH, merda, de fato."

Capítulo cinco

"portanto, Morgan realmente é um vampiro?" Leigh perguntou logo que a primeira bolsa de sangue esteve vazio e pôde tirar a da boca. Logo franziu o cenho ante o ceceio de suas próprias palavras. Era estranho tratar de falar com a boca cheia de presas. Sua língua, instintivamente tratou de evitar os incisivos afiados, e como consequência, algumas de suas palavras foram destroçadas.

Lucian não parecia ter nenhuma dificuldade para entendê-la, entretanto. Ele se limitou a abrir a porta do refrigerador de novo e disse: "Lembra-te do Morgan, mordeu-te e logo te deu seu sangue. O que crie que significa? "

"Poderia ter sido o resultado das drogas que alguém pôs em meu refresco no trabalho", assinalou quase com otimismo.

"Não."

"Está seguro" Leigh ficou rígida quando ele a cortou para fazer explodir uma bolsa de sangue fresca em sua boca aberta. Instintivamente, retirou-a para terminar sua pergunta, só para ofegar quando o sangue se pulverizou por toda parte, saltando no ar como uma fonte de cor vermelha pelas duas perfurações.

Amaldiçoando, Lucian lhe arrebatou a bolsa. Levando-a longe, aproximou-se da porta contra a parede da cama e se apoiou em contra, de repente se abre para revelar um quarto de banho. Atirou a bolsa no lavabo, tomou uma toalha do ralo e se voltou para retornar com ela.

"Sinto muito", disse Leigh em silêncio enquanto se secou o sangue que tinha pulverizados sobre ela e a cama. Não é que seu esforço fizesse muito bem. O sangue já se filtrou nas savanas, e provavelmente em sua camisa, embora era difícil sabê-lo com as manchas de sangue que já a cubriam.

Lucian não respondeu a suas desculpas com outro som distinto a grunhidos, o então renunciou a qualquer esperança de transferência de remanescentes o sangue se voltou a recuperar outra bolsa.

"Abre", ordenou com firmeza.

Sentindo-se culpado pelo desordem que tinha feito, Leigh suspirou e abriu a boca para que ele inserisse a nova bolsa ali. Então se sentou ali com as perguntas que corriam por sua mente e que ela não podia formular. No momento nesta segunda bolsa esteve vazia, retirou-a com impaciência de sua boca.

"Eu-"

"Sei que tem perguntas," Lucian a interrompeu, mas terão que esperar até que te tenha alimentado a ti".

"Não. Eu..." Leigh fez uma pausa e grunhiu na garganta quando apareceu outra bolsa na boca. O homem foi rápido, escogia o momento em que sua boca estava aberta só o suficiente. Nem sequer tinha visto a bolsa vir, só estava de repente, pega à boca e bloqueando suas perguntas.

Leigh olhou a bolsa, e Lucian a olhou de novo, então seus olhos se situaram no centro de sua frente e se concentrou. franzindo o cenho, olhou para cima, perguntando-o que viu ali.

"Não posso lê-la".

Seus olhos se lançaram para frente para buscá-lo olhando-o atônita, quase horrorizada. franzindo o cenho, ela sem pensá-lo tirou a bolsa.

"O que?" Perguntou, continuando, amaldiçoou ao dar-se conta do que tinha feito. Felizmente, a bolsa tinha estado quase vazia e simplesmente gotejou em suas pernas. "O

que quer dizer, com que não pode me ler?"- Perguntou enquanto começava a limpá-las pernas.

Lucian ficou rígido, continuando, entregou-lhe o pano para que se limpasse a si mesmo e se endireitou. "Nada. Só estou cansado. Vou tentar o de novo mais tarde. "

"Provar que mais tarde?"- Perguntou com confusão.

"Não importa. Como está seu estômago? "

"Meu estômago?" Leigh se ecoou com assombro.

"Não tem câibras, náuseas, nem nada", perguntou-lhe, a questão só a confundiu ainda mais.

"Não, estou bem. Meu estômago está bem. Mas-"

"Bem. Vê tomar um banho. "

"Mas eu quero saber"

"depois de banhar-se," Lucian insistiu. "Você cheira a sangue".

"Provavelmente, porque estou coberta dela", disse secamente.

E de quem é a culpa? "

Leigh apertou a boca, logo lançou um fôlego exasperado. Bem, iria limpar se... Se podia caminhar, pensou, recordando sua anterior debilidade, quando tinha estado deixando cair no piso junto à cama. Ficou de pé com cuidado, e piscou surpreendida. Sua força parecia ter retornado. Suas pernas estavam débeis, mas se manteve em pé enquanto caminhava até o banho.

"O que -começou, voltando-se até a porta, só para ver o Lucian empurrando para fechá-la.

"Banho", espetou-lhe quando a porta se fechou.

"Eu não quero tomar um banho. Vou à ducha," disse Leigh com rebeldia, e infantilmente tirou a língua à porta. Odiava que lhe dissessem o que tinha que fazer.

O silêncio foi sua única resposta.

Com um suspiro, deu-se a volta, mas se deteve quando viu seu reflexo. Se tinha pensado nisso, ela se tivesse imaginado que ela veria como o inferno, que certamente se sentia como o inferno, mas a mulher que olhava atrás do espelho se via bastante bem. Sua pele brilhava, seus olhos eram brilhantes e a cor de...

Ela se inclinou mais perto.

"Ouro", Leigh respirava com assombro. Seus previamente aborrecidos olhos marrons eram agora de cor bronze dourado. Eram formosos, pensou com assombro.

"Cool", que respirava.

Respirada por isso, brevemente se esqueceu de suas perguntas e inquietações. Rapidamente se despojo de sua roupa, enfrentou-se ao espelho, logo se olhou a si mesmo por muito tempo. Voltou-se desta maneira a seguir, frente ao espelho de frente de novo, antes de inclinar-se para examinar seu pescoço de perto.

Ela tinha estado segura de que Morgan a tinha mordido, e entretanto não havia marca. Ao princípio pensou que era simplesmente porque as manchas de sangue no pescoço a ocultavam. Agarrou uma toalha que tinha deixado perfeitamente dobrada junto à pileta, molhando-a sob o grifo, e rapidamente apago o sangue, em busca da picada. Quão único encontro foi uma perfeita pele intacta.

Entretanto, seu pescoço, o peito e a camisa estavam manchados de sangue.

Leigh olhou seu corpo de novo, as mãos procurando os pequenos rachos de cortar e as queimaduras que tinha recebido a outra noite no trabalho, mas a pele esta perfeita, também. Inclusive a celulite nos quadris e as coxas se foi. E sua figura era um pouco diferente. Não muito, mas seus quadris eram um pouco mais pequenos, como o era sua cintura. Infelizmente, seus peitos não o eram, apesar de que pareciam mais do que tinham sido, desafiando a gravidade que se retirou quando se deu a volta. Talvez ainda se reduziram algo, pensou esperançada.

Seu olhar se deslizou até o espelho e enrugou o nariz quando ela reconheceu que ela também era baixa. Supunha-se que era muito esperar que converter-se em um vampiro faria de repente que se dispara uns centímetros.

O sorriso do Leigh se desvaneceu quando a palavra vampiro se deslizou através de sua mente.

Inclinando-se até diante, ela abriu a boca para olhar seus dentes, mas não pareciam diferentes. E entretanto, tinham aparecido buracos nas bolsas de sangue. Recordando que Lucian levanto a camisa ao nariz e a sensação de pressão e mudança, inclinou-se para agarrar a camiseta do chão onde tinha cansado e a levou ao nariz. No momento em que inalava, sentiu a mesma pressão e o deslocamento ao longo de sua mandíbula superior.

Eliminando a camisa, Leigh se inclinou até o espelho e abriu a boca de novo para ver duas presas afiadas que saíam.

"Wow", respirava com um bato as asas em seu estômago.

Chegando até eles apareceu e empurrou os dois caninos, tratando de ver se podia levar os de retorno dentro de sua mandíbula. Não se foram. Eles pareciam estar firmemente em seu lugar.

"Huh." Ela os olhou, logo se inclinou até o espelho e jogou a cabeça para trás para ver as pontas, procurando os buracos pelos que o líquido se deslizou através deles, mas não podia ver nada.

"Huh," disse de novo, então ficou ali, sem saber como fazer que chegassem a desaparecer.

Olhando a suas novas presas, em realidade, admitiu a contra gosto e à espera de que se vão, ela começou a pensar em outra preocupação que agora tem. Ao igual à luz do dia. Obviamente, agora teria que evitar a luz solar. Tendo em conta que tinha trabalhado de noite durante os últimos seis anos, supunha-se que não deveria o ter em mente, mas o fez. Ela realizava o trabalho do turno de noite durante todo este tempo, mas agora parece que já não tinha outra opção. Os vampiros não podiam sair à luz do dia sem explodir em chamas. Tinha visto tanto no cinema.

Logo houve outras coisas... Teria que permanecer fora das Igrejas e evitar as cruzes. Agora estava maldita e sem alma. Ela não se preocupou muito por isso. No profundo de seu coração, Leigh acreditava em Deus, mas freqüentemente se sentia como se Deus a tivesse esquecido. Tinha tomado a seus pais, tomou a seu avô... E logo ao Kenny. Embora suponha que não se podia culpar a Deus por seu matrimônio com o Kenny.

Leigh se olhou a si mesmo, tratando de ver se podia notar alguma diferença, agora que não tinha alma. Ela não se sentia diferente. Não havia nenhuma necessidade repentina de ir rasgando as gargantas dos pobres, os seres humanos inocentes. Talvez ainda tinha alma. Talvez não a perderia pensou. Ela tinha tomado o sangue só em bolsas até agora... E continuará dessa maneira, decidiu. Se havia uma maneira de fazê-lo, prefere manter sua alma. Poderia ter acontecido muito tempo desde que tinha ido à igreja, e sente freqüentemente como se Deus a tivesse esquecido, mas nunca se esqueceu dele e falava com ele cada noite antes de dormir. Tinha a intenção de seguir fazendo isso, tanto se era uma maldita vampira sem alma como se não.

Leigh procuro em sua mente para toda a vida outras formas agora que tinha trocado, e seu primeiro pensamento foi o alho. Nunca se tinha cuidado muito do alho de todos os modos, não era motivo de grande preocupação. Então ela piscou ao olhar-se no espelho enquanto recordou que os vampiros se supõe que não temos reflexo.

Hmm, assim obviamente não está bem, pensou. A menos que não se transformou. Ou talvez era algo que acontecia com o tempo. Teria que perguntar sobre isso.

"Não se ouça a água do banho correndo." A voz do Lucian se disparo pela porta, e Leigh pôs os olhos em branco.

"vou tomar uma ducha", recordou-lhe.

"Então toma-a".

Murmurando entre dentes, Leigh se trasladou à banheira, abriu a porta de cristal e alcançou a sua vez a ducha.

Luziam é definitivamente um homem autoritário, decidiu, quando ajustou a temperatura da água. Algo assim como seu avô, que tinha sido uma alma velha e mal-humorada, com um coração de ouro debaixo.

Mas não como ele em tudo, decidiu no momento seguinte, ao recordar o jogo dos músculos das costas e seu traseiro. Nunca tinha desejado a seu avô, mas ao Lucian...

Leigh sorriu quando entrou na ducha e abriu a porta de cristal fechada.

Embora ela nunca o houvesse dito, podia admitir-se a si mesmo que Lucian era um homem muito sexy. Pelo menos, o que tinha visto dele o era. Ela encontrou uma nova barra de sabão na saboneteira, sem envolver, e logo esfregou entre suas mãos sob a água.

Lucian teve uns agradáveis ombros largos, o peito e as costas esculpida... E que traseiro! Leigh sacudiu a cabeça quando lhe deu as costas à água para fazer espuma com o sabão e admitiu a si mesmo que ela teria querido correr suas mãos por todo seu corpo, acariciar os músculos das costas, apertar os músculos tensos em sua parte inferior e estar nua contra seu peito. Foi uma reação incomum nela. Ela não se caracterizava geralmente em torno de desejar aos homens que acabava de conhecer. Sobre tudo quando ela não tinha visto sua cara.

Embora, Leigh pensou, que poderia ser o terceiro homem da cozinha, que tinha retido as costas contra seu peito. Que se havia sentido forte e resistente, de modo tranquilizador. E ele era muito bonito. Luziam tênia a altura e o tamanho, e também o mesmo cabelo loiro.

Representando o rosto do homem da cozinha no corpo do Lucian, Leigh deixou cair o sabão na ducha e começou a correr as mãos sobre seu corpo, difundindo a espuma. De algum jeito sua mente se converteu em suas mãos, alisando o sabão através de seu estômago e logo ao longo de seus peitos... Acariciando-os... Rodando os mamilos entre os dedos com o sabão.

Leigh se estremeceu e se transladou para apoiar-se na parede de azulejos, quando suas pernas ficaram um pouco fracas. Foi tão real... Podia sentir os calos em bruto e o calor de suas mãos, inclusive cheirá-lo. Cheirava picante e almíscar em sua mente, e aspirou profundamente, apesar de saber que em realidade não podia cheirar e sentir isto.

A menos que fora algo que tivesse que ver sendo um vampiro, pensou ausente. Talvez sua imaginação era de algum jeito mais forte. O pensamento se afastou quando uma de suas mãos se moveu fora de seu peito e se deslizou para baixo sobre o ventre, que movia o sabão sobre sua pele tremendo, logo por cima de seu quadril.

Em sua imaginação, se era a imaginação, apertou brandamente contra seu peito, sua sensibilidade, os mamilos eretos pelo cabelo raspando ali. Logo se aproximou mais, transferindo parte da espuma.

Um suspiro se deslizou de seus lábios e se apartou ligeiramente para posar as mãos sobre as planícies lisas de seu peito, a difusão da espuma ao redor dele quando a curva das mãos se colocou sobre os músculos e os ossos talheres de veludo. Sentia-se quente e sólido sob suas mãos, e tão grande e largo. Tinha o corpo de um atleta, ou um guerreiro, e ela queria lambar cada centímetro dele.

Leigh se queixou em sinal de protesto, quando as mãos com sabão desapareceram, mas então a agarrou pela parte inferior e lhe amasso ligeiramente quando a insistiu a aproximar-se de novo. Ela conteve a respiração e se aferrou a seus braços, quando o sentiu imprensando-a contra seu estômago. Como o resto dele, era duro e grande... Ao menos. Curioso, entre eles chegou a captar ele em uma mão e sabão, e um suspiro se deslizou de seus lábios quando sentiu seu tamanho.

Condenação. Eram fantasias maravilhosas, pensava quando o homem de seus sonhos resistiu a seu contato, e logo seu amante fantástico cobrou vida e mente própria e de repente se inclinou para beijá-la. O impulso da língua na boca no tempo com seus movimentos lentos, uma, dois, três vezes, logo a soltou de seu traseiro.

Por um segundo breve Leigh temia que ia pôr fim a seu abraço, mas sim enredou uma mão no cabelo, usando-o para trocar um pouco a cabeça até o lado da boca assolando a sua. Seu sonho do Lucian era de repente de uma vez exigente e dominante como antes a outra emana para pulsar com mais força, deslizando seu corpo com sabão contra ela até tinha trocado o suficiente para poder deslizar uma perna entre as suas.

Leigh se queixou em sua boca quando sua coxa se apertou contra ela, esfregando com insistência. Encontrou-se que levava abaixo a carícia, a boca cada vez mais exigente, a sua vez sua excitação aumentava. Quando a perna de repente se desvaneceu, mordeu-se o lábio inferior em sinal de protesto, e logo ficou sem fôlego quando a mão substituiu sua perna e seus dedos se deslizaram por sua pele escorregadia.

Seu corpo pesado e dolorido, Leigh em forma de arco com seu toque, animando-o até que não pôde agüentar mais e rompeu o beijo. Deixando cair a cabeça para trás, gritou pela necessidade.

Em resposta a esse grito, golpeou sua mão em sua ereção, continuando, giro brevemente sob a água, se enxaguando para tirar o sabão. Com a mesma rapidez, deu-lhe as costas e a levantou.

Os azulejos do banho estavam frios na costas enquanto tirava as pernas ao redor de seu corpo quente. Sua boca desceu por sua garganta, e logo mais, até que agarrou um mamilo em sua boca quente e úmida. Assinalou a respeito, os dentes de pastoreio da ponta e seu corpo se arqueava para lhe oferecer mais, sem querer fazer esfregar a parte inferior do corpo contra sua ereção.

Um grunhido profundo salio de sua garganta, Luziam se ergueu bruscamente e reclamou seus lábios em um beijo ardente quando ele trocou e se introduziu em seu interior quente e duro. Seu grito esta vez foi apanhado em sua boca enquanto a sujeitou ali contra a parede.

Leigh tinha pego seu braço superior, mas agora teve as mãos uma em seu ombro, onde se cravou na carne dura, e a outro enredando-se no cabelo e atirando exigente.

A tensão atravessa seu corpo, cada vez mais magro e mais frágil com cada queda de seu corpo no seu. Ambos estavam ofegando, ofegando, tanto, tanto esforço até a liberação... E logo a linha de tensão de repente se rompeu e Leigh arrancou a boca e deu um grito de liberação.

Aí é quando as pernas se terminaram. Seus olhos se abriram de repente enquanto se deslizava pela parede de azulejos ao sentar-se na parte posterior da banheira.

Estava .

Não houve Lucian quente, não estiveram tirados da mão dela, não exigiu seus lábios fazendo-a sua... Nenhum corpo a havia possuído... Entretanto, seu próprio corpo

ainda tremia de liberação. Olhou a água da ducha a cabeça com assombro ao dar-se conta de tudo, os aromas, o tato, a carícia, a paixão... Tudo tinha acontecido em sua imaginação.

Meu imaginação, Leigh pensou fracamente, e apertava a cara quente contra o ladrilho frio. Era difícil de acreditar... E, entretanto, provavelmente o melhor, já que tinha terminado antes que seu amante no sonho encontrasse sua própria liberação.

Sacudindo a cabeça, Leigh Miro de novo seus pés. Dirigiu-se adiante até que a água foi deslizando-se sobre a pele avermelhada. Suas pernas estavam ainda débeis.

Gad, pensou com consternação súbita. Nunca tinha tido um sonho úmido realista em sua vida, e estava bem acordada!

Uma risada envergonhada pequena lhe escapou dos lábios, e ela agachou a cabeça sob a água, pensando que, se nada mais que isso tinha feito maravilha com seu nível de estresse. Ela não estava tão molesta pelas coisas tal como tinham acontecido. De fato, era distinto de um pouco de desconcerto, Leigh se sentia muito relaxada e feliz neste momento. Poderia-se tratar esta questão. Assim que sua vida tinha trocado. Estava acostumada às mudanças. Parece que é o que toda sua vida tinha estado a ponto de acontecer. Terei que fazer frente a um dia de uma vez, uma questão de uma vez.

la tratar de pensar nisso como uma aventura, Leigh decidiu, e alcançou o xampu no lado da banheira.

Lucian despertou sobressaltado e se endireitou de repente na cama. Ele só tinha tido um sonho muito erótico...

Franzindo o cenho, olhou ao redor da habitação da Lissianna. Havia agarrou uma bolsa de sangue e se sentou no lado da cama a alimentar-se, tombou-se enquanto os dentes drenavam a bolsa. Tinha estado ali, com os olhos cada vez mais cansados, escutando como Leigh se metia na água. Para sua surpresa, então se tinha encontrado a si mesmo imaginando que se tirava dos ombros a blusa pálida e escapava de sua saia curta, fechou os olhos e ficou dormido.

Supõe-se que os últimos pensamentos eram os que tinha provocado o sonho, porque o seguinte que soube era que estava nu na ducha com o Leigh, movendo as mãos com sabão sobre sua pele suave e pálida, capturando seus seios nas Palmas das mãos e beliscando seus mamilos.

Tinha-a beijado, seus corpos com sabão deslizando-se juntos, então se agarrou dele, e sua mão tinha sido quente veludo enluvado em sua ereção. Tinha-a beijado quando ela o acariciou, uma perna se deslizo entre as suas, logo a substituiu com a mão antes de tomá-la ali mesmo, contra a parede até que ela gritou com a liberação.

Sua liberação.

Por desgracia, é quando ele despertou. Se só se ficou dormido um par de minutos...

Ao olhar para baixo, Lucian levantou o avental que ainda levava para olhar a ereção que se esforçava em seus jeans negro. Só um minuto mais e estava seguro de que teria encontrado a liberação, também.

Sacudindo a cabeça, deixou cair o avental em seu lugar. Supõe-se que deveria estar contente. Pelo menos agora sabia que podia ter uma ereção. Tinha passado tanto tempo desde que tinha tido uma que poderia havê-lo questionado. Não tinha estado interessado no sexo em um inferno comprido de tempo. Apesar de que nenhum mortal poderia lhe acreditar, inclusive se volvia aborrecido depois de um par de milênios.

Parecia que seu interesse no sexo estava de volta, entretanto, Lucian reconhecido, e seu olhar se deslizou à porta do banho. Ele olhou pensativamente ao recordar que tinha tratado de lê-la anteriormente. Tinha a intenção de cair em seus pensamentos para silenciar suas perguntas e controlá-la. Entretanto, não tinha sido capaz de perfurar seus pensamentos, possivelmente porque estava cansado e tinha estado muito cansado, para ficar dormido enquanto se alimentava. Mas seu interesse repentino ao despertar o sexo sugere o contrário. É possível que Leigh fora sua companheira de vida.

Lucian franziu o cenho ante a idéia.

Durante o último par de anos, tinha visto sua sobrinha e sobrinhos encontrar a seus companheiros de vida, e tinha sido feliz por eles. Também tinha estado invejoso, o desejo de alguém próprio de novo. Já tinha tido uma companheira de vida uma vez antes, na Atlântida, mas a tinha perdido durante a queda. Uma parte dele estava entusiasmado com a idéia de finalmente ter a alguém para compartilhar o passo dos anos. Entretanto, outra parte estava ansioso, reticente ao amor e possivelmente a perdê-la de novo.

Ela nem sequer poderia ser meu companheira de vida, Lucian disse. Ele sabe que de uma maneira ou outra depois que tivesse dormido um momento, trataria de lê-la de novo. Ele realmente estava cansado. Tão cansado que se se sentava aqui muito mais tempo se teria dormido de novo e Leigh viriam a buscá-lo e se deprimiria na cama. Por desgraça, havia coisas que fazer. Ia dormir mais tarde.

Suspirando, Lucian se empurrava a si mesmo fora da cama, continuando, congelou-se quando se viu si mesmo no espelho da cômoda da habitação. Estava com o torso nu, vestido com um avental de flores, luvas de borracha, um lenço no cabelo e outro sobre a parte inferior da cara ... Parecia um asno.

Sacudindo a cabeça, Lucian gritou ao Leigh para que procurasse algo limpo no armário quando terminasse, dirigiu-se à porta.

No momento em que a abriu, Julius saltou da cama para segui-lo. Lucian o esperava, logo fechou a porta e se dirigiu à cozinha. Um passo na habitação e se deteve abruptamente. Julius tinha conseguido estender o lixo de um extremo da casa ao outro antes que tivesse alcançado ao cão e apanhasse a bolsa de lixo torcido ao redor de sua pata traseira. A cozinha era o pior. Julho tinha conseguido transladar a maioria do lixo úmido antes de escapar e arrastar a bolsa destróçada por toda a casa.

Sua intenção inicial a noite anterior tinha sido a de ignorar a desordem e deixar que Thomas cuidasse tudo quando o chegará, se alguma vez chegava. Entretanto, isso foi tivesse ido à cozinha a procurar água para o Leigh quando despertasse. Entrando na habitação, seu pé tinha aterrissado em alguma lama resbaloso e saiu de debaixo dele, e

se encontrou com a pegajosa coisa e os restos que cobriam o chão de ladrilhos. Marguerite ao parecer tinha decidido esvaziar a geladeira antes de ir-se. Expandiram-se pelo chão espaguetes, uma espécie de guisado, um prato de arroz ou dois, e o que ele tinha assumido que era um um chili tipo.

Ele tinha cansado na desordem asquerosa quando em repetidas ocasiões tratou de recuperar seus pés e falha. Chegou o tempo a meio caminho de seus pés e os encontrou deslizando-se por debaixo dele, amaldiçoou a sua sobrinha, sobrinhos e seus casais. Marguerite não está acostumado a comer. Entretanto, seus filhos o tinham feito da busca de seus companheiros. Não estava seguro de por que, mas era um dos primeiros sinais de um doente de amor imortal. Ele mesmo não tinha comido nada da morte de sua esposa e filhas durante a queda de sua pátria. Entretanto, parece que Marguerite tinha tido que alimentar a seus filhos quando eles a visitavam, portanto há estavam as sobras.

Uma vez que finalmente tinha conseguido sair do embrulho, tirou-se a camisa, os sapatos e os meias três-quartos. Lavou-se a sujeira do cabelo e das mãos, e então em vez de arriscar-se a estar algo mais sujo enquanto limpava simplesmente tinha mantido suas calças sujas já, ficou o avental, as luvas de borracha, e logo encontrou e se envolveu um lenço no cabelo para evitar as salpicaduras enquanto trabalhava. Depois de agarrar o aroma do lixo rançoso que ia limpar, teve que procurar um segundo lenço para envolver o rosto com a esperança de que bloquearia o pior dos aromas.

A maior parte da tarde e a noite a tinha passado Lucian dividindo seu tempo entre a limpeza da sujeira que Julius tinha ocasionado e subir correndo a trocar a bolsa de sangue na zona IV do Leigh. Também tinha falado com o Mortimer e Bricker, ao inteirar-se de que estavam trabalhando para realizar um seguimento com o Bastien do Morgan e seu companheiro Donny. Tinha comprovado a identificação de todos na casa esse dia, e Mortimer fez uma lista dos registros do Conselho. Que era um procedimento padrão. Agora, Mortimer lhe tinha dado a lista dos nomes dos pícaros e vítimas ao Bastien, que imediatamente tinha posto às pessoas a trabalhar vendo as contas bancárias e cartões de crédito das atividades de todos os indivíduos.

Ao Lucian não tinha surpreso ao inteirar-se de que havia movimentos em um dos cartões de crédito. Pertencia a um tal Bryan Stobie, uma das vítimas do Morgan que tinha morrido quando chegaram. Tinha sido uma vez, mas era alguém de quem vários deles ao parecer se alimentaram, matando-o no processo. Entretanto, seu cartão de crédito se segue utilizando. Cada vez que um novo encargo entrou, Bastien tinha chamado ao Mortimer e Bricker e o reportou, e os homens estavam seguindo esse caminho. Até o momento era um carro de aluguel e vários restaurantes e a gasolina carregada nele. Morgan se tinha movido através do Missouri o norte de Kansas e, ao parecer, partia até o norte, ao Canadá.

Os instintos do Lucian lhe disseram que o homem se dirigia para buscá-lo. A forma de proteção do Morgan até o Leigh, tinha-a embalado nos braços enquanto a levava fora da caminhonete e na casa lhe fez pensar que o interesse do pícaro nela era mais que a de um touro que se voltou para seu favor, como a conversa que escutou na casa tinha sugerido. Se estava no certo, significava que Morgan poderia converter-se em um problema. Entretanto, ele sabia que estava ainda o suficientemente longe e não era uma questão urgente. A confusão fedorento e perigosa na cozinha tinha tido mais importância no tempo, e ele dirigiu sua atenção a isso.

Depois de vários intentos mais, de ficar em contato com o Thomas, Lucian se tinha visto obrigado a lavar o chão da sala, e por último a cozinha. Foi a metade do percurso quando recordou sua intenção de levar água e mantimentos acima para deixar-lhe ao Leigh em caso de que ela despertasse, por isso o piso estava só limpo pela metade. A limpeza da outra metade não era uma perspectiva atrativa.

Julius passou junto a ele e gemeu quando dirigiu ao Lucian um olhar a sua maneira.

"Sim, sabe que esta em mal estado, amigo, murmurou, e se aproximou de ajoelhar-se junto o cubo. Colocou a mão na água fria, suja, e recupero a esponja, escorreu-a e se inclinou uma vez mais à pesada empresa de limpeza do piso. Ainda estava nele dez minutos mais tarde quando o cão se aproximou e pôs o nariz no cubo.

"Julius", disse Lucian, em um tom de advertência.

O cão se deteve, olhou, logo aproximo o focinho de novo o cubo, como se lhe dissesse que deve esvaziá-lo e obter água doce. Lucian não estava de humor para a crítica.

"Segue assim e vou pôr te fora", ameaçou.

Julius o olhou com seus grandes olhos marrons, logo cheirou de novo o cubo.

"Isso é tudo." Sotaque a esponja no cubo, Lucian se levantou e foi abrir a porta que dava ao pátio traseiro, e logo empurrou a porta de malha.

"Vamos. Fora", disse com firmeza, e Julius quase o atirou ao chão em sua emoção por sair ao exterior.

"Cão estúpido", murmurou Luziam, quando retornava de joelhos ao chão. Acabava de escorrer a esponja e começou a esfregar sobre o piso quando a porta da sala se abriu detrás dele, golpeando em seu traseiro. Sacudindo-se adiante com surpresa, deu ao cubo com seu braço e o enviou até um lado.

"OH, sinto muito," Leigh disse sem fôlego detrás dele quando Lucian olhou a água suja que se deslizava em uma grande onda pelo chão.

Capítulo seis

"Ainda está zangado, ou posso te fazer uma pergunta agora?"

Lucian levantou a cabeça lentamente da sujeira úmida que estava secando-se e olhou à mulher sentada na mesa. Ali era onde a tinha levado. Manteve ao Leigh fora de seu caminho, mantendo os pés para conseguir uma maneira de secar a água derramada, que lhe impediria de causar mais estragos. Se tivesse podido, a teria posto no pátio com o Julius. Felizmente para ela, ele não era mas que um grande bastardo em parte.

Seu olhar se deslizou sobre ela, detendo-se em sua umidade, o cabelo engominado, com a cara limpa, e a volumosa bata de tecido de toalha que levava. Uma túnica que pendurava de um gancho na parte detrás de cada porta de banho nesta casa, sabia. Embora não sábia se a pôs porque não tinha escutado seu grito de que agarrasse emprestado algo do armário da habitação da Lissianna ou acabava de negar-se a fazê-lo, não podia dizê-lo. Não lhe tinha pedido explicações. Tinha estado um pouco molesto desde que entrou na cozinha.

Lucian voltou sua atenção à faxineira, elevando-a para inundá-la no cubo. Enxaguou-a de volta antes de passá-la pelo escorredor que agora estava enganchado sobre o lado do cubo.

Leigh tinha encontrado a faxineira e o escorredor no armário da cozinha enquanto ele se ajoelhava no centro do piso que estava alagado, fechando e abrindo os punhos enquanto olhava o desastre com incredulidade, esgotado.

Inclusive tinha começado a limpar o desastre, mas então ele se levantou, agarrou-a pela cintura, deixou-a sobre a mesa, e tomou a faxineira dela.

Na verdade, a faxineira era um presente do céu, e Lucian acreditava que o tinha visto antes de começar a limpeza. Fazia o trabalho muito mais fácil e mais rápido.

O conhecimento redujó ao mínimo alguns brilhos de sua ira, e grunhiu: "Pergunta".

Um suspiro se deslizou um pouco aliviado dos lábios do Leigh e lhe perguntou, "Sou realmente um vampiro?"

As mãos do Lucian se congelaram na faxineira e a olhou com surpresa. "Duvida-o? Não notaste algo diferente? "

O entendimento o golpeou quando Leigh desviou o olhar, e ele disse, "É tentador negar-se a si mesmo, mas não vai trocar nada. Só atrasasse o que esta cobrando consciência e aprenderas a viver com isso. "

"Suponho que tem razão," Leigh reconheceu quando desgraçadamente voltou a esfregar. Vislumbrou-a sentada, endireito os ombros, e levanto a cabeça, então ela disse: "Bem, sou um vampiro."

"Sim". Lucian disse solenemente, e adicionou: "Mas nós não gostamos desse nome."

Ela se encolheu de ombros, apenas um pequeno movimento de seus ombros. "Tenho entendido que isto significa que agora viverei para sempre e alguma vez envelhecerei?"

Lucian escorreu a faxineira de novo enquanto considerava a maneira de responder a sua pergunta.

"Provavelmente não para sempre", disse por último, quando golpeou a faxineira no chão. "Mas enquanto não seja decapitada ou apanhada em um fogo, sua vida será muita prolongada e não te afetará a idade, não adoecesse, e inclusive não terá cárie."

"Sim?" -Perguntou ela com interesse. "Não há cárie?"

Lucian sacudiu a cabeça.

"Hmm." depois de uma pausa para considerá-lo, perguntou, "O que há do reflexo?"

Lucian a olhou com confusão. "Reflexo?"

"vai desaparecer agora? E se for assim, quanto tempo tomará até que passe? Eu não uso muita maquiagem, mas sim me Pinto os lábios, e eu não quero andar com eles torcidos, ou com pintalábios nos dentes." Ela franziu o cenho. "E os espinafres?"

"Espinafres?" Acabava de captar sua preocupação sobre o refletiu, mas se perdeu de novo com o tema dos espinafres.

"Bom, sabe quando se sai a comer uma salada de espinafre? Ou espinafres cozidos? E um pouco delas ficam apanhadas entre os dentes? E caminha todo o dia olhando como uma idiota até que te vê em um espelho e as vê apanhadas ali? "

"Não, eu não sei nada disso", disse secamente, mas seus olhos já se ampliaram com os pensamentos de um novo horror.

"Sem um reflexo poderia andar com esses espinafres apanhados na esquina dos dentes durante anos, inclusive décadas, ou-"

"Seu reflexo não se desvanecerá," Lucian a interrompeu antes que ela se atasse ainda mais.

"OH... Bom." Parecia aliviada. Lucian sacudiu a cabeça e voltou para o que estava fazendo, só para esperar sua nova pergunta, "Posso-me converter em um lobo ou um grupo de ratos ou morcegos ou-"

"Não", interrompeu, perguntando-se de onde os mortais tiram estas idéias. Infelizmente, ele sabia de onde. Filmes e livros, todos os quais se remontam a esse maldito Bram Stoker. Se e ao Jean Claude -

"Podemos voar?" Leigh perguntou, interrompendo suas reflexões.

"Não."

Leigh ficou em silêncio durante tanto tempo que Lucian a olhou a sua maneira. Sua expressão estava decepcionada.

Importava-lhe menos que ela estivesse decepcionada se finalmente teve uma pausa de suas perguntas.

Empurrou a faxineira ausente ao redor enquanto a olhava a ela. Ela balançava suas pernas para frente e para trás como um menino, enquanto considerava o que tinha aprendido até agora, e seu penhoar foi despedido nos joelhos, deixando ao descoberta suas coxas até a metade de suas pernas. Estava muito sexy, e por alguma razão lhe irritava. Com o cenho franzido, Lucian voltou para sua faxineira, dizendo-se a si mesmo que sua irritação era porque se estava voltando-se louco com suas perguntas. Estava

começando a recordar por que tinha passado tanto tempo desde que tinha ajudado a iniciar um novo giro. Ele simplesmente não tem paciência para isso.

"Que podemos fazer, então?" Leigh perguntou finalmente. "Quero dizer, sei o lado negativo, sem a luz do sol, permanecer fora das Igrejas e evitar as cruzes, porque agora estou maldita e sem alma, mas-"

"Não estamos malditos," disse Lucian breve. "Podemos ir às Igrejas sem explodir em chamas e se podem tocar as cruzes. Também pode sair à luz solar, só temos que beber mais sangue para compensá-lo. "

Leigh piscou surpreendida, e logo franziu o cenho. "Está seguro? Quero dizer que não é que eu cria em tudo os filmes que vejo, nem nada, mas até recentemente, eu não acreditava nos vampiros tampouco, e tudo os filmes parecem sugerir que as Igrejas e a luz do sol não são saudáveis para os vampiros. "

"Imortais", corrigiu automaticamente.

"E Morgan e seu povo, todos dormiam em ataúdes", continuou, como se ele não tivesse falado. "Se o resto não for verdade, por que os ataúdes? Tenho que manter um pouco da terra de meu pátria no ataúde comigo? "

Luziam fez uma careta na memória dos mais de vinte ataúdes no porão da casa, lugares de descanso para o Morgan e seus transformados. Tinha passado um comprido tempo desde que sua gente dormia em ataúdes para evitar a exposição ao sol. Alguns o tinham feito como uma medida de proteção nos dias nos que os lares eram edifícios com gretas que permitiam que o sol entrasse, mas isso foi faz muito tempo. Entretanto, era comum que um de sua classe que se tornaram malvado e sem escrúpulos utilizasse a antiga mitologia provocada pelos livros e filmes para controlar a seus seguidores. Pelo geral, assegurava que era seu pai, podia ler suas mentes, e saber se eram fiéis ou não. Todo o qual era certo, em realidade.

Entretanto, também vão pensar que eram agora uma das sem alma, mortos vivos, e não lhes dizer que podiam caminhar na luz do dia e entrar nas Igrejas e demais. Os pícaros e seus seguidores viviam pelo geral a vida de um vampiro de um mau filme, rechaçando a luz do sol, alimentando-se da vida, e fazendo escravos e adutores de seus seguidores.

Lucian não tinha idéia de por que alguns se comportavam dessa maneira, enquanto que outros não. Era como se só se rompessem depois de viver tanto tempo e ser testemunhas de tanto. Tinha conhecido imortais que estavam bem durante milhares de anos e de repente se voltaram pessoas sem escrúpulos. Outros se tinham convertido depois de só um par de séculos, mas o tempo que tomou, que se rompessem e se convertessem na versão mais escura de seu tipo, o uso e abuso dos mortais, e em última instância, converter a tantos como pudessem para criar seu próprio culto de fiéis. Luziam não entendia o porquê, embora tinha advertido que eram imortais sempre sós que tinham perdido ou não tinham encontrado a seus companheiros de vida. Desde que encaixam nesse grupo, encontrou-se que todos, e não era preocupe-se. Ele não queria a sua vez terminar dessa maneira. Teve ao Marguerite e os meninos de quem preocupar-se. Alguém tinha que manter um olho sobre eles agora que se foi Jean Claude.

Escorrendo a faxineira por última vez, Luziam a levou e colocou o escorredor no armário para pendurá-lo acima, e logo recolheu o cubo e o levou até a pia para esvaziá-lo.

"Os filmes e os livros são só isso, contos de ficção destinados ao entretenimento", disse com aspereza. Odiava repetir por si mesmo ou a validade do que disse ao ser interrogado.

"Assim realmente não estamos malditos e sem alma, e podemos sair à luz do sol." Ela disse as palavras lentamente, e suspeitava que não lhe acreditou.

Um pouco molesto em que ainda duvidava dele, voltou-se, levantou-a da mesa, e logo tomou a mão e a levou até a porta detrás. Empurrando a porta de tela, saiu à rua, atirando dela detrás dele.

"Não", disse com firmeza quando Julius se apressou até eles. "É de amanhã e está fora e não explodiste em chamas."

Leigh trocou de postura com seus pés descalços na erva, seu olhar caindo ao Julius enquanto acariciava à besta, e logo até o céu.

"Sim, mas em realidade é a manhã, entretanto, o céu esta escuro em sua maioria", assinalou.

O menó as mãos com exasperação, Lucian voltou a partir de novo até a casa. Deteve-se na porta e chamou o Julius, mas o cão simplesmente se foi à parte traseira do pátio. Ao parecer, não estava preparado para entrar. Encolhendo-se de ombros, Lucian entrou na casa, e estava de volta na pia, esclarecendo o cubo, quando ouviu a porta abrir e fechar, Leigh voltou

"Mas eu te acredito", anunciou, como se necessitasse tranquilidade. "E é... Bom, é bom".

Lucian sentiu a boca de contração no eufemismo, mas o matou. Logo deu o ramo de olivo que oferece, e disse: "pode sair à luz solar, mas não te recomendo que o faça de novo por um tempo."

"por que?"

"Está ainda na transformação e durará um tempo. Durante esse tempo, já terá uma grande quantidade de sangue que consumir. Não há necessidade de acrescentar mas por sair à rua".

"por que necessito uma grande quantidade de sangue?", Perguntou.

"Enquanto que está dando a volta, o corpo consome mais sangue do que o fará uma vez que se feito."

"por que?"

Lucian franziu o cenho. Era como falar com um menino de dez anos. Por que? Por que? Por que? Reprimindo sua impaciência, explicou, "Porque o sangue é necessário

para reparar os danos sofridos nos últimos, deteve-se olhá-la, continuando, trato de adivinhar. "Vinte e seis anos".

"Trinta," Leigh corrigiu com um sorriso. "Mas Obrigado pelo completo."

Seu sorriso fez que Lucian tivesse vontades de sorrir. Ele franziu o cenho em seu lugar e se voltou até a pia, continuou, "Seu corpo estará ocupado reparando qualquer dano de sua pele, fígado, rins, pulmões, coração..." encolheu-se de ombros. "Também utiliza o sangue adicional para melhorar sua vista, o ouvido, força, velocidade,"

"Melhorar? -Interrompeu-o ela com interesse. "Quer dizer que vou ser capaz de ouvir e ver melhor e vou ser mais forte e mais rápida?"

"Sim".

"Hmmm. Algo assim como Superman. Acredito que é genial. Ao menos há algumas vantagens com este acordo".

Lucian deixou o cubo na pia e voltou a cabeça com incredulidade. "Vantagens? Que parte de não envelhecer, não adoecer e viver centenas -possivelmente milhares- de anos, não entende? "

Um sorriso atirou das comissuras de sua boca, mas o único que disse foi: "É lindo quando está de mau humor."

Lucian seguia piscando ante seus comentários quando lhe perguntou, "por que as necessidades de melhorar supõem consumir um excesso de sangue em um primeiro momento para fazê-lo?"

Ficou olhando outro momento, tratando de averiguar se realmente encontrava seu mau humor lindo ou se se estava burlando dele. Não se pode dizer de sua expressão, murmurou entre dentes e se voltou até o lavabo. Tiro o lenço de sua cabeça, e o jogou sobre o mostrador.

É isso certo? -Insistiu ela.

"Sim," disse Lucian enquanto se tirava o lenço que havia talher a parte inferior de sua cara. As luvas de borracha e o avental, deixando-o vestido só com os jeans negros.

"Está bem. Mas por que isso significa que devo permanecer fora do sol? "

"Devido a qualquer exposição à luz do sol causa danos", explicou, com a mandíbula apertada. Voltando as costas à pia, acrescentou, "Seu corpo utiliza o sangue e os recursos adicionais para tratar de reparar esse dano, o que atrasará sua transformação. É melhor evitá-la até que se complete sua volta ".

"OH, já vejo", disse Leigh lentamente, e se deu conta de que seus olhos pareciam preocupados com olhar sobre seu peito nu. Ela pensou que seu mau humor era lindo e parecia fascinada com seu peito. Lucian se encontrou endireitando, e inflando o peito como um pavão macho polindo-se para sua admiração. Aborrecido consigo mesmo, apoiou-se no mostrador e se cruzou de braços conscientemente sobre seu peito nu. Leigh piscou quando o perdeu de vista. Ela olhou rapidamente a sua cara, avermelhando

culpado ao dar-se conta de que tinha sido capturada quando o comia com os olhos. No momento seguinte a expressão se substituiu pelo reconhecimento.

"Seu foi o terceiro homem da cozinha", disse.

Lucian se limitou a grunhir com o reconhecimento e se voltou para terminar de enxaguar a cubeta, e logo a guardou no armário debaixo da pia. O chão estava manchado pelo água suja, mas ele tinha feito o suficiente. Chamaria um serviço para limpar adequadamente quando abrissem... Que eram só em um par de horas observou, olhando o relógio na parede da cozinha.

Lucian supôs que significava que teria que permanecer acordado um momento ainda. A idéia não era agradável. Outra de duas sextas curtas, tinha estado acordado a noite de antes. Agora eram só as seis da manhã, quase vinte e quatro horas depois que tinham entrado em Kansas na casa do Morgan, trinta e seis desde de que tivesse dormido. Ele necessitava desesperadamente o sonho. Também queria um comprido banho em uma tina para eliminar o recobrimento que sente, a sujeira em sua pele.

"Se isto não for uma maldição, o que é?" Leigh perguntou, deslizando fosse da mesa para segui-lo quando se dirigiu fora da cozinha.

Lucian deixou escapar um suspiro enquanto empurrava através da porta da cozinha. Compreendeu que havia perguntas, mas ele estava muito cansado para ser incomodado com elas. Já era hora de voltar a tentar encontrar a alguém mais para fazer-se cargo dela. Pôs-se a correr através de uma lista das pessoas em sua cabeça, tratando de decidir a quem recorrer.

Estava Thomas, mas ainda não estava respondendo a seu telefone. Marguerite estava no Europe. Lucern e Kate estavam em Nova Iorque, como Bastien e Terri. Isso deixou ao Etienne e Rachel, Lissianna e Greg, e a irmã do Thomas, Jeanne Louise.

Lucian franziu o cenho sobre suas opções. Lissianna tivesse sido sua primeira opção se não estivesse grávida. Muito grávida. Lissianna era seu favorita. Tinha demonstrado ser menos propensa a ser intimidada que seus irmãos. A menina inclusive lhe tinha gritado uma ou duas vezes. Respeitava-a por isso, e sorriu a si mesmo agora na memória.

Não, ela não esta Lissianna a ponto de dar a luz a sua primeira sobrinha ou sobrinho neto. Quanto ao Etienne e Rachel... Bom, Rachel ainda não lhe tinha perdoado por ameaçá-la para que terminasse quando ela se negou a fazer o que lhe pediu a primeira vez que tinha sido transformada e se envolveu com o Etienne. Cada vez que se encontrava na mesma habitação que a ruiva, ela o olhava como se fora o diabo em pessoa. Preferiria que não enchesse a cabeça do Leigh com tolices sobre ele.

Isto deixava ao Jeanne Louise.

"Lucian?"

Deteve-se nas escadas e a olhou com surpresa. Era a primeira vez que Leigh havia dito seu nome. Nem sequer tinha sabido que ela sabia, mas supunha que o escutou enquanto estava falando com o Marguerite pelo alto-falante do telefone. Sua voz era suave ao falar,

quando disse seu nome lhe provocou uma agitação estranha no peito. Afastando a sensação, elevou as sobrancelhas ante a questão.

Leigh fez uma pausa de vários passos debaixo dele e reformulo a pergunta que ele não tinha respondido. "O que somos se não estarmos malditos?"

Seu olhar se deslizou sobre ela na grande bata de tecido de toalha. Era pequena, quase um pé mais baixa que ele. Também teve um conjunto de deliciosas curvas, assinalou com um interesse que não tinha experiente em muito tempo. Preocupado pelo efeito que tinha sobre ele, voltou-se para os pisos superiores. "Imortais", disse a ela.

"Imortais", ecoou se Leigh, sua mente lhe envolveu ao redor da palavra. Era a segunda vez que o havia dito. Ela não pensava que se referia a imortais como na filme Highlander, mas em realidade não respondeu a sua pergunta. Não lhe explicava o que era agora. Ou como é a forma em que o era se não foi graças a uma maldição.

Leigh levantou a vista, com a boca aberta para pedir elucidações, mas Lucian estava nos pisos superiores, e agora havia desaparecendo com o passar do corredor. Franzindo o cenho, apressou-se atrás do homem meio nu, ficando ao dia ao entrar na habitação contígua a que se despertou

"Como somos imortais?" -Perguntou ela quando bateu na porta antes que a fechasse na cara. Deu vários passos na habitação antes de deter-se, com o olhar nervoso salto a grande cama contra a parede.

Lucian não se mostrou surpreso de que o tivesse seguido à habitação. Sacudiu-se a cabeça e se transladou ao telefone.

"E bem?", Perguntou, impaciente.

"Estou procurando as respostas." Lucian agarrou o telefone e pulso vários botões até que, supõe-se, conseguiu um tom de marcado. Esta vez não ativo o alto-falante do telefone, assinalou, já que marcou um número da memória. Ambos ficaram esperando enquanto apertava o telefone à orelha, mas depois que tivesse passado suficiente tempo para um par de dúzias de tons, pendurou o telefone e marcou outro número, e logo voltou a esperar.

Leigh passeou com impaciência, mas se obrigou a esperar. Parecia-lhe que procurar agora a resposta à pergunta, mas era óbvio que queria que alguém mais o da explicação. Possivelmente houvesse alguns problemas embaraçosos para ele, pensou, e logo olhou ao Lucian quando pendurou de novo e tratou uma vez mais.

"Marguerite?" Lucian disse finalmente, soava terrivelmente aliviado.

Leigh lhe olhou com surpresa. Da anterior conversa que tinha escutado, ela sabia que Marguerite estava na Europa. Por que a chama a ela?

"Não, não, Julius está bem". Lucian franziu o cenho com irritação. "Não, Marguerite, acabo-te de chamar porque a garota está fazendo perguntas... Bom, pensei que poderia explicar as coisas a ela".

Lucian tirou o telefone de seu ouvido ante a voz irritada do Marguerite que zumbia através do telefone o suficientemente alto como para que Leigh o ouvisse. Apertou a boca, logo se afastou dela, pô-lhe o telefone na orelha e disse: "Eu sei que não é como explicar coisas dos homens a uma filha adolescente... Regras", corrigiu-se rapidamente. "Qualquer que seja, mas-"

Fez uma pausa e se golpeou a mão com impaciência na perna enquanto escutava, e logo disse: "Sim, é obvio, sei que está na Europa, fez-me recordar... Sim, sim, já sei que é de larga distância. Vou pagar pela maldita chamada."

Lucian ficou rígido, enquanto escutava o que Marguerite estava dizendo, e Leigh encontrou seu olhar viajando através dos músculos tensos de suas costas nua. No momento em que se tirou o lenço da cara, tinha-o reconhecido como o terceiro homem da cozinha. Tinha sido um alívio, em realidade. Pelo menos tinha posto a cara correta no homem de sua fantasia.

Leigh entreabriu os olhos ante seus próprios pensamentos.

"Há temas mais importante que despertar de sonhos úmidos na ducha," ela se repreendeu a si mesmo em voz baixa. Em realidade, seus pensamentos pareciam terrivelmente dispersos desde que se despertou. Tênia que perguntar se se tratava de um efeito secundário da mudança. Ainda não tinha idéia de onde estava, ou que era... Por que a estava ajudando? Ou estava inclusive tratando de ajudá-la? Como tudo isto afetava sua vida agora? Ia encontrar se de repente mordendo garçons em lugar de dirigi-los a eles?

Esse pensamento lhe deu uma pausa. Não podia imaginar-se fazendo-o, e brevemente considerou que poderia, em troca, morder a um cão, a alguém é branco e esponjoso como o personagem na filme da Anne Frise, mas não podia imaginar fazendo isso. Os cães eram tão lindos... E o que se tinham pulgas? E, em realidade, rodavam-se no cespado e a terra, que sabia o que tinham em sua pele?

Leigh deixou escapar um suspiro. As perguntas que passavam por sua mente eram intermináveis. Agora sabia que não estava maldita, não podia fazer nada freaky, como voar ou transformar-se em um lobo, mas ela queria saber exatamente que era agora. Ainda era humano? E se for assim, como ia viver tanto tempo agora, e não envelhecer com a idade, e não adoecer, e não ter cárie e assim sucessivamente?

Um pequeno som do Lucian assinalou sua atenção até ele. Ele já não estava de costas a ela, mas havia se tornado até ela, com um olhar atônito em seu rosto, a mão que sustenta o telefone esquecida a seu lado.

"O que?" -Perguntou com cautela.

"Seu teve um sonho erótico na ducha?", Perguntou.

Leigh imediatamente avermelhou, amaldiçoou por murmurar entre dentes. Se tivesse sido outra pessoa, nunca o tivesse ouvido. Mas Lucian não era ninguém, era um imortal como ela se estava convertendo. Havia dito que poderia melhorar seus sentidos... Incluindo sua audição. Assim que seu oído era evidentemente superior. Grande.

Só havia duas opções aqui, deu-se conta. Ou mentia e negou, ou dizia a verdade. Não era como se ele soubesse que tinha jogado um papel chave na ação da ducha.

Endireito os ombros, ela tomou uma expressão indiferente. -Claro. O que? Alguma vez tiveste um sonho úmido?

"Estava eu nele?"

Os olhos do Leigh se ampliaram e afogou um grito de horror, "O que?"

Um grasnido do telefone lhe chamou a atenção de novo, e ele o levou a seu ouvido, escutado por um minuto, e logo suspirou. "Eu desejo explicar-lhe eu mesmo, Marguerite. Não dormi em trinta e seis horas. Passei-me toda a noite limpando sua casa. Quer respostas, mas estou sujo e quero uma ducha e O que? "

A forma rígida do Lucian feito as sobrancelhas do Leigh a seu lugar, então ele disse, "Que não tenho feito nada por sua casa, Marguerite. Eu estive limpando o desastre que Julius fez quando ele saiu da cozinha." Escutou durante outros trinta segundos, e logo se moveu incômodo. "Marguerite, eu não quero ter que passar a hora seguinte lhe explicando" Esta impaciente. "Não, não posso controlar sua mente e fazê-la esperar. Não posso entrar em seus pensamentos. "Fez uma pausa e deu um bufo. -Não, Marguerite, se o que significa. Significa que estou cansado." Lucian fez um gesto impaciente, e logo disse: "vou tomar uma ducha, Marguerite. Aqui está Leigh. "

Seus olhos se abriram com surpresa quando o telefone se meteu de repente em sua mão. Antes que pudesse protestar, Lucian se tinha partido, entrou no quarto de banho contíguo ao dormitório, e fechou a porta. Leigh ficou olhando a porta fechada por um momento, logo levantou o telefone à orelha e com incerteza, disse, "Olá?"

Houve um momento de silêncio, logo um comprido suspiro, e Marguerite, disse, "Leigh?"

"Sim".

"É impossível, não?"

Leigh vacilou, todos seus instintos de proteção passaram a primeiro plano. Por alguma razão, queria defender ao homem. "me soa como se estivesse cansado."

"Hmmm." O silêncio soou ao longo da linha, logo Marguerite lhe perguntou: "O que pensa dele?"

"Bom..." Leigh vacilou. Seu primeiro pensamento foi que apenas o conhecia, mas logo se deu conta de que sabia uma coisa ou dois. Ela sabia que ele tinha assumido a carga de cuidar dela durante o giro, quando não era necessário. Ela sabia que ele era o suficientemente valente para ir depois do pícaro vampiro em vez de relaxar-se e desfrutar da boa saúde que tinha.

"Leigh? Está aí? "Marguerite perguntou, e Leigh se esclareceu garganta.

-Sim. Perdão. Er... Parece forte, valente, carinhoso, e se preocupa. "

"Perdão?" Marguerite perguntou, soando surpreendida. "O carinhoso e preocupado, diz?"

Leigh franziu o cenho ao recordar sua reação quando ele a tinha encontrado debaixo da cama, atiro até fora e pôs as costas na cama de novo. Ele havia dito que estava muito fraco para estar levantada. E havia lhe trazido sua comida... Bem, a comida de cão, mas tência a clara impressão de que não comia muito.

"Sim, o cuidado e a preocupação", disse Leigh com firmeza, continuando, tratou de pensar que mais sabia dele.

Ela sabia que ele não tinha medo de ficar como um idiota em trajes estranhos, por isso se supunha que não era vaidoso. Parecia ser culto ao falar e tendia até mau humor, ou isso parecia.

Leigh suspeitava que era só um escudo, uma forma de evitar que outros se aproximassem muito. Ela sabia em que trabalhava. Quando estava na carreira tinha tido que atirar de uma máscara para que ninguém se aproximasse muito. Ela sempre tinha estado em guarda, para manter às pessoas com o braço estendido atuou fria e o que alguns hão dito que era Picardia, entretanto, não estava em sua natureza, tinha sido impulsionada pelo medo, e lhe fez perguntar-se por que Luziam sentiu que necessitava um escudo para manter às pessoas a distância.

Empurrando a um lado estes pensamentos, Leigh tratou de pensar que mais podia dizer. O único que lhe veio à mente foi que lhe via bem meio nu.

"Meio nu?" Marguerite perguntou com interesse, e Leigh piscou. Tinha falado em voz alta? Era um cacoete que tinha. Pelo geral, disse-se, e ninguém podia ouvir o que estava dizendo, mas como Lucian, Marguerite era uma imortal com a audição excepcional.

"Leigh?" Marguerite disse depois de um momento de silêncio incômodo que tinha passado entre elas.

"Sim?"-Perguntou com cautela.

Marguerite vacilou, e logo disse: "Ele pode parecer de mau humor e miserável, mas é um bom homem. Meu marido, seu irmão gêmeo, sempre disse que antes que o Lucian perdesse a sua esposa e suas duas filhas pequenas, sempre estava Sorrindo e riu. Acredito que o mau humor é sua maneira de manter às pessoas a distância".

Leigh piscou. Era exatamente o que tinha pensado faz uns momentos, à exceção de que ela não tinha conhecimento de sua esposa. Ela perguntou: "Sua esposa e filhas?"

"Sim". Marguerite disse em voz baixa. "Foi faz muito tempo. Antes que me casasse com seu irmão. "

Leigh considera esta notícia, logo perguntou: "por que me diz isto?"

"Porque ele não pode te ler," Marguerite disse simplesmente.

"Não entendo", disse Leigh com cautela.

"Sei." Ela suspirou. "Há tanto que tem que aprender a respeito de nós, muito para lhe explicar isso por telefone. Mas não se preocupe. Eu me encarrego de tudo. Vou chamar a meu filha e ela te ajudará a compreendê-lo tudo. Provavelmente seja melhor assim de todos os modos. Lucian nunca pôde entender o que as mulheres acreditam que é importante saber".

"Muito bem", disse Leigh lentamente.

"A vou chamar logo que pendure, mas enquanto isso só deve saber que estas segura e tudo estará bem. Muito bem, querida? "

"Sim," Leigh murmurou. "Obrigado".

"Está bem, vou pendurar e chamar o Rachel. Seu deve saber dela pouco depois. É possível que deseje fazer café. Ela é uma grande fã do café".

"Está bem," Leigh-murmurou de novo.

"Bem-vinda à família, Leigh," disse ela, e enquanto Leigh seguia piscando com a confusão, Marguerite pendurou.

Leigh escuto o tom de chamada por um momento e logo, também, pendurou. Ficou de pé durante um minuto, sem saber o que fazer. Lucian lhe havia dito que encontraria roupa limpa no armário. Sentia-se coibida sobre o uso de roupa de alguém sem sua permissão, por isso tinha decidido ficar o penhoar que tinha encontrado pendurando de um gancho na porta do banho. Agora, ela sentia que estaria mais cômoda estando vestida quando chegasse Raquel. Por outra parte, quase não se sentiria cômoda se resultava que era roupa do Rachel e estava de empréstimo.

Fazendo caretas, apressou-se até o armário. Percorreu-o quando ela abriu a porta e viu a fila de roupa de homem. Sentiria-se algo melhor com o empréstimo do Lucian. Preferia estar nadando em roupa muito grande na reunião com o Rachel que em roupa da mulher, tomada sem permissão.

Depois de rebuscar entre a roupa, escolheu um calça de jogging, voltou-se para as prateleiras no lado do grande armário e tirou uma camiseta da pilha. Leigh sabia que ia nadar na roupa do Lucian, mas ao menos as calças tinham um cordão de que pôde atirar com força para mantê-los. Tomando a roupa com ela, apressou-se à habitação que estava começando a pensar que era a sua própria, onde se tirou a bata e ficou o que tinha selecionado. Como tinha esperado, eram muito grandes, mas se apertou o cordão, e decidiu que teria que fazê-lo, ela se dirigiu à cozinha.

Leigh não tinha idéia de quanto tempo demoraria para chegar Rachel, e ela queria ir a pelo café antes que chegasse.

Os armários da cozinha estavam quase vazios. Havia coisas como sal, pimenta, farinha e açúcar, e alguns condimentos no refrigerador, mas não havia comida de verdade pouco mais que isso. Ela não se surpreendeu.

Não foi até que comprovou os frascos de armazenamento de aço inoxidável no mostrador que Leigh encontrou o que estava procurando. Estavam sem marcar, mas o

leite em pó estava em seu lugar, celebrou que havia bolsitas de chá, outra de açúcar, e a terceira e maior teve o café. O suficiente para duas panelas supôs.

Leigh fez o café, e logo passeava pela sala enquanto esperava a que terminasse a destilação. As perguntas foram alinhando-se em sua mente como soldados em formação, uma atrás de outra, partiam através de seus pensamentos. Se eles não estavam malditos, que eram? Como se veria afetada sua vida agora?

Seu olhar se levantou até o teto várias vezes enquanto caminhava, e cada vez um cenho franzido chegava a seus lábios. Tem entendido que Luziam estava cansado, mas era difícil não ser impaciente com a falta de respostas e a necessidade de esperar a essa Rachel quando o podia responder a suas perguntas.

Quando a máquina de café soou, anunciando que se fez o café, trasladou-se fora da cozinha e à biblioteca da que via o meio-fio que rodeava o fronte da casa. Não havia nenhum sinal do Rachel ainda e não há sinais de um carro aproximando-se pelo caminho que ela podia ver. Leigh estalou os dentes com impaciência, e logo olhou até a escada.

Certamente Lucian estaria fora da ducha agora? Talvez a limpeza o tinha renovado, faria-lhe sentir com mais ganha de falar. Ela sempre podia ir ver... Talvez tomar uma taça de café para adoçá-lo ao levantar-se.

Mordendo-os lábios, Leigh apareceu à entrada e ao caminho além de novo. Ainda não havia sinais de um carro que se aproximasse. Acabava de verter o café, e se Rachel não tinha chegado por então, tomaria uma taça para o Lucian e o formularia uma pergunta ou dois até que a outra mulher chegasse.

Capítulo sete

Leigh considero um bom sinal quando não escuto ruído de água procedente do quarto de banho, quando se deslizou na habitação do Lucian. Estava segura de que isso significava que tinha terminado sua ducha, como ela esperava. Foi só quando ela abriu a porta fechada com o pé e examinou a habitação vazia que se deu conta que a sorte não tinha entrado com ela para surpreender a Luziam em sua toalha... Ou inclusive nu. Poderia ter sido vergonhoso. Bom, para ele, ao menos. A idéia era encher sua mente com imagens que lhe fizessem frente a cor, mas não com vergonha. Realmente, para o homem era perigoso andar com o físico musculoso, pensou, recordando seu torso nu na cozinha.

Obrigo às lembranças e os pensamentos que invocava a desaparecer, Leigh se aproximou da mesinha de noite com o fim de deixar a bandeja que levava. Levava duas taças de café, um tigela de açúcar e um tigela de leite em pó. Ao não ter idéia de como tomava ele seu café, havia trazido tudo com ela.

Era um suborno, e não teve que negá-lo. Ela esperava que o café pudesse fazer que se sentisse mais amável ao lhe incomodar com perguntas. Deixando a bandeja pelo momento, aproximou-se da porta do banho e se deteve escutar. Não havia nenhum som procedente de alli, nenhum movimento, nenhum rumor, nada.

Leigh franziu os lábios. Talvez a tinha sentido falta de e Lucian já se vestiu e saído da habitação. Seu olhar se deslizou pela habitação, mas tinha o mesmo aspecto que quando ela a tinha deixado antes. Talvez se tinha cansado e golpeado a cabeça ao sair da ducha. O que era mais preocupam-se que a primeira possibilidade, e imediatamente levantou a mão para golpear fortemente a porta.

"Olá? Lucian? Traga-te café", anunciou. Quando o silêncio foi a resposta, Leigh franziu o cenho e moveu seus pés com incerteza. O que devo fazer? Sua mão se movia a cavanhaque da porta, mas vacilou.

"Lucian?" Tentou uma vez mais. Como ainda não havia resposta, encolheu-se de ombros e giro o pomo. Tinha que estar segura de que estava bem.

"Lucian?" Sussurrou, baixando a voz quando se abriu a porta para revelar o asseio, uma encimera de mármore branco com o lavabo nela, um asseio, e por último a banheira. Seus olhos se abriram com alarme quando viu o Lucian metido, ao parecer inconsciente, na grande banheira com patas. Seus olhos estavam fechados, suas largas pestanas caíam sobre a pele marmórea das bochechas.

Ofegando com alarme, apressou-se a seu lado e ficou de cócoras quando chegou instintivamente para agarrar seu ombro, apesar de que não sabia o que teve intenção de fazer, Leigh não podia dizê-lo. Não havia maneira de que pudesse tirá-lo da água por si mesmo. Felizmente, não houve necessidade. No momento em que lhe tocou, os olhos do Lucian se abriram. Apunhalou-a com um olhar que passou de sonho a fúria em um instante, e logo enviou águas turbulentas e salpicaduras fora da banheira quando de repente se sentou.

"O que passou?" Sua voz era áspera, sua escura expressão de preocupação.

Leigh ficou paralisada, de repente não podia falar enquanto seu olhar se deslizava sobre seu peito largo e caiu por sua própria conta até que desapareceu por debaixo das borbulhas que enchiam a banheira. Ela se surpreendeu que houvesse borbulhas no banheiro, e também se decepcino pela forma em que bloqueavam sua visão do que se escondia.

"Leigh?", Espetou-lhe, enquanto tirava o braço para alcançar a toalha que estava no chão junto à banheira.

"Eu-OH!" Movendo a cabeça para trás e até diante com um movimento repetitivo desigual, levanto-se de onde tinha estado de joelhos e de repente deu as costas a ele. Logo se entregou uma bofetada mental e se obrigou a falar. "Não há nada mau. Eu só te chamei em voz alta, mas não respondeu, e me preocupava que te tivesse cansado e golpeado a cabeça ou algo assim. "

Quando sua única resposta foi o chapinho suave de água na banheira à medida que a água lentamente se retirava, Leigh corria o risco de lançar um olhar para trás. Lucian tinha a toalha na mão, mas ainda estava sentado na tina, sua expressão em branco.

"Sua estava preocupada comigo?"

Ela franziu o cenho ante a surpresa de sua voz e o olhar de desconcerto em seu rosto. Certamente alguém se teria preocupado por ele. Afastando-se antes que pudesse ter a tentação de comer-lhe com os olhos uma vez mais, encolheu-se de ombros.

Disse que estava tomando uma ducha mas não havia som de água e não respondeu quando te chamei", repetiu.

"Decidi tomar um banho em seu lugar. Suponho que fiquei dormido. "

"Sim, vi-o," Leigh -murmurou, continuando, esclareceu-se garganta e a obrigou longe da imagem do nu na água. "Pensei que te surpreenderia com uma taça de café".

"Hmm."

Mordeu-se os lábios no som parecido ao grunhido, e não foi terrivelmente surpreso quando foi seguida pelo sarcasmo: "E sem dúvida, aproveitar a oportunidade para fazer algumas pergunta."

Houve um toque suave ao trocar na banheira, e logo disse com exasperação, "vais perseguir me até que te responda, não?"

"Não, é obvio que não", disse Leigh rapidamente, logo desmentindo as palavras, acrescentou, "Mas se só pudesse responder a algumas pergunta... ?

Sua careta de desgosto não era alentadora, e Leigh percebido que sua oportunidade de obter respostas escapava.

"Não estou tratando de ser uma praga", disse em tom de desculpa. "É só que esta é meu vida. E não tenho idéia do que aconteceu comigo, ou como vai afetar meu futuro, O... Nada ", terminou fracamente.

O silêncio detrás suas palavras parecia sair-se por um tempo muito comprido, então ouviu uma maldição suave.

"OH, muito bem", disse com resignação. "Responderei a suas perguntas."

Leigh sentiu alívio através de seu corpo, começou a girar com sua excitação, conteve-se, e logo perguntou: "Quer um café? Como toma? Arrumarei-o e"

"Eu não bebo café", interrompeu.

"Bem." Ela franziu o cenho. Não bebia café. Deveria oferecer-se para fazer um chá? Ou -

Faz suas perguntas antes que troque de idéia. "

"Sim, é obvio. Obrigado, murmurou, continuando, soltou a primeira pergunta de sua lista mental. "Se não sermos vampiros, por efeito de alguma maldição, por que somos vampiros?"

"Nano", respondeu com prontidão, e Leigh não pôde conter-se, olhou-lhe por cima do ombro com surpresa.

"Nanos?"-Perguntou com incerteza.

Sim. Temo-me que é devido à velha ciência normal, não a uma maldição romântica que te deixaria sem alma. "

Leigh fez uma careta, consciente de que estava decepcionada ao inteirar-se de que era a ciência, não uma maldição. Em realidade, o estúpido isso era?

"Vou te dar uma explicação curta", anunciou Luziam, distraíndo-a. "Se quiser respostas detalhadas, terá que falar com meu sobrinho Bastien. É o homem resposta. No futuro, se tiver qualquer pergunta ou problema, ele é o único ao que acudir. Entendido? "

"Bastien," Leigh-murmurou, movendo a cabeça.

Aparentemente satisfeito, Lucian trocou de novo na água. Leigh se voltou rapidamente longe quando se deu conta de que seus olhos se afastam de seu rosto, às zonas mais interessantes.

"A versão curta é que venho de um povo que estava muito avançado cientificamente. Em busca de uma forma de reparar as feridas e enfermidades como o câncer sem necessidade de cirurgia invasiva, nossos cientistas combinaram a nanotecnologia e a bioingeniería para criar bionanos. Estes foram fuzilados na corrente sanguínea da pessoa doente ou lesada, onde foram programados para fazer as reparações e regenerar as células do interior.

"Foi um grande avanço quando o obtiveram", reconheceu. "Ou o parecia com o princípio. Várias pessoas foram tratadas com eles, meu mãe entre eles. Ela estava grávida de mim e meu irmão gêmeo, Jean Claude nesse tempo, que é como chegamos a estar infectados".

"Infectados?" Leigh perguntou em voz baixa, e olhou para trás para vê-lo encolhendo-se de ombros.

"Como hei dito, parecia ser uma padre milagrosa ao princípio, mas não passou muito tempo antes que se dessem conta de que os nanos fizeram mais do previsto. Supunha-se que foram reparar a ferida, ou atacar e matar à enfermidade, continuando, apagariam-se e se desintegrariam, para que o corpo os eliminasse. O que os cientistas não tinham considerado era que os nanos foram programados para procurar e encontrar qualquer doença ou lesão no corpo. Embora podem ter sido introduzido a uma pessoa para atacar um câncer, uma vez que se feito, não se destruiu, dedicaram-se a outras reparações necessárias no corpo. "

"E isto era algo mau?" Leigh-perguntou com confusão.

"Resultou que, sim. O corpo humano está em constante necessidade de reparação. É atacado diariamente pela luz solar, a idade, fatores ambientais... "encolheu-se de ombros de novo. "Os nanos dirigiram sua atenção a essas coisas, em constante regeneração de si mesmos e fazer as reparações e ajudando a gerar novas células em seu anfitrião."

"Assim nunca a máquina se doente, não envelhece", deu-se conta.

Quando ele assentiu com a cabeça, Leigh considera o que havia dito. Em efeito, seu povo tinha encontrado a fonte da eterna juventude. Ela piscou quando uma pergunta lhe ocorreu. "Mas por que as presas e a necessidade de sangue?"

"Os nanos se desenvolveram para viver e viajar pelo corpo através do sangue. Também utilizam o sangue do hóspede para fazer as reparações e regenerar as células, assim como a eles mesmos. Infelizmente, os corpos humanos não criam o sangue suficiente para manter todas suas atividades", explicou em voz baixa. "Os nanos utilizam o sangue a um ritmo extraacelerado e logo atacam os órgãos em busca de mais sangue. Este problema se abordava através de transfusões antes que a Atlântida caísse, mas-"

"A Atlântida?" Leigh interrompeu com incredulidade. Uma parte de sua mente tinha começado a assumir que Luziam e os outros como ele fossem de outro planeta ou algo assim. Era justo o que ela tinha assumido de forma automática quando disse que vinha de um povo que tinha estado muito avançado. Mas não os corpos humanos agora tinha contemplado a criação de suficiente sangue Y... A Atlântida?

"Sim, eu sou da Atlântida", reconheceu Lucian.

Leigh não podia evitá-lo, ela se voltou para lhe olhar boquiaberta. "Mas a Atlântida... Foi..." Ela sacudiu a cabeça com assombro, nem sequer seguro de como faz muito tempo na história da Atlântida se rumoreia que existiu.

"Faz séculos", reconheceu em tom cansado.

Deus, pensou, olhavam-no com horror fascinado. Havia dito que sua mãe foi uma das que tinha utilizado os nanos em... E que tinha estado grávida com ele e seu irmão gêmeo no momento, o que significava que ele e seu irmão foram originais Atlantes. "Mas isso te faria... "

"Maior que você", reconheceu secamente.

"Maior que eu?" Leigh se ecoou com incredulidade. "Lucian, é maior que a América. Inclusive que a Inglaterra. Seu é-" Interrompeu-se bruscamente quando viu o olhar fechada que se apoderou de seu rosto e se deu conta de quão grosseira estava sendo.

"Sinto muito", murmurou. Um silêncio incômodo encheu a sala, e logo se esclareceu garganta e se obrigou a recordar o que tinha estado explicando antes que ela o interrompesse.

"Assim, antes que a Atlântida caísse, este problema foi tratado pelas transfusões," que lhe solicitava.

Lucian franziu o cenho, o olhar queda a distância quando aparentemente tratava de encontrar o fio de suas explicações de novo. No momento em que não estava procurando seu caminho, Leigh encontrou seus olhos arrastados pela corrente sobre o peito largo e ventre plano. Maldição, o homem seguro se via bem para sua idade. E agora se supõe que ela entendia por que estava tão rangente e de mau humor como seu avô. Sem dúvida foi por que era sua maneira natural. O homem era um ancião.

"Sim, as transfusões". Esclareceu-se garganta. "Eles utilizam as transfusões na Atlântida, mas quando caiu-"

"Como caiu?" Interrompeu ela, curiosa.

Seu rosto se obscureceu brevemente com as lembranças que obviamente eram dolorosos, mas logo se esclareceu, deixando sua expressão plaina. "Um duplo golpe de uma erupção vulcânica e um terremoto. Atlantis estava no extremo sul do continente, separada do resto por uma corrente de altas montanhas. Fomos uma sociedade insular, sem olhar até fora para ver o que estava além de nossas montanhas. Um terremoto o trocou. Dividiu-se a montanha, abriu-a, sangrando o vulcão na cidade, logo um segundo terremoto, ou a réplica- tragou. Simplesmente se afundou na água".

Sacudiu a cabeça. "Os poucos que sobreviveram foram todos imortais, e de repente ficaram sem nossa tecnologia. Enquanto que a Atlântida tinha avançado tecnologicamente, o mundo em que agora nos encontrávamos obrigados a nos unir estava povoado por sociedades atrasadas, eram caçadores e recolectores, em sua maior parte. Não houve mais transfusões, não mais ciência, mas os nanos seguiram fazendo o que fizeram e o uso de nosso sangue para nos manter vivos e em condições ótimas. A maioria de nós nunca tinha conhecido a fome de sangue até então e fomos consumidos por ela, mas os nanos se programaram para velar por nossa sobrevivência, e em alguns os nanos fizeram as mudanças necessárias para a sobrevivência".

"As presas," Leigh respirava, com a compreensão.

Sim. Os nanos nos têm feito evoluir em seres capazes de fazer-se com o sangue que necessitam... Que necessitávamos. Fizeram-nos mais fortes e mais rápidos para ser mais eficientes na caça, melhoraram nossa visão noturna pelo que podíamos caçar de noite e evitar os raios daninhos do sol que aumentaria nossa necessidade de sangue, e nos deram as presas para obter o sangue que necessitávamos. "

"Eles os fizeram predadores a noite", deu-se conta.

Sim. E agora é um, também, "Lucian disse em voz baixa.

Leigh lhe olhou com consternação. "Mas outros seres humanos são nossa presa".

"Não é tão mau como parece", assegurou-lhe em voz baixa. "Sobre tudo agora que há bancos de sangue outra vez."

Leigh sentiu alívio através de sua mente. É obvio, há bancos de sangue. Ela não espera sair a atacar aos pobres incautos e lhes chupar no pescoço.

"Apesar da tradição popular, não tem que matar à presa", disse Lucian em voz baixa. "De fato, é melhor se não o fizermos. Como meu sobrinho Lucern gosta de dizer, seria como matar à vaca que dá o leite. Também chama a atenção sobre nossa existência. Antes da aparição dos bancos de sangue nesta sociedade, alimentávamo-nos um pouco aqui, um pouco lá, e fazíamos nosso melhor esforço para não fazer nada que possa aumentar a necessidade de nos alimentar, daí a razão pela que evitamos a luz do sol".

"Mas saímos ao sol", disse Leigh, com vontades de ser claro neste ponto.

"Sim, mas significa o consumo de mais sangue", recordou. "E o que menos tinha que alimentar então, o melhor se queremos evitar ser descobertos. É obvio, agora podemos sair à luz do dia quando é necessário com um pequeno problema, sempre temos que levar um fornecimento de sangue adicional conosco. "

"Eu vejo", disse Leigh lentamente e logo perguntou: "Quanto mais forte e mais rápida vou ser?"

"Realmente forte e muito rápida."

Leigh considera suas palavras, recordando a rapidez com que Donny se transladou a noite anterior, se tivesse sido a noite anterior. Ela não estava segura de quanto tempo tinha passado após, mas agora que seus pensamentos se deslocaram a seu ataque e giraram, outras perguntas se amontoaram em seus pensamentos.

"por que não me matou junto com outros nessa casa?", Perguntou. As lembranças do Leigh eram cada vez mais claros à medida que passava o tempo e sua confusão partia. Ela tinha ouvido os gritos e os sons que explodiram uma vez que os homens da cozinha correram até o porão. Ela tinha entendido ao Morty e Bricker e o terceiro homem que agora sabia que era Lucian que tinha estado matando aos vampiros que tinha visto no porão. Foi o impulso que lhe tinha dado a força para sair da casa e tratar de escapar. Nesse momento, tinha estado fugindo deles tanto como do Morgan e Donny.

"Não foi necessário. Morgan não tinham tido a oportunidade de convencer a de que foi um de seus vampiros, e conseguir que te alimentasse dos mortais e assim sucessivamente".

Leigh assentiu com a cabeça com a compreensão, o pensamento que tinha tido sorte no momento de seu ataque e quando Lucian e os outros tinham feito seu ataque.

"Eram delinqüentes. Seu não o foi. Assim te liberou", Lucian disse simplesmente.

Leigh franziu o cenho ante a resposta. "O que é um 'canalha'?"

Fez uma pausa, tendo em conta antes de responder, "Há regras que nossa classe tem que respeitar. Se não cumprir estas normas te considera um pícaro e sobe ante o Conselho. Se pode defender suas ações, bem. Se não, ou se não te apresenta, te marca para terminar".

"E Donny e os outros foram desonestos?"

"Sim".

"por que? Quais são essas regras? "

"A primeira regra é que pode converter um só mortal em toda a vida. A segunda é que só pode ter um menino cada cem anos".

"Um menino... Cada cem anos?" Leigh lhe olhou com horror. O espaçamento dos meninos era uma coisa, mas um cada cem anos? Querido Deus. "por que?"

"Controle da população", respondeu com prontidão. "Não seria bom deixar que os nossos superassem a população da fonte de sangue".

"OH, já vejo", murmurou, e o fez. "portanto, não terá que converter a mais de um mortal na vida e não mais de um menino cada cem anos".

Sim. A outra regra é que só nos alimentamos do sangue em bolsas, exceto em casos de emergência".

"Muito bem", disse Leigh. Parecia uma boa regra. Ela não tinha vontades de ir ao redor de pescoços mastigando e amigos de todos os modos, mas só para ser claros no que lhe perguntou: "Que tipo de emergência?"

"Se estiver em um acidente de carro, ou um acidente de avião fora dos bancos de sangue e não pode pedir ajuda", disse Lucian como exemplo. "Pode-te alimentar de um ser humano, se fosse necessário".

"Se tiver sobrevivido", disse Leigh secamente.

"A menos que seja decapitada, seu coração arrancado, ou esteja apanhada e queimada, sobreviverá", assegurou. "E até com as queimaduras, que literalmente têm que ser muito fortes. Vais sobreviver a queimaduras de terceiro grau em todo seu corpo. Basicamente tem que ser incinerada. "

Leigh fez uma careta ante a idéia, mas disse: "estou adivinhando a mordida é o que fez ao Morgan, um pícaro. Ele me mordeu ".

"Fez mais que isso, transformo-te", assinalou Lucian. "voltou para uma grande quantidade de mortais, e todos eles se alimentam de outros mortais. Ele tem que ser detido, está convertendo às pessoas queira ou não e os converte em desonestos também ".

Realizando uma cara, Lucian passou por desgraça, à banheira. "O homem que vive nesse lixo, dormindo em ataúdes, deixando pensar que tinham que esconder do sol, e se alimentam de outros mortais e os mortais unicamente, e não muito bem".

Fez um som de desgosto e adicionou: "Ele, como outros pícaros antes que ele, está produzindo uns desalmados, imortais sanguinários que pensam que estão vivendo um filme. De vampiros muito maus."

Leigh inclinou a cabeça com curiosidade. "Não muitos de sua classe são desonestos?"

"De nossa classe", Lucian corrigiu, lhe recordando que ela era uma deles. Fez uma pausa e parecia considerar sua pergunta, e logo disse: "Inclusive um só que se faça delinqüente e converta a mortais inocentes em monstros é muito".

Leigh supunha que era certo. "O que os faz a sua vez?"

"O que?" Parecia surpreso pela pergunta.

"Bom, por que esta Morgan fazendo-o? Quero dizer, Donny era um bom tipo, mas do que está dizendo, que provavelmente pensa Que moço mais desalmado, maldita criatura da noite. "Ou mas bem, filho da noite, ao recordar ao Morgan usando esse término. "por que está fazendo isto?"

Lucian se encolheu de ombros. "A loucura, o aborrecimento, quem sabe?"

Leigh arqueou uma sobrancelha. "Não tem idéia? Todos estes anos e ninguém observou inclusive uma similitude entre os que se fazem desonestos? "

Lucian considerado o assunto, continuando, a contra gosto, "São pelo geral os imortais mais maiores".

"Os maiores como você?", Perguntou. Quando ele a olhou sem compreender, Leigh assinalou: "Bom, certamente você é um dos mais antigos, não?"

Lucian franziu o cenho. "Eu sou um dos maiores. Às vezes não o são. Eles... " deteve-se olhá-la, e logo disse: "que fez que Jack o Destripador de repente começasse a matar prostitutas? Ou que fez que Charles Manson fizesse o que fez? Ou Jeffrey Dahmer? Quem sabe por que de repente? Poderia ser uma perda de esperança. Muitos deles estão sós, sem família e sem seus seres queridos ou nada para mantê-los em terra".

"Seu tem família", disse Leigh com alívio tranqüilo. Não é que ela temia que de repente se fizesse desonesto e a levasse para baixo com ele, terminando o que Morgan tinha tentado iniciar, mas ainda assim, encontrou-se com o fato de que teve ao Marguerite e a outros.

"Sim, tenho família", disse Luziam em voz baixa, perguntou-lhe: "E você?"

Leigh ficou rígido. "E eu?"

"Tem família?", Perguntou. "Pode ser um problema, Leigh. Você não pode lhes revelar o é e"

"Isso não será um problema", assegurou-lhe solenemente, continuando, explicou, "Meus pais morreram quando eu tinha dez anos. Meu avô me criou, mas morreu enquanto eu estava fora, no Harvard. Agora estou . "

"Sinto muito", disse com voz rouca, e Leigh se encolheu de ombros.

"estive muito tempo. Estou acostumada a isso", murmurou, mas inclusive quando ela disse as palavras, ela sabia que não eram certas. Duvidava se alguma vez se acostumaria a ser completamente autônoma no mundo.

Lucian se esclareceu garganta, mas sua voz ainda rouca quando disse, "se já terminaste com suas perguntas, sugiro-te que vá. Meu banho esta cada vez mais frio e vou sair agora".

"OH, sim, é obvio." Leigh se levantou bruscamente e se dirigiu até a porta. Ela ainda tinha perguntas, mas as mais urgentes se responderam e o resto podia esperar. Na

porta se deteve e murmurou: "Obrigado, Lucian. Sei que está muito cansado e fui pouco mais que uma praga inquietante em seu banho e tudo, mas eu"

"Leigh", interrompeu-lhe.

"Sim?" Ela olhou com os olhos abertos.

"Eu deveria ter respondido a suas perguntas logo que despertou. Devi me haver dado conta que você-" Sacudiu a cabeça e suspirou. Ao parecer, renunciou a tratar de lhe dar o que ela estava segura que era uma apologia da sua, simplesmente disse, "Só segue adiante. Quero sair deste banho. Além disso, ouvi um veículo que vinha pelo caminho e precisa ver quem é. "

Leigh pôs os olhos como pratos. Não podia ouvir nada, mas não tinha nenhuma dúvida de que o podia, e ela de repente recordou a promessa do Marguerite para enviar a sua filha para que lhe explicasse as coisas.

"OH, será Rachel", disse, correndo para abrir a porta. "Marguerite disse que a enviaria mais tarde para te ajudar a responder minhas perguntas."

Rachel?" Lucian soava mais alarmado que aliviado para ouvir que alguém vinha a ajudá-lo a sair deste assunto. Leigh não se deteve perguntar por que, entretanto. Saiu correndo da habitação, logo que tomou nota da maldição do Lucian, quando se apressou a responder ao timbre que soava agora através da casa.

Como ocorreu, a filha do Marguerite não esperou na porta, a que fora respondida, Leigh chegou ao topo das escadas e olhou ao saguão de abaixo para ver um homem e uma mulher dando início a tirá-los sapatos e jaquetas na porta principal .

O homem tinha um parecido mais pronunciado com o Lucian, embora seu cabelo não era da mesma classe de loiro. Era mais um loiro sujo ao sorvete do Lucian, quase branco loiro. E embora parecia que tinham a mesma altura, sua construção era um pouco menos musculosa e mais rígida na camiseta e as calças ajustadas que levava. A mulher era uma ruiva, magra, bonita, e confiava em procurar calças de vestir negros e uma blusa branca.

"Leigh?" Perguntou o homem, ao ver como ela baixava as escadas a seu encontro.

Forçando um sorriso, assentiu com a cabeça e se deteve no último passo, mas seu olhar se transladou à mulher. "A filha do Marguerite, Rachel?"

"Nora de Margarida, Rachel," a menina a corrigiu com um sorriso, e logo explicou: "Fui o suficientemente afortunada por tê-la como mãe através do matrimônio. Meu marido, Etienne aqui, é seu filho. "

"Olá", disse Etienne, quando o olhar do Leigh passou a ele, então ele adicionou, "devo dizer que se vê melhor em ti a roupa que em mim. Mas poderia ter eleito uma camiseta mais apropriada. Devo ter deixado algo mais adequado que isso em meu velho quarto. "

"Isto é dele?" Leigh perguntou com vergonha, e logo olhou a camiseta que dizia, A MOÇA ADOLESCENTE QUER TER CYBER SEXO NA SALA DE CHAT.

"É mais divertido quando um tio o leva," disse Etienne com ironia.

"Etienne é um gênio dos ordenadores. Ele faz jogos de PC ", disse Rachel secamente, como se isso o explicasse tudo.

"OH", disse Leigh sem convicção.

"É café o que cheiro?" Perguntou Rachel, olhando até a porta da cozinha.

Leigh olhou com os olhos abertos, surpreendida de que o cheirasse da porta, mas logo se relaxou ao recordar tudo o que tinha aprendido a respeito de seu estado. Sacudindo a cabeça, murmurou: "OH, sim, os sentidos vampiricos".

"Exatamente," disse Etienne à ligeira. "Tipo de super sentidos, mas com mais força".

Raquel gemeu, e logo sorriu ao Leigh. "Fiz-te menção que era um gênio do computador, não?"

Leigh se limitou a sorrir. Apesar das brincadeiras da mulher, houve um olhar de amor e afeto aberta em seu rosto quando olhou a seu marido.

"Vamos. Também podemos desfrutar de uma taça enquanto falamos", disse Rachel, passando pelo corredor até a cozinha.

Etienne tomou uma bolsa da mesa da sala e seguiu, e logo a olhou com um sorriso. "Vamos, Leigh."

"Vós dois lhes sentar," Rachel deu instruções, já que a seguiu até a cozinha. Ela se mudou a um armário e começou a recuperar taças. "Seu fez o café e Etienne comprou os donus, assim que eu vou servir".

"Rosquinhas?" Leigh olhou até a bolsa, o homem a sustentou, assinalando o nome do Tim Horton e o logotipo nela, já que ambos se estabeleceram na mesa. "Podemos comer comida de verdade?"

"Eu não chamaria os donus verdadeira comida", disse Rachel com um sorriso. "Ao menos não é realmente saudável, mas se, ainda pode comer mantimentos."

"OH". O olhar do Leigh se deslizou à bolsa de rosquinha de novo supunha que deveria ter adivinhado que ainda podia comer pelo feito de que Lucian havia lhe trazido comida antes, mas... Bom, alimento para cães tinha sido. E talvez só podia consumi-los durante a mudança, mas não seria capaz de depois. Entretanto, se Etienne e Rachel seguiam comendo...

Rachel sorriu enquanto levava três cafés à mesa. "Sabe a melhor noticia que se ouça hoje em dia qual é?"

Leigh arqueou uma sobrancelha em questão quando a ruiva se voltou a recuperar as vasilhas de açúcar e leite em pó. "Qual é a melhor noticia que ouvirá hoje?"

Rachel se estabeleceram em um assento, e logo colocou a mão na bolsa que Etienne tinha deixado sobre a mesa. Tirou um donut cheio de gelatina, levantou-o e anunciou: "Pode comer todos os donuts que deseje e não ganhar uma onça de peso."

Leigh, viu inexpressiva como Rachel sorriu e lhe deu uma dentada, e logo mastigava com fruição.

"De verdade?"-Perguntou finalmente com incredulidade.

Rachel assentiu com a cabeça e tragou saliva. "Não importa o que coma, ou muito, seu corpo vai trabalhar para te manter no bom estado físico máximo." Deixou que se afundasse um instante, e logo adicionou: "É obvio, isto significa que tem que aumentar seu ingesta de sangue. "

"OH". Leigh franziu o cenho sobre esta notícia e Rachel se encolheu de ombros.

"Sempre há um preço, não?", Disse secamente. "Infelizmente, tudo o que causa machuco a seu corpo significa um aumento na sangue que tem que consumir, comer em excesso, a exposição à luz solar, o consumo de álcool..." Ela fez uma careta. "Tudo significa que tem que chupar mais sangue".

Leigh assentiu com a cabeça enquanto ela o aceitou.

"Então, disse Rachel um pouco bruscamente, depois de mastigar e tragar outra parte de rosca." De acordo com o Marguerite, Lucian está com a dor de costume e se nega a te explicar as coisas."

"Meu esposa não é muito aficionada ao tio Lucian," explicou Etienne, com uma mão em movimento para cobrir a sua esposa, onde tinha deixado um punho sobre a mesa. "Temo-me que não tiveram um muito bom começo".

"Eu-OH", disse Leigh sem convicção. Chamou-lhe a atenção esta afirmação, mas desde que Lucian tinha passado todo seu banho lhe explicando as coisas, ela se sentiu movimento a defendê-lo. "Em realidade, ele respondeu a minhas perguntas ao final. De fato, acabamos de terminar de falar quando chegaram".

Rachel parecia mais irritada que feliz com esta notícia, mas Leigh apenas o noto. Sua atenção foi tomado com o que Etienne havia dito antes que ela tivesse falado. "Sinto muito", disse com o cenho franzido. "Seu diz que o tio Lucian?"

Levantou as sobrancelhas. "Sim".

"Mas-" Ela sacudiu a cabeça. "Ele não parece maior que você."

"Ah". Etienne se sentou com um sorriso. E que idade crie que tenho? "

Leigh olhou, tendo a pele jovem. Levava calças jeans e uma camiseta que dizia GEEKS fazê-lo melhor. Poderia ter tido entre os vinte e cinco ou trinta ... Mas ele era um vampiro, recordou, e Lucian lhe havia dito que não se notaria a idade e sua vida se prolongará enquanto ela não ficasse apanhado em um incêndio ou fora decapitada. Podia ser de qualquer idade, deu-se conta, e não deveria surpreender-se de que Lucian era seu tio, apesar de que se viam ao redor a mesma idade.

"Exatamente," disse Etienne, e Leigh piscou com confusão.

"Exatamente?"

"Nós não aparentamos a idade real todos estamos perto de vinte e cinco a trinta anos de idade... , assim, uma vez que chegamos a vinte e cinco ou trinta anos", adicionou.

"Está, acaba de ler meu mente?"-Perguntou com assombro.

"Temo-me que sim", disse em tom de desculpa. "Chateia, sei. Vou tentar não fazê-lo no futuro, mas é difícil porque está transmitindo seus pensamentos neste momento. Acontece com todos quando fazem o primeiro giro. Aprenderá a pôr defesas e mantê-los para ti mesma com tempo."

Leigh se encolheu por desculpa e lhe perguntou: "Posso ler a mente, também?"

"Provavelmente não, entretanto, terá a habilidade no tempo. Entretanto, provavelmente nunca será capaz de ler a mente dos maiores de nossa espécie a menos que estejam distraídos ou molestos. "

"Mas pode me ler a mim?"-Perguntou ela com interesse.

"Sim".

Leigh olhou ao Rachel. "E você?"

Rachel assentiu.

"Pode me controlar também?" Leigh perguntou, recordando a forma em que se encontrou a si mesmo incapaz de mover-se, ou lutar, ou inclusive gritar, enquanto que Morgan a tinha mordido.

"Provavelmente", reconheceu Etienne. "Mas eu não o faria."

Leigh considera que, com a mente voltando a cair em algo que Lucian havia dito por telefone ao Marguerite: Não, não posso controlar sua mente e fazê-la esperar, não posso entrar em seus pensamentos. Ela não o tinha entendido então, e tampouco agora.

"Lucian não pode te ler?" Rachel perguntou, sua voz aguda com interesse.

Leigh piscou, caindo no fato de que sua mente tinha sido lida de novo, ou estava transmitindo seus pensamentos. Deixando-o ir, ela disse, "Não", logo adicionou: "Mas então ele estába cansado. Ele pensa que é por isso".

Rachel se voltou para seu marido com consternação. "Ele não pode ler dela".

"Não", Etienne esteve de acordo, um sorriso lento se difundiu em seus lábios. "Damn... O tio Lucian, finalmente conheceu outra companheira. "

Leigh se esticou, mas antes que pudesse perguntar do que estavam falando, Rachel perguntou: "tem família... Abaixo em Kansas, verdade?"

"Não, estou Y..." Leigh fez uma pausa, quando o significado detrás da pergunta se afundou nela "O que significa em Kansas abaixo? Não estamos em Kansas? "

"Sinto muito, mas não, não está em Kansas", disse Etienne à ligeira, continuando, com a consternação no rosto, disse mais solene, "está no Canadá, Leigh."

"o Canadá?" Ela chiou com incredulidade.

"Toronto, para ser exatos," Rachel lhe informou, continuando, perguntou com irritação, "Não lhe disse isso Lucian?"

"por que estou no Canadá? Leigh pergunto em lugar de responder a sua pergunta.

"Porque aí é onde vivemos", disse Etienne simplesmente. "Tenho entendido que te trouxe até aqui para que meu mãe te cuidasse, mas mamãe estava na Europa, assim tinha que te cuidar o mesmo."

"Mas, como chegue aqui?" Leigh perguntou. "Nem sequer estava consciente. Sem dúvida, não deixassem que a gente que conduz através da fronteira se detenha com mulheres inconsciente? Ou é que voamos? Certamente, não lhe teriam permitido me levar a mim no avião inconsciente e coberta de sangue seca como eu estava. "

"Acredito que ele utilizou o avião da empresa," disse Etienne com doçura. "Só teriam estado Lucian e o piloto e o co-piloto para ver o estado em que estava

"Mesmo assim, os funcionários do aeroporto"

"Teriam sido manipulados," disse Etienne em voz baixa.

"OH, sim, a coisa de controle da mente", disse com voz débil, então perguntou: "Assim que me levou em um avião? Sem meu bolsa? Eu não tenho identidade, ou cartões de crédito".

"Está bem", disse Rachel em voz baixa. "Está a salvo aqui. E veremos o que podemos fazer a respeito de como recuperar sua carteira com tudo seus cartões de crédito. Onde se ficou?"

Leigh piscou. "Eu não estou segura. Tive-a quando estava caminhando a casa. Acredito que o deixe cair, entretanto." Ela fez uma careta. "Sim, deixe-o cair. Lembrança que golpeio o chão".

"Duvido que o tivessem deixado atirado na rua", Rachel lhe assegurou. "Estou segura de que o teriam tomado quando lhe levaram a casa. Se for assim, podemos recuperá-lo".

Em lugar de sentir alívio para ouvir estas palavras, os ombros do Leigh se desabaram com a derrota.

"O que acontece?" Perguntou Rachel. "Se esta na casa, só podemos ter a alguém a entrar e recolhê-lo." Olhou ao Etienne. "Não podemos?"

"Estou bastante seguro de que queimaram a casa," Leigh admitiu, e adicionou: "A menos que essa parte fora só um sonho."

"Não foi assim." O anúncio fez aos três girar bruscamente à porta aberta, onde agora se encontrava Lucian. Tinha o cabelo ainda úmido pelo banho e o levava suave, calças jeans de cor azul pálida, e uma apertada camiseta que amorosamente abraçava seu peito musculoso. Via-se delicioso, Leigh reconheceu, quando ele disse, "Nós prendemos fogo à casa antes de ir."

"por que?" Rachel perguntou com assombro, logo a compreensão se refletiu em seu rosto. "Para eliminar qualquer evidência da morada e do que eram."

Lucian assentiu com a cabeça, e logo olhou ao Leigh e disse: "Essa é outra regra, evitar os hospitais, a polícia, e todas as demais autoridades mortais a toda costa. Não vá a um hospital, ou ao médico, se for de algum jeito ferida. Não chame a polícia se tiver um roubo. Chama o Bastien. Encarregamo-nos de todos nossos problemas nós mesmos. Não podemos nos arriscar a que alguém em uma posição oficial venha, ouça, ou encontre algo que possa desvelar nossa existência. "

Leigh assentiu com compreensão, e logo olhou ao Raquel, quando a outra mulher lhe acariciou a mão.

"Está bem, identidade e cartões de crédito podem ser substituídas", disse a ruiva.

"Sim, mas enquanto isso estou sem nada", disse Leigh em voz baixa. Odiava a idéia de depender da bondade destas pessoas, que eram em realidade- bons como pareciam- estranhos. Ela tinha sido independente muito tempo para estar cômoda com a dependência.

Rachel suspirou e logo lançou um olhar em direção ao Lucian, obviamente lhe culpa por isso. Mas ele simplesmente se encolheu de ombros e pôs de manifesto o muito que tinha escutado dizendo: "Eu não sou o que o deixou na casa."

Leigh fez uma careta ao homem quando ele se transladou a apoiar-se no mostrador da cozinha. Não foi como se tivesse esquecido sua carreira: tinha estado débil e doente e escapo dos seqüestradores, e não se preocupou de sua carteira.

"Não se preocupe, Bastien se fará cargo", assegurou-lhe Etienne. "trata coisas como estas todo o tempo."

"vamos chamar o a Nova Iorque logo que chegemos a casa," Rachel acrescentou com tranquilidade, quando ficou de pé. Ou em realidade, mais tarde. Estará dormido agora", acrescentou, olhando o relógio na parede quando Etienne ficou de pé a seu lado.

"Aonde vão?" Luziam lhe perguntou com o cenho franzido quando Etienne e Rachel chegaram à porta da cozinha.

"A casa", disse Etienne, depois que sua esposa saísse da habitação.

Leigh olhou da porta ao Lucian quando de repente correu. Moveu-se com rapidez. Super rápido. Foi como ver um vídeo a câmara rápida, e ela ficou piscando ante a porta

fechada com surpresa e curiosidade, perguntando-se por que lhe parecia em estado de pânico sua saída.

Capítulo oito

"Espera!" Lucian correu até o vestíbulo. Alcançou ao Rachel e Etienne, já que se detiveram ficar seus sapatos e casacos. "O que acontece a menina?"

"Você quer dizer Leigh?" Rachel perguntou convergente.

Sim. Leigh. "

"O que acontece ela?" Ela se encolheu de ombros em sua jaqueta. "Marguerite nos pediu que explicássemos as coisas a ela."

Lucian saudou com impaciência. "Ela tem necessidades de formação. Ela tem que aprender a controlar seus dentes e todas essas outras coisas que um novo vampiro precisa saber".

Rachel arqueou as sobrancelhas com diversão. "O problema é teu. O que te passa, Lucian? Tem medo dela? "

Ficou rígido e a olhou friamente. "vivi muito tempo para ter medo de nada, nem de ninguém, neste mundo."

"Hmmm. Sim, viu e feito muitas coisas em sua vida, suponho," ela esteve de acordo, e acrescentou, "Aceitasse viver".

"Rachel", disse Etienne em tons de aviso.

"Te explique", Lucian se rompeu.

"amaste a alguém em toda sua vida, além da desculpa lamentável de homem que era seu irmão?"

"Tenho entendido que alguém esteve contando contos sobre os mortos", disse, o envio um olhar ao Etienne.

"Estamos falando de ti ou de seu irmão, quando se fala de contos dos mortos?" Rachel replicou. "Jean Claude era a única pessoa que te importou em vários milhares de anos, e não era digno disso. Bom, agora tem uma mulher na cozinha que não pode ler, ou controlar, e todos sabemos o que isso significa. "

"Significa que estou cansado e preciso dormir para que eu possa lê-la e controlá-la", disse Lucian breve.

Ela deu um bufo. "Sim seu o diz".

Rachel se voltou até a porta, logo se deteve, e de repente se voltou. "Trata de me ler a mim."

"O que?" Lucian piscou surpreso pelo desafio.

"vamos ver se for só o cansaço."

"Não", disse de uma vez, mas apesar de si mesmo, sua mente instintivamente procurou a ela com a sugestão. Lucian ficou rígido com o pensamento que derivava dele.

Covarde.

Observe sua reação, Rachel sorriu. Era um sorriso amplo e satisfeito. "Efetivamente me leu... Apesar de estar cansado. "

Lucian nem negou nem o reconheceu, mas sua mente estava em um alvoroço tinha lido ao Rachel e logo que tinha estado tratando de fazê-lo.

"Mas não pode ler ao Leigh," Rachel continuou, obviamente desfrutando disso. "Ela é sua companheira de vida... E tem um medo tolo ".

Os olhos do Lucian se reduziram. "E por que é isso?"

Rachel sorriu. "Saber que é um filho de puta frio, é provável que o converta em um desastre e a levasse longe. Então perde o melhor que te pôde ter passado a ti. "

Lucian apertou os dentes, para não brigar. Ele esperava que uma vez que Rachel tinha descarregado sua fúria, poderia ser capaz de superar sua irritação com ele. Seria mais fácil fazer as coisas a todos.

Deu-lhe uns tapinhas no ombro e sorriu. "Esperemos que a perda não lhe converta em um patife de modo que tenhamos que te buscar abaixo e te chutar o traseiro. Eu não gostaria de incomodar a Lissianna e ao Marguerite, que -apesar de tudo, ambas parecem te ter carinho. "

Rachel partiu, deixando ao Etienne com o cenho franzido detrás dela. Sacudindo a cabeça, voltou-se para seu tio para oferecer sem convicção: "passou nossa hora de dormir e está cansada. Estou seguro de que vais fazer o muito bem com o Leigh. Me chame se quiser algum conselho. "

Lucian ficou olhando depois da saída do homem com incredulidade. Etienne seria a última pessoa a que iria em busca de conselho. Querido Deus, quase tinha sujado sua própria relação com o Raquel, e a teria perdido a ela se não fora pela intervenção de sua mãe. Além disso, Lucian se disse a si mesmo quando fechou a porta detrás deles, Rachel estava equivocada. Leigh não era sua companheira de vida.

Apoiou a frente sobre a fria madeira e fechou os olhos, as palavras do Rachel jogavam através de sua cabeça. A jovem não gostava dele, nem tudo o que tinha que ver com ele, mas-apesar de sua negação da mesma-tudo o que havia dito poderia ser certo.

Um dos sinais de um companheiro de vida era a incapacidade para lê-la-a mente ou o controle sobre eles. À exceção de seu difunta algema, Luziam nunca se encontrou

com esse problema antes, não com um mortal ou um novo vampiro e esta não era a primeira vez que tinha estado cansado em sua vida. Acrescentado a isto, que suspeitava que suas mentes tinham conectado enquanto ele dormia na cama da Lissianna. Suspeitava que não tinha tido um sonho úmido, a não ser compartilhado com o Leigh. Essa foi outro sinal de um companheiro de vida.

Se foi o que aconteceu, disse-se.

De qualquer maneira, de repente se sentiu algo confuso e inseguro, outra coisa que muito estranha vez sentia. Não sabia o que estava acontecendo, e nem sequer sabia o que queria que acontecesse.

Um companheiro da vida. Um companheiro para viver a eternidade. Alguém de seu próprio amor e com quem saudar pôr-do-sol. Era o que a maioria dos imortais pareciam desejar, mas cuidar e amar significava ser vulnerável à dor, se essa pessoa fora ferida ou morta. Lucian já tinha sofrido uma vez. Tinha perdido a sua esposa e suas duas filhas na queda da Atlântida. A perda não era algo que queria experimentar de novo.

Endireitado, sacudiu a cabeça e se disse que trataria um problema cada vez. Agora mesmo não sabia ler nem controlar ao Leigh. Se se tratava de um simples assunto de esgotamento, de debilitação de sua capacidade, estava bem. Depois de ter descansado ele seria capaz de ler dela. Mas se não ser así, se não a podia ler já então... Leigh poderia ser uma companheira de vida para ele, e isso significava ter que enfrentar-se à possibilidade de amar ... E a possibilidade de perder o amor uma vez mais. Estava disposto a renunciar a ela agora, mais que sofrer a dor de perdê-la no futuro? Provavelmente não. Um companheiro de vida era um presente estranho e maravilhoso. Depois de havê-lo experiente uma vez, Lucian sabia, e sabia também que, se é que era sua companheira de vista-había previsto fazer o necessário para mantê-la.

Sonho, disse-se. Apesar de ser capaz de ler ao Rachel, estava seguro de que só precisava descansar, e então seria capaz de ler ao Leigh. Tudo isto poderia ser preocupar-se com nada.

Mas não podia dormir imediatamente. Tinha que contatar com o Bastien, e com o Mortimer e Bricker, para ver como ia a caça do Morgan. Também precisava contratar uma empresa de limpeza para a casa para lhe dar um verdadeiro tombo.

Lucian supôs que também teria que dispor de mantimentos para o Leigh. Foi recém transformada de forma ainda queria comer. E ele tinha que encontrar a alguém que lhe ensinasse a controlar seus dentes e essas outras coisas que precisava saber para sobreviver como um deles. Ele simplesmente não teve a paciência para isso. Infelizmente, Etienne e Rachel, obviamente, não estavam dispostos, e ainda não queria problemas com a Lissianna e Greg. Lissianna não estava só perto de dar a luz, ela também estava em meio de uma mudança. O casal tinha vendido seu piso e comprou uma casa fora da cidade onde poder criar a seu filho ou filha. Mas que ainda ficavam Jeanne Louise, ou Thomas.

"Lucian?"

Voltou-se lentamente, quase a contra gosto. Leigh tinha saído da cozinha e agora caminhava pelo corredor até ele. Ela parecia cansada, deu-se conta. "estaria bem se fosse e me deitasse por um momento? Parece que estou cansada de novo".

"É obvio", disse rapidamente, aliviado de não ter que lutar com ela nesse momento. Entre o cansaço e o negócio que tinha que atender, não tinha tempo para dirigi-la a ela também.

Assentiu com a cabeça, Leigh passou junto a ele às escadas, mas duvidou. "Agradeço-te que me trouxesse aqui e cuidasse de mim. Não vou tratar de ser muita carga." Fez uma pausa e logo adicionou: "Sei que preferiria estar à caça do Morgan. É importante que lhe detenha antes que apanhe alguns humanos inocentes mas. Vou entender o se desejas ir-se. Eu sairei do passo de algum jeito. Quero dizer, vós tuvisteis que aprendê-lo tudo por si mesmos depois da queda quando os nanos lhes trocaram. Estou segura de que posso averiguá-lo sobre a marcha".

Luziam sentiu que seu coração se abrandava. Via-se tão pequena e perdida quando lhe fez essa oferta, ele sabia que ela estava esperando que a rechaçasse. Ele se encontrou com o impulso inesperado de tomá-la em seus braços e fazê-lo tudo melhor. Em seu lugar, simplesmente disse: "Vá a dormir, vou encontrar a alguém que me ajude, que te ajude. Vou fazer algumas chamadas enquanto descansa."

Lucian seu percíbio vacilar ao pé da escada enquanto agarrava o telefone para, uma vez mais, marcar o número do Thomas. Não foi até que o telefone começou a soar em seu ouvido que ouviu tranquilos passos acima mover-se. Deixou que o telefone soasse várias vezes antes de pendurar, logo se trasladou à biblioteca para se localizar-se na escrivaninha e utilizar o telefone ali para fazer suas chamadas.

Em primeiro lugar, chamou o serviço de limpeza que se até cargo de sua própria casa. Desgraçadamente, necessitava-se tempo para que consigam uma equipe em tão pouco tempo e o melhor que podia obter era a promessa de que haveria alguém na casa durante o dia. Logo chamou o móvel do Mortimer. Despertou o homem de um sonho morto, só para saber que Morgan parecia ter desaparecido da face da terra, ao igual a Donny que tinha escapado com ele. Não houve mais cargos na cartão de crédito da última chamada. Morgan, ao parecer, escondeu-se em alguma parte, por isso Mortimer e Bricker, aproveitaram a oportunidade para descansar.

O chamo o Bastien sigüientemente, despertou também. Lucian não se desculpou, mas sim simplesmente lhe pediu que ficasse a trabalhar nos cartões de crédito e conseguir a substituição da identificação do Leigh quando pudesse, uma tarefa que entendio que era impossível no momento em que Bastien lhe pediu seu nome completo. Lucian não podia acreditar, mas não tinha idéia de qual era seu nome completo. Frustrado, comprometeu-se a obter a informação quando despertasse, e logo tratou de chamar o Thomas de novo... Outra vez sem êxito.

Jeanne Louise era sua última esperança neste ponto, e Lucian marco seu número com a mandíbula apertada, então, quase se afundou com alívio quando respondeu o telefone.

"Olá! Trata-se do Jeanne Louise".

"Jeanne Louise?" Lucian disse rapidamente. "Esta é-"

"Se você está chamando, você deve ser uma das poucas pessoas no mundo que não se deu conta que estou passado minhas férias com o Mirabeau", sua voz, continuou,

e Lucian se desabou na cadeira quando se deu conta que era a resposta mensagem da máquina.

"Se for urgente, trate de me localizar, mas do contrário, deveria estar de volta da Europa em duas semanas. Até mais tarde! "

Deixou o telefone com um suspiro. Lucian considero chamá-la, mas se deu conta que se estava no Europe, ela não era de muita utilidade. Ao parecer, o universo estava em seu contrário. Uma situação a que não estava acostumado absolutamente. Lhe gostava de sair-se com a sua, e trabalhou para assegurar-se de que acontecia. Ele não o estava fazendo tão bem nesse momento, entretanto.

Apesar da possibilidade de que ela poderia ser sua companheira de vida, ou talvez por isso, Lucian estava mais decidido que nunca a não treiná-la o mesmo. Era tão malote a idéia como um marido que a uma esposa a ensinava a conduzir, em sua opinião, mas parecia que não tinha eleição. Estaria na formação do Leigh... A menos que perseguisse o Thomas em pessoa. Estava pensando em fazê-lo quando se deu conta de arranhões nas portas francesas detrás dele. De pé, transladou-se à porta e mudança a cortina para ver o Julius no outro lado, olhando patético na névoa da manhã à deriva a seu redor. Parecia que estava disposto a entrar agora.

Lucian abriu a porta para deixar que o cão entrasse de novo, então não lhe fez caso e se transladou ao sofá de couro contra uma parede para estabelecer-se. Tomaria uma sesta ali até que chegassem os limpadores, e logo averiguaria se devia perseguir a seu sobrinho ou não.

Leigh dormiu quatro horas, mas ainda estava muito fatigada, quando abriu os olhos poderia dar uma volta e ter tornado a dormir, se sua consciência o tivesse permitido. Entretanto, ela era muito consciente de que tinha feito pouco mais que dormir durante quarenta horas desde que escapou da casa em Kansas, e se sentia culpado por seu comportamento.

Era uma trabalhadora dura por natureza, Leigh normalmente não dormia mais de seis horas e enchia as outras horas do dia, dezoito trabalhando. Volta ou não há volta, dormir muito não a até sentir bem. Obrigou-se a levantar-se e se foi ao banho a salpicar-se de água fria a cara, logo baixou as escadas em busca de seu anfitrião.

Depois de um rápido passeio pela planta principal, encontrou-se com o Lucian na biblioteca. Ele estava profundamente dormido no sofá com o Julius acocorado na atapeta diante dele. O olhar do Leigh passa de forma estranha pelo Lucian à medida que se aproximava.

Ele era um homem bonito enquanto estava acordado, mas com características de um gesso duro. No sonho, Lucian parecia muito diferente. Suas feições eram mais suaves, tão inocente como um menino, e ela se viu sorridente, quando se deteve o lado do sofá.

Leigh acariciou o cão quando Julius levantou a cabeça, logo se inclinou sobre o Lucian e lhe retiro uma mecha de cabelo claro, longe de sua bochecha. Quando

murmurou em seu sonho e lhe deu a bochecha em seu tato, sentiu a seu coração lhe dar uma patada um pouco estranha no peito.

Com um sorriso, ela retirou sua mão e simplesmente olhou ao Lucian. Tinha passado um comprido tempo desde que ela tinha tido uma reação a um homem. Não desde que escapou do matrimônio desastroso no que tinha cansado aos vinte anos, um engano que lhe tinha levado três anos para fugir. Uma vez que tinha passado, entretanto, jurou-se que nunca mais ficaria em uma posição onde um homem tivesse poder sobre ela. Tinha tomado de novo sua independência e gostou. Inclusive agora, sete anos mais tarde, não estava disposta a arriscar-se por outro homem. Ela tinha estado aí e o tinha feito.

Endireitando-se, Leigh olhou a seu redor. Seu olhar aterrissou no telefone e se deteve ali. O que marcava o relógio na escrivaninha, significava que tinha passado mais de um dia desde que Donny e Morgan a tinham seqüestrado. Sua ausência, sem dúvida teria sido notada agora e a gente se preocuparia. Ela realmente deveria chamar o Coco's e lhe assegurar ao Milly, seu encarregada de dia e melhor amiga, que estava bem. Ela também teria que fazer acertos para que alguém a substitua como diretora de noite no bar até que retornasse.

Seu olhar se deslizou ao Lucian e a sua boca torcida. Inclusive sem perguntar, suspeitava que não estava satisfeito se fizesse a chamada, ao Coco's, seu negócio, sua responsabilidade. Afastando-se da pessoa adormecida, dirigiu-se à porta.

Julius imediatamente se levantou pesadamente e foi detrás dela. O cão a seguiu fora da habitação e pelo corredor à cozinha, onde se reduziu a ficar a seus pés enquanto fazia café. Não foi suficiente para preparar uma cafeteira mais, e ainda estava muito fatigada para necessitá-lo.

O olhar do Leigh se deslizou em várias ocasiões ao telefone da parede na porta enquanto ela trabalhava, seu pensamento foi distraído por quão chamadas teria que fazer. Seu pessoal no restaurante era o mais parecido à família que tinha. Um variopinto grupo de mulheres e homens, deixados fora de controle, que parecia desenhado em Coco's os considerava sua família em troca... Poderiam causar algum problema às vezes.

Leigh sorriu levemente enquanto vertia a água no depósito. Problemático como o afeto e a atitude poderia ser, não o faria de nenhuma outra maneira. Trabalharam juntos, jogaram juntos, e celebraram os dias de festa juntos, fechando o restaurante para compartilhar uma comida grande e para abrir os presentes. Mais importante que todo isso, preocupavam-se e cuidavam deles como uma família. Que era mas bem irônico, pensava agora. Não tinha estado procurando à família quando ela chegou a Kansas, tinha estado fugindo da única família que tência e tinha deixado, Kenny, seu marido abusivo.

Ela tinha feito presença em Kansas City porque Kenny sempre a tinha denegrido, mas ao final gostava de viver ali. Com uma população de menos de 450.000 habitantes, era o suficientemente grande para ter tudo, mas o suficientemente pequena como para não ser tão perigosa como Nova Iorque e as outras cidades muito grandes. Tinha encontrado gente cálida e acolhedora.

Acendeu a cafeteira, Leigh voltou as costas, os olhos aterrissaram na bolsa de rosquinhas que estava no centro da mesa da cozinha. Cruzando a habitação, ela apareceu para ver que ainda há um par delas para mascar.

Quando o café estava preparado, foi manipulado com o açúcar e o leite em pó que tinha utilizado essa manhã, e logo levando a taça à mesa atirou da bolsa de rosquinhas até ela. Julius foi imediatamente a seu lado, e Leigh sorriu levemente ao cão.

"Tem fome?", Perguntou.

Julius se aproximou mais e se sentou sobre suas patas traseiras quando lambeu o focinho. Um leitão de grandes olhos, a mendicância na olhar, Leigh compartilhou as rosquinhas com ele e decidiu que era um cão bonito. Era um pouco parvo olhando com a cara enrugada, era tão grande como um cavalo pequeno, e parecia babar um montão, mas também era amável e educado.

"Isso é tudo," Leigh anuncio quando lhe deu o último bocado ao donus.

Julius aceitou o oferecimento, e imediatamente baixou a tombar-se no chão enquanto consumia seu último pedaço de comida.

Leigh lhe olhava, e logo olhou até o telefone, sabendo que não podia postergar a conversa por mais tempo. Passando ao telefone, secou-se as mãos com nervosismo em seus jogging emprestados, tomou o auricular e marco o número do restaurante.

Enquanto comia, tinha tratado de inventar uma desculpa para explicar sua ausência repentina e estar no Canadá. Logo que podia sair do Canadá quando ela teria que dar este número ao Milly em caso de que houvesse uma emergência, e é óbvio que este não era um numero de Kansas. Milly sabia que não tinha família, alegando que tinha sido chamada ao norte, por uma emergência familiar não ia funcionar, assim que ela se assentou na mentira de que seu melhor amigo do Harvard, tinha tido um terrível acidente de carro e ela se apressou até aqui para lhe oferecer seu apoio. Odiava mentir ao Milly, mas não podia pensar em outra maneira de explicar sua ausência repentina.

Infelizmente, quando o telefone foi respondido e Leigh lhe disse seu relato, o silêncio que seguiu foi tão comprido que sabia que sua mentira não tinha funcionado. Ela não entendia por que até que Milly finalmente anunciou, "A polícia chegou ao restaurante ontem com sua bolsa."

Leigh sentiu que seu coração se estacava. Sua bolsa não se queimou no fogo. Donny e Morgan o tinham deixado onde caiu. Os idiotas.

"Uma senhora em um bloco tiro seu cão a fazer suas necessidades, e quando retornou, levou sua bolsa com ele", continuou. "A mulher chamou à polícia."

O pastor alemão, Leigh recordou. Deve ter encontrado momentos depois que estivesse fora de combate. O deve ter levado a sua casa como Lassie.

"Leigh? Milly perguntava a questão.

Obrigou-se a uma risada e mentiu. "Foi estúpido por meu parte. Recebi a chamada em meu telefone celular e estava tão angustiada. Acredito que perdi meu bolsa quando retornar rapidamente a casa. Nem sequer me dava conta que faltava até que eu estive dentro, e logo pensei que o deixe no restaurante e não quis voltar a perder o tempo para ir buscá-lo".

O silêncio se ecoou da linha de telefone quando Milly finalmente perguntou: "Como comprou um bilhete para o Canadá se não ténias seus cartões de crédito?"

Leigh se esticou, mas sempre tinha sido uma pensadora rápida, que viveu com o Kenny e lhe tinha ensinado bem.

"Tenho um cartão de crédito de segurança no lar. Um velho costume de quando eu estava fugindo do Kenny", disse. Embora tinha estado na carreira, ninguém a tinha conhecido nessas circunstâncias, Milly já sabia tudo sobre seu passado. A mulher compartilhava uma situação similar.

"Uh-huh", disse Milly. "E como te meteu em sua casa? Suas chaves estão ainda na bolsa. "

Leigh se lambeu os lábios nervosamente. "Tenho uma reserva na vaso de barro do alpendre dianteiro".

"Seu telefone móvel ao parecer estava em sua bolsa, também. Difícil ser distraída por uma chamada Telefónica se o telefone estiver na bolsa ao sair a toda pressa. "

Leigh suspirou e se esfregou a ponte do nariz. Milly era inteligente. É por isso que a tinha promovido como seu co-piloto, depois de comprar o Coco'S.

E como fez para cruzar a fronteira do Canadá sem nenhum tipo de identificação? "Milly perguntou.

Jogo, de set e partida, Leigh pensou com tristeza. Lanço seu fôlego em um suspiro, deixou cair a mão a seu lado e se endireitou os ombros. "Milly, estou bem. Realmente. E no Canadá, e te agradeceria que guardasse meu bolsa para mim ali ".

"A polícia o tem," Milly disse em voz baixa, o tom de sua voz dizendo que seguia preocupada e não estava feliz.

"A polícia?" Leigh se ecoou devidamente.

"Ao parecer acreditavam que tudo era bastante sério. Em primeiro lugar Donny desapareceu, logo desapareceu e sua bolsa foi encontrado em meio de uma calçada nas primeiras horas da madrugada. Todo mundo aqui esteve um pouco sacudiu, perguntando-se quem seria o próximo. "

"É obvio", murmurou, a que compete com a mente.

"De fato, a polícia nos disse que se seu ou Donny ficassem em contato, tratássemos de averiguar onde estavam e os llamamos ... Logo fomos chamar nós mesmos ", Milly lhe informou.

Leigh apertou os punhos, sem logo que dar-se conta da forma em que suas unhas se cravavam nas Palmas quando o pânico subiu sobre ela.

"Quer o nome do oficial e o número?"

"Espera um minuto, tenho que agarrar um lápis e papel", disse Leigh, continuando, sotaque o telefone em seu peito. Sua mente ricocheteou violentamente ao redor dentro de sua cabeça enquanto tratava de averiguar o que fazer. Não foi até que seu olhar caiu nas etiquetas ao lado dos botões de marcação rápida no telefone que seus pensamentos se limpavam. O primeiro botão foi etiquetado como Bastien, ao ler BASTIEN em um segundo claramente recorda ao Lucian dizendo que Bastien era o homem ao que acudir quando havia um problema.

Bom, ela não podia esperar até mais tarde no dia. Pausa lentamente, ela agarrou a caneta que pendurava de um cabo conectado a um tabuleiro de mensagens ao lado do telefone, continuando, pôs o auricular na orelha.

"Adiante, Milly. Qual é o nome do oficial e o número?", Perguntou, continuando, escreveu-o. Leigh o repetiu uma vez, então lhe disse que chamaria a seguir e pendurou. Logo levantou o auricular novamente e imediatamente pressionou o número de marcação rápida do Bastien em Nova Iorque.

O telefone começou a soar de uma vez, e Leigh respirou fundo para acalmar-se, então se estremeceu quando uma voz masculina com sonho grunhiu: "Olá." despertou-se.

"Olá. Bastien?", Perguntou.

Um grunhido de reconhecimento foi sua resposta, e Leigh voltou a respirar profundamente, então sumida em "Lamento haver despertado, mas é importante. Meu nome é Gerard Leigh. Sou... Er..." Fez uma pausa, uma perda, então perguntou: "Suponho que não ouviste falar de mim? "

"Se for a Leigh que meu tio trouxe de Kansas," Bastien respondeu em tom de repente acordado e alerta. Ela escutou o rumor de material e suspeitou que estava sentado na cama para tomar esta chamada.

"Sim, essa sou eu", disse Leigh, aliviada de que não teria que explicar quem era.

Ocorreu algo, Leigh?" Bastien perguntou. "Está seu ou o tio Lucian mau?"

"OH, não", assegurou-lhe rapidamente. "Quero dizer só ocorreu algo, mas não há ninguém ferido". Sentindo a culpa por despertá-lo e logo fazer que se preocupe, Leigh explicou a respeito de sua chamada e o que tinha aprendido, assim como os desafortunados acontecimentos que tinha posto em marcha.

"Já vê", disse ao final, "se chamar à polícia ou não, Milly perguntasse, e não estou segura do que fazer. Se chamar, vão fazer todas as perguntas, e eu não sei como responder a elas. Mas se eu não chamo, já não cabe dúvida de lhes dizer o que hei dito-e "

"Entendo, Leigh." Bastien soava suave, logo se esclareceu garganta e lhe perguntou: "Posso lhe perguntar como sabia que me ténias que chamar?"

"OH..." Ela vacilou. "Bom, Lucian, disse que seu foi ao que acudir se alguma vez há um problema. Assim quando vi seu número de marcação rápida, eu.. Bom, chamei. Pensei que poderia saber o que devo fazer. "

"Já vejo." Houve uma pausa e logo perguntou: "Onde está meu tio?"

"Dormido no sofá da biblioteca", respondeu ela.

"Correto". Ouviu um roce, e suspeitava que ia levantar se e vestir-se. "Fez o correto ao me chamar, Leigh. Eu me encarregarei disto".

"OH". Piscou no telefone. Só falar disso a tinha acalmado e a fazia sentir-se com mais controle. Com o cenho franzido, disse com cautela, "Agradeço-lhe isso, Bastien, mas eu não queria dizer que seu teria que resolver isto para mim. Só tinha a esperança que possa ter alguma idéia que me dar para dirigi-lo. Eu não esperava que tivessem deixado meu bolsa detrás, assim não estava preparada para as perguntas e-"

"Está bem, Leigh. Lucian tinha razão quando disse que manejo este tipo de situações todo o tempo. "

"Não para mim", disse em voz baixa. "Estou acostumada a dirigir minhas próprias dificuldades".

Bastien guardo silêncio durante um momento e logo disse, "Leigh, não quero te tirar sua independência, mas isto não é uma situação a que esteja preparada para fazer frente ainda. Uma chamada de telefone não soluciona isto. O oficial e Milly e outras pessoas provavelmente várias em seu lugar de trabalho vão ter que ser visitadas pessoalmente. Suas lembranças terão que ser modificados e apagados parcialmente, e sua carteira recuperada. Está começando a te transformar e não pode fazer isso. Temo-me que vais ter que deixar que te ajude esta vez".

"Mas-"

"Isto não é só por seu bem, mas sim por todos nós," Bastien a interrompeu. "Algo que chama a atenção sobre um de nós, chama a atenção de todos nós. Entende-me? "

Leigh deixou escapar um suspiro lento. "Entendo".

"Bem" A tensão deixou sua voz em seu juízo conforme. "Agora, simplesmente, te relaxe e deixa que me ocupe de tudo, e que meu tio me chame quando se levantar. Tudo bem? Posso estar de viagem assim chame a meu telefone móvel".

"Muito bem", disse Leigh em silêncio, e anotou o número que recitou a ela, escreveu Bastien ao lado. "Obrigado, Bastien".

"De nada, Leigh. Te guarde uma cópia desse número seu mesma em caso de que o necessite outra vez, de acordo?"

"Está bem," ela esteve de acordo, e logo disse adeus e pendurou.

Leigh então ficou ali por um momento, com o cenho franzido. Ela realmente acostumava a dirigir seus próprios problemas, e não estava muito cômoda passando estes a outra pessoa. Por outro lado, sabia que tinha razão, e ela ainda não estava preparada para lutar com eles.

A seu julgamento, fico junto ao telefone durante um minuto, recordando que havia dito ao Milly que ia chamar a depois, e logo tomou o auricular e marcou o restaurante de novo.

"chamaste à polícia?" Milly perguntou no momento que Leigh se identificou.

"Eu... Sim, mas estava em outra linha quando lhe chamei ", mentiu. "Deve ter estado em contato telefônico contigo."

"Comigo não. Estava apanhada no telefone" disse-lhe Milly. "Donny chamou."

"Donny?" Leigh perguntou bruscamente.

Sim. Chamou-me e perguntou por ti. "

"O que lhe disse?" Leigh perguntou.

"Disse-lhe que não estava aqui, que está visitando um amigo no Canadá, e logo lhe disse que chamasse à polícia como te disse."

"Está segura de que era ele?"-Perguntou com o cenho franzido. Leigh tinha assumido que tinha ouvido a última palavra do Donny.

"Tão seguro quanto posso estar. Tem uma voz muito distintiva, Leigh.

Ela assentiu com a cabeça para si mesmo com esse comentário. Donny não era originário de Kansas City. Era de New Jersey teve um acento muito marcado de Pulôver. Nunca lhe havia dito por que se transladou, e não lhe tinha perguntado. Ela tinha aprendido durante o tempo em que se escondia de seu marido que era melhor não fazer perguntas a outros que seu não quisesse que perguntassem a ti. Era um costume que era difícil de romper, agora que já não estava fugindo.

"Não esta contigo, verdade?" Milly perguntou, e Leigh se endureceu com surpresa, sua mão apertando ao redor do telefone.

"Não. O que te faz pensar isso? ", Perguntou com assombro.

"Bom, ele desapareceu, logo o fez você..."

"Não, ele não está aqui. Não se preocupe por ele, Milly", disse Leigh, então trocou a conversa até o restaurante. Lhe deu instruções sobre quem devia ocupar seu posto como gerente de noite, enquanto ela estava ausente, examinou as partidas previstas e os pagamentos de faturas, assim como as ordens que terei que pôr no próximo par de dias.

Foi uma chamada larga, feito já que Milly até constantes intentos de lhe surrupiar quando estaria de volta. Leigh se mostrou evasiva e seguiu dirigindo a conversa até os negócios. Não tinha idéia de quanto tempo levaria tudo isto. Não tinha pensado em lhe perguntar a qualquer Lucian ou Rachel e Etienne quanto tempo tomava uma transformação. Ao final, havia dito ao Milly que a chamaria de novo ao dia seguinte com uma data para sua volta, continuando, disse que estava saindo a chamar à polícia e pendurou.

Um olhar ao relógio disse ao Leigh que tinha estado no telefone durante mais de uma hora, e ela se fez uma careta. Estava no Canadá, tinha sido uma chamada de larga distância. Teria que fazer acertos com o Lucian para pagar pela chamada. Não tinha intenção de abusar quando estas pessoas a tinham resgatado da casa do Morgan, e se preocupavam com ela através da transformação.

Fazendo uma nota mental para si mesmo, para não esquecer-se das duas chamadas o Milly em Kansas, ou a chamada ao Bastien em Nova Iorque, arrancou a primeira página da caderneta de telefone. O número do Bastien, Leigh o copiou da mesma, logo cruzou o original e o guardou no bolso dianteiro das calças que levava. Havia dito que mantivera seu número com ela em caso de que tivesse mais problemas, e tinha a intenção de fazer isso.

Um gemido do Julius lhe chamou a atenção então, e Leigh olhou até onde estava sentado em cócoras, olhando do outro lado da habitação. No momento em que lhe olhou o cão se levantou fazia a porta de seu lado. Era de madeira com uma janela na metade superior. Felizmente, a luz do sol fora estava bloqueada por uma cortina escura.

Quando Julius gemeu e seguiu o nariz à porta, Leigh elevou as sobrancelhas e se dirigiu até ele. "O que te passa, menino? Tem que ir fora? "

Detendo-se seu lado, utilizou um dedo para levantar um dos flaps nas persianas e se encontrou com vistas ao pátio banhado pela luz solar. Liberando as persianas, olhou para baixo ao Julius.

"É um cão mortal, ou um imortal?"-Perguntou ela, então se sentiu estúpida. Nenhuma vez alguém menciona a possibilidade de converter a um cão. Era mortal o mais provável.

Movendo a cabeça, Leigh abriu a porta, aliviada ao ver que havia um toldo fora que impede que o sol se filtrem para tocá-la. De comprimento alcance para o cabo da porta de tela, abriu-a também e a sustentou enquanto Julius se deslizou fora.

Uma vez que esteve perto da porta, deixou que a tela se fechasse de novo e o viu correr pelo pátio, farejando aqui e fazendo suas necessidades ali. O pátio era enorme, estendia-se a distância de um campo de futebol pequeno, mas Julius não se moveu mais de vinte ou trinta metros de distância da porta. Mesmo assim, passou um comprido tempo de excursão pelo pátio, e se apoiou no marco da porta e simplesmente lhe olhava, seus pensamentos à deriva pelos acontecimentos do último dia ou assim, e como sua vida tinha trocado.

Quando um arranhão na porta chamou a atenção do Leigh, sacudiu seus pensamentos e se centrou na situação do cão ao outro lado da porta. Parecia que Julius terminou de fazer suas necessidades em cada arbusto disponível e está disposto a voltar

Sorrindo fracamente, Leigh abriu a porta, e logo fechou com chave, tanto a tela como a porta interior de madeira detrás dele. Ela se aproximou dos armários em busca de comida. Seu estômago estava em realidade começando a ter câibras com a fome. Leigh supôs que teve necessidade de mais mantimentos do normal enquanto seu corpo se ajustava a todas as mudanças que estava realizando.

Acabava de abrir as portas dos armários quando o timbre soou. Leigh reforçada com a mão na porta do armário, ficou brevemente congelada. Quando o som se repetiu, recordou a Luziam dormindo na biblioteca. Com medo de que o ruído despertasse, separou-se da despensa e saiu correndo da cozinha.

Capítulo nove

Julius estava pego ao lado do Leigh, quando se apressou ao saguão para responder ao timbre de chamada. Lhe deu uma palmada de gratidão ao chegar à porta. Sua recente experiência lhe tinha posto algo nervosa, e apreciava todo o apoio que podia obter.

Leigh retirou a cortina e apareceu. Duas mulheres estavam na escada de entrada, uma loira que não podia ter mais de vinte anos, e uma magra mulher maior com o cabelo vermelho, salpicado de cinza. A ruiva estava chegando à porta de novo, mas se deteve quando viu o Leigh olhando e ofereceu um sorriso alentador.

"Olá, senhora Argeneau," a mulher lhe saudou ela logo que abriu a porta. "Sou Linda e esta é Andrea. Vamos do Speedy Clean. O Sr. Argeneau chamo para solicitar que alguém fora enviado para limpar a casa".

"Eu não sou a senhora Argeneau", disse Leigh. Forçou-se um sorriso antes de olhar com incerteza à porta da biblioteca fechada.

"OH." A voz da ruiva atraiu o olhar para trás. Está o senhor no Argeneau, então? "

Leigh franziu os lábios e examinou brevemente a questão, então deu um passo atrás da porta para que pudessem entrar e explicou: "Está dormindo na biblioteca neste momento e prefiro não despertá-lo. Estou segura de que vai despertar antes que terminem, entretanto. "

"Bom, está bem então." A Linda ruiva levou a jovem Andrea à casa. "Disse a nosso chefe o que ele queria:" Ela se parou em seco quando viu o Julius. Seus olhos se abriram ante o tamanho dele.

"Está bem. Julius é amigável," Leigh lhe assegurou, chegando a introduzir a mão no colar do cão para estar segura.

A mulher assentiu com a cabeça, mas não podia deixar de notar que não parecia convencida.

"vou deixar ao Julius na sala enquanto limpam. Não acredito que chegasse ali com o lixo pelo que provavelmente não têm que limpar esse quarto. "

"O lixo?" Linda se ecoou, e as duas mulheres intercambiaram um olhar.

"Sim. Temo-me que Julius estava na cozinha com a bolsa de lixo e a desmembrou. Entrou de algum modo, a bolsa se enredo na pata de novo e a arrastou pela casa", explicou, com o cenho franzido, quando as mulheres se olharam alarmadas.

"Está bem", disse rapidamente. "Lucian limpo a pior parte. Acredito que só espera que melhorem o que tem feito. "

Como as mulheres não se viam muito mas tranqüilas, Leigh assinalou que o chão do vestíbulo, não estava tão mal como o chão da cozinha, mas mostrava sinais de um trabalho de menos de limpeza perfeita. "Ele já lavou os pisos e recolheu o lixo, como se pode ver. Todo isso só necessita um bom repasse".

"Muito bem", disse Linda, um pouco mais relaxada. "Então, o que é o que quer limpar?"

Leigh vacilou, e logo perguntou: "Não o disse quando chamo?"

"Ele disse um percurso completo através da casa" Linda respondeu.

"Bem, bem, então isso é o que deve fazer", disse com uma piscada, e logo adicionou: "Só a biblioteca deve evitar-se até que desperte".

"Está bem, se você nos assinalar a cozinha, vamos começar".

Depois de uma vacilação, Leigh abriu a porta de seu lado. Isto a conduziu à sala de jogos, que viu, quando insistiu no interior ao Julius. Acabava de sair dali até que chegou a mulher, logo se encontrou em algum lugar do caminho onde as duas esperavam.

Fechando a porta, Leigh começou a deixar atrás às mulheres para mostrar a cozinha, mas se desacelerou quando se deslizou junto à mulher de maior idade. A ruiva estava tão perto, podia cheirar seu perfume e se encontrou parndo e respirando profundamente. Era embriagador.

Ao dar-se conta de que Linda a estava olhando com os olhos abertos, Leigh se ruborizou e disse: "Sinto muito, mas esse é um perfume delicioso. O que é? "

"Eu não estou usando perfume." A ruiva disse com tom divertido.

"Não?" Leigh-murmurou, mas logo que escutou sua resposta. Ela estava tendo problemas para concentrar-se em algo que não fora o aroma de seu nariz. Sua visão imprecisa cresceu e se viu inclinada até diante, inalando de novo quando seu estômago se apertou e lhe recordou sua fome. Por alguma razão, o perfume da ruiva lhe fez pensar na comida.

"Né, senhora?" A voz de Linda interrompeu seus pensamentos. "Senhora, chamada de telefone."

Leigh piscou quando se deu conta do som estridente do telefone. Franzindo o cenho, endireitou-se longe da mulher da limpeza e se alarmou com confusão, logo se transladou ao telefone na mesa do vestíbulo.

"Essa cozinha nessa porta", disse distraídamente enquanto agarrava o telefone.

"Leigh?" Disse um homem enquanto observava às mulheres afastar-se na cozinha.

"Sim?" Ela franziu o cenho no receptor, ao não reconhecer a voz. "Quem é?"

"Bastien".

"OH". Leigh se relaxo e até sorriu, sua fome ficou temporalmente esquecida. "Sinto muito. Não reconheci sua voz. "

"Isso está bem. Chamo-te para te fazer saber que tudo está arrumado"

"Já?"-Perguntou com surpresa. "Seguro que não pudeste chegar desde New York a Kansas City e dirigir tudo neste tempo?"

"Não", disse Bastien. "Ainda estou em Nova Iorque. Teve a um de nossos homens na área para fazê-lo. Meu homem foi se ver o Milly e outros em seu restaurante. Alterou sua memória. No que se refere a todos os ali presente, Donny deixou o trabalho faz uma semana e suas está em umas castigas férias no Canadá".

"OH, já vejo", disse Leigh.

"Ele tratou com a polícia, também. Recolheu de novo sua bolsa, apago todos os arquivos que lhe concernem e ao Donny, e lhes eliminou completamente aos duas de sua memória. No que a eles respeita, nunca ouviram falar de nenhum dos dois".

"Wow", Leigh respirava, impressionada com a rapidez e a eficácia utilizados no tratamento da questão. Não tinha passado muito tempo desde que ela tinha chamado.

Seu olhar se reduziu à cara digital do telefone e viu com surpresa que já tinham acontecido quase três horas desde que tinham falado, ela recordou que tinha estado no telefone com o Milly por mais de uma hora, e se aproximou da porta perdida em seus pensamentos por um bom tempo quando Julius corria por fora. O tempo tinha passado rapidamente.

"Enviou-te a bolsa pelo Courier", informou-lhe Bastien. "Deve recebê-lo amanhã pela manhã. Meu mulher diz que há um par de cartões de crédito e inclusive dinheiro em efetivo na carteira, assim não acredito que nada fora roubado antes que o entregassem à polícia. "

"Ah, bem, obrigado." Leigh tranco o cabo do telefone ao redor de seu dedo, o olhar à deriva à porta da cozinha. Podia escutar o grifo aberto, as mulheres obviamente tinham começado a trabalhar.

"Disse-me que sua Carteira estava ali também, mas se houver algo mais que crie que vais necessitar durante sua estadia, podem utilizar as chaves e ir a sua casa e recolhê-lo antes que ele te envie a bolsa".

Leigh estudou someramente pedir um pouco de roupa e que o fora embalada e enviada, mas a idéia de alguém que não conhecia procurasse através de seu armário e gavetas não era atrativa. Ela preferia ir às compras amanhã, quando chegasse sua carteira. "Não. Obrigado entretanto, por oferecê-lo".

"Bem." Houve uma pausa, Bastien disse, "ouvi falar com alguém quando há agarrou o telefone. Esta meu tio acordado? "

"Não, isso foi a equipe de limpeza", explicou Leigh.

"A equipe de limpeza?" Bastien perguntou, e para sua surpresa, parecia preocupado.

Sim. Julius rompeu uma bolsa de lixo e a arrastou pela casa. Lucian limpou a pior parte, mas pediu um serviço para que alguém viesse e fizesse um trabalho de limpeza mais a fundo", explicou.

"Meu tio limpou?" Bastien parecia aturdido. Leigh sorriu levemente a sua reação. Abriu a boca para responder, logo se deteve, quando ele disse, "Er... Espera. O tio Lucian está dormindo? "

"Sim".

"E há empregados de limpeza contigo", perguntou com cuidado.

As sobrancelhas do Leigh se levantaram. Seu tom parecia sugerir que isto era uma coisa má, embora não podia entender por que. Pareciam um casal perfeitamente normal e não uma ameaça.

"Talvez deveria despertar ao tio Lucian," Bastien sugeriu, e uma risada incrédula lhe escapou dos lábios ante a idéia.

"Não há razão para despertar ao Lucian. Sou perfeitamente capaz de fiscalizar a um par de mulheres da limpeza. Embora suponha que terei que despertá-lo antes de terminar, já que não estou segura de como fez os acertos para lhes pagar." Ela franziu o cenho enquanto o considerou, logo adicionou: "Mas não vejo razão para despertá-lo antes. Não acredito que ele tenha tido muitas horas de sonho no último par de dias".

"Sim, mas-"

"Bastien, agradeço sua ajuda com a tarefa da polícia e Milly; estou muito impressionada com a rapidez e eficiência com que trabalha, mas por favor, não cometamos o engano de pensar que sou uma imbecil indefesa que precisa ser protegida e cuidada. Sou perfeitamente capaz de dirigir a um par de mulheres da limpeza por meu conta. Também estou segura. Linda e Andrea parecem perfeitamente encantadoras, e inclusive se resultar que não o são, Julius está aqui comigo e Lucian esta só a um tiro de pedra. "

"Sim, mas-"

"Nada de peros," Leigh interrompeu com firmeza. "Tudo está bem. Muitíssimas obrigado por sua ajuda. Agora, deve voltar a dormir. Sei que desperte quando chamei a primeira vez. Vou comer algo. Tenho uma sensação de fome louca."

"OH, maldição," Bastien respirava, e logo disse com urgência, grito "Leigh-"

"Adeus, Bastien". Pendurou e sacudiu a cabeça com uma mescla de diversão e exasperação. Embora era agradável que se preocupassem, tinha tomado o cuidado de si mesmo, e inclusive dirigia uma empresa, há anos por sua conta. Esta experiência tinha sido temporalmente caótica, mas isso era de esperar. De ser seqüestrada, mordida, alimentada à força de sangue, e logo descobrir que tinha sido transformada em um vampiro, uma criatura que antes pensava que era mítica na natureza, golpearia a todo mundo. Entretanto, ela estava começando a sentir mais seu antigo eu de novo.

Leigh pensou que era provavelmente a segunda chamada de telefone ao Milly a que o tinha obtido. Falando e dando instruções havia tornado parte de sua confiança em si mesmo e fez que sentisse mais seu velho eu. Recordou-lhe quem era, que tinha lutado para ser uma mulher forte e independente com seu próprio negócio.

Afastando do telefone, dirigiu-se à cozinha com a esperança de que outra olhada lhe ajudasse a encontrar um pouco de comida. Ela já sabia que os armários e a geladeira estavam vacios de algo comestível, mas não tinha comprovado o congelador e esperava que houvesse algo ali, embora só fora comida para microondas. Do contrário, veria-se obrigada a fazer o que pudesse com a farinha e o açúcar e outros mantimentos básicos que estavam no armário e fazer umas bolachas ou algo assim. Não era uma comida muito saudável, mas enchia o suficiente para deter as câibras que sentia no estômago, ela o esperava.

A loira, Andrea, estava de joelhos esfregando o chão da cozinha quando entrou Leigh, mas Linda não estava à vista. Leigh supôs que a ruiva tinha subido para começar a limpar a planta de acima. Ao parecer tinha estado tão distraída com sua chamada Telefônica ao Bastien, que a mulher tinha passado sem que ela se desse conta. Leigh esperava não haver dito nada que a mulher pudesse ter encontrado questionável quando tinha passado.

"Sinto muito", disse Leigh quando a loira a olhou quando entrou. "Estou com um pouco de fome. Em realidade, morro de fome", corrigiu-se com um sorriso. "Queria ver se havia algo no congelador para esquentar".

"Adiante", disse a garota com um sorriso. "vou fazer este lado do piso da cozinha até que pareça".

"Obrigado". Leigh se transladou à geladeira e abriu a porta do congelador, sua decepção ficou plasmada em seu olhar quando viu as prateleiras vazias.

Nada? ", Perguntou Andrea enquanto fechava a porta.

"Não," Leigh admitiu com um suspiro. "Se houver algo nesta casa não é para comer a menos que queira bolachas ou algo assim."

"Mmm, as cookies. Meus favoritas." A loira sorriu.

Leigh sorriu com ironia em troca e se transladou à despensa ao encontro dos produtos disponíveis. Havia farinha, açúcar, azeite, frutos secos, chocolate, e vários extratos, mas ela olhava com frustração quando ela disse, "As minhas também. Desgraçadamente, eu não sei nenhum tipo de receita de cor".

"Não há livros de receitas aqui?" Perguntou Andrea, seu olhar se deslizava sobre a encimera como se houvesse um livro de cozinha errante por aí.

"Eu não sei. Esta não é meu casa, só estou de visita, "Leigh admitiu.

"Talvez haja uma receita na bolsa de farinha ou de algo." Deixando a esponja no cubo, Andrea ficou de pé e se uniu ao Leigh no armário.

Leigh deu um passo atrás de forma automática para dar passo a sua chegada ao tirar a bolsa de farinha, mas logo se deteve e se encontrou inalando profundamente quando percebeu o aroma da loira. Embora se tinha ficado impressionada com o perfume de Linda, Andrea tinha um grande aroma, também. Um com um bordo suave. Leigh fechou os olhos um instante enquanto inalava de novo. Os canadenses realmente tinham um perfume excepcional, decidiu, respirando profundamente quando a garota se voltou com a bolsa de farinha na mão, à busca de possíveis receita.

"Não há nada aqui." Pôs a bolsa de farinha no mostrador, e logo chegou a recuperar a bolsa com pedacinhos de chocolate, quando acrescentou, "há receitas".

"Sim," Leigh murmurou, dando um passo mais perto... Captando melhor aroma dela.

"Estraguem! Justo o que pensava, têm uma receita de chocolate aqui", disse Andrea com triunfo. "vamos ver, farinha. Tenho. O açúcar moreno e o açúcar branco?" Fez uma pausa para olhar no armário, logo assentiu. "Entendido. Bicarbonato de soda? "

Leigh se aproximou mais, aparentemente para olhar sobre o ombro e no armário de bicarbonato de soda, mas em realidade para obter um melhor aroma do perfume do Andrea. Era o perfume mais incrível que jamais tinha cheirado. Tentador... Doce, picante... Yummy.

Ela sentiu seu em seu estômago como uma onda, as câibras lhe morderam, um picor crecio nela. Quando Andrea se inclinou ligeiramente para comprovar as prateleiras mais baixas, Leigh se encontrou seguindo e apoiando-se mais até que seu nariz estava a uma polegada da parte posterior do pescoço da loira. Aspirou de novo.

"Aí está!" Andrea se sacudiu de repente para cima e a parte posterior de sua cabeça se chocou contra o rosto do Leigh.

"Ai!", as duas disseram de uma vez, e Leigh se cambaleou para trás vários passos, a mão foi ao nariz quando a dor explorou ali.

Agarrando a parte posterior de sua cabeça, Andrea se voltou até ela com surpresa.

"Sinto muito, eu estava tratando de lhe ajudar a procurar bicarbonato de soda e se aproximou muito," Leigh-murmurou, fechando os olhos para ocultar a confusão que agora se forma redemoinhos através de seus pensamentos. Justo antes que o Andrea se endireitou, Leigh havia sentido os dentes escapar e tinha sido consumida pela mais estranha necessidade de afundá-los no pescoço da menina. Um instinto mau, sabia. Os imortais não podiam morder a um mortal, salvo em caso de emergência. Era uma de suas poucas regras, e a gente podia ser assassinado por desobedecer. Ela não tinha vontades de ser desonesta.

"Está bem?" A voz do Andrea estava cheia de preocupação Leigh não o entendia até que a loira adicionou, "Está sangrando."

Assegurando-se de manter a boca bem fechada para ocultar seus dentes, Leigh apartou a mão fora do nariz e olhou o sangue. Podia sentir mais sangue gotejando sobre seu lábio superior e instintivamente apertou os lábios para evitar que entrasse na boca.

De repente entendia por que primeiro a ruiva e logo Andrea tinham cheirado tão bem para ela. Não foi perfume o que tinha cheirado nelas, tratava-se de seu sangue. Ela parecia estar afogando-se no aroma nesse momento e o estômago se estava voltando louco, arrepiado pelas câibras e a insistiu a lamber o sangue de sua própria mão. Felizmente, ela manteve a sensatez suficiente para não fazer isso. Ao menos não diante do Andrea.

"Minha mãe, eu realmente lhe fiz mal." Os olhos do Andrea se enrugaram com preocupação quando ela se aproximou para olhar seu nariz.

Leigh fechou os olhos contra a tentação quando a loira se aproximou. Ela teve fome, e Andrea era o alimento que seu corpo com câibras queria. Sua mente estava gritando, só faz-o. Só morde à menina e saca seu cálida e doce sangue de seu corpo. Te alimente. Sentirá-se melhor. A dor vai terminar.

Apertando os dentes para evitar sucumbir a esses impulsos, Leigh se deu conta de porque tinha preocupado tanto ao Bastien por estar a sós com as faxineiras. Seu bem-estar não o até estar preocupado. Ela provavelmente não foi o primeiro recém imortal que cometeu o engano de confundir sua necessidade de sangue com uma necessidade de alimentação normal e se deixava levar até que ela estava disposta a tomar um bocado do mortal que primeiro visse.

E tinha sido um engano. Se se tivesse dado conta de que a sensação de fome que sofria era de sangue, teria ido para cima e atacado a pequena geladeira na habitação na que tinha despertado. Mas ela não sabia, e agora estava de pé na cozinha, não pode fazer nada para passar longe do Andrea e da tentação que representava, entretanto, não estava disposta a fazer o que seu corpo queria e mordê-la.

"Aqui".

Leigh piscou com os olhos abertos quando a mão do Andrea se aproximou de sua cara. A loira agarrou uma toalha de papel e se aproximou para tratar de ajudá-la. O único problema era, que sua proximidade até mais difícil para o Leigh controlar o desejo de mordê-la. Estava-se afogando no aroma do sangue, tanto na sua própria, como no aroma mais sutil do Andrea que pulsava por suas veias. E, de repente se deu conta Leigh podia escutar realmente o sangue que percorre a mulher, um batimento do coração regular do líquido vermelho nutritivo que sabia que ia estar quente e que afugentaria as câibras que estavam devorando seu estômago.

Ao dar-se conta de que não seria capaz de encontrar a força de vontade para apartar-se a si mesmo, Leigh começou a abrir a boca para dizer algo, algo, fazer que trocasse de direção a garota. Logo que tinha começado a abrir a boca, entretanto, ao recordar seus dentes e a colina de novo. Ela foi o suficientemente rápida para que a menina não parecesse dar-se conta de suas presas, mas no momento em que seus lábios se separaram o sangue que gotejava sobre eles caiu na boca. Caía diretamente sobre sua língua, onde parecia a ponto de explorar plena e doce, com o que seu paladar voltou para a vida rugindo.

Lucian despertou com rigidez no pescoço e dor de costas. Esse foi seu primeiro indício de que tinha dormido mais tempo do previsto. O sofá da biblioteca, obviamente, não estava feito para sesta largas, reconheceu, olhando ao redor da escura habitação cheia de livros.

Obrigou-se a sentar-se, e se deixou cair contra o respaldo do sofá e levantou uma mão para esfregar a parte posterior de seu pescoço, massageando os músculos doloridos, até que a dor se aliviou. Logo deixou cair a mão de novo em seu regaço e olhou até o relógio na escrivaninha. Suas sobrancelhas bruscamente se deslocaram para cima quando viu que já era tarde. Tinha dormido sem dúvida muito mais do previsto.

Sacudindo a cabeça, aproximando os nódulos a seus olhos, sua mente agora se amontoava com todas as coisas que tinha que fazer. Houve ao menos três chamadas telefônicas que tinha que fazer com urgência. Em primeiro lugar queria uma atualização do Mortimer e Bricker sobre a caça do Morgan, logo uma chamada ao Thomas. O homem tinha que responder a seu telefone com o tempo, e quando o fizesse, Thomas ia ouvir. Não havia maneira de acreditar que seu sobrinho não estava deliberadamente evitando suas chamadas, e simplesmente não era aceitável.

Era membro do Conselho e merecia respeito. Houve um momento em que poderia ter açoitado ao Thomas por menos. É obvio, isso foi faz muito tempo. Os Imortais, tanto como o mundo mortal, suavizaram-se ao longo dos séculos. Não eram tão suaves como a sociedade de hoje, que não acreditava na pena capital, mas já não se celebrarão com os torturadores e a barbárie do passado.

Deixando a um lado sua irritação com o Thomas, Lucian considerou que antes dessas outras chamadas, deveria interessar-se no serviço de limpeza. Surpreendeu-se de que ainda não tivessem chegado, estava seguro de que o teriam despertado se tivessem vindo.

Transludou-se ao telefone da escrivaninha, levantou-o e se deteve o recordar que ele também tinha que chamar o Bastien para lhe dar o nome completo do Leigh para que pudesse cuidar dos problemas de identificação. Infelizmente, não conhecia seu nome completo. Decidiu que era preferível fazer todas as chamadas de uma vez, Lucian deixou de novo o telefone. Realmente deveria ir ver a ela antes que começasse a fazer suas chamadas, supõe-se, embora seja surpreendente que não o tivesse despertado e viesse a buscá-lo. Leigh teria que ter fome agora.

Lucian saiu da habitação, pensando que podia fazer-se com uma bolsa de sangue ou dois para si mesmo. Estava a metade de caminho do piso de acima, quando se deu conta do som de um carro pelo caminho. Fez uma pausa, voltou-se e olhou à porta principal.

Provavelmente era o serviço de limpeza, deu-se conta, e supôs que deveria lhes atender e lhes ajudar a começar antes de comprovar como estava Leigh. Levantando as mãos, correram por sua cara para enviar longe qualquer dos últimos restos de sonho, logo passou os dedos pelo cabelo em um esforço por assegurar-se de que não estava de ponta quando começou a baixar as escadas.

No momento em que chegou à porta, o carro que se aproximava tinha parado frente à casa com um chiado de pneus. O som lhe chegou afogado pela porta, mas sua audição

era excepcional e não tinha problemas para distinguir a duas pessoas fechando as portas do veículo. Parecia óbvio que os limpadores tenían pressa por ficar a trabalhar, embora não podia imaginar que estejam tão interessados no trabalho da limpeza.

Ao chegar à porta, abriu-lhes antes que pudessem chamar e não se encontrou olhando a um par de mulheres da limpeza anónimas, viu o Rachel e Etienne. Ele piscou surpreso ao casal, sua mente cansada lenta para entender por que foram estar na porta a esta hora do dia. Tinham deixado a casa depois do amanhecer esta manhã, e teria esperado que ainda estivessem dormindo a esta hora da tarde. Antes que pudesse perguntar por que estavam ali, Rachel o empurrou e passou à casa.

"Onde está ela?", Perguntou bruscamente, fazendo uma pausa vários pés por diante dele e voltando a lhe lançar um olhar com raiva, com os olhos injetados de sangue. Parecia que tinha razão, Rachel, obviamente precisa dormir mais.

"Onde está quem?" Lucian perguntou ao Etienne que seguiu a sua mulher e fechou a porta.

"Leigh", disse com impaciência. "Bastien chamou e despertou. Estava preocupado por ela."

As sobrancelhas do Lucian voaram em sua frente. "por que?"

Foi Etienne quem respondeu. Passando a um lado de sua esposa, tomou a mão, a ação pareceu acalmar seu temperamento de uma vez que ele disse, "Bastien disse que estava dormido."

"Estava-o", reconheceu Lucian. "Despertei faz um minuto. Dirigia-me a comprovar como estava Leigh quando ouvi seu automóvel. Ainda está dormindo."

"Não, não o está." A voz do Rachel estava tão segura que Lucian entrecerrou os olhos.

"Como sabe? Acaba de chegar aqui".

"Ela chamou ao meio dia ao Bastien", Etienne lhe informou, e Lucian piscou.

"por que?"

Rachel e Etienne intercambiaram outro olhar.

"vou explicar se o disse a sua esposa. "por que não vais procurar ao Leigh."

Assentindo com a cabeça, Rachel se inclinou para beijá-lo, então se apressou escada acima. Os homens a viram partir, continuando, Etienne lhe explicou rapidamente a respeito das chamadas do Leigh a seu restaurante em Kansas, sua chamada ao Bastien, e o que seu irmão tinha feito para cuidar da questão.

"Quando ele a chamou para lhe dizer que tudo estava solucionado, Bastien estava um pouco alarmado quando lhe disse que estava dormindo e os limpadores estavam aqui", explicou Etienne.

"Os limpadores?" Lucian disse com surpresa. "Eles estão aqui?"

"Aparentemente", Etienne respondeu, e olhou às escadas quando Rachel apareceu na parte superior e correu rapidamente para baixo.

"A única pessoa ali é uma ruiva que está aspirando a habitação que está usando, Lucian" Rachel anunciou ao chegar à parte inferior da escada e se uniu a eles. "Ela disse que havia outra faxineira abaixo, na cozinha."

Todos se voltaram a olhar até a porta da cozinha.

Nesse momento justo, de repente se abriu a porta da cozinha de repente e Leigh saiu correndo. Correu até a metade da sala, deteve-se de repente ante a vista dos três ali de pé.

Lucian a olhou com crescente horror. Se parecia ao que Bastien temia, teve razão para preocupar-se. Havia sangue em sua cara e mãos, seus dentes estavam completamente estendidos, e sua cara estava coberta pela culpa, horrorizada.

"Vá", murmurou Etienne, e Rachel se girou até o Lucian, seu rosto era a imagem da fúria.

"Como pôde?"

"Eu?" Lucian piscou com desconcerto. "Eu não tenho feito nada".

"Exatamente", replicou ela, e se voltou depressa detrás do Leigh, que aconteceu eles e correu escada acima.

Capítulo dez

"E logo se endireitou e sem querer se golpeou com meu cabeça em seu nariz. Temo-me que nos golpeamos muito duro. Quando me dava volta, seu nariz estava sangrando".

"Um sangrado pela nariz", disse Lucian com incredulidade.

Com o Rachel atendendo ao Leigh, ele e Etienne haviam se dirigido diretamente à cozinha. Esperaram-se encontrar um limpador morto ou com uma hemorragia. Sabendo que Leigh ainda não era capaz de controlar a mente da mulher, tinham esperado um caos sangrento. O que encontraram foi um lugar completamente intacto, a loira com calma lavando gotas de sangue do chão da cozinha.

Espiando-os a eles, sentou-se sobre suas pernas e lhes perguntou se "a senhora" estava bem, e logo procedeu a explicar o que tinha acontecido.

"Um sangrado pela nariz", ecoou se Etienne, e Lucian lhe olhou. Intercambiaram um olhar de alívio.

"Sim". A loira seguia olhando preocupada. "Está bem? Estava bastante molesta quando saiu correndo da cozinha. Eu tratei de ajudá-la, mas ela empurrou a um lado e sussurrou que ficasse longe dela, e logo saiu correndo. Não quis lhe fazer dano. "

"Estou seguro de que ela sabe", Etienne a acalmou, e Lucian lhe deixou com ela. Nunca tinha sido bom no muito sensível pranto de uma mulher emocional.

"Ela tem... Er... Fobia, disse Etienne, tratando de explicar as ações estranhas do Leigh.

Deixando a seu bem intencionado sobrinho, Lucian se deslizou da habitação para ir ver o Leigh. Embora preferia brote de bambu colocados debaixo das unhas de boa vontade antes que ficar na mesma habitação que Rachel no estado de ânimo que se encontrava, suspeitava que se não ia até ali só lhe daria algo mais para que o criticasse. Além disso, encontrou-se estranhamente preocupado pelo bem-estar do Leigh. Tinha mostrado uma força surpreendente, ao não morder à faxineira, especialmente neste ponto de sua transformação e com o aroma do sangue, e provavelmente conduzida por sua natureza. A maioria não teria tido esse controle. Mas, então, tinha mostrado uma incrível quantidade de caráter já.

Lucian tinha visto um montão de imortais através das idades, e a maioria não tomaria como Leigh havia o jogo... Mas ela parecia ter aceito no que se converteu, e parecia decidida a seguir aprendendo todo o possível a respeito de sua nova condição e a maneira de funcionar como um ser imortal.

Uma pontada de culpabilidade se recortou no Lucian se deu conta de que tinha sido de pouca ajuda até agora. Cansado e consternado ao encontrar-se a si mesmo com a carga, sua primeira preocupação tinha sido encontrar a alguém para deixá-la. Ele tinha respondido a suas perguntas como o possível, inclusive indo tão longe para chamar o Marguerite na Europa para não lhe ter que explicar as coisas ele mesmo.

Em realidade, deu-se conta, que todas as acusações que Rachel tinha arrojado contra ele durante o último dia tinham sido certas. Não é que fora a admitir-lhe a ela, pensou ao chegar à habitação do Leigh e abrir a porta.

As duas mulheres estavam sentadas no lado da cama. Enquanto Rachel lhe esfregava as costas brandamente, Leigh teve uma bolsa de sangue pego à boca, as lágrimas corriam por seu rosto, seus olhos estavam vermelhos e inchados e o nariz inchada e ainda sangrenta. Viu-a simplesmente adorável.

Empurrando com impaciência o pensamento longe, Lucian entrecerrou os olhos e se concentrou em cair em seus pensamentos... E concentrado... E concentrado... E

"Ela não mordeu à garota da limpeza."

Luciano piscou com esse anúncio e olhou para baixo para encontrar-se ao Rachel agora de pé a seu lado. Tinha estado tão concentrado no Leigh, que não tinha notado quando Rachel se levantou e se transladou a unir-se a ele na porta.

"Eu sei", disse com calma. "A mulher da limpeza explicou tudo."

Rachel assentiu com a cabeça inclinada, com uma expressão solene. "Ainda não pode ler dela".

A boca do Lucian, ficou mais estrita, mas não disse nada. Tinha razão, não, mas ele ainda não tinha tido tempo para enfrentar-se à questão por si mesmo, e certamente não queria falar disso com o Rachel. Em lugar de abordar o tema, perguntou-lhe: "Como vai?"

Por um momento pensou que Rachel podia ignorar a pergunta e prosseguir com a questão de seu não ser capaz de ler ao Leigh, mas logo lançou um suspiro e disse: "Esta molesta. Acredito que ela tem medo de si mesmo agora, por isso vai fazer".

Lucian se relaxou um pouco e assentiu. "vou falar com ela."

Você? -Perguntou com surpresa, e sentiu uma piscada de irritação através dele.

"fui um imortal a muito tempo tempo, Rachel. Eu se algo da questão. "

"Sim, mas isso não é suficiente. Fez uma careta, simplesmente disse: "Não se trata de quantos litros de sangue vai necessitar um dia, ou o que a mudança vai fazer com ela fisicamente. É algo emocional, Lucian, e de algum jeito não acredito que esse seja seu ponto forte. "

Ele a olhou por um momento, furioso, sobre tudo porque ela estava no ciero. O lixo emocional em realidade não era onde ele estava em seu melhor ambiente. Entretanto, ele era o que a tinha levado até ali, e ele foi o que não pôde lê-la. Ela poderia ser sua companheira de vida. Parecia correto aprender como tratar com o Leigh, e compreender seu ponto de vista emocional para poder ajudá-la através deste difícil cenário. Além disso, que difícil pode ser?

"Esta Etienne na cozinha", anunciou de maneira significativa, então deixou de fazer sua saída e se aproximou da cama.

Lucian ouviu que a porta se fechava brandamente quando se parou diante do Leigh. Seu olhar se deslizou sobre as duas bolsas vazias no extremo da cama junto a ela, e se encontrou a si mesmo Sorrindo fracamente. Leigh estava atracando-se. O consumo de uma bolsa depois de outra, com a esperança de que tinha que encher-se ela mesma fazendo impossível estar interessada em morder uma vez mais, deu-se conta, continuando, felicitou-se por ser tão perspicaz. Talvez este material emocional não foi tão duro como ele tinha acreditado.

Seu olhar se deslocou de novo a ela e assinalou que tinha deixado de chorar. Graças a Deus! Odiava às mulheres chorando. Não havia nada tão difícil de tratar como a uma mulher chorando. Elas não escutam, não tinham sentido, e deixavam a um homem com o sentimento de culpabilidade e indefeso. Odiava isso.

Sentia-se incômodo ali de pé, acomodou-se na cama onde Rachel se sentou, voltou-se para olhar ao Leigh. Ela o olhou e simplesmente se olharam enquanto seguiam pensando. Seus olhos eram grandes e luminosas, depois das lágrimas, sua cor marrom de ouro formoso, agora refletia um redemoinho de emoções. Estavam tristes, mas também havia vergonha, ira, dor, solidão. Luziam sentiu uma pontada no peito, quando

reconheceu a solidão. Era algo que via com frequência em seus próprios olhos olhando-se no espelho.

Estendeu sua mão para acariciá-la torpemente, logo se esclareceu garganta antes de falar, e ainda sua voz saiu rouca quando ele disse, "Está bem".

Quando os olhos do Leigh se ampliaram na bolsa de sangue diminuindo na boca, adicionou, "Seu não a mordeu. Isso demonstra que é muito forte. Não todo mundo teria podido resistir, mas o fez."

Lucian lhe acariciou a mão e disse em tom tranquilizador, "Fez-o bem. Não te adverti sobre a fome. Isto não foi sua culpa. A culpa é minha por dormir quando me necessitava. "

Com a sensação de que havia dito o que tinha que dizer para acalmá-la, resistiu-se a seguir, mas encontrou que seu olhar se deslizava sobre ela de novo. Levava o mesmo traje terrível que tinha tido anteriormente, as calças volumosas e uma camiseta que estava nadando nela. Seu olhar se deteve na escritura na parte dianteira da camiseta e abriu os olhos com incredulidade: Eu sou a garota adolescente que quer ter relações sexuais no Ciber café.

Lucian piscou várias vezes, uma parte de sua mente lhe dizia que como não tinha roupa de sua propriedade aqui, a camiseta era emprestada, e, provavelmente, do Etienne. Ele era o gênio dos computadores na família. A outra parte de sua mente estava derrubando-se em idéias totalmente inapropriadas. Não estava seguro do que era o sexo cibernético, mas o fez recordar o sexo antiquado e bom, e embora não tinha sido trasladado a cair no... Assim, um período muito comprido para qualquer auto-respeito de homem a admitir a sua mente que não tinha nenhum problema levantando a imagem de si mesmo nu e suarento e entrelaçadas com uma Leigh igualmente nua e suarenta.

Luziam fechou os olhos e quase se queixou em voz alta. Ele tinha um problema. Não podia ler ao Leigh, não podia controlá-la, e estava louco de amor por ela. E isso foi bastante surpreendente. Era um homem velho. O velho, e ela era tão jovem em comparação com ele. Não se via velho, mas asseguro que se sentia velho às vezes... A maior parte do tempo. Muito bem, todo o tempo. E ela era como a primavera, fresca e doce e inocente à maneira do mundo, como o demonstra o aspecto golpeado, e ferido em seus grandes olhos úmidos.

"Maldição!" Leigh disse bruscamente, atirando a bolsa de sangue das mãos vazias de sua boca.

Bom, estava molesta e inocente, Lucian se corrigiu quando abriu os olhos para encontrá-la inclinando-se até o lado para recuperar outra bolsa de sangue da geladeira.

"Eu poderia matar ao Donny!" Grunhiu.

Bom, esqueça-se da doce e inocente, pensou. Hei-a sobrevalorado de todos os modos. Ainda era jovem, Luziam pensou com ironia ao continuar com sua diatribe.

"Quase me como a essa garota. Por que Donny não se apaixonou por outra?"

Lucian ficou rígido. "Apaixonado?"

"Bom, por que crie que me arrastou fora das ruas?" Leigh perguntou com exasperação. "Estava divagando sobre como me tinha eleito para estar com os seus, e nos querer estar juntos para sempre, eternamente felizes em nosso ataúde para dois, blablablá. Como se eu gostasse de ser uma mulher atada para sempre".

"Não?" Luziam lhe perguntou com o cenho franzido.

"É obvio que não!" Leigh exclamou com firmeza. "Já estive casada uma vez."

As sobrancelhas do Lucian voaram. Isto era novo para ele.

"Três anos são mais que suficientes para várias vistas", informou-lhe com gravidade.

Lucian o ponderou, continuando, perguntou: "Não foi um matrimônio feliz, posso supor?"

Leigh soprou. "Não, se você não gosta de despertar golpeada e maltratada pela manhã."

"Maltratava-te?" Luziam lhe perguntou, os olhos estreitados. Se havia uma coisa que odiava, era aos valentões e covardes, e um homem que golpeava a uma mulher era a pior classe de valentão covarde. "me dê seu nome e lhe perseguirei e matar para ti."

Leigh fez uma pausa e piscou com surpresa, logo moveu a cabeça. "Muito tarde, está morto." Ela sorriu e adicionou: "Obrigado pela oferta, entretanto."

Por seu tom de voz e sua expressão, Lucian sabia que pensava que tinha sido uma brincadeira. Não o era, e abriu a boca para dizer-lhe mas o som de uma garganta que se limpava girou seu olhar até a porta.

"Lucian, posso falar contigo?", Disse Rachel, com os olhos muito abertos e as sobrancelhas que voavam de uma maneira que lhe sugeriu que sentia que era importante. Voltou a olhar ao Leigh para encontrar que tinha aparecido com uma bolsa de sangue fresca na boca. Com a desculpa de evitá-la, a contra gosto se uniu ao Rachel na porta.

"Seu não vá", acusou, e o olhou.

Rachel saudou que fora como pouco importante e o introduziu na sala.

"Não pode lhe dizer que se tomasse a sério a morte de seu marido", disse com firmeza logo que a porta estava fechada.

"por que?" Lucian perguntou com surpresa.

"Porque matar é mau", disse, como se falasse com um menino surdo-particularmente engenhoso.

Lucian soprou pela sugestão. "Rachel, uma vez que tenha vivido um par de centenas de anos, chegará a te dar conta de que a algumas pessoas é necessário as matar. Para essas pessoas, matá-los a eles não é mau, é pior não matá-los e deixá-los ferir outros. "

"Lucian"

"Se deixarmos ao Morgan andar rasgando as gargantas dos mortais inocentes como Leigh se queira ou não?", Interrompeu.

Rachel piscou, vacilou, então não disse, "Não, é obvio, mas... "

"Mas?" Lucian arqueou as sobrancelhas.

"Mas Morgan é um imortal".

"Ah". Assentiu com a compreensão súbita. "Já vejo."

"Vê o que?" Rachel soou molesta.

"É uma racista".

"O que? -Gritou com shock. "Como poderia ser racista contra os imortais? Sou um
".

"Pode ser, mas se crie que está bem matar a quão imortais fazem mal e transformam às pessoas que não quer, mas não aos seres humanos que ferem e matam..." encolheu-se de ombros. "Talvez não respondeste plenamente a sua nova situação."

"Isso não é absolutamente. É só que... Não é o mesmo", sustentou Rachel, mas havia pouco calor detrás de suas palavras, e podia ver que estava considerando a questão. Isso foi suficiente para ele.

"Muito bem, não direi ao Leigh que não estava brincando a respeito de matar a seu marido. Está morto de todos os modos, assim não importa. Entretanto, "acrescentou Lucian, sua voz se irritou, "Agradeceria-te que se quer deixasse de ler meu maldita mente."
"

"Eu"

"Nem sequer trate de negá-lo, Rachel", interrompeu-lhe. "A única forma em que podia ter sabido o que ia dizer era se tivesse estado lendo meus pensamentos."

Ela se encolheu de ombros, um sorriso culpado curvo seus lábios e logo inclinou a cabeça e perguntou: "por que posso ler sua mente, de repente, Lucian?" Quando só franziu o cenho, adicionou, "Nunca antes tinha sido capaz de fazê-lo".

Ficou em silêncio e evitou seu olhar.

"Embora, segundo lembrança," Rachel continuou. "Etienne tinha um problema de controle de seus pensamentos, também, quando nos conhecemos. Incomodava-lhe que todos de repente pudessem ler seus pensamentos e não podia bloqueá-los como de costume."

Lucian torceu a boca.

"É algo que tem que ver com a coisa de companheiros de vida?"-Perguntou ela com curiosidade.

"Ela não é meu companheira de vida", disse tercamente e Rachel moveu a cabeça com desgosto.

"Eu sei, e você sabe que é verdade. Quão único o quer em privado para te ajustar. Posso ler sua mente, recorda?"

E te aproveitaste que isso", respondeu Luziam com gravidade. Tinha estado inconscientemente consciente da comoção de seus pensamentos várias vezes essa mesma manhã e esta tarde enquanto Rachel e Etienne estavam ali, mas estava muito distraído para emprestar atenção. Agora se dava conta de que enquanto ele tinha estado inquietos sobre o Leigh, Rachel, e talvez Etienne, também, tinham roubado e rebuscavam em seus pensamentos como um par de ladrões.

"Sim", disse sem vergonha. "E me alegro de havê-lo feito".

Seu olhar se reduziu com cautela. "por que?"

Rachel vacilou, e logo optou por ignorar a questão e disse em troca, "É sua companheira de vida, Lucian. Inclusive o reconheceste em seu subconsciente, se não conscientemente. "

"Isso não quer dizer que tenha que fazer algo a respeito", assinalou.

"Não, não acredito que o faça," ela esteve de acordo em silêncio. "Pode passar por cima e deixá-la com outra pessoa para tratá-la e evitá-la, suponho. Mas me diga uma coisa. "

"O que?" Lucian perguntou com cautela.

"Em todos seus anos de vista-y houve muitos-yo não sei quanta gente, mortal ou imortal, encontraste-te que não soubesse ler nem controlar?"

"Fácil mas de cem", Lucian respondem com prontidão.

Rachel entrecerrou os olhos e sentiu que agitava sua cabeça, e logo disse secamente "refiro a aqueles que não estiveram loucos." Sacudiu a cabeça. "E não te incomode em mentir de novo. Já sei que Leigh é a mulher sã e a primeira que conheceste da queda da Atlântida, a quem não podia ler nem controlar ".

Lucian a olhou por cima do ombro, não respondeu.

"Está disposto a esperar vários milênios mas? Só? "

Lucian franziu o cenho ante a sugestão. Na verdade, já estava cansado de viver. Quando estava só em casa, estava aborrecido. Quando ele estava trabalhando para o Conselho, estava aborrecido, mais zangado, deprimido, esgotado, e entristecido pela crueldade e indiferença que via seu redor. A gente podia tratar a outros seres humanos, já seja mortal ou imortal, pior que um cruel professor trata a um cão, e às vezes só...

Passou-se uma mão pelo cabelo frustrado ao deixar ir os pensamentos. A verdade era que, desde que tinha pego ao Leigh na porta da cozinha em Kansas, sua vida tinha sido alterada. Tinha estado molesto, irritado, curioso, excitado e interessado por turnos. Sua vida era em realidade mais interessante neste momento que o terei que sido em séculos, talvez milênios. Não tinha levado da casa, que agora se caçava em Kansas ao Morgan. Uma vez que isso se acabou, estaria em casa, vendo as últimas versões dos canais de filmes, lendo as últimas novidades de livros, continuando, jogando mão a filmes antigos e velhos clássicos para encher o tempo uma vez que se visse apanhado em... Ou se sentava só na escuridão, olhando as paredes, tratando de não pensar nas coisas que tinha feito e visto em sua vida.

Mas desde que chegou aqui com o Leigh... Bom ... Não tinha feito nada disso. Entre a limpeza depois do Julius e o cuidado do Leigh durante o giro, não tinha tido tempo para nada mais.

Para ser honesto, não tinha idéia do que esperar a seguir. De ninguém. Rachel, que normalmente só o olhou e lhe fulminou com o olhar, parecia estar tratando de lhe ajudar. Thomas, que normalmente teriam estado a sua inteira disposição, evita-lhe. E Leigh... Bom... Ele não tinha nem idéia do que esperar dela. Em primeiro lugar, tinha tomado tudo isto muito melhor do que esperava, e agora ela estava tendo ataques, com uma eficácia maior para evitar morder a alguém.

"Lucian," Rachel disse em voz baixa, assinalando sua atenção até ela. "Quando te conheci na bodas da Lissianna e Greg, pensei que foi o mais frio filho de puta no planeta."

"Obrigado, Rachel. Sigo-o tentando", disse burlonamente.

Seus lábios tremiam com diversão ante seu sarcasmo, mas lhe recordou, "ameaçou me matando se não seguir a linha e mentia sobre o que Pudge fazia".

"Tratou de matar ao Etienne e quase te matou em seu lugar", Lucian começou com impaciência. "Tudo o que tinha que fazer era-"

"Não importa". Rachel agitou longe com certa impaciência por sua conta. "O ponto é que estive zangada contigo após".

"Sim, dei-me conta", disse secamente.

"Mas", Rachel continuou com determinação, "não tão zangada que não vi sua posição nesta família".

Lucian com o olhar estreito disse. "O que quer dizer?"

"Quero dizer, é a força e a coluna vertebral. Tudo o que faz, incluindo meu ameaça o faz para sua família e seu povo. Eu o vi", argumentou, como esperando que ele o negasse. "Todos lhe olham em busca de respostas e força, e as dá. Faz o que seja necesario-duro, meio, ou simplesmente desagradável se é necesario-pára manter sua segurança e protegê-los".

Rachel sacudiu a cabeça. "E o faz só. Deve ser uma pesada carga. Não crie que merece a alguém para compartilhar essa carga ao final de um comprido dia? "

Lucian olhou até outro lado, comovido por suas palavras e a tristeza que via em seus olhos. Foi inesperada do Rachel.

"E isto não é só a respeito de ti, verdade?" Etienne perguntou, fazendo notar sua presença.

Lucian e Rachel olharam bruscamente até o lado à medida que avançava pelo corredor para unir-se a eles. Deteve-se e lhe pôs uma mão sobre o ombro ao Lucian, sua expressão solene, quando ele disse, "Pensa no Leigh, tio."

Quando Lucian calou, continuou, "Leigh não se dá conta de quanto tempo pode estar . O que fazemos. Seu mais que eu" via-lhe triste. "Eu só tinha trezentos anos somente, mas seu tiveste dez isso vezes. Nunca entendi como te ficaste tão humano tanto tempo sem uma companheira. Mas a tem. Eu não sei se Leigh for tão forte. Sei que seu não pode lê-la, mas nós podemos."

"Mas ela não tem porque sê-lo", disse Rachel.

"Está bem, pode te deter", Lucian disse secamente. "Já há me convenceu sem me fazer sentir culpado de deixar ao Leigh sem um companheiro de vida."

O casal lhe sorriu, e Lucian pôs os olhos em branco, logo se reduziu quando se deu conta de que o sorriso do Raquel se desvanecia, a preocupação tomava seu lugar.

"O que?", Perguntou, uma vez mais cauteloso.

"Eu só estou preocupada que Leigh pode resultar um pouco resistente".

"O que?", Perguntou com assombro. Tinha estado tão absorto em sua própria relutância a reconhecer ao Leigh como sua companheira de vida, que não tinha considerado que poderia ser menos entusiasta a si mesmo. "por que?"

"Quando seu avô morreu e Leigh esteve de repente reveste no mundo, casou-se com um homem que resultou ser um imbecil abusivo. Leigh se culpa por isso. Ela sente que foi fraco ao necessitar de alguém e está decidida a demonstrar que pode ser forte, que ela não necessita a ninguém. Ela tem medo de cometer outro engano. "

Rachel fazia evidente uma grande quantidade de busca na cabeça do Leigh... Y-como não podia fazê-lo por si mesmo estava agradecido por isso, Lucian reconheceu, continuando, franziu o cenho. "Como se pode sugerir para convencê-la do contrário?"

Rachel torceu o lábio. "Acredito que seu terá que lhe demonstrar que é digno de confiança, que não é alguém que vai fazer lhe dano, e não é um engano."

"Como?"

Etienne elevou as sobrancelhas a sua mulher com espera inclusive quando Lucian a pergunto, mas permaneceu em silencio durante tanto tempo que Lucian estava seguro de que ela não tinha nem idéia até que ela disse, "Acredito que a melhor opção com o Leigh é aproximar-se sigilosamente a ela".

Etienne a olhou com incredulidade. "Seu acaba de dizer que o tio Lucian tem que demonstrar que é digno de confiança. Agora está dizendo que a melhor maneira para ele é fazê-lo às escondidas? Que classe de lógica é essa? "

A "lógica da Mulher", disse com ironia Luziam, e recebeu um olhar do Rachel por seu trabalho.

"Não quero dizer-" Rachel começou, então sacudiu a cabeça. "eu"

"Acredito que a coisa mais fácil de fazer", Etienne interrompeu quando fracassou de novo", seria para nós lhe explicar a respeito dos companheiros de vida e logo lhe dizer que o tio Lucian não pode ler dela, ou controlá-la, e assim" -- Encolheu-se de ombros-"ele é seu companheiro de vida".

"Acredito que seria um engano", disse Raquel de uma vez, com voz firme. "Acredito que uma reta no enfoque seria um engano com o Leigh. Acredito que teria fugido disso, poria suas defesas e a faria esticar-se emocionalmente".

"Então, o que sugere?" Luziam lhe perguntou secamente.

Rachel franziu os lábios como ela acreditava, e logo disse: "Acredito que tem que aproximar-se dela de maneira inteligente, como um amigo, ou um professor."

"Hmmm", murmurou Etienne. "A idéia do professor é boa. Ela tem que ser ensinada a controlar seus dentes e assim sucessivamente. Isso seria um bom enfoque. "

"Muito bem". Lucian assentiu. Podia fazer isso, ele poderia treiná-la em suas novas habilidades e destrezas, e lhe ensinar a diferenciar entre a fome de mantimentos e a fome de sangue. Lhe ensinar a controlar e ler a mente e a maneira de alimentar-se de um ser humano vivo se era também necessário. Se uma emergência surgia, o imortal tinha que saber como fazê-lo corretamente, sem causar dor ou lesão. Também tinham que saber quando deixar de alimentar para que não matasse acidentalmente a seu anfitrião. Ele precisava fazê-lo. E logo o que? "

Rachel e Etienne intercambiaram um olhar e logo suspirou. "Eu não estou segura. O vou pensar, entretanto. Começa com isso e vou chegar a algo mais ".

Lucian assentiu lentamente. A formação lhe levará um tempo, o que supunha. E se diria que, também, ver se não podia chegar a alguma forma de aproximar-se dela também.

"Acredito que devemos deixá-los", disse Rachel. "Tenho que trabalhar logo".

"Tenho muito trabalho que fazer eu mesmo," disse Etienne com a cabeça, e logo olhou a seu tio. "vamos pensar nisto e-"

"Greg" Rachel soltou, e ambos os homens olharam com expressões em branco.

"O marido da Lissianna? Etienne perguntou com confusão igual a Lucian.

"Sim", disse ela, de repente emocionada. Luziam não acreditava que fora um bom augúrio, e estava seguro quando Rachel o explicava, "Ele é um psicólogo. Ele saberá

como expor-lhe melhor ao Leigh. Temos que conseguir que fale com ela, ter uma idéia de como e"

"Não", Lucian interrompeu com firmeza.

Rachel piscou na confusão. "por que não?"

Por que não, de verdade? Lucian pensou. A resposta foi que Gregory Hewitt lhe teve inclusive menos carinho que Raquel. O homem ainda não o tinha perdoado por burlar-se dele ao passar a transformação sem drogas. Não tinha havido eleição com o Leigh, já que não tinha tido nenhum medicamento disponível para ela no avião. Entretanto, com a volta do Greg, os medicamentos estavam disponíveis, mas se mofou do homem na prova.

Na verdade, Lucian não tinha esperado que se adira a ela, mas Greg Hewitt tinha demonstrado ser tão teimoso como todos os homens Argeneau. Após, entretanto, Greg não tinha sido muito amante de seu tio. Já era bastante mau com o Rachel e Etienne ajudando-o com este problema. Luziam não acreditava que pudesse suportar ao marido da Lissianna a humilhação de saber que necessitava ajuda para conquistar a uma mulher.

"Estou segura de que ele o entenderia", disse Rachel com simpatia, e Lucian grunhiu em voz baixa, quando se deu conta de que tinha lido sua mente... Outra vez.

"De fato, eu não acredito que esteja muito zangado já, e lendo seus pensamentos provavelmente lhe faria estar mais perto. Poderiam-se entender-como faço agora-que é um bombom grande com todas as bravatas e casca".

Lucian abriu os olhos com horror ante esta acusação, mas seu trabalho não sai como ele procurava alguma resposta o suficientemente forte para expressar sua consternação por sua opinião alterada dele. Um bombom? Ele não era um maldito bombom! Era frio, e tência a força suficiente para fazer o que terei que fazer quando outros falhavam. Era um maldito guerreiro, tinha matado a mortais e imortais através das idades com espada, faca, maça, lança, lança -

"Acredito que será melhor que vá", disse Etienne, olhando a seu tio com cautela ao tomar o cotovelo do Rachel para levá-la rapidamente pelo corredor. Estavam na escada antes que seu sobrinho, olhasse para trás para adicionar, "vamos chamar mais tarde, depois de ter pensado na forma de dirigir ao Leigh. E depois que te tenha acalmado. "

Lucian simplesmente olhou como os dois conseguiram escapar.

"Lucian?"

Voltou-se lentamente, sua irritação escapo quando ele viu o Leigh na porta de sua habitação. Seu nariz se curou e se lavou a cara. Olhou ao redor, de pé, sem maquiagem e em roupa do Etienne.

"Sim", perguntou com brutalidade.

"Acredito que me vou descansar um momento", disse. "Pensei que devia sabê-lo."

"Isso está bem", disse de uma vez. "O sonho é o melhor para tí neste momento."

Lucian olhou até a escada quando ouviu fechá-la porta principal detrás do Raquel e Etienne, e logo olhou para trás para adicionar, "vou estar na biblioteca por um tempo. Tenho algumas chamadas que fazer, mas em caso de que necessite algo...".

"Não há necessidade de me comprovar. Provavelmente só durma uma hora ou assim ", disse Leigh com um sorriso quando se voltou para a habitação, e logo fez uma pausa para adicionar," Bastien pediu que o chamasse quando despertar.

"Obrigado", murmurou Lucian.

A porta apenas se fechou brandamente detrás dela quando a porta de sua habitação, abriu-se junto a ela e uma mulher maior saiu, arrastando o aspirador do Marguerite detrás dela.

"OH, olá," disse a mulher ao lhe localizar. "Você deve ser o Sr. Argeneau".

Lucian ficou olhando. Não tinha idéia de quem era a mulher.

Parecia reconhecê-lo pela expressão de seu rosto, sorriu-lhe com ironia e disse: "Sou Linda. Limpeza do Speedy?-"

"OH, sim, sim", disse Luziam, dando a sua cabeça uma vitamina. Esqueceu-se completamente a respeito da gente de limpeza.

"Fiz todas as habitações até aqui, menos esta", anunciou, aproximando-se da porta, ficou de pé diante. "vou fazer a agora, continuando, movo-me à planta baixa."

"Não há necessidade", disse Luziam. "Esta habitação está muito bem. Além disso, Leigh está dormindo ali agora ".

"OH, está bem. Vou baixar a ajudar ao Andrea com a planta principal, então. "

Luziam a olhou, logo se voltou até a porta. Ficou olhando o painel de madeira durante um momento e logo se aproximou de tocá-lo.

Sua companheira de vida estava ao outro lado. Incontáveis milênios só e agora tinha uma companheira de vida. Tudo o que tinha que fazer era convencê-la a ela que passe sua vida com ele.

Capítulo onze

Leigh dormiu toda a noite. Ela não o tinha esperado. Era tarde, só quando se deitou, mas foi de madrugada quando despertou... E estava privada de mantimentos. Esta vez não havia dúvida de que era fome. Entretanto, ao minuto em que se sentou na cama

e viu o refrigerador pequeno, o mesmo pensamento das bolsas dentro, faz que seus dentes se sobressaíam.

Abriu a porta, levantou uma, logo fez uma careta antes de fazê-la explodir nos dentes. O consumo de sangue era quão único não gostava de seu novo estado. Também era quão único não podia trocar, assim decidiu não pensar nisso enquanto estava sentada esperando que a bolsa se drenasse. Decidido encher-se e evitar algo como o que tinha acontecido na cozinha no dia anterior, havia três bolsas em uma fila antes que se sentisse satisfeita. Tinha estado muito perto de morder a essa garota da limpeza e não acredita que ela pudesse viver com isso.

Leigh estava vestido com a roupa que tinha levado no dia anterior. Ela tomaria um banho ou uma ducha depois e ficaria roupa limpa preferentemente da Lissianna esta vez, mas nesse momento o que queria mais que nada no mundo era algo de beber. Bom, em realidade, queria comida no estômago, mas uma taça de chá teria que ser suficiente por agora, pensou enquanto corria uma escova pelo cabelo.

Sem maquiagem, supunha-se que estava pronta e se dirigiu à porta. Passou-se a língua pelos dentes quando ela se foi. Seria maravilhoso poder escová-los dentes de novo. E logo o faria, Leigh se assegurou ao sair de sua habitação. Hoje em dia ela seria capaz de ir às compras.

Bastien lhe prometeu que sua bolsa chegaria hoje, e estava entusiasmada com a possibilidade do ter. Isso significava que já não seria tão dependente do Lucian e sua família. Podia fazer chamadas em seu telefone móvel em lugar das carregar no telefone do Marguerite. Ela podia comprar roupa em lugar de tomá-la emprestada. Comprar a si mesmo os xampus que gostava, um pouco de maquiagem, uma escova de dentes, pasta de dente...

Leigh quase tremia de emoção ante a idéia de voltar a ter coisas que eram delas. Ela podia comprar mantimentos também se deu conta, uma idéia quase tão atrativa como ter sua própria roupa. Ela nunca tinha feito essas bolachas que tinha previsto ontem, e não tinha comido... Nem sequer estava segura de quanto tempo tinha estado sem fazê-lo. Suspeitava que poderia ser parte da razão pela que ela estava dormindo muito. Pelo que ela podia dizer, Lucian não parecia comer e não o suficientemente bem, mas ela e seu corpo utilizava a comida de verdade, não só alimento líquido.

Leigh não encontrou a ninguém no caminho à cozinha, mas o som da televisão, ao passar pela porta da sala fechada, fez-lhe supor que Lucian estava ali. Depois de encher a bule elétrica na cozinha e acendê-la, vago de novo à sala de estar, com a intenção de lhe dar os bom dia.

Lucian estava sentado no sofá, os pés cruzados sobre a mesa e a cabeça pendurando para trás. Estava roncando como uma tormenta. Ela sorriu com diversão, e logo olhou ao Julius, estendido no sofá junto a ele. O mastim estava de costas com suas patas ao ar, deslocando a cabeça contra a perna do Lucian, fazendo gemidos de prazer. Era evidente que estava tendo sonhos de cão.

Riu em voz baixa, Leigh se aproximou da televisão e a apago. A falta de som despertou ao Lucian, e sua cabeça se moveu abruptamente.

Olhou ao redor da sala e disse: "O que?" Com uma voz confusa, como se tivesse falado com ele.

"Sinto muito", disse Leigh em tom de desculpa. "Acabo de apagar a televisão".

Por um momento, Lucian ficou olhando, sua expressão em branco e imóvel seu corpo. Inclusive Julius despertou o suficiente para abrir um olho dormido em sua direção. Então Lucian se esforçou em ficar em posição vertical sobre o sofá e deu uma sacudida com a cabeça aturdida. Julius saltou ao piso quando o homem disse: "Isso está bem, eu não estava dormindo."

"Não se, né?", Disse Leigh, sem ocultar suas dúvidas.

"Não, eu estava pensando com os olhos fechados".

"Uh-huh," Leigh-murmurou, com diversão em seus lábios. "Bom, segue pensando. Ia fazer uma lista de compras".

Ele piscou com confusão. "Uma lista de compras?"

"Para os mantimentos", disse, e explicou: "Meu bolsa se supõe que chega hoje. Tinha a esperança de sair às compras de roupa e mantimentos. Se isso estiver bem?", Acrescentou com incerteza. Ela não necessitava que a levasse às compras, ela poderia tomar um táxi, mas não estava seguro se ele pensar que será uma boa idéia para que saia. Como tinha aprendido ontem, poderia não ser a pessoa mais segura a que lhe permita estar perto de mortais nesse momento.

Para seu alívio, ele assentiu com a cabeça, "OH, já vejo. Sim, isso está bem. Levarei-te ".

"Eu posso tomar um táxi. Seu não tem a "

"Levarei-te", Lucian repetiu com firmeza, e ficou de pé. "Vou a-Não te alimentaste ainda?"

"Três bolsas", disse em voz baixa.

"Bem, bem." voltou-se até a porta. "vou agarrar uma bolsa e fazer algumas chamadas na biblioteca. Marguerite tem uma boa seleção de livros se te encontra aborrecida. Do contrário, dá-me um aviso quando o mensageiro chegar. "

Leigh lhe viu ir, e logo olhou como Julius lhe deu uma cotovelada à mão.

"Arrumado a que tem fome, também, menino?", Perguntou à ligeira, acariciando ao animal antes de liderar o caminho à cozinha. Ela não se surpreendeu ao encontrar seu prato de comida vazio. Lucian parecia esquecido quando se trata de coisas como a comida.

Tinha aberto uma lata de comida para cão e estava jogando-a no tigela do Julius quando a porta da cozinha se abriu e Lucian colocou a cabeça

"Tem fome?"

As sobrancelhas do Leigh se levantaram com surpresa pela pergunta, logo assentiu. Seu estômago começou a grunhir ao momento em que o aroma da comida de cão golpeou o nariz, e se não fora pelo feito de que era mantimentos de cão, poderia-lhe ter dado uma oportunidade.

"Correto". Assentiu com a cabeça. "vou lavar me a cara, e nos iremos tomar o café da manhã".

"Mas o correio-" Leigh começou.

"Não é A.M. Leigh. As entregas não começam até pelo menos oito. Estaremos de volta para então. Me dê dez minutos. "

Lucian saiu da habitação, sentindo-se culpado pela sorriso agradecido que se colocou na boca do Leigh com suas palavras. O desejava merecê-la. Infelizmente, o café da manhã era idéia do Bastien. Seu sobrinho foi a primeira chamada que tinha feito, a cogio quando ele ia à cama. Tinham falado brevemente, e justo antes de pendurar, Bastien, comentou: "Não acredito que mãe tenha muita comida ali para o Leigh, para comer?"

Quando Luziam reconheceu que não, Bastien assinalou que Leigh estava acostumado a comer e que poderia considerar a possibilidade de levá-la fora para o café da manhã. Lucian pendurou e decidiu renunciar ao resto de suas chamadas e levar Leigh a um restaurante local. Ele só desejava que lhe tivesse ocorrido a ele.

Tinha que trabalhar sua consciência, decidiu quando entrou no quarto de banho. Tinha que recordar o considerar a alguém mais que a si mesmo. As necessidades de outros era algo em que não tinha tido que pensar em um comprido, comprido tempo, e a falta lhe tinha feito desconsiderado.

Luziam fez uma careta quando se viu si mesmo no espelho do banho. Tinha o cabelo com volantes e inclusive rígido em alguns pontos. Não queria tomar o tempo de uma ducha, mas a cabeça precisava pegar-se a um grifo. Também teve que barbear-se decidiu, passou-se uma mão pela cara desalinhada. A idéia não era muito alegre. Tinha deixado em Kansas todo, incluindo sua bolsa de viagem com sua navalha de barbear. Mortimer ao parecer lhe tinha enviado algumas coisas quando se inteirou de que não ia voltar. Tinha encontrado sua carteira, chaves, e um telefone móvel na mesinha de noite e os enviou imediatamente por correio. Tinham chegado ontem pela tarde, enquanto que Leigh estava dormindo, mas o homem não tinha pensado em enviar sua bolsa de lona, também, onde estavam tanto seu carregador de telefone e sua equipe de barbear. Isto significava que pelo momento seu telefone era inútil e a navalha de barbear que estába disponível para ele era uma velha, usada descartáveis que tinha encontrado na gaveta. Terei que fazer algo, pensou com tristeza.

"Wow! Está preparado e com um minuto de adiantamento", Leigh saudou quando correu à cozinha, nove minutos depois. Logo piscou à vista dele e sacudiu a cabeça. "Deveria ter utilizado o minuto adicional."

Roubo um lenço de papel de uma caixa sobre a mesa, começou a romper pedaços enquanto se aproximava, logo o cheio de pontos por cima de seus cortes para deter a hemorragia. "meu deus! O que usaste para barbear-se? Uma curta grama? "

"Só tenho uma faca neste momento. Esta usada em excesso," disse Lucian, tratando de manter a dignidade, mas temendo fracassar miseravelmente. Era difícil ser digno com meia dúzia de partes de pael salpicando sua cara.

"Correto. Barbeadores elétricos de barbear e essas coisas. Será melhor que o adicione à lista da compra para que não se esqueça". Fez uma pausa e adicionou: "Surpreende-me que os corte não fossem curados antes que baixasse as escadas. Não é a fixação disto nanos? "

Lucian se encolheu de ombros. "São cortes superficiais, não uma emergência. Os nanos são mais lentos nestas coisas. Provavelmente serão curados no momento que termine de pegar partes de papel".

"Hmm." Terminou com seus esforços de primeiros auxílios na cara, Leigh voltou para a mesa para tomar um lápis e papel, ao parecer tinha estado fazendo uma lista de comestíveis com ele enquanto estava esperando.

"Folhas de barbear", disse enquanto escrevia na caderneta. "Há algo mais?"

Quando Lucian não respondeu imediatamente, lhe olhou, logo murmurou: "Uma escova de cabelo."

Quando ela baixou a cabeça para seguir escrevendo, Lucian se levou uma mão à cabeça e se alisou o cabelo. Não tinha sido capaz de encontrar um pente, por isso se tinha penteado com o dedo. Adivinhou que lhe notava.

Terminou com sua pronta, dirigiram-se ao restaurante.

Encontraram um restaurante bastante rápido considerando que nenhum deles sabia de restaurantes da zona. Escolheram apoiando-se no fato de que o estacionamento estava meio cheio. Para essa hora da manhã, era um sinal alentador. Era pequeno, decorado em suaves azuis claros, e composto de doze mesas e seis cabines que se alinhavam no fronte do restaurante.

Ao parecer, os barracos eram populares, como o assinalou Lucian quando se deslizou na última disponível.

Uma garçonete magra com o cabelo curto e negro estava na mesa quase imediatamente, com um grande sorriso na cara e dois menus na mão.

"Posso lhe servir um café enquanto decidem o que querem?", Perguntou.

"Sim, por favor", disse Leigh, Sorrindo amplamente. Lucian só podia adivinhar que a perspectiva da comida gostava, e começou novamente a recriminar-se por descuidar suas necessidades.

Quando a garçonete lhe olhou, vacilou, logo assentiu. Nunca tinha provado o café, mas parecia uma bebida popular nos filmes que viu e os livros que lia.

Leigh teve seu menu aberto antes que a garota se afastasse da mesa. Lucian se encolheu de ombros, e logo seguiu seu exemplo só para ter algo que fazer. Seu olhar se deslizou sobre as palavras e as imagens com curiosidade. Embora não soubesse que

Alpo era uma marca de comida de cão em lugar do nome de um produtor de mantimentos humanos, tinha ouvido de alguns dos pratos que estavam no menu. Omelete, toucinho, ovos, torradas... Tinha chegado através de todos eles em um momento ou outro, embora ele nunca tinha comido. Ainda estava lendo o menu quando a garçonete chegou com seu café.

"Estão preparados para ordenar?"-Perguntou ela, ao deixar os cafés.

"Obrigado," Leigh-murmurou, alcançando a taça. -Sim. Comerei o quiche de café da manhã, com as salsichas e o pão integral torrado, com manteiga, por favor. "

A garçonete não se alterou pela ordem geral. Ela simplesmente o anotou com a cabeça e olhou ao Lucian. "E você, senhor?"

"Eu não vou comer", disse de forma automática.

Assente com a cabeça, deslizou-se a caneta detrás da orelha, tomo seus menus, e se afastou.

"Alguma vez tomaste um café?"

A pergunta do Leigh dirigiu seu olhar até ela, e logo olhou a sua taça. Sacudiu a cabeça.

"Tratarei", insistiu.

Lucian duvidou, recolheu-o e tomou um sorvo cauteloso, que em seguida cuspiu com asco. "Isto é pelo que cada um está tão desesperado a primeira hora da manhã?"

Leigh sorriu levemente ante seu horror. "Sabe melhor com açúcar e nata. Quer que o prepare para ti? "

Lucian assentiu com a cabeça, e logo olhou fixamente seus cafés, adicionando uma colheradita de açúcar e um pouco de nata a cada um antes de deslizá-lo fazia ele.

Lucian tentou outro gole. Ainda estava amargo em sua língua, mas não tão mau como o tinha sido a primeira vez.

"vai crescer em tí", disse Leigh com diversão.

Luziam fez uma careta, perguntando-se por que o quer, então notou que sua atenção se voltou até a parte traseira do restaurante e a cozinha. Obviamente estava faminta, por uma parte ausente esfregando seu estômago.

"Sinto muito", disse com o cenho franzido. Ao olhar seu caminho em questão, acrescentou, "quero dizer por que não te dava comestíveis ontem, me esqueceu. Eu deveria ter tido que sair para conseguir uma comida pelo menos. "

Leigh se encolheu de ombros. "Os mantimentos tivessem estado bem, mas sair provavelmente não o teria estado. Poderia haver jogado algo à garçonete quando se inclinou ela. "

Lucian sorriu levemente. "Eu poderia havê-lo feito seguro se te tivesse alimentado bem primeiro."

"Eu o que queria era me alimentar bem antes de comer?"-Perguntou com diversão.

Ele sorriu com ironia.

"Aqui estamos".

Ambos se voltaram a encontrar à garçonete que voltava com dois pratos de comida, um de um bom tamanho, quiche e as salsichas, o outro prato mais pequeno.

"Isso foi rápido", comentou Leigh, com os olhos fixos na comida que está pôs diante dela.

"escolheu o prato, carinho. Nossos cafés da manhã quiches são nossa especialidade mais popular. Cozinhamos um certo número adiantado e os mantemos quentes", explicou. "E o cozinheiro sempre tem um montão de salsichas em caminho. Quão único terei que esperar era ao brinde. Desfrutar".

Leigh agradeceu à mulher quando ela se foi, mas estava ausente, distraída pelo murmúrio. Sua atenção estava completamente enfocada na comida ao chegar a sua faca e garfo.

Lucian estava vendo cavar em quando o aroma da comida chegou a seu nariz. Era um aroma sedutor, e moveu seu interesse. Encontrava-se inclinado sobre a mesa, aproximando o nariz ao prato... Um garfo até que brandamente lhe deu um golpe na ponta do nariz.

Detendo-se, piscou e os olhos lhe dispararam. Leigh tinha o olhar divertido.

Ela terminou de mastigar a comida na boca, a gole, logo disse: "via-se como se estivesse a ponto de te colocar em meu prato."

Luziam se ergueu em seu assento e se esclareceu garganta, murmurando, "Sinto muito, cheirava bem."

Leigh inclinou a cabeça e o considerou brevemente. Tinha chegado à clara impressão de que a comida não estava alta em sua pronta de prioridades.

"Quando foi a última vez que comeu?", Perguntou. Não havia comida na casa, assim sabia que não tinha comido ali desde sua chegada, mas suspeito que tinha sido mais que isso.

Lucian aponto sua cabeça, sua expressão pensativa, e logo disse: "Na celebração do matrimônio do Roxane e do Alex."

"Quais são Roxane e Alex?"-Perguntou com confusão.

"Alexandros III Philippou Makedonon. Eles o chamam Alejandro Magno agora. Era um-"

"Eu sei quem era Alejandro Magno," Leigh interrompeu, os olhos muito abertos. "Está brincando verdade?"

"Não."

"Mas isso foi faz dois mil anos", protestou.

"Dois mil, trezentos e algo," Lucian a corrigiu.

"Não comeste em dois mil e trezentos anos?"-Perguntou ela com cuidado.

"Isso é correto." encolheu-se de ombros. "Em realidade, só comia então porque era um bom amigo e foi uma celebração".

Seu olhar se reduziu a seu estômago. "Tem-te estômago?"

"É obvio", disse com chateio.

Leigh assentiu. "É obvio... Mas funciona depois de todo este tempo? "

"É obvio que sim." Lucian trocou, de repente sentindo-se coibido, como se lhe tivesse surto um segundo nariz de seu abdômen ou algo assim. Franziu o cenho, e lhe recordou, "Os nanos nos mantêm em ótimas condições e todo isso. Mantêm-no em funcionamento tanto se o utilizarmos como se não. "

"Correto", disse Leigh lentamente, logo moveu a cabeça e tomou outro bocado do Quiché. Não podia deixar de observar a maneira na qual o olhar do Lucian se mudou da boca para o prato, só para seguir o mesmo circuito de novo.

Leigh lhe olhava com receio enquanto comia. Apesar de que não comeu, viu clara a luxúria em seus olhos, já que se deslizava por sua comida. Estava quase tentada a pôr seu braço ao redor de seu prato e grunhir como um cão para lhe advertir.

Ao dar-se conta do grosseira que se estava sendo, disse-lhe a contra gosto, "Suponho que não quer."

Para seu alarme, imediatamente se inclinou até diante.

"Só uma dentada", disse Lucian, e enquanto sua voz era indiferente, seus olhos estavam ansiosos. "Para prová-lo. Cheira interessante ".

Desejando ter mantido a boca fechada, grosseira ou não, Leigh começou a cortar um pedaço pequeno do Quiché.

Luziam a olhava com interesse, e logo perguntou: "O que é isso?"

"Quiche", respondeu lacônicamente, e logo levantou o pedaço que tinha talhado para oferecer-lhe a ele, só para abrir e fechar de surpresa quando a olhou horrorizado e se sentou como um menino negando-se a comer espinafres. Franzindo o cenho, perguntou-lhe: "O que? Pensei que queria provar".

"Os homens de verdade não comem quiche," Lucian lhe informou secamente.

Leigh piscou surpreendida ao ver a expressão de idade, continuando, uma explosão de risada salio de seus lábios.

"Tolices. Isso foi o estúpido título de um livro de lá pelos anos oitenta. Os homens de verdade não se sentem ameaçados pelo Quiché. "

Ao dar-se conta de que estava trabalhando para convencê-lo, quando em realidade não tinha nenhum desejo de compartilhar a comida, encolheu-se de ombros. "Não importa. Não tem que tentá-lo ".

Ela quase tinha o garfo na boca quando de repente disse: "Muito bem".

Leigh se congelou, a picada tão perto de sua boca, ela quase podia sentir o sabor, continuando, os ombros cansados e a tinha para ele. Ela viu sua estreita boca sobre a comida e tirou o garfo livre, silencioso e lhe orem de que não gostasse. Estava morta de fome e não queria ter que ser amável e lhe oferecer mais. Com o garfo livre, Leigh curto rapidamente outro bocado para ela e o colocou na boca.

"É delicioso".

Leigh deixou de mastigar, com os olhos reduzidos em uma expressão de surpresa. Não tinha definido a luxúria em seus olhos agora, enquanto contemplava seu prato, e que-junto com seu comentário feito a seu temor de que pudesse querer mais.

"É a salsicha boa", perguntou-se.

Leigh franziu o cenho. "Sim".

"vou tomar um bocado disso, também," disse Lucian, continuando, franziu o cenho e se corrigiu rapidamente, "Quero dizer, posso provar um pouco disso também?"

A boca do Leigh se reforçou com desagrado. O tinha temido tanto. Agora queria mais. Queria lhe grunhir a ele a fim de contas, mas estava comprando para ela, depois de tudo. Cortou um pedaço de salsicha e o tendeu em silêncio, olhando de novo os lábios mais de perto, continuando, seus olhares se cruzaram. Por alguma razão nesse momento, Leigh recordou a ducha fantástica e sentiu que um calafrio lhe percorria a coluna vertebral.

Tragando, ela retirou sua mão e agachou a cabeça para concentrar-se em sua comida.

"Isto é bom, também." A voz do Lucian tinha tomado algo de um grunhido sexy, e Leigh sentiu que outro calafrio lhe percorria as costas. "Posso ter outro?"

O olhar do Leigh se disparou. O ressentimento que a tinha açoitado a ela durante as duas primeiras petições tinha desaparecido. Em troca, era uma massa de confusão. Algo tinha trocado nos olhos, a prata se tornou mais proeminente, quase fundida.

Obrigou-se a olhar a outro lado, Leigh se esclareceu garganta e curta outra parte de chouriço. Sua mão estava tremendo ao chegar à mesa para oferecer-lhe a ele. A parte de carne caiu a metade de caminho sobre a mesa e ambos ficaram olhando sem compreender, então Leigh instintivamente o alcanço para lhe recolher entre o polegar e o

índice para pô-lo ao lado de seu prato e cortar outra peça. Entretanto, antes que pudesse, os dedos do Lucian se fecharam ao redor de seu pulso e levou lentamente a mão. Sua boca se separou ligeiramente, o calor se estendeu através de seu estômago quando seus lábios se fecharam ao redor de seus dedos e pouco a pouco a atraiu para baixo, atirando da salsicha de seu alcance.

Com a esperança de acalmar a confusão que de repente abundava em seu interior, Leigh fechou os olhos. Entretanto, no momento em que o fez, as imagens passaram por seu cérebro, rápidas imagens desconexas do Lucian beijando-a, a mão enredada em seu cabelo, seu corpo firme contra o seu... De sua boca sugando o peito, atirando brandamente mas com insistência de um mamilo emocionado... De seus corpos nus entrelaçados, como o mármore em lençóis de cetim negro... Ladrilhos frias na costas quando se dirigia a seu... Lucian então repentinamente se levantou de seu assento, varreu o índice claro dos mantimentos e pratos, e a levantou.

"Trouxe-te outro garfo, já que parece que vamos compartilhar".

Os olhos do Leigh se abriram de repente e olhou à garçonete enquanto deixava o garfo frente a Lucian. Uma olhada à mesa mostrava que as taças e os pratos estavam ainda ali. Tomou um momento para que sua mente se recuperasse o suficiente como para que lhe oferecesse um débil sorriso.

"Obrigado", murmurou.

"Quer mais café?" Perguntou a mulher.

"Sim", respondeu Lucian quando Leigh ficou olhando, não podia processar a pergunta, então, acrescentou, "e duas ordens mais do que tem."

Leigh piscou surpreendida tanto com o rugido rouco evidente em sua voz, como com a própria solicitude. Seus olhos, notou, pareciam prata quente, logo sorriu e disse: "Dessa maneira não vou ter que roubar a tua e me temo que estiveste a ponto de me apunhalar com um garfo por meu rabugice".

Um lento sorriso se estendeu em seus lábios, quando a garçonete se afastou, continuando, Leigh fez um gesto ao garfo que a mulher havia trazido. "Igual pode me ajudar com isto".

Lucian sorriu e levantou o garfo quando Leigh pôs seu prato no centro da mesa e ficaram a trabalhar.

Comeram em um silêncio sociável, Leigh pensando nos momentos estranhos da experiência anterior. As imagens que lhe tinham parecido tão reais como quando ela tinha fantasiado na ducha. De fato, em realidade não deveriam chamar-se imagens absolutamente. Eram mas bem como lembranças desse sonho úmido de vigília... Exceto pelo flash deles entrelaçados em lençóis de cetim negro. Que não tinha estado na experiência da ducha, mas lhe tinha parecido tão real como o restjo.

Não tinha idéia do que aconteceu, mas posto que nunca tinha experiente algo assim antes que o Morgan a transformasse ela supôs que devia ser o resultado dos nanos. Talvez não eram os sentidos quão único trocava, e podem alterar o cérebro de algum jeito também.

Acabaram o café da manhã que Leigh tinha ordenado quando a garçonete chegou com as duas porções frescas. Ela se levou os pratos vazios que tinham limpo e se foi.

Agora que já não tinham que agachar-se para frente em seus assentos para chegar ao prato no centro da mesa, Leigh e Lucian se relaxaram de volta a seus assentos e seu estado de ânimo se voltou mais depravado também. Já se tinham comido a metade de um café da manhã cada um, por isso foram capazes agora de comer a um ritmo mais lento, intercalando conversa entre bocado e bocado.

"portanto, é a caça de pícaros um trabalho remunerado ou tem outro?" Leigh perguntou entre bocado e bocado. Pergunta-a era tanto por curiosidade como por preocupação de que estivesse descuidando seu trabalho para cuidá-la.

"Os caçadores de lhes picar são nossos legisladores e à maioria deles lhes paga", disse Luziam um pouco rígido. "Também estou no conselho."

Leigh piscou com este anúncio, sua atenção se voltou. "O conselho? Mencionaste isso antes. O que é exatamente o conselho?"

"O Conselho de Administração para imortais", explicou. "Atuamos como legisladores, juizes, e, basicamente, fiscalizamos tudo o que afeta a imortais".

"Tudo?" Leigh perguntou, com os olhos cada vez mais amplos. Parecia que tinha aterrissado com uma pessoa poderosa entre os imortais. Ela não estava segura se isso era bom ou não.

"Não há muitos, de verdade. Mantivemos nossa população relativamente baixa. "

Ela o olhou com curiosidade. Era mais fácil responder às perguntas desta manhã. Perguntou-se quanto de sua anterior exasperação se havia devido à falta de sonho. "Quantas pessoas há no Conselho?"

Lucian se encolheu de ombros. "Isso fluctúa. Tratamos de manter um mínimo de seis no conselho, mas os membros servem por um tempo e logo o deixam. "

"Estão Etienne e Rachel nele, também?"-Perguntou ela com curiosidade.

"Meu deus, não." Parecia horrorizado pela idéia. "São muito jovens. Só os mais antigos imortais podem sentar-se no conselho. "

Leigh com as sobrancelhas arqueadas disse. "Vejo que a discriminação por idade está viva entre os imortais, também."

Riu-se de seu tom seco, mas explicou, "Os mais velhos imortais viram e experiente mais. Além disso, os membros do Conselho não cobram, e os mais jovens estão geralmente mais preocupados com ganhá-la vida e não podem dar a disposição de tempo e a atenção que merece. "

"E seu não?", Perguntou secamente, com uma sobrancelha arqueada.

Lucian sacudiu a cabeça. "Estou na afortunada posição que representa a metade da propriedade das empresas Argeneau".

"O que é isso?", Perguntou.

"É uma empresa que meu irmão e eu começamos... Quando foi? O século XVI ou XVII? ", Disse pensativo, e logo olhou com surpresa quando pôs-se a rir.

"Sinto muito", disse Leigh. "É muito estranho ouvir alguém que reflete sobre as centúrias. Não importa. Assim, de acordo, seu e seu irmão começaram uma empresa séculos atrás. Ambos tinham a metade? "

Lucian assentiu. "Sua metade foi dividida entre seus filhos e Marguerite quando Jean Claude morreu".

"Jean Claude é seu irmão?"

"Meu irmão gêmeo."

As sobrancelhas do Leigh se arquearam, seu olhar se deslizava sobre ele, quando ponderou o fato de que houve uma vez dois homens tão bonitos, homens tão capitalistas no mundo.

"Jean Claude e eu atendemos a empresa em primeiro lugar, logo Bastien se fez cargo faz algum tempo e a executa com a ajuda de colaboradores."

"É difícil de acreditar que não ouvi falar de um período de quatro ou cinco séculos da antiga empresa", comentou Leigh.

"Absolutamente", assegurou-lhe Lucian. "trocou os nomes um par de vezes e não vendemos nada do que a pessoa comum poderia comprar em uma loja."

"O que vende?"

"Argeneau esta muito diversificada. Temos um ramo que fabrica peças, outra dirige os investimentos, outro compra e venda de bens raízes, e o outro este ramo nas coisas médicas ", disse vagamente.

"Médicas como o que?" Leigh-perguntou com curiosidade.

"A investigação e o desenvolvimento, bancos de sangue e bares especializados."

Leigh piscou. A última parte lhe parecia estranha ao final depois das duas primeiras, e ela se ecoou "bares especializados? Por que o ramo que se ocupa de "coisas médicas", como você a chama, frente aos bares especializados? "

Luziam sorria a sua expressão. "São as barras de sangue".

"Barras de sangue?" Leigh repete lentamente, seus olhos se abriram. "Quer dizer...?"

"Para nossa gente", reconheceu.

"Há lugares que pode ir em ordem a-" Surpreendeu-se quando levantou uma mão, e se deu conta de sua voz se levantou com seu assombro. Supunha-se que não podia chamar a atenção sobre si mesmo, e os chiados de bares de sangue teriam feito isso.

"Eles têm especiais bebidas", Lucian disse em voz baixa. "Bloody Mary's, sweettooths, Ruivas Fiery, bloodybibbos, e assim sucessivamente".

Leigh escutava fascinada. Tinha um bar, restaurante, assim que isto era de interesse para ela. Antes que pudesse dizer mais, trocou de tema. "Seu disse que seus pais morreram quando tinha dez anos. Como morreram? "

Leigh esteve um momento em silêncio enquanto sua mente trocou a marcha, continuando, explicou, "Meus pais saíram para jantar com meu tia e tio, para celebrar seu aniversário. Seu carro foi golpeado por um condutor bêbado no caminho de volta. Os quatro morreram. "

E seu avô te levou" Luciano murmurou. "A viver em Kansas City?"

"Não." Ela sacudiu a cabeça. "Eu nasci e cresci no mckeesport. É uma pequena cidade perto de Pittsburgh, Pennsylvania. Eu vivi ali até que fui ao Harvard. "

"Que é quando seu avô morreu," Lucian murmurou.

Leigh assentiu com a cabeça, a boca de rechaço. "Eu não estava no Harvard quando morreu. Sabia que sua saúde era delicada e queria ir à escola perto de casa, mas ele não quis ouvir falar disso".

"Ontem, seu mencionou estar casada".

Leigh se moveu incômoda. O tema tomo um giro que não lhe interessava. Não gostava de pensar nesse momento de sua vida. Ela tinha sido débil e patética disse seu espírito crítico. Ela tinha sido tão dependente emocionalmente do Kenny que se permitiu a si mesmo converter-se em uma vítima. Ela nunca queria estar nessa posição outra vez.

Antes que pudesse chegar a uma maneira de trocar o tema, disse, "sugeri que seu marido era abusivo."

Uma risadinha dura lhe escapou dos lábios com o eufemismo, continuando, Leigh sacudiu a cabeça. "Foi meu culpa." Ela o viu e disse que se endurecem rapidamente "não seu ser abusivo. Isso era todo ele. Não sou tão estúpida", acrescentou com ironia.

Então, qual foi sua culpa? "

"Me casar com ele", respondeu ela, e explicou: "Nós só havíamos estando saindo seis semanas. Não deveria ter acessado quando o me perguntou, mas o avô acabava de morrer, e estava me apoiando e me consolando através de tudo... "

Leigh franziu o cenho e jogava com sua taça de café, e logo disse: "Estávamos em uma viagem a Las Vegas com um grupo de outros estudantes. Tinha abandonado a escola para cuidar do funeral de meu avô e estava triste, mas a viagem tinha sido pago e todas as reservas realizadas e Kenny me convenceu de que fora".

"Kenny era seu marido?"

A repugnância que pôs em pronunciar o nome a fez sorrir levemente. -Sim. Converteu-se em meu marido esse fim de semana. Estivemos ali em Las Vegas, perguntou-me, disse-lhe que sim..." Ela se encolheu de ombros. "A sorte estava arremesso".

"Você estava , de repente reveste no mundo, e se aproveitou", disse Lucian em voz baixa.

Leigh piscou repentinas lágrimas caíram e sacudiu a cabeça. "Eu era um adulto. Eu deveria ter sabido melhor, deveria ter chegado a conhecê-lo melhor. "Ela franziu o cenho e moveu a cabeça com confusão. Ela não pensava que Kenny tinha tomado vantagem dela. "Nós fomos jovens e tolos".

"Inclusive os predadores jovens são muito bons para recolher a presa."

Leigh ficou rígida na observação tranqüila. Refere aos fracos".

"Não. Refiro a aqueles que são vulneráveis. Todo mundo é vulnerável em um momento ou outro. "

"Quando foi a última vez que foi vulnerável?", Perguntou dúbia.

Lucian esteve em silencio durante muito tempo, e logo disse tranqüilamente: "surpreenderia-te".

Leigh olhou, perguntando-se o que queria dizer com isso, então, continuou, "Dizem que se demora um ano no duelo. Quanto tempo depois da morte de seu avô lhe pediu que te casasse com ele? "

"Três semanas".

Ah-disse com uma piscada. "Vê-o? Até um idiota sabe que ainda estava de duelo e não pensava com clareza. "

Leigh se encolheu de ombros. Gostaria de reclamar que Kenny não tivesse sido tão brilhante, mas não era certo. Não deixavam idiotas ir ao Harvard, e é ali onde se encontraram.

"O alguma vez te golpeou antes das bodas?"

"Meu deus, não! Nunca me tivesse casado com ele".

Lucian assentiu. "Tudo começou com o abuso verbal".

Leigh fez uma careta. -Sim. Eu era uma estúpida, graxa, etc. "

"Golpeava em seus pontos débeis".

"Seu o diz como se fora óbvio que esses eram meus pontos débeis", disse secamente.

Lucian se encolheu de ombros. -Seu disse que tinha deixado a escola quando seu avô morreu. Isso significa que perde sua identidade como estudante, sente-se insegura sobre suas habilidades".

"E gorda?", Perguntou, arqueando uma sobrancelha.

Lucian parecia divertido. "Cada mulher mortal acredita que é gorda, inclusive se ela for um pau magro. Tive uma faxineira uma vez que pensava que era gorda. Seu marido a respirava. Estava tão magra que os quadris se sobressaíam, e ainda lhe disse que tinha um traseiro gordo, e lhe acreditou. "

Sacudiu a cabeça, evidentemente, resulta difícil de entender. Leigh sorriu levemente, mas disse: "Você diz que todas as mulheres mortais pensam que estão gordas. As mulheres imortais não? "

"Como?", Perguntou. "Os nanos fazem que nós estejamos em nossa saúde e a forma perfeita. É o que fazem. Assim que cada imortal esta em sua forma perfeita. "Ele sorriu. "Rachel estava decepcionada de que não lhe converteram súbitamente em um pau magro, mas ela não estava destinada a sê-lo. Agora ela tem a segurança de saber que ela é uma Rachel perfeita".

Lucian de repente fez uma careta e murmurou: "Bom, tudo perfeito. Os nanos não afetam à personalidade, por desgraça. "

Leigh se riu de suas palavras. "Tenho a sensação de que Rachel não te tem muito afeto."

"Faço o que tenho que fazer para proteger a meu família, meu gente." Não era o aço em sua voz. "Às vezes isso não me faz popular".

Leigh assentiu lentamente. "Eu o posso entender. Como proprietário do bar Coco's às vezes ocorrem coisas que tenho que fazer que eu não gosto".

"A proprietária?" Lucian ficou rígido. "Pensei que trabalhava na barra não? Bricker e Mortimer"

"Trabalho na barra às vezes na noite quando alguém está doente", disse Leigh, e explicou: "Donny não se apresentou em toda a semana assim que me fiz cargo. É por isso que eu trabalhava no bar quando Morty e Bricker e entraram" Ela jogou a cabeça, curiosa. "Ainda comem, obviamente? Ao menos Bricker. Mortimer parecia estar sobre tudo para recolher sua comida ".

"Ele estava ali para acompanhar ao Bricker. Bricker é mais jovem e ainda come comida".

"Assim que você", assinalou Leigh, divertida quando ele acabou com a salsicha que tinha estado muito cheio para comer e que tinha arrancado de seu prato.

Lucian mastigou lento e uma expressão estranha cruzou seu rosto. Antes que pudesse perguntar a respeito, a garçonete estava em sua mesa.

"Estamos preparado? Ou posso lhes servir algo mais? ", Perguntou a mulher alegremente.

"Acabou-se", respondeu Luziam, e logo olhou ao Leigh e adicionou: "Temos que retornar. É depois de oito e começassem a entregar o correio às oito e meia.

Os olhos do Leigh brilharam de emoção. "Então podemos ir às compras."

Capítulo Doze

"Vou ver de novo".

Lucian levantou a vista das notas que estava tomando, com a boca curva com um sorriso quando Leigh deixava de lado o livro que tinha estado tratando de ler e se dirigia à porta da biblioteca. Tinham estado em casa exatamente uma hora e vinte e um minutos e já tinha ido olhar pela janela dianteira para ver se o correio se aproximava pelo caminho ao menos trinta vezes. A mulher estava acima e abaixo como um gato na caixa.

Sacudindo a cabeça, Lucian olhou as notas que estava fazendo para sua próxima conversa com o Mortimer e ler mais do que tinha escrito. Tinha decidido dar um descanso aos homens e não os chamava, enquanto estavam dormindo na atualidade. Mortimer não tinha muito sentido quando estava meio dormidos de todos os modos, e Lucian tinha um montão de perguntas que fazer, por isso estava fazendo uma lista das perguntas e as idéias que lhe ocorreram para ajudar à caça.

Fez outra nota e sorriu para seus adentros. Curiosamente, já não lhe incomodava não estar de caça. Pelo momento, ele preferiria tomar notas, dá-lhes sugestões para o seguimento, e ir às compras com o Leigh. Mas então, encontrava à mulher muito mais emocionante que tinha encontrado a caça por um tempo.

Lucian se sentou na cadeira e pensou no café da manhã. Tinha desfrutado disso. A comida, a companhia... O sexo. Sua boca se curvo na memória do que tinha feito na mesa. Ele não tinha a intenção de... Ou talvez fora mais exato dizer que simplesmente não tinha sido capaz de ajudar-se a si mesmo. Havia algo sedutor quando Leigh lhe dava de comer, e quando ela tinha deixado cair a parte de chouriço na mesa e chegou a recolhê-lo, ele nem sequer tinha pensado, mas sim simplesmente a tirou da mão e começou a atirar à boca para tomar a salsicha de seus dedos. Mas logo seus olhos se encontraram com ela quando sua boca se fechou ao redor de sua carne. Tinha ouvido o sopro suave de ar que escapou de seus lábios entreabertos, ouviu a forma em que sua respiração se acelerou com a emoção, e viu a forma em que sua queda de olhos a meia haste se moviam antes de fechá-los. Não tinha sido capaz de parar as imagens que brilhavam em sua própria mente dos dois juntos... Na ducha, na cama, ali mesmo, no restaurante. E ele o tinha projetado fora até ela.

Enquanto que os companheiros a vida não sabiam ler-se uns aos outros, podiam enviar seus pensamentos a outros uma vez que ambos se transformaram, embora

normalmente este tipo de assunto não tinha ocorrido até que tivessem estado juntos durante um tempo. Mas Lucian sabia positivamente que Leigh tinha recebido as imagens que ele tinha projetado. Havia-se bruscamente surpreso, e logo se sentou completamente imóvel, sua respiração cada vez mais dificultosa, e os suspiros e um pequeno gemido escapava de seus lábios. Ele se tinha visto afetado a si mesmo, e poderia ter feito algo estúpido se a garçonne não tivesse chegado a arrojá-lo sobre o momento.

Lucian olhou até a porta que se abriu e Leigh se transladou por desgraça de novo à habitação.

"É tão impaciente como um menino", brincou quando começou a caminhar, nem sequer pretendeu voltar para seu livro.

Leigh se voltou olho atento a sua maneira e o deixou. "E? Tem tão mau humor como um homem velho. "

Não era a primeira vez que tinha sido acusado de ser resmungão, mas não acreditava que estava no momento. "Não estou de mau humor."

Leigh se encolheu de ombros. "Está bem, estou acostumada ao". Lucian entrecerrou os olhos quando ela continuou: "Eu me criei com meu avô. Era um resmungão, alma velha com crosta, também. "

Abriu a boca ao ser comparado com seu avô, continuando, agarrou o brilho nos olhos e se deu conta que estava burlando-se dele. Está-se debatendo na maneira de recuperá-la quando soou o telefone e lhe arrebatou o auricular.

"Sim?" Ladrou.

"O tio Lucian?"

Sentou-se mais direito para ouvir a voz do Bastien. Seu sobrinho não o chamaria a menos que algo tivesse acontecido. Morgan era descoberto algo que estava esperando.

"Sim, Bastien," disse, e logo olhou até o Leigh quando soou o timbre.

"Meu carteiraira", gritou, e saiu pela porta como um tiro, deixando-o Sorrindo detrás dela. Nunca tinha visto uma mulher tão emocionada só por obter algo próprio, pensou ausente enquanto escutava os passos de sua carreira pelo corredor e escutou a porta abrir-se. Agora bem, se se tratasse de um presente que estava recebendo-como, por exemplo, uma gargantilha de diamantes- o teria entendido.

Esse pensamento lhe fez uma pausa já que considerava que Leigh se veria bonita com uma gargantilha de diamantes.

"Tio?" A voz Bastien atraiu sua atenção até o telefone.

"Sim", repetiu. "O que foi isso? Sentia falta de tudo o que disse. "

"Eu estava te pedindo desculpas pelo esquecimento de te dizer algo a respeito do Donny. Eu não tinha podido dormir muito, e com toda a distração do Leigh e da limpeza e tudo o que aconteceu ontem, esqueça-me."

"Se esqueceu me dizer um pouco do Donny?" Lucian perguntou com o cenho franzido.

"Que quando meu homem se dirigiu ao restaurante para alterar a memória do pessoal do Leigh, soube pelo Milly, a gerente de dia, que tinha chamado Donny, perguntando pelo Leigh e lhe disse que estava visitando uns amigos no Canadá."

As sobrancelhas do Lucian voaram com esta notícia.

"Eu não o dá importância no momento," Bastien disse, "mas agora... "

E agora o que? "Lucian perguntou.

"Mas agora parece que Morgan e Donny se dirigem ali", respondeu com gravidade.

Lucian não estava muito surpreso pela notícia. O que supunha tão quando se inteirou da rota que estavam tomando no carro de aluguel. "Pensei que poderia ser o caso, mas parece um movimento estúpido, e só porque se dirigiam até o norte, não significava que tenham que vir aqui. Posso considerar que têm feito algo que te faz pensar que assim?" perguntou-se em voz baixa.

"Temo-me que sim." A voz do Bastien foi igualmente silenciosa e sombria. "Dois cargos apareceram na cartão do Stobie esta manhã. Um em Iowa em uma estação de serviço"

"O segue ao norte", Lucian interrompeu ao murmurar.

"Mais rápido do que pensa," Bastien, disse com gravidade. "O segundo cargo era por dois bilhetes de avião a Dê Moines Toronto".

Dê Moines Toronto. As palavras estavam ainda ressonando nos ouvidos do Lucian quando Leigh deixou escapar um grito da parte frontal da casa.

O telefone se deslizou esquecido de seus dedos quando Lucian saiu correndo da habitação. Ele chegou ao saguão esperando encontrar ao Leigh lutando com as mãos agarrando ao Morgan ou sendo tirada da casa pelo homem e Donny. Em seu lugar, chegou para ver o Leigh nas ruínas de papel de trapo e arrancava da caixa aberta, uma bolsa apertada contra seu peito quando o fez com uma pequena dança na entrada e chiou de alegria.

Lucian se desabou com alívio, um pequeno sorriso nos lábios atirando enquanto a via fazer seu baile feliz, então seu olhar se deslizou até o homem de pé junto à porta e seu sorriso se transformou em uma careta. O mensageiro era jovem, bem construído e de aparência agradável tipo alto, moreno e atrativo para as mulheres. Ficou de pé Sorrindo ao Leigh com um interesse que era puramente masculino e muito molesto para o Lucian.

"eu adoro meu trabalho", murmurou o mensageiro, os olhos cravados no peito ligeiramente lhe ricocheteiem do Leigh, que dançava ao redor.

Cada célula no corpo do Lucian foi gritando com raiva possessiva ante o sorriso lascivo do homem quando ele olhava a sua mulher. Embora tinha aperfeiçoado o sistema de retenção para evitar equilibrar-se sobre o mensageiro e lhe rasgar a garganta pela

rabugice, não pôde conter o grunhido que se deslizou de seus lábios. Era um som profundo e suave de advertência. Leigh não pareceu escutá-lo quando se deteve de dançar para abrir a bolsa e olhar através de seu conteúdo, mas o mensageiro o fez. Rígido, o homem se voltou lentamente, como se esperasse encontrar-se a si mesmo frente a um cão selvagem. Não parecia muito aliviado ao ver-se frente a um Lucian furioso. Sem dizer uma palavra, assentiu com a cabeça lentamente, como se reconhecesse o estado alfa do Lucian, logo saiu para trás antes de passar a correr por seu caminho.

Lucian foi até a porta e a fechou, e se voltou para o Leigh, suavizando sua expressão, e exclamou enquanto ia olhando o conteúdo da carteira.

"Ooh, uma escova. Posso me lavar o cabelo. E o lápis labial! "

Sentindo a última gota de adrenalina de seu corpo, Lucian esboçou um sorriso e lhe perguntou: "É tudo o que há?"

"Parece que se." Leigh lhe olhou, perguntou-lhe ansiosamente: "Podemos ir às compras?"

A boca do Lucian se contraiu com sua expressão. Meu deus, estava tão adorável. Nenhum menino em Natal parecia tão ansioso como esta mulher ante a possibilidade de comprar pasta de dente e outros produtos de higiene. "Sim, é óbvio."

"Maravilhoso", exclamou, e fez um giro no centro da sala.

Lucian sacudiu a cabeça e riu entre dentes, e logo se deu conta de que não era algo que fizesse freqüentemente. Suspeitava que o estava fazendo com mais freqüência desde que esta mulher entrou em sua vida.

"OH!" Leigh se deteve de repente, com os olhos muito abertos. "Será melhor que me alimente antes de ir."

"Isso provavelmente seria bom."

Voltou-se e se dirigiu às escadas, sem dúvida, dirigiu-se a sua habitação e ao sangue que estava na geladeira. Lucian estava a ponto de lhe dizer que não teve que ir ali para consegui-la, que havia algumas no refrigerador da cozinha agora, mas antes que pudesse, o som de um veículo que vinha pelo caminho lhe fez fazer uma pausa.

Leigh aparentemente também o ouviu. Deteve os pés na escada, voltou-se, lhe perguntando com os olhos.

"Sobe as escadas, Leigh," disse Lucian tristemente, recordando as notícias que Bastien lhe tinha enviado pouco antes que o Leigh gritasse e o tinha miserável longe do telefone.

Morgan tinha comprado dois bilhetes de avião ao Canadá.

Lucian não tinha conseguido saber o vôo ou quando poderiam chegar antes de ouvir gritar ao Leigh. Seu primeiro pensamento quando tinha saído da biblioteca tinha sido que o vampiro pícaro tinha chegado. Foi o primeiro pensamento que lhe ocorreu agora

também, e sua resposta imediata foi manter ao Leigh fora de perigo. Ela não estava cooperando, entretanto. Fazendo caso omissos de sua ordem, algo que ninguém se atreveu fazer com ele, ela saiu correndo brandamente à porta e apareceu.

"São Rachel e Etienne", anunciou sem olhar ao redor para ver a careta na cara do Lucian, quando se apressou protetora a seu lado. No momento em que chegaram a ela, ela já estava atirando da porta aberta.

"Meu bolsa acaba de chegar!", Anunciou com regozijo a modo de saudação, sem saber do olhar do Lucian que lhe estava enviando.

Rachel e Etienne se detiveram abruptamente à vista dos dois na porta, suas expressões preocupadas deram passo ao alívio. Então, Rachel conseguiu forçar um sorriso cansado enquanto se dirigia ao Etienne adiante para unir-se a eles no vestíbulo.

"Assim que suas iras de compras hoje?" perguntou-se em voz baixa quando Etienne empurrou a porta e se fechou detrás deles.

"Sim!" Disse Leigh com emoção. "Quer vir?"

Rachel sacudiu a cabeça. "Seria divertido, mas trabalhei a noite anterior e preciso dormir. Possivelmente a próxima vez. "

"Espero que não use essa camiseta para ir às compras", murmurou Etienne, deslizando um braço ao redor de sua esposa esgotado e atirando dela para apoiar-se em seu peito.

Leigh se olhou a si mesmo, seus olhos cada vez refletiam maior horror quando viu que ela estava ainda com suas calças de moletom e o cibersexo na camiseta.

"OH, ora! Esqueci-me de me trocar", exclamou com alarme. "E eu ia à ducha, também. Dez minutos", disse ao Lucian, e se precipitou escada acima, agarrando a bolsa em um apertão de morte.

Lucian a viu partir, esmigalhado entre a diversão por sua excitação e a fúria porque tinha ignorado a ordem de subir antes.

"Tira-a do Leigh gritando era só a emoção pela chegada de sua carteira," disse Etienne em voz baixa uma vez que Leigh tinha desaparecido da vista e ouvido a porta da habitação fechar-se.

Lucian olhou a seu sobrinho com surpresa. "Seus gritos?"

"Bastien chamo", explicou Etienne. "Em estado de pânico. Disse que estavam falando por telefone quando Leigh começou a gritar. Disse que deixou cair o telefone e foi e não podia contatar contigo para averiguar o que estava acontecendo. Ele quase me ordenou vir aqui e ver que tudo estava bem".

Sim. Ela estava emocionada por sua bolsa, "Lucian admitiu, continuando, fez uma careta de desculpa. "Sinto que tenha tido que vir correndo para cá. Ambos os pareceis mortos nos pés e este é pelo geral, seu tempo de sonho. "

"É sua hora habitual de dormir, também. Por que não te vê cansado?" Rachel perguntou quase ressentidamente.

Lucian se encolheu de ombros. "Minhas horas estão trocadas, dormi todo o dia de ontem. Eu dormido a sesta por uma hora ou assim esta manhã, também. "

"Hmm."

Todos estavam em silêncio, Etienne, comentou: "Assim pensa Bastien que Morgan está de caminho até aqui?"

"Assim parece", disse Lucian com o cenho franzido, de repente pensando em sua viagem de compras previstas. "Talvez não deveria levar ao Leigh de compras até que isto se acabe e Morgan seja capturado."

"OH, não," Rachel protestou " Leigh esta tão entusiasmada. Além disso, seu tem pelo menos que conseguir sua comida. "

"Correto Raquel, disse Etienne em voz baixa. "E sem dúvida que é seguro por agora. Tomará-se pelo menos um dia ou mais a ele conduzir aqui, não? "

Lucian piscou surpreso pelo comentário. "Não te disse Bastien?"

"Me dizer, o que? Etienne perguntou.

Lucian passou uma mão pelo cabelo. "Bom, parece que Morgan comprou dois bilhetes de avião para Dê Moines Toronto. Ele esta definitivamente até aqui, ou aqui já. Não tive a oportunidade de saber a que hora o vôo se supunha que tomava terra".

"Dê Moines?" Rachel perguntou com surpresa. "Pensei que estava no Missouri".

"Em Iowa disse Bastien", disse Lucian com um encolhimento de ombros.

"Poderia ser uma pista falsa", murmurou Etienne, e Lucian piscou com surpresa.

"por que ia comprar bilhetes de avião fazia aqui?"

"Bom, por que ia vir de cabeça aqui, onde estão esperando para agarrá-lo?" Etienne assinalou, e adicionou: "Além disso, é difícil acreditar que Morgan voasse, ele tem uma fobia a voar".

"O que?" Luziam lhe perguntou com assombro.

"Ele e papai eram amigos", Etienne recordou. "E ouvi papai burlar-se dele uma vez. Tenho entendido que teve uma má experiência, enquanto ia com alguém que se chama... " Fez uma pausa para pensar e logo disse com incerteza " Cayley? "

"George Cayley", murmurou Lucian. "Ele inventou a primeira aeronave de asa fixa. Uma vela, de verdade"

"Bom, por isso escutei esse dia, Morgan probou um de seus primeiro planadores para ele e não foi bem. Ele se negou a voar após".

Lucian assentiu. É conveniente. Morgan tinha vivido na área do Yorkshire da Inglaterra em várias ocasiões entre 1700 e quando tinha capturado um navio a América em 1875 e George Cayley tinha nascido, vivido e realizado seus experimentos em algum lugar nesse momento. Seus ombros se começaram a relaxar. "Está bem, não voa, os bilhetes são provavelmente uma manobra de distração para nos confundir, e que provavelmente não se dirigirão aqui."

"Eu não estaria tão segura", Rachel murmurou. "Acredito que Morgan quer ao Leigh."

Os olhos do Lucian se reduziram. "por que? Da conversa que escute na cozinha, era o ruiva, Donny, quem queria que ela se transformasse em primeiro lugar."

"Poderia Morgan estar disposto a vir até aqui para agarrar ao Leigh para esse Donny? Etienne perguntou com o cenho franzido.

Lucian sacudiu a cabeça com impaciência. "ao Morgan não importa um cominho o que Donny queira".

"Tenho lido seus pensamentos", disse Rachel em voz baixa. "Eu vi essa noite em suas lembranças. Morgan não podia controlá-la por completo. Ela parece ter uma mente forte. Pôde controlar o que fazia, mas não o que pensava. Fascinou-lhe... Basta com que acredito que viria destrás dela. "

Etienne franziu o cenho, e logo pediu a seu tio, "Morgan sabe onde vive?"

Luziam fez uma careta. "Como seu diz, estava acostumado a ser amigo do Jean Claude. Passou muito tempo na área de Toronto por um tempo e visitaram meu casa juntos várias vezes. "

"Mas ele não sabe que está aqui em casa de Margarida", disse Rachel.

"Não. Ele não sabe, entretanto, se chegar a meu casa e se encontra que não estou ali, provavelmente esta seria sua próxima parada."

"Se não estar dirigido desta maneira de todos os modos, por que Bricker e Mortimer não voam aqui e lhe esperam no aeroporto?" Rachel sugeriu.

Quando ambos os homens se voltaram a olhá-la, ela se encolheu de ombros. "Bom, eles sabem o que parece. Poderiam lhe agarrar quando descer do avião. Para que vôo foram os bilhetes?

"Não sei", admitiu Lucian. "Bastien me ia dizer isso quando Leigh começou a gritar. Por isso sei, o vôo poderia ter aterrissado já. "

Etienne sacudiu a cabeça. "Se esse fosse o caso, Bastien haveria dito que Morgan estava em Toronto, não que se dirigia aqui."

"Isso é verdade," Rachel esteve de acordo, e sorriu ao Lucian. "O que significa que não tem que decepcionar ao Leigh. Deveria ser perfeitamente seguro ir às compras. "

Lucian vacilou, parte dele não queria decepcionar ao Leigh e queriam estar seguro de que tinha coisas que a fizessem sentir comoda, mas a outra parte lhe dizia que tinha outras responsabilidades, também. Por último, sacudiu a cabeça. "Deveria chamar o Bastien e averiguar o do vôo do Morgan e quando deve chegar, continuando, dispor de um dos aviões da companhia para recolher ao Mortimer e Bricker e fazer que retornem aqui".

Ele sabia que o vôo que Morgan tinha comprado era para despistar, chamaria o Bastien simplesmente para organizar o vôo para o Mortimer e Bricker para que chegassem ao aeroporto e agarrar ao Morgan e Donny antes de abordar o vôo. O pícaro seria inteligente não é suficiente comprando os bilhetes até o último minuto. Tinha que saber que seria realizado o seguimento do cartão de crédito. Morgan tinha sido amigo do Jean Claude durante séculos e tinha ouvido os contos das façanhas do Lucian na caça de delinqüentes. Conhecia todos os truques.

"Estou pronta".

O trio deslizo a vista até as escadas quando Leigh baixo. Tomou banho se em um tempo recorde. Seu cabelo úmido penteado para trás, e tinha pego emprestados um par de jeans da Lissianna que ficavam nos quadris, mas eram obviamente muito compridos. Ela tinha rodado para acima para não pisá-los pregas. Levava também uma camiseta vermelha com um decote que era um pouco estreito e destacava seus peitos generosos.

Quando a olhou a boca fez água ao Lucian, e se sentia envergonhado de assinalar que seu cérebro não era a única parte de sua anatomia que se deu conta. Seu pênis se moveu em suas calças quando chegou a uma semierecion só com a vista dela.

Definitivamente tinha estado muito tempo sem uma mulher, se asi era como ia reagir, pensou. Nem sequer recordava o ter estado tão mal como um hormônio adolescente na Atlântida. De fato, estava bastante seguro de que se perdeu essa etapa. Agora, parecia que ia sofrer a... Com uma vingança.

Mau momento, Lucian pensou sombrio. Supunha-se que o ia tomar com calma e aproximar-se dela, mas agora que tinha decidido seguir adiante, era como se seu corpo tivesse cansado em alguma correntes mental que havia no mesmo. Galopando como um cão ofegando com a língua fora... Semi rígido.

"Devemos pensar com a cabeça," Rachel anuncio, e Lucian voltou os olhos reduzidos a ela. Tinha divulgado terrivelmente divertida, risadas obviamente ao sublinhar seu tom. Tinha lido sua mente. E assim se dirigiu ao Etienne, deu-se conta, ao ver a diversão em seu rosto.

Suspirando, Lucian agitou à porta. "Vê, pois."

"Eu estaria encantado de fazer as chamadas de telefone para que seu possa ir às compras", disse Etienne ao abrir a porta de entrada. "Quer que eu?"

Luciano piscou surpreso pela oferta. Ninguém se tinha devotado a lhe ajudar antes.

"Nunca pareceu que o necessitasse", disse Etienne, obviamente, com a leitura de sua mente uma vez mais. "Ou lhe perguntou por isso".

"Ou o queria", adicionou secamente Rachel, que parecia sugerir que tinha sido muito orgulhoso.

Lucian preferiu fazer caso omissso dela. Parecia que se levam bem de momento e não quis arruinar isso. O olhar firme no Etienne, Lucian fez a coisa mais difícil que tinha tido que fazer em muito tempo. "Eu te agradeceria que fizesse as chamadas por mim. Faria-o, mas-"

"Mas prometeu ao Leigh que vai às compras. Etienne sorriu.

"Há algo que seu precisa fazer antes de ir, Lucian?" Leigh-perguntou ansiosamente, depois de ter escutado à medida que se aproximava. "Se o houver, podem-se postergar as compra até que pareça".

A oferta era sincera e doce e, obviamente, a contra gosto oferecida. Lucian lhe sorriu com expressão de dor.

"Não", assegurou-lhe com firmeza. "Etienne fará as chamadas por mim."

Via-se tão aliviado que queria beijá-la.

"Vamos fora daqui", anunciou Etienne, Rachel anuncio diante dele. "Chamo-te mais tarde".

"Obrigado." As palavras saíram rígidas e torpes. Lucian não estava acostumado a ter que as dizer. Movendo a cabeça a si mesmo, aproximou-se da porta para vê-los ir a seu carro, fechou a porta enquanto se afastavam.

"Não vamos às compras?" Leigh-perguntou com surpresa quando ele fechou a porta.

"Sim," disse Lucian com paciência. "Mas eu acreditava que prefere agarrar o carro que caminhar vinte quilômetros até o centro comercial mais próximo."

"OH. Correto" Ela sorriu, claramente encantada ante a perspectiva das compras.

Típica mulher, pensou, divertido, então rapidamente tomou a idéia de voltar. Não havia nada típico em seu Leigh.

Voltou-se e a levou a cozinha.

"Bom, isso é novo", disse Leigh quando abriu a porta do refrigerador para revelar as pilhas de bolsas de sangue.

"Tive uma entrega ontem pela noite depois que as faxineiras se fossem", explicou Lucian, recuperando duas bolsas.

"Hmm. Menos mal que não estavam ali quando as senhoras de limpeza estavam aqui."

"Por isso esperei a que finalizassem elas", disse com ironia quando Lucian lhe entregou uma das bolsas.

Ela enrugou o nariz enquanto ele colocou sua própria bolsa aos dentes.

Leigh vacilou, e logo sua boca se abriu e viu correr a língua pelos dentes. Não foi até então que se deu conta que tinha esquecido que ela não podia atrair sua própria dentadura. Era uma das coisas que tinha que treinar para fazer. Logo franziu o cenho ao dar-se conta de que a única vez que a tinha ajudado a trazer seus dentes era a primeira vez que lhe dava de comer depois que ela tinha despertado. Mas então sabia que seu sangue do nariz na cozinha havia os trazido na tarde de ontem. Seus dentes tinham estado expostos quando tinha correu junto a eles na sala do piso de acima ao alimentar-se em uma bebedeira de sangue.

Quanto a esta manhã, disse que se alimentou, mas não tinha idéia de como tinha tirado seus dentes. Estava pensando que teria que levar os dentes por ela depois de terminar sua bolsa, quando de repente se relaxou. Um segundo depois abriu os olhos ao ver que se deslizavam para baixo.

Leigh sorriu, obviamente satisfeita de si mesmo, continuando, golpeou a bolsa à boca.

Lucian olhou por cima de sua própria bolsa, um tanto surpreso e impressionado de que tinha conseguido encontrar a maneira de controlar seus dentes sem nenhum tipo de formação. Isto era a sério impressionante. E Morgan, recordou-se a si mesmo, não tinha sido capaz de controlá-la por completo. Segundo Rachel, tinha sido capaz de controlar suas ações, mas não seus pensamentos. Leigh parecia ter algumas habilidades impressionantes.

Tomaram três bolsas cada um. Leigh se foi a por uma quarto, mas lhe assegurou que não era necessário. Dirigiam-se à porta quando se deteve com um chiado de "Meu carteira! Deixei-a na sala".

"vou estar na garagem", Lucian a chamou com um sorriso enquanto se deu a volta e saiu da cozinha. Seu sorriso desapareceu quando se deu conta que tinha esquecido algo o mesmo. Sacudindo a cabeça, trasladou-se a procurar a geladeira portátil fora do armário, e rapidamente a encheu de sangue da geladeira. Estava a ponto de levá-la ao carro quando arranharam na porta detrás e se deteve. Deixando a geladeira sobre a mesa, trasladou-se à porta, abriu e sorriu com ironia quando Julho entrou rapidamente. Tinha tirado o cão uns minutos antes da chamada Telefónica do Bastien e se esquecimento dele.

"Que bom que arranhou amigo, ou te teria ficado por aí enquanto íamos às compras."

Lucian lhe deu ao cão um arranhão na queixo, e logo uns tapinhas na costas antes de endireitar-se a recolher o refrigerador.

"Te comporte enquanto vamos. Que não haja rasgões pela casa com o lixo ", disse, e logo levou o refrigerador até o carro.

Estava fechando o porta-malas quando Leigh se uniu a ele.

"Tudo preparado", perguntou-lhe ao abrir a porta do acompanhante para ela.

"Tudo preparado." Ela acariciou a bolsa feliz e se deslizou no carro.

"Então, disse, deslizando-se atrás do volante, um momento depois. "Onde quer ir às compras? Esta um centro bem? Ou prefere as lojas no centro da cidade de Toronto? "

Lucian pulsou o mando a distância de Margarida, sobre um esportivo vermelho, pressionando o botão para abrir a porta da garagem, e logo arrancou o motor antes de olhar ao Leigh para ver por que não respondia. Acalmou-se quando viu o olhar incrédulo no rosto.

"O que?", Perguntou com assombro.

"Vejo-me como uma espécie de boutique de menina?"-Perguntou com voz por um lado meio seca e por outro lado divertido.

Lucian deixou cair seu olhar sobre ela, levava a roupa da Lissianna nas curvas de seu corpo, e logo levantou os olhos de novo a sua cara em forma de coração. Seus olhos eram de ouro puro, agora, e se refletia a luz na garagem escura. Suas pestanas eram largas, seu nariz de uma volta até o pequeno botão, os lábios com painéis completos e sensuais. Ela não tinha um pinga de maquiagem, mas era mais bela que a maioria das mulheres com maquiagem. Os deuses tinham sido amáveis na criação dela.

Claro. Por que não?", Disse por último, e se obrigou a voltar o olhar para frente de novo antes que o Lucian se sobressaltasse acordado. Moveu-se no carro em marcha e o jogou fora da garagem, golpeando o mando a distância para fechar a porta detra dos enquanto se dirigiam pelo caminho.

"Um centro comercial vai estar bem. Tudo o que precisamos são calças jeans e camisetas, verdade?. Não é que vou a nenhuma parte "Leigh disse em voz baixa, e logo sentiu seus olhos fixos nele, quando lhe perguntou" Posso? "

"Sim," Lucian disse lentamente, sua mente escorregando sobre as lições que tinha que lhe dar nos próximos dias. "Uma vez que tenha o controle completo de seus dentes, vamos ter que sair para que pratique em ler as mentes e, a seguir o controle dos mortais".

"Mas eu não quero ler as mentes e contra as pessoas", disse com desagrado.

"Temo-me que terá que aprender".

"por que?" Parecia rebelde. "Não quero tomar vantagem de outros só porque-"

"É uma habilidade que necessita," Lucian a interrompeu.

"por que?", Repetiu.

Sentia-se impaciência dentro dele, de repente se relaxa e sorriu. Ela tinha este efeito nele, mas inclusive a impaciência era melhor que estar emocionalmente morto.

Sacudindo a cabeça, disse, "Porque se te encontra em uma situação de emergência onde tem que alimentar-se da casco, querera ser capaz de controlar suas mentes para que não sofram dor ou recordem o evento."

Antes que pudesse perguntar por que uma vez mais, Lucian adicionou, "Se recordarem o evento, terão que ser tratados".

"Quer dizer mortos," Leigh acusou.

"Não, refiro-me a tratar," disse pacientemente. "Sua memória posta em branco, ou suas lembranças dos acontecimentos alterados. A morte é só utilizada alguma vez como último recurso".

"OH". Leigh guardou silêncio um momento e logo disse: "Bom, não tenho nenhuma intenção de morder a ninguém, assim não será necessário para mim a aprendizagem"

"Sei que não tem a intenção de, ou quer, mas não poderia ser capaz de te deter. Recorda o que sentiu na cozinha com a faxineira? "

"Eu resisti", disse Leigh, mas soava agitada.

"Resistiu um tempo. O que acontece está em um acidente? Há sangue por toda parte. Foste ferida e sangrava muito antes que os nanos detiveram o sangrado e reparassem o dano e necessitam sangue. Não há ninguém por milhas ao redor, não há sangue, a não ser outro condutor, e ele esta sangrando abundantemente, o aroma te burla".

"Parece que está descrevendo algo que realmente te passou", disse Leigh em voz baixa.

Lucian se encolheu de ombros. "vivi um tempo muito comprido. Muitas coisas me passaram. E muitas coisas lhe vão passar nos próximos séculos, assim".

"Séculos", murmurou, e se estremeceu.

Lucian olhou ao frear em um semaforo vermelho, e logo se aproximou para lhe acariciar a mão que jazia em sua perna. "É melhor ter a habilidade se tiver intenção de usá-la ou não, a que o necessite e não a tenha".

Leigh deixou escapar um suspiro entrecortado e assentiu. "Muito bem. Mas não me vai gostar".

Lucian sorriu e apertou o pé no acelerador, a luz trocou, e logo explicou: "a aprendizagem é em realidade mais por seu bem que o teu. Não sei o que recorda do Morgan ao te morder, mas-

"A lembrança todo."

"Sentiu uma euforia repentina ou prazer?" Luziam lhe perguntou, e capturou seu rubor, ele assentiu com a cabeça. "Bom, isso é um truque para encobrir a dor. Podemos controlar suas mentes para que não sintam nada, ou lhes fazer sentir prazer para que todos saiam com uma memória da paixão, ou uma memória de um bate-papo, inclusive. Embora haja ocasiões nas que alimentar-se da casco é necessário, nunca há desculpa para deixar um grande sofrimento."

"Fora do casco", murmurou. "Esta é a segunda vez que o chama assim."

Encolheu-se de ombros. "É um término comum entre nossa gente".

"Crie realmente que os mortais não são mais que ganho?"

Lucian franziu o cenho. Estranha vez pensava nos mortais, se dizia a verdade. Quando ele chamou as pessoas da limpeza, não estava em seus pensamentos, que chamaria os limpadores mortais, eram só os produtos de limpeza. Mas houve um tempo antes dos bancos de sangue quando se alimentou diretamente da fonte e tinha utilizado esses termos para distanciar-se emocionalmente pelo feito de que tinham que comer e às vezes dos próprios amigos. Podia ser difícil às vezes viver e caminhar entre quão mortais necessita para se alimentar e sobreviver. Tratou de explicar-lhe ao Leigh, e o pensamento de sua expressão, quando terminou ela entendia.

Tinham chegado ao centro comercial então e os dois ficaram em silêncio, desceu-se do carro e se abriram caminho pelo estacionamento à entrada do centro comercial.

"Onde primeiro?" Lucian perguntou enquanto seguia ao interior do edifício brilhante, cheio de vida.

Leigh vacilou, e logo olhou com incerteza. "havia algum lugar ao que queria ir às compras? Poderíamos nos encontrar no pátio de comidas logo, se o tiver aqui".

"Não. Estou a seu serviço ", disse simplesmente, e assinalou que parecia menos que satisfeito com a notícia. Mostraram-se inquietos quando ele a seguiu à primeira loja de roupas.

Capítulo Treze

Leigh olhava a roupa na prateleira, mas sua mente não estava no que estava fazendo. Era terrivelmente consciente de que Lucian estava de pé um par de metros atrás dela, esperando pacientemente. Não tinha pensado que em realidade poderia chegar às lojas com ela. Era um homem, e os homens eram famosos por odiar ir às compras.

"Veria-te bem nisso".

Jogou uma olhada à camiseta que tinha pego sem expressão ao deslizar-se ao longo da varinha, com os olhos estreitando-se com a dúvida. A maglia rosa pálido, que tinha um pescoço capuz e mangas. O capuz era um estilo no pescoço que parecia não bom nela. Era muito tetona, e parecia fazer insistência nisso.

"Prova-lhe isso sugeriu Luziam.

Sacudiu a cabeça. "Não me vê bem em pescoços de capuz".

A parte superior seguinte era uma planície, de pescoço em cor branca. Leigh acreditava que era de seu tamanho, encontrou-o e o tirou do bastidor, continuando, congelou-se quando Lucian alcançado sobre ela e rapidamente deslizou de lado várias

das camisetas rosa pálido até que encontrou uma do mesmo tamanho que a blusa que acabava de retirar.

"Prova-lhe isso disse com firmeza, e se sentia bem no seio da rebelião quando ele adicionou, "Por favor. Se não te vir bem, não vou sugerir outra coisa. "

Leigh o considerou brevemente, continuando, tomou a parte superior e voltou a cabeça aos vestuários. "Está bem. Mas não se verá bem. "

"Já veremos", disse.

A loira a cargo dos vestuários elevou a vista de onde se inclinava sobre uma nota que estava fazendo em um livro, e sorriu amplamente ao Leigh e Lucian se deteve no mostrador. "Você quer provar-lhe "Muy bien". La rubia se enderezó y se dio la vuelta al mostrador, y Leigh se encontró mirando hacia arriba. La chica era una amazona, casi tan alto como Lucian y esbelta. Algunos días Leigh odiaba ser baja y redondeada. Este fue uno de ellos.

Quando Leigh fez uma cara que falava de sua falta de entusiasmo, Lucian respondeu por ela: "Sim, ela o faz."

"Muito bem". A loira se endireitou e se deu a volta ao mostrador, e Leigh se encontrou olhando para cima. A garota era uma amazona, quase tão alto como Lucian e esbelta. Alguns dias Leigh odiava ser baixa e arredondada. Este foi um deles.

"Se você e seu marido me seguem." A garota voltou a sorrir e começou a liderar o caminho até a fila dos vestuários.

"Ele não é meu marido", disse Leigh rapidamente, e sentiu a labareda de vergonha com um rubor em suas bochechas.

"vou esperar aqui", Lucian anunciou quase ao mesmo tempo, e a menina do vestuário lhe sorriu com interesse sobre a cabeça do Leigh. Sentia-se como um menino entre dois adultos.

Fez-se caretas a ela mesma, ela seguiu à menina à última de várias habitações vazias e esperou para pendurar os objetos no gancho.

"Já está", disse alegremente, dando um passo atrás. "Tome seu tempo."

As sobrancelhas do Leigh voaram, mas a mulher não se deu conta, tornou-se de novo na forma em que tinha chegado ... Ao Lucian. Leigh não pôde deixar de advertir que caminhava com um movimento de quadris de graça animal que falava como quando um predador se aproxima de sua presa.

Perguntando-se por que lhe incomodava, Leigh se deslizou no vestuário e fechou a porta. Ela estava fora de sua camiseta emprestada e ficando o pulôver de pescoço, ficou de pé com o cenho franzido a si mesmo com desgosto. Como ela tinha sabido, não usava capuzes não ficavam bem.

Com um suspiro, ela abriu a porta e saiu ao corredor. Lucian estava junto ao mostrador da entrada, com expressão de aborrecimento enquanto escutava algo que a

menina do vestuário estava dizendo. Endireitou-se e olhou mais vivo no momento em que viu o Leigh.

"Vê-o?", Disse triunfante à medida que avançava pelo corredor a seu encontro. "Disse-lhe isso Não. -

Ela rompeu a boca fechada com surpresa enquanto caminhava até ela, estendeu a mão para agarrar o pescoço largo consertado e atirar para baixo dos ombros. Emprestou-lhe atenção um pouco, logo se voltou a enfrentar-se ao espelho de corpo inteiro na parede ao final do corredor. Leigh piscou a si mesmo com assombro. Reconverteu-se o pescoço capuz pela parte superior, mostrava seu esbelto pescoço para modelar sua figura com bons resultados.

Tocou-se o pescoço com assombro. "Mas não se supõe que deve usar-se assim, verdade?"

"OH, sim. Estes se podem usar de qualquer maneira, embora isto se vê muito melhor em ti. "A menina do vestuário de repente se reflete no espelho ao lado deles, então se voltou a Luziam e lhe disse: "Você tem um bom olho para a moda ".

"Eu sei o que eu gosto", disse com um encolhimento de ombros, e voltou a cabeça pelo corredor. "vou trazer mais".

Leigh lhe viu ir, a loira correndo atrás dele, continuando, voltou a meter-se no camarim, fechou a porta, e se olhou no espelho. Nunca teria pensado usá-lo assim. Não havia marcha atrás usando o desse modo. Via-se bem, entretanto.

Logo que tinha deslizado a camisa, quando a loira bateu na porta, e logo deslizou a mão aberta com três objetos para ela.

"Lucian me disse que lhe oferecesse estes. Esta procurando mais para você. "

"OH". Leigh olhava com surpresa, logo tomou e pendurou no gancho, onde só tinha posto o capuz. Supõe-se que ela deve estar surpreendida pela velocidade que tinha mostrado na caça de objetos, mas ela sabe o que gosta, havia dito, e agora estava disposto a ver se gostava do que via bem nela.

Leigh passou a seguinte hora provando roupa que Lucian escolheu. Tops, blusas, suéteres, calças... Enviava-os em grupos de três. Havia cores que nunca teria pensado ficar, nos estilos que sempre tinha suposto que não se veria bem, mas cada coisa se via bem nela. Nenhum deles lhe fez parecer mais alta ou com menos curva, mas fizeram com sua altura e figura ter melhor aspecto. O homem realmente tinha um bom olho para a moda.

No momento em que terminou, seu problema era que não estava acostumada. Ela pelo geral não podia encontrar as coisas que gostava, mas agora gostava de tudo e não podia decidir o que escolher.

"Como o estamos fazendo?" A loira perguntou ao Leigh escalonada pelo corredor com os braços cheios da roupa que se provou.

"Bem. Muito bom. Não posso decidir o que tomar e que não tomar ", admitiu com ironia quando Lucian e a loira se voltaram a ajudá-la.

"por que não as ter todas?" Lucian perguntou.

"OH, eu não poderia", disse Leigh, olhando o de reajo. Quando seu avô a adotou tinha estado em uma pensão e se negou a tocar a herança de seus pais, insistindo em que foi para a universidade. Tinha passado através de sua adolescência, com pouco dinheiro e sempre tinha que ser prudente e economizar em suas compras de roupa. Era um costume que não se quebrado nos anos transcorridos após.

"por que?" Perguntou Luziam, que parecia verdadeiramente perplexo. "Se se tratar de dinheiro, podia-"

"Não, não é dinheiro", disse Leigh rapidamente, e piscou ao dar-se conta de que era verdade. Podia dar o luxo de comprar tudo o que tinha eleito. Coco'S era um êxito. Converteu-o em um negócio em auge. Ela também tinha investimentos. Estava longe dos pobres e poderia dar o luxo da roupa. Era só a consciência e seu natural cautela o que a retinha.

O aumento do queixo, ela assentiu com a cabeça e abriu sua bolsa para agarrar seu cartão de crédito. "Bem. Quero-o tudo".

"Como se sente?" Luziam lhe perguntou mais tarde, quando a tirou da loja, ambos carregados com bolsas.

"Er..." Ela sacudiu a cabeça, tremente e débil, enquanto considerava o que tinha passado, mas ela não ia dizer lhe isso. É uma tolice, realmente.

"Há-te puestoo pálida," Lucian anunciou com o cenho franzido, continuando, olhou a seu redor. "Aqui, sente-se."

Leigh se deixou levar a uma mesa no pátio de comidas e se instalou em uma das cadeiras com um suspiro.

"Pus um refrigerador no carro antes", Lucian anunciou bruscamente quando estabeleceram suas compras nas cadeiras vazias da mesa de quatro cadeiras, instalou-se no assento frente a ela. "depois de ter descansado durante um minuto, acredito que devemos sair e tomar algo".

Leigh demorou para dar-se conta do que estava falando, e uma vez o fez, deu uma risadinha. "Esse não é o problema. Só me estou sentindo um pouco enjoado por gastar tanto dinheiro em uma compra. Eu nunca o tenho feito antes".

"Hmm," disse Lucian lentamente, mas perguntou: "Como está seu estômago? Está experimentando algum tipo de câibras, ou quase uma sensação ácida de morder? "

Leigh piscou. "Bom, sim... Mas... "

Ele assentiu com a cabeça como se fora o que tinha esperado. "vamos fazer um gole rápido. Só nos levará um minuto. Além disso, desta maneira podemos pôr as bolsas no carro assim não temos que as levar conosco.

"Mas me alimente antes de sair", protestou. "Isso foi só faz uma hora ou assim."

"mais de duas horas," Lucian a corrigiu com um olhar a seu relógio. "E é um dia ensolarado, estive exposta ao sol durante uns vinte minutos no carro no caminho até aqui, continuando, no caminho pelo estacionamento. E, como te disse terá que alimentar com frequência."

Leigh franziu o cenho, e logo perguntou: "A todos os novos giros têm que lhes dar de comer frequentemente?"

Lucian se encolheu de ombros. "É diferente para diferentes pessoas. Só depende da pessoa".

Seu cenho aprofundado. "Com que frequência tenho que me alimentar uma vez realizado o giro?"

Examinou a questão, e logo se encolheu de ombros. "Isso é diferente entre as pessoas, também. Alguns precisam comer a cada quatro horas ou assim, alguns podem ter duas ou três bolsas quando despertam e não têm que comer outra vez até pouco antes de retirar-se pela noite. "É obvio, os que trabalham em postos de trabalho que têm que levantar-se a luz do dia tendem a precisar alimentar-se mais".

Leigh sorriu levemente. "Então acredito que eu gostaria sempre fui um ave noturna e como trabalho no turno de noite."

Lucian olhou com curiosidade. "Como chegou a ser proprietária de um bar?"

Ela sorriu fracamente ante sua expressão. A maioria dos homens se surpreendiam de que ela fora a proprietária. Por alguma razão, a gente esperava que um proprietário de bar fora um homem... Ou uma mulher maior com o cabelo rosado. Não tinha nem idéia por que.

"Leigh?"

"OH, sinto muito", murmurou, esclareceu-se garganta, abriu a boca para responder a sua pergunta, mas vacilou, sem saber por onde começar. "É uma larga história."

"Nesse caso..." levantou-se e recolheu sua metade das bolsas de novo. "vamos pôr estas bolsas no carro, tomamos uma bolsa de sangue e logo iremos a um restaurante para almoçar."

"O almoço?"-Perguntou com surpresa quando ficou de pé para recolher a metade das compras. "É muito cedo para o almoço."

"Aperitivo então," disse Lucian com um encolhimento de ombros. "Tenho fome".

"Pensei que não comia", disse com diversão enquanto caminhava junto a ele.

Lucian se encolheu de ombros e disse: "As coisas trocam".

"Acredito que o fazem", esteve de acordo com ironia, pensando que sua vida tinha trocado nos últimos dias.

Lucian levava a bandeja com cuidado, seu nariz teve contrações enquanto inalava o aroma dos capuchinos e pães de canela quente que Leigh lhe tinham assegurado que estavam bons. Tinham posto suas compras no porta-malas, e se sentaram no carro enquanto Leigh tomava duas bolsas de sangue, e logo retornaram ao centro comercial.

Lucian tinha tratado de ir a um restaurante, mas ela o convenceu de que podiam ir a um para um almoço tardio depois e tomar um capuchino e um pão-doce agora. Assegurou-lhe que estavam deliciosos, e teve que admitir que o pão cheirava bem, mas o capuchino cheirava como o café, embora estava talher com uma substância espumosa.

Lucian olhou para frente para ver que Leigh tinha eleito uma mesa em meio de uma seção de mesas vazias. Poderia-se falar ali com intimidade. Ele assentiu com a cabeça. "Bem".

Bom? "Leigh perguntou depois que tivesse tomado o primeiro bocado do pão-doce.

Lucian assentiu. "Tinha razão".

Ela sorriu ante o completo, por pequeno que tivesse sido, e decidiu que não devia ter escutado muitos em sua vida para estar tão satisfeita. Mas então, tinha tido uma relação abusiva, Lucian se recordou a si mesmo. Os elogios teriam sido escassos em seu matrimônio. Teria que assegurar-se de que escutasse um montão de elogios.

Gole o bocado de pão-doce e lhe recordou, "E? O bar? "

Leigh quase se engasgou, continuando, inalo e se riu. "Tinha a esperança de que tivesse esquecido isso".

"por que?"

"Para explicar tenho que tocar... "Fez uma pausa e franziu o cenho, então simplesmente disse: "Quando escapamento do Kenny, meu marido, eu tive que me ocultar".

Os olhos do Lucian se reduziram. "por que?"

"Kenny sempre havia dito que se me escapei encontraria e mataria." Leigh se encolheu de ombros. "Olhando para trás, não sei se realmente o teria feito, mas eu acreditei nesse momento. É por isso que mantive o matrimônio, sempre o fiz... Ou talvez simplesmente não estava pronta para estar . "

Lucian abriu a boca para falar, mas lhe indicou silêncio.

Não. Me permita dizê-lo. Seu pode falar depois".

Quando ele assentiu com a cabeça, relaxou-se e continuou: "De todos os modos, tomou três anos para finalmente deixá-lo. Despertei no hospital a última vez com um braço quebrado, várias costelas, e uma comoção cerebral. Kenny estava ali, falando sobre como se sentia, que me amava, e se eu não o fizesse zangar não teria que me

fazer dano." Ela fez uma careta. "Então a polícia entrou e lhe pediu que saísse para poder falar comigo.

"Kenny se inclinou para me abraçar e me sussurrou ao ouvido que tinha tropeçado com um sapato e caí pelas escadas, e era tudo o que recordava... Não mais".

"Bastardo", Lucian murmurou.

"Isso é mais ou menos o que estava pensando no momento", disse Leigh com um encolhimento de ombros, e logo continuou: "antes que se endireitasse, pus uma mão no bolso de seu traje de jaqueta e saquei sua carteira. Coloquei-a debaixo das mantas quando se deu a volta. Então lhe disse à polícia exatamente o que me disse que devia dizer".

"Certamente, não acreditaram", protestou.

"Não," Leigh admitiu. "Não acredito que o fizeram, mas o que podiam fazer?"

Lucian franziu o cenho, pensando que teria pego ao homem e o golpearia até lhe tirar a verdade.

"Eu pretendi fingir dormir para fazê-lo sair, quando Kenny retornou, então no momento em que escute fechá-la porta atrás dele, levantei-me, vesti-me e fui. Havia uma caixa automática no vestíbulo, e retirei o limite, e logo entregue a carteira no mostrador de informação e pinjente que a tinha encontrado no elevador. Então saí pela porta principal e me meti em uma fila de táxis que esperavam em frente do hospital. Levo-me a estação de ônibus. "Fez uma pausa para tomar um sorvo de café, e logo disse:" Havia três ônibus que saíam nos próximos quinze minutos, quando cheguei ali. Agarrei o de Kansas City".

"Porque Kansas City?" Lucian perguntou.

Leigh se encolheu de ombros. "Kenny sempre desprezo Kansas por alguma razão. Não sei por que. Não acredito que alguma vez tivesse ido até ali, mas a considerava como a capital dos paletós do mundo, assim que fui ali. "

Lucian assentiu. Era uma razão tão boa como qualquer outra.

"Eu vivi sob um aliás, trabalhava ilegalmente para evitar ter que dar detalhes, sempre tive medo de que ele me encontrasse e cumprisse com sua ameaça. Passei dois anos olhando sobre meu ombro continuamente".

"Te teria seguido realmente?" Lucian perguntou. "Sem dúvida ele tinha um trabalho?"

"OH, sim, Kenny obteve um excelente trabalho ao terminar a universidade. Ele era um banqueiro de investimentos. Quanto a seu seguinte me... Ele era um homem doente, possessivo, controlador, ciumento. Uma vez me disse que se alguma vez o deixava, contrataria a um investigador privado para acabar comigo. Eu ouvi que batiam na porta uma noite e abri e encontrei ali... "

Leigh fez uma careta. "Em realidade, provavelmente me teria preocupado menos se eu pensasse que ia tratar de acabar comigo o mesmo. Com a ameaça de um investigador

privado possivelmente a minhas costas, eu estava preocupada de que seria capaz de me seguir por meu número de Seguro social, por isso tinha medo de usá-lo. Eu estava resignada a trabalhar em empregos ilegais com os salários baixos e sem benefícios."

"Debio ter sido uma luta", disse em voz baixa Lucian, perguntando-se de onde tinha tirado a força para viver assim.

Leigh se encolheu de ombros. "fez-se mais fácil quando consegui um trabalho no Coco do Job. O dono de então, "ela explicou," era um ex-polícia com um coração de ouro".

Ela sorriu. "Juro, parecia contratar só aos que caminhavam feridos pelo mundo. Muitos de seus empregados eram homens e mulheres que começavam de zero e saíam de relações abusivas. Não se alterou quando lhe disse que preferia trabalhar sem papéis. Acredito que com um olhar e sabia que estava fugindo de algo. A vida foi um pouco mais fácil depois de começar a trabalhar ali, e me relaxei um pouco.

"Eu tinha estado trabalhando ali durante pouco menos de um ano quando o investigador privado do Kenny finalmente me encontrou".

Lucian ficou rígido, e sorriu. "Está bem. Estava aterrorizada ao princípio, quando me disse quem era, mas então ele me disse que estava segura. Kenny estava morto. Parece que sem mim ao redor para seu uso como um saco de boxe, tinha tido que encontrar outra saída para seu temperamento. Por último, tinha eleito à pessoa equivocada para pegar. Morreu quando sua cabeça ricocheteou na esquina de uma mesa em um bar durante uma briga."

Luziam pensava que se feito justiça, mas Leigh fez uma pausa e sacudiu a cabeça. "Eu não sabia o que dizer. Nunca quis ao Kenny morto, eu só queria que me deixasse .

"Se seu marido tinha morrido, por que o detetive privado estava ali?" Lucian perguntou.

"Isso é o que lhe perguntei", disse Leigh com ironia. "Parece que era uma morte recente. O detetive privado finalmente localizo uns dias antes em Kansas City. Eu vivia com um nome falso, entretanto, por isso parece tomaram fotos de mim e de correio eletrônico as enviaram de volta a Massachusetts para ser mostradas ao Kenny, mas quando o chamou essa manhã para saber se Kenny tinha comprovado que era eu, seu casal disse que não tinha tido a oportunidade de ver as fotos. Estava morto. "

"Assim foi viúva."

"Uma viúva rica", disse Leigh secamente. "Essas foram as notícias do detetive. Kenny o tinha feito muito bem durante meu ausência, tanto nos investimentos como nos negócios. Foi renomado sócio menor em sua companhia. Seu pai também tinha morrido no ano anterior e lhe deixou uma herança forte."

"E assim é como te fez com Coco's", disse Luziam com um sorriso.

Leigh assentiu com a cabeça, mas olhou para baixo. "Coco's foi a única razão pela que fique com o dinheiro."

Lucian franziu o cenho. "Não o entendo."

Leigh se encolheu de ombros. "Eu gostava de meu vida. Eu gostava de trabalhar no restaurante, eu gostava da gente... Não havia nada para mim, para voltar para o Massachusett... Exceto o dinheiro. E o fato mesmo de que era do Kenny o poluía, tanto se era legalmente meu como se não. Mas depois que o investigador privado fosse, Earl veio ao bar, tirou-me do braço e conduziu a seu escritório. Tinha ouvido cada palavra que o detetive havia dito e se poderia dizer que eu não queria o dinheiro. "Ela sorriu. "Earl era realmente bom na leitura a gente".

"O te convenceu para tomar o dinheiro", murmurou Lucian.

Sim. Earl queria retirar-se a Califórnia, estar mais perto de sua filha, mas ele não queria vender a menos que ele estivesse seguro de que quem o comprasse manteria a todo mundo que está trabalhando ali. Era tão fiel a nós, como todos nós a ele. "

Leigh se encolheu de ombros. Ao dia seguinte eu estava em um trem de volta a Massachusetts. Seis meses depois eu era a orgulhosa proprietária de Coco'S." Ela sorriu. "E vivi feliz sempre após... Até que Donny me deteve na rua, a outra noite. "

Lucian a olhou em silêncio, milhares de emoções fluíam através dele. Perdeu-se tanto em sua curta vida, lutou por ser livre dos abusos e obter a independência, provavelmente meio morta de fome durante esses dois anos que tinha estado fugindo, mas tinha sobrevivido e inclusive prosperado. Entretanto, Leigh também tinha trocado, distanciou-se da gente, tanto como o tinha feito ele depois da morte de sua esposa e filhas.

Ele tinha seu trabalho, Lucian se deu conta, e sentiu seu coração afundar-se. Nunca tinha sido uma pessoa muito paciente. Tudo o que queria fazer nesse momento era levá-la a sua casa e fazer o amor com ela, e mimá-la e protegê-la, assegurar-se de que nunca teria um momento difícil em sua vida. Leigh não o veria assim, sabia. Ela tinha lutado muito duro por sua independência para renunciar a ela facilmente. E não lhe daria a confiança com facilidade, estava seguro.

"Isso é tudo", disse Leigh à ligeira. "Agora já sabe tudo sobre mim."

Não tudo, Lucian pensou. Não sabia como ia encaixar em seus braços, não como seu cabelo se sentiria nas mãos, ou sua pele deslizando-se contra seu...

"Acredito que nossa próxima parada deve ser uma farmácia."

Lucian piscou, seus pensamentos se foram longe para ver que Leigh tinha sua pronta e se inclinava sobre ela.

"Necessito xampu, pasta de dente, coisas assim, e seu necessita folhas de barbear," Leigh lhe recordou.

"Sim", aceitou. Ao olhar para baixo, viu que tinha terminado seu capuchino e se comeu seu pão de canela, sem dar-se conta, enquanto que ela tinha falado. Obrigou-se a levantar-se. "Não me importaria ir a uma livraria".

Leigh se mostrou surpreendida. "Com todos esses livros na biblioteca de Margarida?"

"Tenho lido a maioria deles", disse com um encolhimento de ombros, quando ficou de pé, também.

Leigh duvidou, mas lhe ofereceu: "Se me disser que folhas de barbear necessita, posso passar às recolher para ti. Desta sua forma pode ir à livraria, enquanto eu vou à farmácia."

"Em realidade", Lucian disse: "Acredito que vou passar por casa no caminho de volta a casa do Marguerite e recolher meu própria navalha de barbear. Algumas objetos de vestir, também. "Ele fez uma careta." Como você, estive pedindo emprestada roupa, e seria bom usar algumas de minhas próprias coisas".

Leigh piscou surpreendida. "Vive por aqui também?"

Lucian assentiu.

Então, por que estamos em casa do Marguerite?"

"A IV estava ali", disse, em lugar de admitir que inicialmente tinha pensado em arrojá-la a sua cunhada. "E agora estão as necessidades do cuidado do Julius".

"OH. Sim". Ela assentiu. "Bom, por que não vai à livraria enquanto faço as compras na farmácia, então podemos nos encontrar aqui de novo depois."

Lucian vacilou. Não gostava da idéia de deixá-la se era possível Morgan tinha chegado à cidade. Por outra parte, Morgan não podia saber que estavam no centro comercial. Além disso, se todo saía segundo o previsto, Mortimer e Bricker, teriam estado no aeroporto para esperar o avião do Morgan.

"Eu realmente prefiro estar na farmácia por meu conta", disse Leigh em silêncio quando duvidava. "Há alguns objetos pessoais que eu gostaria de conseguir."

Lucian se obrigou a relaxar-se e assentiu com a cabeça em sinal de conformidade. "Está bem, mas vê diretamente ali e para trás e não saia do centro comercial sem mim."

Leigh sorriu e ficou em pé. "Encontramo-nos aqui em meia hora, vale?"

Não esperou a resposta. Luziam sentiu uma pontada de ansiedade quando ela desapareceu entre a multidão, mas tratou de ignorá-la. Morgan e Donny não podiam estar aqui neste centro comercial. Ela estaria bem, assegurou-se a si mesmo. Entretanto, decidiu que faria suas compras rapidamente para assegurar-se de estar de volta antes da meia hora.

Afastando-se da mesa, partiu para um ritmo rápido. A livraria estava, é obvio, no outro extremo do centro comercial, mas cobriu a área rapidamente. Esteve a ponto de chegar à loja quando pensava em chamar o Bastien. Sentiria-se melhor se pudesse saber com certeza que Mortimer e Bricker, tinham conseguido chegar ao aeroporto antes do vôo do Morgan. Infelizmente, ele não tinha seu telefone celular para fazer a chamada. Estava na casa, no penteadeira com uma bateria morta. Procurou então os telefones públicos, mas não estavam antes de chegar a qualquer livraria.

Ansioso e impaciente por fazer a tarefa e chegar a um telefone, Lucian decidiu que necessitava ajuda e solicitou a ajuda do primeiro trabalhador que encontrou, um menino alto e magro que não poderia ter mais de vinte anos e que tinha uma etiqueta indicando que seu nome era Carl.

"Sim, senhor?" Carl perguntou quando o deteve. "Posso lhe ajudar?"

"Sim", disse lacônicamente Lucian. "Necessito livros".

A boca do Carl dedilho com diversão. "Isso é o que vendemos. Que tipo? "

Lucian vacilou, de repente envergonhado, continuando, recordou sua jactância ante o Raquel quando disse que ele tinha vivido muito tempo para ter medo de nada nem de ninguém. É hora de demonstrá-lo. Endireitando-se de ombros, disse, "Livros sobre como conseguir garotas".

As sobrancelhas do Carl voaram.

Lucian se moveu incômodo sob a inspeção de repente aguda do moço, sentindo-se como um idiota, mas esta parecia ser a rota mais inteligente para ele. Se não saber algo, compra um livro sobre isso. Não sabia como fazer cair ao Leigh no amor com ele, por isso se propunha procurar um livro sobre isso. Uma introdução sobre como conseguir à garota de seus sonhos. Tinha perfeito sentido para ele e ele pensou que era uma boa idéia... Até que viu a emoção de repente entrar na cara do Carl e o amplo sorriso que se desenhava em seus lábios. Uma pontada de preocupação de repente floresceu nele.

"OH homem! Tenho alguns livros para você. Me siga".

Foi quando o jovem se afastou quando Lucian viu o telefone sujeito ao cinturão. Imediatamente abriu a boca para lhe pedir emprestado o telefone, e logo conteve a pergunta e simplesmente se meteu na mente do empregado para tomar o controle, fazendo que Carl lhe desse o telefone e logo foi procurar os livros enquanto ele fazia sua chamada.

Sem a marcação rápida à mão de Margarida ou de sua própria pronta de contatos, não foi capaz de chamar o Bastien. Mas ele sabia o número do telefone do Mortimer de cor depois de trabalhar com o homem durante décadas, por isso o chamou. O outro homem respondeu ao segundo tom.

"Recebeu ao Morgan", perguntou bruscamente, sem incomodar-se com uma saudação.

"Olá a ti também, Lucian," Mortimer se pôs-se a rir, continuando, respondeu à pergunta. "Não. Temo-me que não. Chegamos ao aeroporto meia hora antes da chegada do avião e observamos a cada pessoa que o abandono, mas nem Morgan nem Donny estavam nele. Acreditem que os bilhetes poderia ter sido uma manobra de distração para nos afastar da pista. "

Lucian deixou sair o ar lentamente à medida que se concentrava no tom da voz do Mortimer. "Não parece muito seguro disso. O que passou? "

"Havia um par de grandes somas retiradas da conta bancária do Stobie do Cash," Mortimer admitiu.

Lucian grunhiu. Com dinheiro em efetivo, Morgan seria mais difícil de rastrear. Pode que não se registrarão os transações nos postos de gasolina ou restaurantes, e os bilhetes podem ser comprados em efetivo. Morgan poderia lhes dar o recibo de... Ou pode atacá-los sem prévio aviso. Os instintos do Lucian seguiam lhe dizendo que o homem tinha algum interesse no Leigh, e os comentários do Rachel sobre o Morgan, que não tinha sido capaz de controlá-la plenamente reforçou sua crença de que o homem poderia vir detrás dela. Lucian encontrou ao Leigh fascinante para si mesmo, mas sabia que inclusive se não fora sua companheira de vida, teria ficado fascinado por alguém que não pudesse controlar.

"Onde está?", Perguntou finalmente.

"Vigiando sua casa", respondeu Mortimer. "Se vier até aqui, estaremos preparados para ele. Do contrário, temos que esperar até que cobre algo mais, e este é tão bom lugar para esperar como qualquer outro. "

Lucian assentiu com a cabeça e foi falar de novo quando viu que ao empregado, Carl, cambaleando-se até ele levando uma pilha de livros. Abriu os olhos com incredulidade com os volúmenes de títulos que o moço tinha encontrado.

"Lucian? Está aí? "-Perguntou Mortimer, e foi chamado ao telefone.

"Sim, sim", murmurou com a distração. "vou estar na casa logo."

Ele fechou o telefone, sem dizer adeus e voltou sua atenção aos livros que Carl havia lhe trazido.

Capítulo Quatorze

Leigh olhou o relógio da parede, quando saía da farmácia e amaldiçoou em voz baixa. Tinha estado esperando para conseguir comprar calcinhas, prendedores, meias três-quartos antes de reunir-se com o Lucian. Os meias três-quartos, não lhe importava comprá-los em sua presença, mas calcinhas e prendedores recolhendo-os com ele olhando por cima de seu ombro e -Meu deus-, possivelmente, oferecendo sugestões, como ele fazia com a roupa que tinha comprado ... Bom, ela não acreditava que pudesse enfrentar-se a isso.

Infelizmente, tinha-lhe levado mais tempo na farmácia do que tinha previsto, obrigado sobre tudo a um cliente difícil diante dela na caixa. Agora ela não tem tempo para deter-se. Entretanto, nenhum dos elementos eram opcionais. Ela teve que comprar alguns, e parecia que ia estar em sua companhia.

Viu o Lucian pelo pátio de comidas um momento antes que ela visse a loja de lingerie que necessitava. O sorriso tenso de saudação que tinha começado em seu rosto se congelou quando ela se deteve de repente.

Cinco minutos, ela pensou. Isso é tudo o que demoraria. Cinco. Quatro se me arranco e pagamento. Não importa o que parecia. Diabos, tenho a intenção de simplesmente recolher alguns conjuntos dos mas próximos Wal-Mart ou o que seja, mas ela pagaria o dinheiro extra para evitar ter que comprar com o Lucian ali.

Olhando para trás onde ele ficou olhando aos clientes que passavam, vacilou, e logo se meteu na loja de lingerie ... Só para fazer uma pausa dentro da porta, os olhos voaram à esquerda, direita, logo até diante, de repente não sabia por onde começar.

Panties, disse-se com firmeza. Graças aos nanos, seus peitos parecia ter recuperado sua capacidade para desafiar a gravidade e podia prescindir de um prendedor durante um dia se for necessário, mas as calcinhas, ela as necessitava. Depois de ter tomado a decisão, Leigh se voltou até uma mesa com montões de roupa interior de encaixe e se aproximou de jogar uma olhada. Um par de calcinhas vermelhas de seda lhe chamou a atenção e as recolheu para comprovar o tamanho.

"Leigh".

Com os olhos muito abertos, e duas bandeiras vermelhas nas bochechas, ela se voltou para encontrar ao Lucian dirigindo-se até ela, levando duas bolsas grandes com o logotipo de uma livraria.

"Vi-te correr aqui e devi ver -OH". A boca aberta e os olhos muito abertos, olhava à tela ficou de pé diante, continuando, apareceu pela loja.

Leigh seguiu seu olhar. Ali onde olhasse era de seda, raso e encaixe. Definitivamente não era seu tipo de roupa interior de algodão, a que havia na loja, e sabia que suas bochechas, provavelmente emparelhavam com as calcinhas vermelhas que ocupou quando seu olhar voltou para ela. -Mas para sua surpresa-Lucian parecia mais incômodo e molesto que ela. Ela não o esperava.

"Er..." Lucian se esclareceu garganta, olhava-a a ela, mas evitando que parecesse não saber onde assentar-se. Parecia um homem apanhado.

"Er...", Disse de novo, e resmungando algo sobre o pátio de comidas, girou. Só para voltar-se quando encontrou o caminho bloqueado por uma mulher com um vestido vermelho com cristais que penduravam de seu pescoço de uma corrente de ouro.

"OH, agora não a pode deixar filho, disse a mulher alegremente. "Você deve ajudar a sua esposa a recolher algo que você goste. É para ti, depois de tudo. "

"Eu não sou-"

"Agora, o que pensa você dos que estão sustentando? São nosso estilo mais popular. "

Lucian ficou assombrado com a roupa interior vermelha escolhida pelo Leigh e parecia que ia tragar se sua própria língua.

"Acredito que gosta," a mujercita lhe assegurou, continuando, deu uma cotovelada ao Lucian. "Não, filho?"

"Er... Sim... "

Leigh abriu os olhos quando viu nos olhos do Lucian a chama da vida em um redemoinho de prata fundida. Ela teve a sensação de que estava imaginando-lhe na parte de seda e nada mais, mas logo decidiu que devia estar equivocada. Poderia ser luxúria, mas ela não era o tipo desejado pelos homens.

"Sei que só a coisa!" A mulher correu a um mostrador do lado, voltando com um espartilho negro com um casulo de rosa, vermelho e branco de acabamento. "O que crie, filho?"

"..er... É... "Ao parecer, em uma perda de palavras, Lucian deu meia volta e saiu correndo da loja, grunhindo, "vou estar no pátio de comidas."

"Shy companheiros, não?", Comentou a vendedora com diversão.

Leigh moveu os lábios enquanto o observava ir-se. Na verdade, resultava-lhe impressionante que inclusive fosse envergonhado. Tinha vivido tanto tempo, visto tanto... Entretanto, a vista dos farrapos de seda e cetim pareciam incomodá-lo. Seguro que tinha visto este tipo de coisas antes? Muitas, muitas vezes, inclusive.

Por que Lucian devia ter tido centenas, inclusive milhares, de amantes nos anos que levava essas coisas para ele, pensou, e descobriu que não gostava da idéia. De fato, não lhe importava absolutamente.

"Aqui, querida, este conjunto de cor rosada escura se veria bonito em ti."

Empurrando seus pensamentos longe, Leigh voltou sua atenção a escolher roupa interior.

Uma vez que explicou sua necessidade do menos meia dúzia de pares, assim como prendedores e meias três-quartos, e que estava com um pouco depressa, a mulher se converteu em um voltado de atividade.

Dez minutos mais tarde, Leigh estava caminhando com duas bolsas de coisas sedosas.

Lucian não tinha retornado ao pátio de comidas. Ele se passeava fora da loja de roupas interior como um tigre enjaulado, sua expressão era sombria.

Leigh pego um sorriso em seu rosto enquanto se aproximava, procurando algo que dizer para superar o momento difícil. Ela pensou que tinha chegado com o primeiro partido perfeito quando lhe perguntou alegremente: "Que livros compraste?"

Para seu assombro, sua pergunta inócua lhe fez congelar Lucian meio um passo e ficou rígido como se lhe tivessem empurrado um poste em sua parte traseira. Enquanto era ainda mais preocupem-se, girou bruscamente até a saída e disse: "Vamos."

Leigh correu atrás dele, agora seu olhar se dirigia curiosa, à bolsa. Quando lhe tinha feito a pergunta, não lhe havia realmente importado os livros que tinha comprado. Agora o fez, entretanto. Sua reação assegurava que o faria. Infelizmente, ela não podia ver através da bolsa escura os títulos. Tudo o que ela podia dizer era que havia muitos livros.

"Ainda temos que conseguir mantimentos", recordou-lhe ao abrir o porta-malas para deixar as bolsas no interior.

Leigh jogou um olhar ao porta-malas e arqueou uma sobrancelha.

"Acredito que não há espaço nesta viagem", disse com o cenho franzido, continuando, sugeriu: "Quer deixar isto em casa e logo voltar a sair ao supermercado?"

"Isso estaria bem," Leigh acordou e o fechou.

"Podemos parar para comer no caminho a casa", sugeriu Luziam, levando-a à porta do passageiro e abrindo-a.

"Bom", de acordo, mas sacudiu a cabeça com diversão, quando ele fechou a porta e deu a volta ao lado do condutor. Para um homem que anteriormente não se interessou na comida, certamente tinha trocado de tom.

Comeram no mesmo restaurante onde tinham tomado o café da manhã. Leigh ordenou um Reuben sandwich e uma Coca-cola. Lucian quis o mesmo. Foi então quando se deu conta de que se não tinha comido por milhares de anos, não teria idéia dos mantimentos de hoje em dia... Sem dúvida por que, simplesmente tinha pedido o que ela tinha pedido. Leigh decidiu que teria que assegurar-se de que tinha algo diferente em cada comida, para poder provar coisas diferentes e ver o que gostava.

Falaram um pouco sobre os livros e filmes enquanto esperavam por sua comida, mas Lucian parecia distraído, seu olhar em constante movimento por todo o restaurante e examinando a praça de estacionamento. Foi quase um alívio quando chegou a comida e não havia necessidade de tratar de manter uma conversa. Lucian parecia agradado com o sândwich e batatas fritas. Não era tão entusiasta da Coca-cola, dizendo que as borbulhas se metiam na nariz.

Dirigiram-se a sua casa a recolher um pouco de roupa depois de comer. Lucian parecia ainda mais tenso então, assim Leigh lhe deixou tranquilo e passou a viagem tratando de imaginar em que classe de lugar viveria, e se aproximou de um apartamento moderno, todas as linhas afiadas e o aço.

Levantou-se um pouco de choque quando se deteve na porta de uma perto de pedra. Esquecendo-se da moradia, possuía um imóvel. Conduziu por um caminho sinuoso através de árvores, que logo se abre para revelar um rio que flui em um lago a sua direita, e árvores a sua esquerda. Do exterior, a casa em si não era tão impressionante. Era grande, suas paredes de pedra vermelha, e havia um montão de janelas. Se tivesse sido grafite de vermelho de madeira em lugar de pedra, teria pensado que era um celeiro restaurado... Até que se meteu dentro.

Lucian desbloqueio o metal passado de moda e a porta de madeira e a manteve aberta para ela. Leigh a atravessou, com os olhos muito abertos e revoando por toda parte. Logo, com um suspiro de prazer escapou de seus lábios. O interior era formoso, rústico, e aberto, assim poderia ver todas as habitações na planta baixa. Havia um grande salão à esquerda, e uma cozinha-comedor à direita. Os chãos eram uma combinação de madeira e de pedra, o caminho que conduz da porta de entrada às escadas ao segundo nível era de pedra, como uma rua empedrada da Inglaterra. A cada lado uma madeira dura de luz disseminada mais à frente nos espaços de vida reais. Os muros exteriores dentro da casa

eram de um tijolo vermelho similar ao exterior, enquanto que eram de cor nata as paredes interiores. Junto com suas numerosas janelas e o conceito aberto, dava uma sensação de luminosidade e espaço ainda uma sensação rústica quente. Era uma combinação perfeita. Lhe encantou!

Leigh se voltou a encontrar que a olhava, e lhe perguntou: "Posso olhar acima?"

"É obvio", disse.

Sorrindo, ela subiu as escadas e descobriu que levavam a uma ampla zona de estar aberta à esquerda que se estendia ao longo da casa. Uma fila de portas estavam a sua direita, dormitórios e banhos, adivinhou, e se converteu na zona de passagem. Ela passou a mão pelos móveis de couro ligeiro, admirando o muro de pedra, a chaminé e o tapete grossa diante dele.

Tudo era perfeito. Lhe encantou e não podia esperar a ver o que havia detrás das portas fechadas. Leigh se voltou para fazê-lo e quase correu até o homem que se deslizou detrás dela.

Lucian comprovou a janela do frente de novo quando Leigh se moveu acima, mas não viu nenhum sinal de que alguém esperasse fora. Nem sequer Mortimer e Bricker, supunha que estavam observando o lugar, mas eram bons em seu trabalho e não estariam à intempérie.

Afastando-se da janela, caminhou brevemente entre a porta e a escada. Estava ansioso por conseguir suas coisas e conseguir que Leigh saísse dali, no caso de que Morgan se apresentasse. Ele prefere tê-la fora de perigo, mas não acreditava que poderia prejudicar deixar ao Leigh ver o piso uns minutos com seu próprio olhar ao redor antes que empurrá-la a sair. Tinha visto a reação que esperava na planta principal. Lhe gostava de sua casa, era alentador. Um obstáculo menos.

Lucian Miro de novo à janela, explorando os bosques que rodeiam sua casa. Não via nada, mas cada vez estava mais impaciente. Ela tinha tido o tempo suficiente, decidiu-se, e se voltou até as escadas.

Acabava de pôr o pé no primeiro piso quando seu grito cortou o ar.

Morgan, pensou. De algum modo o homem tinha cansado passado sobre o Mortimer e Bricker e se colocou na casa. Estava subindo as escadas em um em um instante, preparado para extrair o coração do filho de puta com suas próprias mãos se houvesse meio doido um cabelo na cabeça preciosa do Leigh.

O que encontrou foi ao Leigh riu, Mortimer golpeando-a ligeiramente no ombro e logo depois de lhe dar um abraço quando ela gritou, "Meu deus, assustaste-me que morte! Pensei que foi Morgan. "

Lucian franziu o cenho, quando a adrenalina se evaporou. Alegrou-se de que não fora Morgan. Por outra parte, Mortimer parecia muito feliz abraçando ao Leigh. E, nunca lhe tinha sorrido assim, ou abraçado pensou ressentidamente.

Como se escutasse seus pensamentos, Mortimer logo se separou do Leigh e se voltou a olhá-lo. "Hey, Lucian," disse, cuidando com o sorriso em seu rosto que sugere ao Lucian que estava mostrando seu ciúmes.

"O que está fazendo aqui?" Luziam lhe perguntou, obrigando-se a relaxar-se.

"Disse-te que estávamos vindo à casa", Mortimer respondeu brandamente.

"Sim, vejo. Supus que significava que estava fazendo-o de fora. Como entrou?" Lucian perguntou ao cruzar a sala.

"Thomas nos recolheu no aeroporto que resultou ser um fracasso", anunciou Bricker. Lucian olhou por cima do ombro para ver o moreno que sai de uma porta perto do frente da casa. Tinha o cabelo revoltado, sua cara de sonho aumentou, e só tinha um par posto de corredores que penduravam ao redor de sua cintura. "Ele tinha a chave. Disse que a obteve do escritório".

"Argeneau Enterprises tem uma chave para cada uma de nossas casas, em caso de emergência", disse Lucian, para benefício do Leigh, mais que ninguém, então ele franziu o cenho ao Bricker e adicionou: "Essa é meu habitação".

"Sei. Vi suas coisas aí. Grande cama". Bricker, sorriu amplamente e logo voltou seu olhar ao Leigh e cruzou a zona de estar a seu lado. "Hey Leigh. Está te buscando uma multa. Estas muito melhor que a última vez que te vi. "

"Não houve nenhum sinal do Morgan, entretanto, e não novos cargos na cartão de crédito", disse Mortimer, pondo fim ao intento do Lucian de queimar ao Bricker com o fogo dos olhos, quando o jovem se deteve junto ao Leigh e lhe deu um abraço.

Lucian grunhiu, mas sua atenção estava no Leigh sorriu e abraçou ao Bricker na costas.

Endireitado, Bricker, perguntou-lhe: "Como se sente? Luziam te tratou bem, ou esta com seu antigo mau humor? "

Apesar de ter acusado ao Lucian de ser um resmungão a si mesmo, Leigh golpeou ao Bricker juguetonamente no estômago e lhe disse: "Luziam não é resmungão. Cuidou-me muito bem. Ele me cuidou através da volta, então hoje me levou a tomar o café da manhã e logo fomos comprar roupa. Só tivemos um almoço tardio, e depois de recolher algumas de suas coisas e as deixar em casa do Marguerite, vamos ao supermercado".

Lucian sentiu estar um pouco mais alto na louvor e o agradecimento do Leigh era evidente, até o Bricker, gritou, "Não! Este não é Argeneau sei. Ele fez todo isso?"

Leigh fez uma careta. "Vocês todos falam assim como se fora uma espécie de ogro, mas não foi a não ser amável comigo... Bem, exceto o primeiro dia", permitiu-se. "Era uma espécie de mau humor, mas eu acredito que ele tinha tido muito sonho".

Luziam fez uma careta quando Bricker o olhou com uma sobrelha arqueada.

"Sim?", Disse o jovem, e logo olhou de novo ao Leigh para perguntar: "Quais são os" meninos "que estão fazendo ele a ser um ogro?"

Leigh enrugou o nariz. "Rachel não parece importar muito ao Lucian".

"Ah", murmurou Bricker, sabendo, então sua expressão se tornou grave quando ele disse, "Bom, como é o caso, eu não acredito que Lucian seja um ogro. Acredito que é um grande tipo, um bom amigo, esfria-se sob o fogo. Não se podia encontrar a alguém melhor que ele para um companheiro. "

Lucian franziu o cenho enquanto ele observou que Leigh surpreendida pelo comentário. Ele tinha estado tomando com calma o aproximar-se dela, e Bricker foi abertamente ao jogo casamenteiro. Era óbvio que alguém tinha estado falando, e Bricker, sabia que não podia ler ao Leigh.

"Bricker. Te cale," disse, e voltou a caminhar a seu quarto a empacotar algumas roupas.

Estava em seu armário, preenchendo de roupa uma bolsa de lona negra, quando Leigh chamava a ele. A pausa, aproximou-se da porta entre o armário e o dormitório e a viu olhando com curiosidade a habitação.

"Sim", perguntou.

Leigh olhou em sua direção e sorriu. "Bricker, estava dizendo que não têm loja de comestíveis aqui e que não lhe importaria partir junto conosco para obter alguns. Está bem?"

Luziam fez uma careta, nada satisfeito com a idéia, mas assentiu com resignação. - Sim. Lhe diga que tem dez minutos para estar preparado".

Leigh voltou a cabeça e olhou a alguém fora da habitação. "Tem dez minutos para estar preparado".

"Disse-te que ele diria que sim perguntou." A voz do Bricker se meteu no quarto em uma gargalhada.

Leigh só riu, e logo começou a dar marcha atrás ao Lucian, seu olhar se parava antes de chegar a ele. Curioso, olhou a ver o que lhe tinha chamado a atenção. Quão único ali estava era sua cama, revolta pelo uso do Bricker.

"Lençóis de cetim negro", murmurou com assombro, e Lucian sentiu sua viagem de coração ao recordar as imagens que lhe tinha enviado essa manhã. Seus corpos entrelaçados em lençóis de cetim negro. Os olhos muito abertos, como um colegial surpreso fazendo travessuras, deu-se meia volta e se meteu de novo no armário.

Lucian quase esperava que lhe seguisse ao armário e lhe demandasse uma explicação, mas não o fez. Depois de um momento deu um passo atrás à porta e olhava com receio. Leigh estava ainda em pé na porta, olhando à cama, um olhar confuso em seu rosto.

Estava debatendo a possibilidade de dizer algo quando Bricker a chama desde algum lugar da casa, "Hey, Leigh! Que moda os homens canadenses compram? "

Leigh piscou e se voltou a aparecer à porta. "Como vou ou seja o? Sou de Kansas".

"Sim, mas estiveste ao menos de compras hoje e viu os meninos aí fora".

"Toque e quadros?", Sugeriu com diversão.

"Está brincando!" Bricker chiou.

"Sim, estou-o." Leigh se pôs-se a rir enquanto se movia da porta. "Só o desgaste ..."

Lucian não ouviu o resto. Sotaque descansar os ombros, deu meia volta no armário. Meteu-se um par de artigos em sua bolsa, logo se trasladou ao quarto de banho para tomar a navalha de reposto e alguns outros artigos.

Quando saiu à sala de estar, estava vazia, e seguiu o murmúrio das vozes fazia abaixo. Leigh e Mortimer estavam na cozinha, falando em espera da panela posta a ferver.

"Estou fazendo o chá," Mortimer anuncio quando entrou. "Quer um?"

Chá? Lucian perguntou com interesse. Era algo que não tinha provado ainda.

Mortimer tomou uma terceira taça da despensa, uma pausa, logo tomou uma quarta taça também. Para o Bricker, Lucian supôs.

"Vem às compras, também", perguntou ao Mortimer.

"Não. O outro homem agarrou o hervidor de água e verte a água em cada taça, quando ele disse, "Me vou dormir. Estávamos tomando turnos de condução para tratar de nos pôr ao dia com o Morgan. Estávamos conduzindo todo o dia, um para dormir enquanto o outro conduzia. Meu turno chegava a seu fim quando Bastien chamou e nos disse a respeito dos bilhetes de avião e que estava enviando um avião para nós".

Lucian assentiu.

"vou deixar que cada um fixe seu próprio chá", Mortimer anunciou ao tomar o chá em bolsas. Continuando, tomou sua taça da mesa.

"Ahh, chá," diz Bricker, entrando na cozinha quando estavam acabando com suas taças vários minutos mais tarde. Havia-se arregaldo com uns jeans furado marrom e uma camiseta ajustada. "vou tomar um chá, também."

"Não há tempo", anunciou Luziam, ficando de pé. "Seus dez minutos passaram."

Bricker, queixou-se. "Você é um homem duro, Lucian."

"Sim, sou-o. Não se esqueça", disse secamente. "Se for vir, então vamos".

Tomando o braço do Leigh quando ficou de pé, Lucian a acompanhou até o automóvel, ao notar a maneira em que seus olhos se comiam o meio ambiente que havia em torno de sua casa.

"Quanta terra tem", Perguntou, curiosa.

"Vinte ou trinta hectares", respondeu ele, e logo olhou a seu redor e se deu conta de que só tinha visto o pátio dianteiro. "O rio serpenteia através dela, logo vem ao redor da casa e desemboca no lago. "Há uma fonte fornecedor no lago", acrescentou, assinalando um ponto justo em frente de uma pequena ponte e do pagode. "Apaguei-o antes de me dirigir a Kansas, entretanto," explicou, a seguir prometeu, "Trarei-te de volta no próximo par de dias e te mostrarei tudo corretamente. Há uma piscina, ducha exterior, um barraco e um pequeno estudo. "

"É encantadora, e eu gostaria de ver mais", Leigh lhe disse solenemente.

"Amanhã", decidiu. "vou trazer te de volta amanhã."

Lucian abriu a porta do passageiro dianteiro para ela, logo a fechou e se voltou, recordando que Bricker, acompanha-os. Estava de pé junto ao carro, Sorrindo como um idiota. Lucian franziu o cenho.

"Entra", murmurou, e deu a volta ao lado do condutor.

Lhe ocorreu então que estava atuando como desconjurado em torno de Leigh, como eles dois o dia que a levaram a hotel. A diferença era, que tinha sido surpreso e exasperado por seu comportamento. De suas próprias ações, pelo contrário, parecia ser a causa de que Bricker se estivesse divertindo. Suspirando, Lucian se sentou ao volante e arrancou o automóvel.

Detiveram-se em casa de Margarida para deixar suas compras, para fazer espaço no porta-malas para os comestíveis, estabelecendo-o no interior do hall de entrada para guardá-lo quando retornassem. Logo alimentaram ao Julius antes de continuar até a loja de comestíveis.

Leigh foi uma compradora organizada, Lucian viu com aprovação. Tinha a pronta que tinha feito pela manhã e a seguiu, pondo ponto depois do ponto no carro que estava pressionando. Bricker, pelo contrário, parecia pôr tudo o que seus olhos veiam em seu próprio carrinho de compras. Também se afastou, distraiu-se, e brincou constantemente... Fazendo rir ao Leigh, com grande desgosto do Lucian. E de algum jeito, com todas as palhaçadas do Bricker, Leigh termino empurrando seu carrinho para ele, momento em que o homem saltou sobre o corrimão baixo frente ao carro e disse, "Me deixe Leigh!

"Não", riu-se.

"Ah, vamos," Bricker rogou.

"Não. Seu poderia te lesar", disse Leigh com recato, logo moveu a cabeça e olhou ao Lucian para perguntar: "por que sinto que somos papai e mamãe e ele é o filho mimada? "

Um sorriso atravessou a tristeza do Lucian. Tinha estado cada vez mais deprimido ao ver como ria das palhaçadas do Bricker, sentindo-se como o avô frente ao jovem semental do Bricker. Mas agora que Leigh lhe disse isso viu o Bricker como infantil, sentiu-se melhor.

Bricker, riu-se. "Posso ser jovem de coração, mas sou apenas o suficientemente jovem para ser seu filho". "Na verdade, estou mais perto à idade de seu avô se ainda estivesse vivo. Ainda está vivo? "

Sacudiu a cabeça. "Não. Nenhum de meus avós estão vivos. Tampouco o estão meus pais, para o caso. "Logo inclinou a cabeça e lhe perguntou:" Que idade tem? "

Bricker, sorriu e admitiu: "noventa e sete."

"Homem, espero lombriga tão jovem como seu aos noventa e sete."

"Você", Lucian e Bricker, disseram que no mesmo momento.

Leigh considera que, e uma expressão irônica cruzou a cara. "Eu comecei a amaldiçoar ao Donny, mas agora estou começando a pensar que deveria lhe dar as obrigado. Talvez deveria lhe enviar um cartão de agradecimento... Ou flores. "

Flores?", Disse Lucian com diversão.

"Muito garota?" perguntou-se, e com ponta da cabeça brevemente para pensar antes de gritar: "Já sei! Os chocolates cheios de sangue."

Lucian elevou as sobrancelhas com a sugestão, e ela disse: "Seu disse que há bares especializados. Suponho que temos chocolates especiais e coisas assim, também? "

"Não." Lucian sorriu. "Mas eu estaria disposto a ser seu patrocinador financista se quer começar a fazê-los. Às mulheres poderiam lhes encantar".

Leigh sacudiu a cabeça. "Foi só uma brincadeira. Além disso, seu realmente não tem que provar o sangue, não? Não quando te alimenta de uma bolsa de sangue. Duvido que haja alguém que realmente desfrute de do sabor do sangue".

"Seu adquirirá o gosto", assegurou-lhe Lucian. "Já adquiriste o desfrute do aroma".

Leigh piscou surpreendida com sua afirmação, então disse: "A faxineira".

Lucian assentiu.

Ela franziu o cenho, ao parecer, não reconhecia com satisfação que se sentou atraída pelo aroma, e logo abriu muito os olhos com horror e se perguntou: "Quer dizer que vou começar a desfrutar realmente do sabor do sangue?

"Temo-me que sim", disse em tom de desculpa, embora não estava seguro de por que sentia que devia pedir desculpas.

"Bruto", disse com desgosto.

Leigh esteve tranqüila depois, já que terminou a última parte das compras e se dirigiram à caixa.

Deixaram ao Bricker em casa do Lucian, com sua loja de comestíveis, e logo continuaram a casa do Marguerite com sua própria compra.

"Alguém está aqui", disse Leigh com surpresa, quando entravam pelo caminho.

Lucian franziu o cenho enquanto olhava os três carros diante da casa. Reconheceu a um deles como o do Rachel e Etienne. O seguinte parecia da Lissianna e Greg. Não tinha idéia de quem era o terceiro veículo e a quem pertencia e só poderia perguntar-se o que havia trazido para todos aqui.

Estacionou na garagem, abriu o porta-malas, e começou a tirar as bolsas, sua mente ocupada pelo que teria acontecido para que seus parentes estivessem ali. Entre ele e Leigh, conseguiram fazer-se com todas as bolsas do porta-malas, podia levar mais que a meia e teve seis em cada mão, enquanto que Leigh levava só três bolsas em cada um.

A porta se abriu quando se aproximaram, e Thomás apareceu com o Julius a seu lado. Sua presença disse ao Lucian três coisas: um, o terceiro carro lhe pertencia; dois, o que acontecia não podia ser tão grave ou o homem não estaria Sorrindo como um idiota, como de costume, e três, Thomás não tinha morrido e portanto não tem desculpa pela forma em que tinha evitado suas chamadas telefônicas.

Antes que pudesse grunhir ao jovem, Thomás anunciou alegremente: "ouvi que estiveste tratando de me chamar. Temo-me que meu telefone móvel se decompôs. Não me dava conta até esta manhã. Tive que ir procurar outro hoje. Recorde-me isso e eu te darei o número novo antes de ir. "

Com o fogo debaixo dele, Lucian simplesmente grunhiu quando passou ao homem mais jovem e entrou na cozinha. Pôs a loja de comestíveis no mostrador, começou a voltar a tomar as provisões realizadas Leigh, só para congelar-se quando viu o Raquel, Etienne, Lissianna, e Greg todos agrupados à entrada da cozinha. Cada um deles estava Sorrindo amplamente.

"O que está passando?", Perguntou com cautela.

"É uma invasão", Lissianna disse com um sorriso.

"O que?", Perguntou com confusão, mas os quatro se limitaram a sorrir mais e se adiantaram, gravitando até o Leigh.

Passo rapidamente a seu lado, Lucian tomou as bosas de comestíveis dela, logo fez um gesto a todos em uma habitação atrás de outra. "Este é meu sobrinho, Thomas. Seu não te lembrará dele, mas ele nos recolheu no aeroporto quando voamos de Kansas City", explicou, continuando, fez um gesto aos outros quatro. "Lembra-te do Rachel e Etienne."

Quando ela assentiu, prosseguiu, "E esta é meu sobrinha Lissianna e seu marido Gregory Hewitt."

"Olá", disse Leigh.

Um coro de holas lhe respondeu, então suas cinco sobrinhas e sobrinhos de repente entraram em ação, as bolsas tomaram e descarregaram de mantimentos. Lucian suspirou e se voltou a recolher e começar a esvaziar uma das bolsas por si mesmo. Ao parecer, teria que esperar para saber que demônios estava passando.

Capítulo Quinze

"Eu não necessito ajuda", disse Luziam, frente a suas sobrinhas e sobrinhos, com irritação.

Leigh se levou suas compras acima. No momento de ir-se, sua família anunciou que estavam ali para ajudá-lo a chegar a "terra do Leigh."

Obrigado, Rachel, pensou com irritação. Sinceramente, sua vida tinha sido mais fácil quando ainda estava zangada com ele, e brevemente se perguntou como fazer que volte a ocorrer.

"Não voltará a acontecer. Com o que se agora ", disse Rachel, divertida, desenhando um olhar dele.

Quer deixar de ler meu mente, mulher! ", Espetou-lhe.

Em lugar de procurar intimidar, a ruiva sorriu, impenitente.

Arruinou-se, Lucian se deu conta com consternação. Sua reputação como um tipo duro era pura fantasia, e até o último de suas sobrinhas e sobrinhos sorriam como se fora a maldita coisa mas bela que jamais tinham visto. Foi humilhante.

"Eu sou um traseiro duro" Lucian disse friamente, como se se discutisse abertamente.

"É obvio que sim, tio. E a nenhum de nós gosta de sua ira", disse solenemente Lissianna. Era loira, alta, esbelta normalmente. Seu embaraço estava avançado, entretanto, e alarmo ao Lucian de quão grande era. Tinha medo de que se não tinha este menino logo, ia explorar de seu ventre como uma stripper de um bolo... E provavelmente a caminhar e falar.

"Mas neste momento necessita nossa ajuda", disse Etienne. Olhou a seu redor a outros, continuando, encolheu-se de ombros e acrescentou: "E estamos aqui para ajudar".

"Ocupei-me que a questão por mim mesmo. Eu não necessito sua ajuda ", Lucian repetiu com firmeza.

Passou um momento quando o quinteto se Miro, e logo Rachel perguntou com desconfiança, "Como te ocupaste?"

"Isso não é de sua competência," disse de repente, sabendo bem que não deve pensar na compra que tinha feito esse dia. Se lhe lia a mente e a deixava entrar até a cabeça, dariam-se conta dos livros. Ele não queria isso.

Sentia-se o centro de cinco pares de olhos centrando-se em sua cabeça, e cinco mentes tratando de lhe fuzilar através de seus pensamentos. Fez um esforço para fechá-la e evitar que lessem nada.

"Ainda nos pode bloquear," disse Rachel com surpresa.

"Esta concentrando-se muito duramente", comentou Etienne, continuando, assegurou-lhes, "Ele não pode continuar assim. Deslizará-se uma vez que se relaxe".

Rachel troco com impaciência, e Lucian sabia que não estava satisfeita com a idéia de ter que esperar. Bruscamente de pé, perguntou: "Alguém quer chá?"

Todo mundo assentiu, quando Lucian, adicionou: "Recolhemos umas massas de amêndoa, Leigh me assegura que são boas, se alguém se sentir com fome." Os cinco resultaram surpreendidos e sorríeron a sua maneira, e franziu o cenho. "Assim, agora estou comendo. Posso comer, também. Como todos vós".

"Sim, fazemo-lo", disse Greg para tranquilizá-lo.

"Deixa de ser tão defensivo, tio," Lissianna lhe repreendeu. "Encontrar a seu companheiro de vida é algo maravilhoso. Fortalece-te".

"Se, se", disse Lucian com um suspiro.

"Livros!" Disse Rachel triunfante, e sua cabeça se rompeu a sua maneira.

"Bruxa má, seu mencionou a oferta do chá só para me distrair para que pudesse ler meu mente", disse, mas havia pouco calor detrás de suas palavras. Mais que raiva, Lucian sentia admiração. Etienne se fez com uma garota tão inteligente...

"Obrigado, tio Lucian." Rachel sorriu, deu meia volta e se dirigiu à porta. "vou pôr o chá."

Lucian a viu partir com um suspiro, e logo olhou ao Etienne quando seu sobrinho falou.

"Me alegro de que finalmente os dois tenham superado essa primeira reunião, tio. Foi um pouco incômodo, às vezes tão zangada contigo como estava. "

Abriu a boca para responder, continuando, ficou rígido quando se ouviu um grito do OH, meu Deus!" Da parte traseira da casa. Ele franziu o cenho até a porta, perguntando-se o que tinha feito ao Rachel reagir assim, e então ele soube. Ficando de pé antes que outros inclusive tivessem processado o som completo, acelerou-se da habitação, quase tropeçando com o Julius em sua carreira.

O coração do Lucian fez um gagueira quando chegou à sala e viu a porta da biblioteca aberta. Ele tinha razão. Maldição.

"Raquel", espetou-lhe, entrando em grandes pernadas na habitação para encontrá-la tirando seus livros das bolsas da livraria que tinha deixado ali. Tinha-o feito enquanto descarregavam os mantimentos. Recordo que os livros estavam no vestíbulo frente à roupa do Leigh, deslizou-se brevemente para passar à biblioteca e deixá-los fora da vista antes que ninguém os pudesse ver e comentar.

Rachel os tinha encontrado. Embora se tinha lido seu paradeiro em sua mente ou se fixou nele quando escapava, ele não podia dizer.

"ponha abaixo", Lucian grunhiu.

"O que são?" Etienne perguntou, e Lucian voltou a ver que todos lhe tinham seguido e estavam agora em turba na biblioteca, olhando os livros com curiosidade.

"Sua idéia de cuidar da questão", disse Rachel com desgosto e-muito a seu pesar-começou a ler os títulos enquanto tirava os livros da bolsa. "A mulher no entendimento... Como conversar com mulheres... Como ligar com mulheres formosas... A Guia do Idiota completo do Manejo Garotas? "Sua voz se elevou em extremo e se voltou para olhá-lo a ele com incredulidade.

Lucian se moveu incômodo, com a voz forte quando ele disse, "Carl disse que têm alguns bons conselhos para os meninos não imbecis, também."

Lucian escutou uma gargalhada detrás dele e se voltou para olhar por cima do ombro. Infelizmente, ele não podia dizer quem tinha rido, assim que olhou a todos eles.

"Como ter êxito com as mulheres", Rachel continuou. "Secretos da linguagem do corpo: Guia durante o cortejo e Contatos... Como conhecer a mulher, verdade? "Uma pausa, sacudiu a cabeça e assinalou:" Já a conheceste."

"Dá conselhos sobre outras coisas. Ao igual a coisas que dizer e o que ao inteirar-se de que vai assombrar a seu... Como a dança, "Lucian murmurou, lutando por recordar o que Carl havia dito sobre o livro.

"As regras do jogo... O sistema, como chegar colocado hoje? "Rachel continuou, sua voz gotejando com desgosto.

Lucian se cruzou de braços e olhou a um lado, nega-se a comentar ou inclusive a olhá-la. Então, um som suave atraiu seu olhar. Rachel se tinha congelado com dois novos livros na mão. Tinha os olhos entrecerrados enquanto ela os abria.

Ficou rígido. Não preciso ler os títulos, sabia o que eram. Eles eram quão únicos ficavam. Sua humilhação estava a ponto de ser completada, deu-se conta com o coração encolhido.

"O que é?" Perguntou Thomas.

Para surpresa do Lucian, Rachel vacilou, e logo empurrou os livros de novo na bolsa e sacudiu a cabeça. "Não importa".

"OH, não!" Thomas se adiantou e arrebatou a bolsa a ela. Tirando o primeiro livro, deu um grito com um pouco de diversão, continuando, leyo, "A arte da sedução!"

Lucian se esforçou por manter seu rosto inexpressivo, mas por dentro se sentia perto de duas polegadas de alto.

Thomas lançou o livro sobre a mesa com outros Rachel se retirou, recuperando o outro e disse: "E o último é... Como satisfazê-la a ela cada vez".

A voz do Thomas tinha diminuído e se volvio menos divertida e mais tranqüila, com cada palavra. Quando fechou a boca, o quarto ficou em um silêncio completo e incômodo. Ninguém parecia querer olhar a ninguém mais.

"passou um tempo", disse Lucian, por último, sua voz forte quando ele rompeu o silêncio.

E seu quer lhe agradecer a ela ", disse Greg tranqüilamente enquanto cruzava a habitação. Tomou o livro do Thomas e o devolveu à bolsa. "Isso é compreensível."

"Sim", ecoou se Etienne.

"Acredito que é doce". Lissianna lhe deu uns tapinhas no ombro.

"Mas eu não acredito que o livro seja necessário", acrescentou Greg. "Dou-me conta de que o tempo transcorrido desde que há... Er... Entregou em... Er... Bom... Pode que se sinta inadequado, mas -fez uma pausa para perguntar com curiosidade, "Quanto tempo passou?"

Luciano vacilou, e logo admitiu: "Eu não permiti -como seu diz- da conquista de Grã-Bretanha pelos romanos."

Com expressões de scok em cada rosto o silêncio encheu a sala, continuando, Greg se esclareceu garganta e disse: "Isso... Faz muito tempo."

"Eu sei," disse Lucian miseravelmente. Teria sorte se a maldita coisa funcionasse.

"Bom..." Greg se esclareceu garganta. "Estou seguro de que estará bem. É como andar em bicicleta"

Deteve-se abruptamente quando uma explosão de risada se deslizou do Thomas. Antes que ninguém pudesse fazer comentários, Thomas se cobriu a boca e se afastou murmurando: "Sinto muito".

"Seu recorda o que deve fazer," Greg termino.

"Eu lembrança o que fazer", espetou Lucian. "Só queria... Carl disse que havia alguns conselhos..."

"Quem é Carl?" Perguntou Rachel.

"O empregado da livraria. Ele me ajudou a escolher os livros ", Lucian disse secamente.

"A caixa da livraria? O que era? Doze?" Rachel perguntou com desgosto, logo fez um gesto aos livros empilhados sobre a escrivaninha e disse: "Estes não vão ajudar, tio. São estupidezes".

Agarrou um dos livros, passando através dele, fez uma pausa e aspirou, continuando, leyo em voz alta, "Não compre comida até que durma com você."

Lucian franziu o cenho. Já tinha violado essa regra. Tinha convidado ao Leigh no café da manhã e o almoço e um lanche no meio. Jogou uma olhada ao Rachel quando arrojou o livro a um lado e tomou outro.

"OH, isto é bom. "Sempre leva o controle," ", leu. " 'Da situação, a data, a relação, as mulheres'?"

Luciano se relaxou um pouco. Não podia fazer isso.

Rachel agarrou outro livro, mas nem sequer se incomodou em abri-lo. Ela só levantou e disse: "Guia-a do Lay, tio?"

"Supõe-se que deve ser um perito", sustentou Lucian.

"Um perito? Ele é provavelmente único," burlou-se. "Além disso, dormir com um punhado de mulheres não te converte em um perito nelas. Durmo com o Etienne todo o tempo e ainda não sei absolutamente nada a respeito dos homens. Nenhum de vós tem sentido para mim. Por que crie que estes livros podem ajudar? "

"Tem razão, tio, disse Etienne. "Estes livros são todos a respeito de como um homem pode conseguir um pouco de ação. Não sobre a maneira de conseguir um casal".

"Exatamente," Rachel esteve de acordo. "E confia em mim. O perito só em uma mulher é outra mulher. Vós nem sequer pensais como nós, seus cérebros estão construídos de maneira totalmente diferente".

"Não seja ridícula", Lucian a menosprezado

"Ah, não?" Perguntou Rachel. "O que é o primeiro que faz quando te perde em uma viagem por rodovia?"

"Não me perco", disse secamente Luziam.

"Bem." Ela pôs os olhos. "Mas se o hiciers?"

"Seu não pode te perder", explicou Lucian secamente. "Se tiver sequer uma idéia básica de onde te dirige ao norte, sul, este, oeste, acaba de seguir na direção"

"Exatamente", disse Rachel com secura como se tivesse demonstrado seu ponto. "Uma mulher não pensa assim."

"Ela no momento que se desse conta que estava perdida pararia e perguntaria pelas direções," Lissianna anuncio.

"Perguntar pelas direções? Bom, isso... " Lucian murmurou entre dentes, e logo disse: "Não se trata de direções, trata-se de conseguir uma mulher. "

"Não," disse Greg silencio. "trata-se de ganhar no Leigh".

"E estes livros são a respeito do que tem previsto obter", disse Rachel, saudando eles de novo. Então ela o olhou solenemente e disse: "Confia em mim, qualquer homem pode ter sexo todos os dias da semana. Este é o século XXI, há mulheres que estão dispostas em todas partes. Cada noite, os homens de todo o mundo que tenham sorte, encontra uma mulher que está e pensa que ele vê um pouco como Jude Law ou algum outro ator. É só um idiota que pensa que é sua técnica e seu controle. O homem nunca tem o controle. A mulher é a porta de enlace. Ela diz que sim ou não... A menos que seja violação".

"Sim", disse Luziam. "Mas estes livros ensinam como ser encantador e-"

"Seu já é encantador", disse Rachel, e a habitação ficou em silêncio enquanto os outros se voltaram até ela com incredulidade. Piscando, já que se deu conta do que havia dito, Raquel franziu o cenho. "Bom, possivelmente não exatamente com encanto, mas você é justo e se preocupa por sua família e os ama Y... "

Parecia perda, continuando, reuniram-se e disseram: "Olhe, isto não te ajudará. Francamente, suspeito que todos estes livros realmente o que ensinam a um homem é como evitar às mulheres que não são propensas a meter-se na cama, e passar às que estão interessadas".

"Bom, Leigh não parece interessada em mim absolutamente", murmurou Lucian.

"É obvio que não. Kenny lhe fez mal. Tem que lhe demonstrar que nunca faria isso. Tem que lhe demonstrar que pode ser amável e carinhoso. "

"Rachel está dizendo que deve ser seu mesmo", acrescentou Greg. "Seu deve ser quem é, não atuar como um livro diz que deve fazê-lo".

"Mas e se não gostar do que sou?" Luziam lhe perguntou com frustração.

O silêncio encheu a sala e todos lhe olhavam com os olhos abertos.

"Ela vai amar te, tio Lucian," Lissianna disse em voz baixa, movendo-se a seu lado para esfregar suas costas, como se pensasse que necessitava calmantes.

"Sim," Thomas esteve de acordo. "Seu é seu companheiro de vida, tio."

"Estão destinados a estar juntos", Rachel lhe recordou. "Só tem que lhe mostrar que...".

Lucian troco. Não era a primeira vez que havia dito isso, mas que não lhe havia dito como podia lhe demonstrar que ele era amável e carinhoso, e que estavam destinados a estar juntos. Talvez só deve ler os livros e ver se havia algum conselho sobre -

"Se não confiar em mim, Lucian," disse Rachel, interrompendo seus pensamentos. "Esses livros não têm nada que ver com a prova de que é doce e carinhoso."

"Bom, então, o que se supõe que devo fazer? Levei-a a tomar o café da manhã hoje, continuando, fomos às compras, e a ajude a escolher a roupa. Eu gostei e pense que também o fez, mas... "

"Mas?"

"Mas logo nos detivemos em meu casa para recolher roupa, e Bricker e Mortimer estavam ali e ela abraçou a ambos e se riu com eles e estava paquerando como louca. Ela não paquera comigo, ou me abraça, nem nada."

"Talvez é mais fácil paquerar com o Bricker e Mortimer, porque não se preocupa com eles", Greg sugeriu, encolheu-se de ombros e acrescentou: "Algumas pessoas não podem paquerar com alguém que lhes atrai."

"E esta atraída por tí", assegurou-lhe Etienne.

"Como sabe?" Lucian perguntou.

"Seu não é o único que posso ler. Sua mente é um livro aberto", disse Rachel, girando os olhos. "A metade das imagens de nus que mantém explodem na cabeça enquanto estávamos falando com ela. É realmente muito alarmante".

"Leigh parece que pensa que tem um traseiro bonito", Etienne lhe informou. "Ela seguia te vendo o traseiro em jeans ajustados negros com o olho de sua mente uma e outra vez."

"Sim?" Lucian perguntou com interesse. Teve a repentina urgência de ir olhar seu traseiro em um espelho para ver o que gostava da respeito, mas se conteve. Fazia o suficiente para ficar como um idiota aos olhos destes jovens de hoje. Logo recordou que todos podiam ler sua mente e se deu conta de que acabava de fazer-se a si mesmo parecer como um asno de novo.

"Lhe gosta de seu peito, também," Rachel anunciou, deixando de lado a oportunidade de burlar-se dele. "Ela pensa que é corpulento."

"Corpulento? Lucian se olhou o peito e flexionou seus músculos um pouco.

"Acredito que o que temos que fazer é conseguir que vós dois esteis em um ambiente mais depravado, social," Greg anuncio.

Lucian olhou com interesse. "Como?"

"O clube de noite".

"O clube de noite?" ecoou se com o cenho franzido.

"Pode-te te relaxar com a dança"

"Eu não danço", anunciou Lucian.

"Certamente pelo Leigh...?"

"Não se dançar", disse mais especificamente.

"OH." fez-se o silêncio enquanto todos se olhavam, continuando, Rachel se levantou.

"Muito bem, moços lhe ensinar a dançar, e Lissianna e eu vamos procurar o Leigh para que este pronta para a noite que tem por diante".

Lucian abriu a boca para protestar, e Rachel disse, "Quer ao Leigh? Inclusive esse teu livro disse que aprender a dançar seria bom. "

Fechou a boca, incapaz de discutir com esta lógica, então, desgraçadamente, viu como as duas mulheres saíam.

"E? Quem vai ser a garota destas classes de baile?", Perguntou Thomas, e Lucian se voltou a olhá-lo com horror.

"Acredito que acaba de te apresentar voluntário," Etienne anunciou. "O que pensa, Greg?"

"Penso com você," Greg acordo.

"OH, de maneira nenhuma," Thomas começou.

"Thomás, sempre me perguntei por que é que está todo o tempo com "Duvide" quando Bastien e Lucern estão perto, mas não o faz com o resto de nós. Por que é isso? "Perguntou Greg, e adicionou: "E a que se deve? "

"Isso é chantagem!" Exclamou Thomas.

"Se." Greg sorriu, logo se voltou para o Lucian, e sugeriu: "Só imagina com uma saia."

"Como me vejo?" Leigh se olhou nervosamente no espelho, os olhos postos nas duas mulheres que se refletem ao lado dela. Lissianna estava a sua esquerda, alta, loira, formosa, e muito, muito grávida. Rachel estava a sua direita no reflexo, também alta, pelo menos mais alta que ela, ruiva e formosa. Logo estava ela mesma no meio, mais baixa, mas olhando muito quente se assim o disse ela mesma. Bom, quente para ela.

Lissianna e Rachel tinham insistido em que usasse a camisa rosa e um par de calças de cor nata de camurça. Seu penteado era o que tinha levado durante os últimos dois anos, mas quase brilhava com a vida, ao igual a sua pele. A maquiagem única que levava era o lápis labial e sombra de olhos, e se via melhor do que alguma vez se viu com maquiagem, ruge, rimell, e tudo o que suja a pele. Ela não o necessitava. Os nanos a faziam parecer perfeita sem eles.

"Está preciosa", Lissianna disse, e lhe deu um abraço rápido.

Rachel assentiu com a cabeça e disse: "vais chamar a atenção."

Leigh fez uma careta ante o espelho com a predicción. Lissianna e Rachel acabavam de passar várias horas lhe esclarecendo a respeito das coisas que Lucian esqueceu mencionar. Nada disto foi o que lhe preocupada.

Tendo em conta o desconforto de ver-se na loja de lingerie feminina, não se surpreendeu de que não se atrevesse a explicar as diferenças que encontraria em temas femininos como menstruação ou os embarços. Se nem sequer sabia quais eram, pensou divertida. Mas também estava tremendamente agradecida de que não lhe tivesse falado de companheiros de vida, e lhe explicasse os sinais deles e o que queria dizer.

Leigh tinha escutado a Lissianna e Rachel extasiar-se em quão maravilhoso era ter um companheiro de vida, alguém que significa tudo para ti, que não pode ler sua mente e utilizá-la em seu contrário, mas podia projetar pensamentos e seu pode voltar a projetar os pensamentos. Ao parecer, esta era uma habilidade que Lissianna e Greg tinham começado a desenvolver entre eles e Rachel não podia esperar a tê-la.

Leigh inclusive sentia um pouco de inveja de que as mulheres expressaram sua felicidade e o prazer em suas relações, que explicam a diferença de sexo, quão poderoso era, como era a época quando as mentes poderiam fundir-se e que compartilharam seu prazer, refletem-no entre eles e ricocheteia para frente e atrás, mais forte e mais forte, até que era quase insuportável. Soava como uma relação maravilhosa, e não podia esperar a que ocorresse. Então, disse Rachel, "já a tem."

Ela tinha escutado sem compreender quando Rachel lhe recordou que Lucian não podia lê-la, o primeiro sinal e principal de um companheiro de vida. Logo tinha ido tocar coisas que Leigh não se deu conta, mas que Rachel tinha conhecido a partir da leitura dela e do Lucian. Parecia que a fantasia sexual na ducha tinha sido transmitida ao Lucian enquanto dormia... Outro sinal. Estava ocupada escutando com vergonha que ele sabia o que tinha estado fantasiando, quando Rachel lhe informou que não a tinha tido em solitário, que uma vez que entrava nela, Lucian se tinha somado e tomou o controle. Recorda um momento em que você "amante de fantasia" fazia algo inesperado e que parecesse ter uma mente própria? Bom, Rachel lhe disse, isso é porque ele estava participando ativamente.

Foi então quando a inveja e a confusão deram passo ao medo. Era muito logo, ela não sabia nada do Lucian. Querido Deus, casou-se com o Kenny depois de sair tão somente seis semanas com ele, e olhe que engano tinha sido! Só conocia ao Lucian por uns dias. Dois, que tinha estado consciente. Esse pensamento a sobressaltou. Dois dias? Sentia-se como uma companheira de vida. Lissianna tinha devotado a solução. Só porque eram companheiros de vida não significava que tinham que sair correndo e casar-se em seguida. Podiam chegar a conhecer melhor um ao outro até que se sentisse segura da relação.

Leigh se sentiu como se uma enorme montanha de pressão se deslizou de seus ombros a seguir. Contatos. Nos ver. Sair para jantar, ao cinema, ao baile... Ela podia dirigir isso. E vivia em Kansas e na Canada Lucian. Inclusive seriam encontros de larga distância. Poderia-se fazer frente a isso. Se sintio melhor, e tinha permitido que a ajudassem a vestir-se para ir à discoteca.

Agora, Leigh olhou no espelho às duas mulheres. Estavam vendo-a em silêncio, provavelmente escutando seus pensamentos, já que pacientemente esperaram a que ela decidisse que estava pronta.

Deu um movimento de cabeça, deu-se a volta no espelho e se aproximou da porta, dizendo: "Vamos."

"vai ser divertido", Lissianna assegurou. "Dará aos duas uma oportunidade de relaxar-se e divertir-se juntos."

Leigh murmurou algo que poderia ter sido tomado como acordo e trato de sufocar o nervosismo que borbulhava até a superfície. Lissianna e Rachel tinham acontecido muito tempo tratando de lhe dizer coisas boas do Lucian e quão maravilhoso era, enquanto que a tinham ajudado a estar pronta, tratando de conhecê-lo ele em sua mente, mas a família do Kenny tinha pensado que era maravilhoso, também. Não tinham tido uma pista. Como um homem pode atuar como um filho ou um irmão ou um tio e não era o mesmo de como se comportaria como marido. Ela tinha aprendido da maneira difícil.

"Eles estavam na biblioteca quando subimos," Lissianna anunciou ao chegar à parte inferior da escada, e Leigh se voltou, seguindo pelo corredor. À cabeça como estava, Leigh foi primeira em abrir a porta. Continuando, congelou-se, os olhos abertos como pratos.

Os homens estavam no centro da biblioteca, Lucian dançava com o Thomas no estilo de dança clássica e Greg o fazia com o Etienne da mesma forma que os outros dois. Os "Casais" giravam ao redor da habitação. Greg cantarolava alguma valsa, e Lucian murmurava "Um, e dois, três, um dois e três", quando ele olhava os pés inexpressivo seguido pelo Thomas com um aspecto miserável ao redor da habitação.

Capítulo dezesseis

"Não posso acreditar que o ensineis a dançar a valsa."

As palavras do Rachel trouxeram para a memória à parte dianteira da mente do Leigh, fazendo-a sorrir com diversão. Ela tinha sorrido um montão nas três horas desde sua chegada ao clube de noite, deu-se conta de que olhou a seu redor. Em sua opinião, era um lugar de dança surpreendentemente. Não é que ela tivesse esperado morcegos de peluche nas paredes ou os pôsteres da Bela Lugosi por toda parte, mas ela tinha esperado algo incomum para marcá-lo como um bar de vampiros.

Uy, bar imortal, corrigiu-se.

De todos os modos, não havia nada disso. Compunha-se de duas habitações: a sala, com a música a um nível em que realmente podiam falar e escutar-se uns aos outros, e uma habitação maior com uma pista de baile rodeada de cabines, onde a música era mais forte, vários decibéis. As duas salas estavam separadas por uma porta vaivém, mas as paredes eram de vidro entre elas, tiradas o som. Leigh e os outros tinham eleito para sentar o salão, mas fizeram incursões na zona de baile, quando chegava uma boa canção e alguém tinha vontades de dançar.

Todos os homens tinham dado uma ou duas voltas na pista de baile, mas só foi Thomas o que estava com elas cada vez que as mulheres foram. Lucian tinha demonstrado ser

um bailarino muito capaz para alguém a quem os homens tinham pensado que deviam ensinar. Parecia ter um sentido natural do ritmo.

Seu olhar se deslizou até o bar, onde Lucian, Etienne, e Greg se reuniram ao redor do Bricker e Mortimer. As mulheres e Thomas tinham retornado de sua última excursão à pista para encontrar que os homens tinham abandonado a mesa pela barra.

"Sério", disse Lissianna, golpeando ao Thomas no braço. "O que estava pensando? Não põem valsa aqui."

"Eu estava pensando que não queria que meu tio, apertasse minhas nádegas e peito me esfregando ao pisar sobre meus pés quando tentava me seguir ao redor da pista," Thomas respondeu secamente.

Leigh quase se engasgou com a bebida quando pôs-se a rir com a imagem que acabava de pôr em suas mentes.

"Se... Desafie", disse Thomas. "Seu não dançava com ele. Seu tem minhas simpatias, Leigh," brincou, chegando a acariciar sua mão.

"Ele dança muito bem", disse com firmeza, continuando, franziu o cenho e acrescentou: "Agora vais deixar aos meninos".

Deixar o que? ", Perguntou Thomas com confusão real.

"Deixa de falar como se Lucian e eu fuéramos um casal."

"Você o é".

"Acabamo-nos de conhecer," Leigh protestou, mas ele se encolheu de ombros como se isso não significasse nada.

"Não importa se o conheceste faz cinco minutos ou cinco milênios, são companheiros de vida. É teu e você é dela. A única pergunta agora é quando os dois passarem mais à frente do medo e se reclamassem o um ao outro. "

Leigh arqueou uma sobrancelha. "O que acontece não quero reclamá-lo?"

"Sempre é muito tempo para estar só", disse Thomas em voz baixa. "Inferno, duzentos anos é muito tempo. Confia em mim. Sei."

"Sim, bom, eu poderia optar por estar com alguém mais", assinalou. "Eu poderia encontrar a satisfação, ao menos, com alguém mais."

Tomam abriu os olhos com incredulidade, e logo se voltou para a Lissianna e ao Rachel. "antes de vir esta noite, vocês dois me dijistis que íeis estar com o Leigh a sós e contar-lhe tudo. Não habeis feito isso? "

"É obvio que o fizemos", Rachel respondeu, mas se deteve olhando os olhos se Lissianna. Franzindo o cenho, perguntou-lhe: "O que nos esquecemos?"

"Acredito que simplesmente esquecemos esclarecer algo," Lissianna disse com um suspiro, e se voltou para o Leigh. "Lembra-te da história de meu mãe e meu pai?"

Leigh assentiu. Margarida Argeneau e seu marido, Jean Claude, ao parecer, não habian sido companheiros da vida verdadeiras. O tinha sido capaz de ler e controlá-la a ela... E o tinha feito. Fez-se um matrimônio miserável para os dois. Margarida tinha sido pouco mais que uma boneco e o fez com elas o que quis. Pior ainda, tinha sido consciente disso, mas não podia detê-lo, por muito que Leigh tinha sido consciente e capaz de pensar, mas não pôde deixar que Morgan controlasse seu próprio corpo e ações. Margarida se tinha ressentido compreensivelmente contra Jean Claude por isso.

"Bom", Lissianna disse, "qualquer outra relação não seria ideal para tí. Seu não será feliz com ninguém mais. "

Leigh sacudiu a cabeça com firmeza. "Eu nunca faria o que fez seu pai."

"Crie que meu pai teve a intenção quando a transformou e se casou com ela?" Lissianna perguntou em voz baixa. "De verdade crie que não se sentia culpado e se autoódio por isso? Por que crie que se converteu em um alcoólico e terminou queimado até a morte? Era tão bom como o suicídio".

"Além disso, quem diz que teria a mente mais forte?" Rachel assinalou. "Quem diz que seu companheiro não lhe pode fazer isso a ti."

"O que?" Ela ficou rígida.

"Pai era mais forte de mentalidade, porque era tão velho," Lissianna disse. "Mas há novos giros que se mostraram mais fortes que a maioria das mentes imortais. Greg, por exemplo. "

"Lucian é velho, muito", disse Leigh com alarme. "Poderia-"

"Nem sequer pode te ler", assinalou Rachel. "Ele não pode te controlar. É por isso que lhes faz companheiros de vida perfeitas. "

Ficaram em silêncio, quando a garçonete chegou com as bebidas que Thomas tinha pedido. Imediatamente ficou em pé para ajudar à distribuição dos coquetéis, continuando, deu as obrigado.

"Isso parece familiar." Rachel olhou com receio o copo que Thomas situava diante do Leigh.

Leigh sorriu à sombrinha vermelha que se sobressai de sua taça. A mudança a um lado, tirou o coração de caramelo na espada de plástico que se estabeleceu na parte superior do vidro e o comeu.

Tinha-o tentado com várias bebidas esta noite, e muito a seu pesar, desfruto de todos elas. Gostava das bebidas de energia, especialmente. Tanto por sua crença de que nunca se cuidou pelo sabor do sangue. Como tinha ocorrido com o aroma esse aroma tão doce como seu perfume, o sangue agora tinha um sabor completamente diferente para ela, e se pergunta como o obtinham os nanos.

Leigh agarrou o copo para beber desta última bebida, só para descobrir que lhe agarrou da mão Rachel, quando a outra mulher lançou um olhar ao Thomas. "É um doce êxtase!", Disse em tom acusador.

"Sim", disse Leigh, confusa. "Thomas disse que era bom".

"Ah, sim?" Rachel disse ao olhá-lo a ele. "Se for tão bom, por que não a bebe, Thomas?"

Fez uma careta. "Eu não sei qual é seu problema. Funcionou contigo e Etienne. Vai trabalhar aqui para acelerar as coisas, também. "

"Eu não o entendo. O que está passando?" Leigh perguntou. "O que é exatamente um êxtase doce?"

"Esta cheio das feromonas e os hormônios dos mortais sexualmente excitados."

Leigh elevou as sobrancelhas.

"ouviste falar de" Mosca Espanhola "?" Perguntou Rachel.

"Sim", disse com o cenho franzido.

"Bom, eu não sei se realmente existe, mas esta é a versão imortal, e posso garantir que funciona".

Leigh feito um olhar horrorizado ao Thomas, e ele se apressou a dizer em sua defesa: "Eu só estava tratando de esquentar as coisas para ti."

Ela deu uma breve gargalhada. "Bom, Thomás, eu não necessito isso. Já estou despertando com sonhos úmidos. Dásela ao Lucian em meu lugar." Ela fecho a boca na última palavra ao dar-se conta do que havia dito, voltou-se para o Thomas e disse em tom acusador: "Pensei que havia dito que não havia muito álcool nas bebidas."

"Seu não tem a mesma tolerância que estava acostumado a ter", explicou Lissianna para tranquilizá-la. "E não se sinta envergonhada do que há dito. Está bem, Leigh. Todos passamos através da loucura de encontrar um companheiro de vida e todos temos feito ou dito coisas estúpidas em meio disso. Bom, Rachel e eu. "

Thomas quase parecia fraquejar em suas palavras, e Leigh se deu conta de que queria um companheiro de vida para ele. Lissianna pareceu dar-se conta, porque lhe deu uns tapinhas no ombro e acrescentou: "E Thomas logo o encontrará, também."

"Bem." Thomas não soava como se fora provável, contendo a respiração esperando. Então agarrou a bebida do Rachel e lhe disse: "Mas este é do Leigh. Vou dar-lhe ao Lucian em seu lugar. "

Levantou-se, voltou-se a cruzar à barra antes que ninguém pudesse falar.

"Não vai realmente a fazê-lo?" Leigh perguntou com alarme.

Todas elas olharam ao Thomas tocando ao Lucian no ombro no ombro quando chegou à barra. Quando seu tio se voltou, o jovem lhe disse algo e assinalou até sua mesa. No momento que Lucian olhou, Thomas trocou o copo que tinha pelo que estava diante do Lucian.

"OH Deus, fez-o", disse Leigh com consternação.

"Certamente," Rachel esteve de acordo com secura, e adicionou: "Estas em uma noite interessante".

"Não, eu não estou", disse Leigh com firmeza. "Eu não poderia me aproveitar do Lucian dessa maneira."

"Tendo em conta os pensamentos que vi flutuando em sua cabeça, eu não acredito que se pudesse chamar aproveitar-se", Lissianna lhe assegurou com um sorriso.

"Os homens estão retornando", disse Rachel. "E estão olhando muito sérios. Bricker e Mortimer não devem ter trazido boas notícias."

Leigh notou que a cara do Lucian, efetivamente, estava sombria. Lhe havia dito no caminho até o clube que suspeitavam que Morgan e Donny estavam no Canadá, se dirigiam até o norte, detrás dela. Ela encontrou que era difícil de acreditar. Se tivesse pensado que era pelo Donny, poderia estar de acordo em que era possível, já que Donny foi o que tinha querido sua transformação, e havia dito o de ser eternamente felizes e assim sucessivamente. Entretanto, pareciam pensar que Morgan a queria, não tinha sentido absolutamente. Ela não era uma grande beleza, que pudesse escravizar aos homens com um sorriso. Era o tipo que encontravam atrativa quando tinham chegado a conhecê-la melhor, e Morgan não a tinha conhecido mais que uns minutos.

"O que disseram Mortimer e Bricker?" Lissianna perguntou aos homens quando se sentaram.

"Morgan e Donny pode estar em alguma parte próxima, depois de tudo", respondeu Lucian. "Um segundo cartão de crédito de outra das vítimas do Morgan na casa foi ativada em um hotel de Iowa. Logo que fomos informados, Pimms, Bastien e Anders foram ali. São dois de meus homens que estavam na zona", explicou ao Leigh, antes de continuar "quando irromperam na habitação que tinham alugado, capturaram a um jovem casal que ao parecer tinha escapado com o Morgan e Donny a manhã que atacamos a casa".

"Assim quatro deles escaparam essa manhã?" Rachel perguntou com o cenho franzido.

"Seis", corrigiu-lhe Lucien. "Havia outros dois homens com o Morgan e Donny. Aparentemente, eles são os que voaram no avião a Dê Moines, novos transformados que Mortimer e Bricker, não reconheceram."

"Morgan enviou a dois no avião?" Lissianna perguntou com surpresa. "por que não todos voaram?"

"Morgan tem uma fobia a voar", respondeu Etienne, e adicionou: "Ao parecer, estava cansado do comprido viaje com sete deles amontoados na caminhonete, ele não queria

pôr todos os ovos em uma cesta. Ele enviou a dois dos homens no avião, deu o segundo cartão de crédito ao casal que Pimms e Anders capturaram e lhes disse que se alternam para conduzir, viajar de maneira reta sem deter-se, e reunir-se com ele aqui em Toronto. "

"Mas se detiveram em um hotel e ficaram apanhados por lhe desobedecer", disse Rachel.

"A caminhonete se avariou", explicou Greg em voz baixa. "foram-se a uma habitação para dormir enquanto estava sendo reparada."

"Mas onde estão Donny e Morgan?" Leigh perguntou com o cenho franzido.

Lucian duvidou, mas admitiu a contra gosto, "Morgan chegou com o Donny à estação de trem. Eles compraram bilhetes com efetivo em Toronto".

Leigh calou, o alarme correu através dela. "Quanto tempo se demora para chegar de trem?"

Quando os homens intercambiaram um olhar triste, mas não se apressam a responder à pergunta, seus olhos se abriram e disse com temor, "Já estão aqui, não?"

"Podia ser", admitiu Etienne solenemente. "E se não, será logo. Infelizmente, pagaram em dinheiro e não compraram os bilhetes com seu próprio nome, assim não sei exatamente que trem tomaram e quando chegarão".

"Se for possível que já estejam aqui, não deveriam Mortimer e Bricker estar na casa esperando-os?" perguntou Lissianna.

"Pimms e Anders voaram diretamente aqui depois de capturar ao casal em Iowa. Estão na casa agora", assegurou-lhe Greg. "Dois homens mais estão vendo a estação de trem aqui em Toronto, embora suspeitemos que é muito tarde para agarrá-los ali. Mortimer e Bricker estão aqui para controlar a barra. Morgan aparentemente tem previsto que todo mundo se reúna aqui esta noite, por isso pode aparecer em algum momento. "

Leigh olhou a seu redor, de repente se sentia incômoda. Parecia que se equivocou e Donny e Morgan a buscavam. Resultava-lhe difícil de acreditar, mas ao parecer querian encontrá-la.

"Devemos terminar a noite," disse Greg em voz baixa.

Todas as mulheres assentiram com a cabeça e começaram a recolher suas coisas.

"Também acreditam que o tio Lucian e Leigh devem ir a um hotel. Só para estar seguros", adicionou Etienne.

Leigh ficou rígida, seus olhos olharam ao Lucian. Seu rosto era inexpressivo, não se mostrava molesto, mas estava segura de que o estava. Tinha tido que abandonar a busca do Morgan em Kansas trazê-la ao norte e fiscalizar sua transformação. Agora Morgan estava em seu próprio terreno, e em lugar de ser capaz de resistir e lutar, Lucian teve que ir a um lugar seguro. Tinha que lhe incomodar.

Os pensamentos de infelicidade do Leigh foram interrompidos quando Etienne adicionou: "Há uma possibilidade remota de que Morgan já estivesse aqui em Toronto e visse a casa do tio Lucian, quando voltou a recolher suas coisas esta tarde." Voltou o olhar ao Leigh e continuou: "Eles podem lhes haver seguido de novo a casa de Margarida e esperar até que estejam sós para fazer algo. Todos pensamos que deverias te dirigir diretamente ao hotel daqui em lugar de te deter ali e correr o risco de te topar com ele."

"Mas Julius está na casa. Não podemos deixá-lo só sem comida nem água", disse Leigh com preocupação, continuando, seus olhos se abriram e lhes perguntou, "Morgan não faria mal ao Julius, verdade?"

Todos os homens se olharam, e Greg disse, "poderia me levar ao Julius um par de dias".

"Ou nós", adicionou Etienne, mas duvidou. "Mas poderia ser melhor se ficar com o Lucian e Leigh. Séria proteção acrescentada".

Lucian assentiu. "vamos recolher o à saída da cidade."

"Mas não se pode fazer ", recordou-lhe Lissianna. "Vós não devem ir à casa. Além disso, que hotel admite cães? Especialmente cães do tamanho do Julius?"

Fez-se o silêncio quando todo mundo considerou o assunto, continuando, Rachel se inclinou até diante.

"Bom, tenho uma idéia", disse. "Greg e Etienne vão à casa para recolher ao Julius. O resto de nós vamos a nosso lar para lhes esperar. Então, quando os meninos tragam de novo ao Julius, Leigh e Lucian em meu carro se vão fora da cidade. "

"por que em seu carro? Perguntou Etienne.

"No caso de que Morgan já este aqui em algum lugar observando, se nos seguir à casa, tudo o que beira é um carro sair da garagem. As janelas estão escuras. O carro do Lucian ainda estará ali".

"Isso é bom, mas ainda fica o problema de um hotel para que se levem a cão", Lissianna assinalou.

Todo mundo franziu o cenho, continuando, Thomas surgiu em posição vertical. "A casa".

"A casa?" Leigh-perguntou com confusão.

"Tenho uma casa no lago", explicou. "Está a duas horas e meia ao sul daqui. Vós podriais ir ali com o Julius. Morgan não sabe nada a respeito".

Todos estavam em silêncio, logo Greg assentiu. "Sonha como um plano".

Leigh permaneceu em silêncio enquanto todo mundo se levantou e começou a fazer sua saída do clube. Ela esperou até que ela e Lucian estavam fora e caminharam um pouco detrás de outros antes de dizer: "Seu não tem que fazer isto".

Ficou parado e se voltou para olhá-la com confusão. "O que?"

Leigh franziu o lábio. "Dou-me conta de que provavelmente quer estar na captura do Morgan. Sou consciente de que seu renunciou à caça para me cuidar durante o giro, mas parece injusto que tenha que renunciar a ela de novo quando veio a sua cidade natal. Seu não tem que me levar a um hotel. Posso ir , talvez levar ao Julius no caso de, e seu poderia estar na caça. "

Um sorriso suave curvo os lábios do Lucian e elevo uma mão para escová-la brandamente por sua bochecha enquanto sacudia sua cabeça. "Leigh, sua segurança é meu prioridade."

Ela o olhou com incerteza. "Seu não vai a resentir comigo"

"É obvio que não", assegurou-lhe, como se estivesse fazendo o parvo. Quando ainda era incerto, disse, "Leigh, estive com vida milhares de anos, e fui um guerreiro a maioria desse tempo. Cacei e levou ante a lei a mas pícaros que posso contar. Não tenho nada que provar, não desejo o orgulho de capturá-lo e trazê-lo por mim mesmo. Sua é meu principal preocupação. Quero me assegurar de que está bem e fora de seu caminho e que ele não possa pôr suas mãos sobre ti. Não me importa sair à captura, ou deixá-la em mãos de outros. Além disso, sempre haverá outra caçada. "

Quando Leigh deixou descansar os ombros, um pequeno sorriso de alívio tiro de seus lábios, Lucian lhe devolveu o sorriso e tomou a mão para insistir-la a ir detrás de outros.

"Pode desativar os limpador de pára-brisas. A chuva se deteve."

Leigh apertou os dentes e acionou o interruptor para apagar o limpador de pára-brisas. Tinham estado na estrada durante duas horas. Julius finalmente tinha deixado de babar por cima do ombro faz perto de meia hora e se foi a dormir atrás. Desejava que Lucian fizesse o mesmo no assento dianteiro. Estava-se voltando louca.

Tudo tinha saído segundo o plano, salvo uma coisa. Tinham chegado à casa, Greg e Etienne se apresentaram com o Julius, falaram durante várias horas, sobre o que fazer se houver um problema e assim sucessivamente, então se amontoaram na garagem anexa à casa do Etienne e Rachel. Isso foi quando as coisas deixaram de ir de acordo ao plano. Luziam se meteu no assento do condutor, deteve-se com surpresa e amaldiçoou. O carro do Rachel era uma com mudança de marchas. Para surpresa do Leigh, Lucian não conduzia sem mudança automática. Parecia que até que se inventaram os carros automáticos, tinha tido um condutor, por isso nunca se molesto em aprender.

Bobamente, Leigh havia dito que não era um problema, sábia conduzi-los. Ela tinha estado lamentando-se quase todos os minutos das duas últimas horas. Lucian era um condutor de assento detrás. "Vai muito rápido. Vai muito lento. Potencializa seu desempañador. Apaga o limpador de pára-brisas. Deve ter acionado o luz de alerta antes, emprega mais tempo para frear..."

Se foram sobreviver como companheiros de vida, se não lhe retorcia o pescoço, ela teria que assegurar-se de nunca conduzir de novo, Leigh decidiu, então piscou ante seus

próprios pensamentos. Era o mais que tinha chegado a reconhecer de todos os argumentos e intentos de convencer a do Thomas, Lissianna, e Rachel. Mais ou menos. Possivelmente. Ela não estava disposta a dar o primeiro passo nem nada, mas sairiam por um tempo, veríaaan como ia... Então, talvez, pelo caminho, digamos em um ano ou dois, se se levavam bem se poderia considerar toda essa coisa de companheiros de vida. Precipitou-se em seu primeiro matrimônio e o lamentava. Ela não ia fazer o de novo.

"Gira à direita", Lucian disse de repente, e Leigh piscou deixando seus pensamentos longe.

Acendeu sua luz intermitente e se voltou, com a esperança de ter chegado. Thomas havia dito que a casa estava a duas horas e meia de distância, no lago, mas em um limite de velocidade normal. Com os caminhos vazios e Lucian voltando-a louca, tinha acelerado quando ele não estava olhando o velocímetro, com a esperança de cortar a viagem antes que estelar se contra uma árvore que estivesse junto à estrada. Não é que realmente poria fim a algo, supôs.

"Aí está. Reduz a velocidade".

Leigh apertou as mandíbulas, apertou o pé sobre o freio e se perguntou se poderia tomar um ônibus de volta, quando tudo isto tivesse terminado. Ou um táxi. Algo para evitar outra dose de sofrimento como pelo que ela tinha passado.

"Não", disse Lucian com um suspiro enquanto parava frente à casa"

Leigh ficou olhando a casa de estilo chalé. Ela deveria ter sabido que para um Argeneau a idéia de uma casa de campo não ia ser sua idéia de uma casa de campo. Para ela, uma casa de campo era uma de duas ou três habitações com as necessidades básicas. Esta era maior que a maioria dos lares. Também era magnífica.

Agradecida ao ver o final da viagem, apago o carro e abriu a porta, quase tropeçando com seus pés em sua pressa por sair. Um latido do Julius lhe disse que o cão despertou, e ela abriu a porta detrás do carro, Lucian se mudou ao porta-malas. Julius saltou do assento detrás, arrastando a correia detrás dele. Leigh o apanhou e o levou a um alto, fazendo caretas quando notou que a molhou.

"Pode abrir..." A solicitude do Lucian morreu quando Leigh pulso o botão do controle remoto para abrir o porta-malas. Inclinou-se para recuperar suas malas e o refrigerador que haviam trazido. Uma vez mais ficaram sem sua própria roupa e objetos pessoais, mas os homens haviam trazido a comida de cão do Julius com eles, e Rachel lhe tinha cheio bolsas com mantimentos e bebidas e um pouco de roupa para eles, desde sua própria casa. Ela também tinha preparado uma hielera com suficiente sangue para um par de dias.

Lucian conseguiu reunir tudo em um só viaje, sacudindo a cabeça quando Leigh se ofereceu a ajudar. Encolhendo-se de ombros, ela o seguiu até a porta da casa com o Julius. O mastim estava bem treinado. Caminhou a seu lado, logo se sentou sobre suas patas traseiras, quando se deteve no alpendre de madeira na porta de entrada. Leigh lhe deu uma palmada ausente pelo bom comportamento quando Lucian obstinadamente lutava com tudo e tratava de abrir a porta ao mesmo tempo.

Depois de um momento perdeu a paciência, aproximou-se de seu lado e lhe arrebatou as chaves torpemente.

"Terá que aprender a aceitar ajuda", disse com impaciência enquanto passava através das chaves, em busca da que ela assumiu que abriria a casa. "Não se pode fazer tudo e ter o controle de si mesmo. Inclusive Superman necessita ao Lois."

Lucian apertou a boca e a seguiu com rigidez ao interior quando ela abriu a porta.

Leigh foi fechar a porta detrás deles, e se deu conta de que Julius ainda estava fora. Tinha deixado cair a correia para agarrar as chaves do Lucian, e o cão a estava arrastando pelo pátio, atirando dela quando se enganchava nas coisas enquanto corria ao redor, deixando sua marca em todas partes. Uma vez comprovado que tinha marcado seu território, o cão troto ao interior e ficou pacientemente esperando enquanto Leigh lhe tirava a correia.

"Perrito Bien-murmurou, acariciando sua cabeça. Julius deu a sua mão um golpe com sua língua, continuando, entro apagado na casa, deixando-a fechar e bloquear a porta.

Leigh revisou seu novo lar temporário com incredulidade. A planta baixa era uma sala de estar grande com um pequeno rincão que se dirigia à cozinha. A parede de em frente ao lago era toda de cristal, e havia muita madeira e cores claras. Era formosa, é obvio. Esta gente não parecia fazer nada pela metade.

Fazendo caso omissso do Lucian na cozinha, Leigh recolheu a bolsa com a roupa e a pôs nas escadas que conduziam ao segundo piso. Ela sabia que devia ser onde estavam as habitações, e não queria esquecer-se de levá-la com ela quando foi investigar. Por agora, ela estava contente de estar no piso principal.

Leigh olhou por cima da cômoda em busca de móveis e de vidro e pranchas de madeira, logo se dirigiu à parede de vidro e apareceu ao lago. Era uma noite tranqüila, sem vento à vista, e a lua brilhando na superfície, via-se tão plácido, convidava ao banho, perguntou-se se seria capaz de encontrar um traje de banho aqui. Estavam a finais do outono, mas tinha feito calor as últimas noites, e a água devia estar boa.

Seus pensamentos foram perturbados por um copo de vinho que apareceu de repente ante seus olhos. Leigh seguiu a mão que o sostenia, até o braço, e logo à cara do Lucian.

"Sinto muito".

Era evidente que não estava habituado a pedir desculpas. Murmurou as duas palavras com a atitude de um menino de seis anos de idade, condenado por sua mãe a desculpar-se, e sua tensão se desvaneceu quando uma risada brotava de seus lábios.

Lucian imediatamente se relaxo, um sorriso irônico apareceu em seus lábios.

"Suponho que não era a desculpa mais amáveis", admitiu. "Obrigado por não atirá-la de novo a meu cara."

"Qual? O vinho ou a desculpa?" Leigh perguntou finalmente quando tomou o copo.

"Ou", Lucian disse com um sorriso, e logo adicionou com sinceridade, "Realmente o sinto. Eu sei que estava um pouco de condutor no assento traseiro do carro e..."

"um pouco?" -Perguntou com intenção.

"E tem razão", continuou, fazendo caso omissso de sua interrupção. "Devo aprender a aceitar a ajuda melhor. É algo que estou aprendendo".

Leigh assentiu com a cabeça e tomou um sorvo de vinho, vendo como se bebeu o seu próprio, e se voltou para olhar pela janela do lago.

"Isto é formoso", comentou Luziam com uma surpresa que fez que as sobrancelhas do Leigh aumentassem.

"Não estiveste aqui antes?"

Lucian sacudiu a cabeça. "Os meninos vêm aqui alguns fins de semana no verão para relaxar-se e descansar. Inclusive Marguerite vem de vez em quando, mas eu... Se encolheu de ombros. "Eles me convidaram, mas... "

Deixou a frase sem terminar e ficou olhando a água com o cenho franzido, e logo olhou para baixo para ver a diversão em seu rosto e lhe perguntou: "O que é tão gracioso?"

"Nada... Sempre quis família, e seu a tem, mas a foge. "

Lucian franziu o cenho. "Não é fugir deles. Eu não sinto que me pertençam a maior parte do tempo. Eu tinha uma família e a perdi e-"

Deteve-se bruscamente, e Leigh, disse, "Eu sei o de sua família. Sinto muito. "

"Foi faz muito tempo", disse em voz baixa.

"Mas ainda te dói".

Lucian olhou a água, e logo disse: "Eu queria a meu família, Leigh. Mas foi um comprido, comprido tempo atrás. Às vezes nem sequer posso recordar suas caras... Mas me lembro do que era as ter a elas e ser parte de uma família. Posso ouvir suas risadas, as risadas das meninas, e recordar o bem que se sentia ter uma família própria, a gente que te amava e te pertencia".

"Lissianna e outros lhe querem", disse Leigh em voz baixa.

"Sim, mas..." Ele resistiu brevemente, e logo tratou de explicar-se. "Marguerite e Jean Claude estavam casados e eles tinham os meninos, e eu era parte de sua família, mas no exterior."

"Ao igual a uma quinta roda", disse Leigh com compreensão. Tinha sido uma quinta roda com bastante frequência nos Natais e festas de amigos e suas famílias.

Lucian assentiu com a cabeça, encolheu-se de ombros. "Agora, os meninos estão bastante crescidos e têm suas próprias famílias".

Leigh piscou "bastante grandes". Ela sabia que o filho maior, Lucian, teve mais de seiscentos anos de idade, e Lissianna mais de duzentos. Que idade têm que ter antes que estivessem plenamente crescidos? Meu deus, pensou. Lissianna só era "bastante grande" com os duzentos, como a via?

Preocupada pela idéia de que Lucian pudesse vê-la como uma menina, bebeu-se seu vinho e se transladou a deixar o copo sobre a mesa de café de madeira e vidro, e logo começou a subir as escadas. "vou ver se posso encontrar um traje de banho".

"por que incomodar-se? Não há ninguém ao redor e esta escuro. "

Leigh se deteve ante o desafio de sua voz. Ela o olhou, mas Lucian se deu a volta, olhando até a água. Seu olhar seguiu à sua. Estava escuro, mas não o suficientemente escuro para fazer-se invisível. O seria capaz de vê-la.

Como ela duvidou, Lucian terminou o vinho, pondo ao lado seu copo vazio, e logo se endireitou e a olhou quando começou a desabotoá-los botões da camisa. Leigh observou um botão atrás de outro deslizar-se através de seus buracos, e logo inalou e se dirigiu às escadas. "Vou agora"

"Covarde". A palavra suave se deslizou pelo ar entre eles, e se voltou quando lhe perguntou: "Alguma vez te banhaste nua à luz da lua?"

Seus olhos riscaram o contorno de seu peito enquanto se encolheu de ombros tirou a camisa e a jogou sobre o extremo do sofá. Leigh se lambeu os lábios e sacudiu a cabeça.

"A água é como uma carícia. A lua como um beijo. A areia branda como uma cama. "

Sua mente se encheu de repente de imagens, mas não da água acariciando-a, ou a lua beijando-a. De Lucian. Fechou os olhos quando as imagens a assaltaram, consciente de que sua respiração se estava convertendo em pouco profunda e seu corpo reage a suas palavras e as idéias na cabeça. Quando ela piscou com os olhos abertos, um momento depois, Lucian estava de pé diante dela. Com ela no primeiro degrau, e o no chão, eram quase da mesma altura.

Seu olhar se reuniu com a dela, Lucian levantou um dedo e correu à ligeira com o passar do pescoço do ombro que tinha eleito. Tinha a voz rouca quando lhe ofereceu: "Eu poderia te ajudar com isto."

Sem querer, sem logo que dar-se conta que o estava fazendo, Leigh se inclinou até diante. No instante seguinte, os braços do Lucian foram a seu redor, com a boca reclamando a dela. Em sua fantasia na ducha, seus beijos tinham sido quentes e profundos e todo o consumiam. Eram mais na realidade. Seu mundo se inclinava e se deu conta quando sua língua se deslizou dentro dela. Ela tinha que agarrar-se aos ombros para permanecer de pé.

Ele tinha sabor de vinho, doce e forte, e ela gemeu em sua boca com prazer quando sua língua roçou a sua. Como se o som lhe desse permissão, Lucian rompeu abruptamente o beijo, e pôs a boca detrás de seu pescoço.

Leigh se estremeceu e deixou cair a cabeça para trás enquanto a comia na base da garganta, onde se reunia com o ombro. Então ficou sem fôlego e enredo uma mão no cabelo curto quando os lábios cruzaram para riscar a linha de seu pescoço.

De um puxão, tirou seu pescoço, e Leigh olhou para baixo quando o tecido de cor rosa caiu abaixo para revelar seu peito nu. Alegrou-se de que esta camiseta não permitisse prendedor quando sua boca imediatamente se transladou para apanhar o mamilo ereto que foi revelado. Ela pensou que estava preparada para isso, mas ainda se sacudiu e se aferrou a seu cabelo, seus lábios fechados quentes e úmidos sobre o nó pequeno e começou a mamar, enviando ondas de choque de prazer e emoção ondeando através de seu corpo.

Lucian estava empurrando para baixo sua parte superior, e ela fez um som de protesto, quando os braços foram jogados com ele, ficando apanhada em suas costas. Deixou fora seu peito e logo levantou a cabeça para beijá-la outra vez, mas continuou empurrando a parte superior para baixo até que Leigh pudesse liberar as mãos do tecido. Ela correu imediatamente por cima de seu peito, suspirando ao senti-lo a ele. Era tão grande, tão forte...

Seu prazer estava distraído pelo conhecimento de que ainda estava empurrando o material para baixo e as calças agora estavam passando com ela. De algum jeito, enquanto estava distraída por seus beijos, Lucian se tinha desfeito das calças de camurça sem que ela fora consciente disso, e agora se deslizavam sobre os quadris, com sua camiseta rosa.

Ao Leigh não importava. Ele era como um fogo na sangue, tanto é assim quase podia sentir o doce êxtase que Thomas tinha a intenção de lhe dar e,

Ela se congelou bruscamente ao recordar o doce êxtase. Ela não tinha bebido. Rachel a tinha detido antes que pudesse. Mas Lucian sim.

Poderia ter chorado. Toda esta paixão, toda esta emoção, ao menos em seu lado foi tudo por culpa de algumas bebidas imortais com que Lucian tinha sido alimentado.

Ao parecer, detectou a mudança em sua resposta, Lucian rompeu o beijo. Atirando um pouco para trás, ele a olhou com preocupação.

"O que acontece?", Perguntou sem fôlego. Ambos estavam ofegando como cães depois de uma carreira, tão tensos como cordas de arco, tão ao mesmo nível a paixão, mas só a dela era real, pensou.

Leigh apoiou a frente contra o ombro e lutou com ela mesma. Se não estivesse sob a influência, lhe teria empurrado ao chão e montado como uma vaqueira nesse mesmo minuto. Infelizmente, sua consciência estava lutando com seus desejos arruinando tudo.

"Leigh?" Lucian perguntou vacilante.

"Eu..." Ela vacilou, em um sussurro quanto a que dizer para explicar sua parada. Ela não queria lhe dizer o que Thomas fazia por temor a que estivesse zangado com o homem. Ela não tinha sido dada a intrigas. Mas, o que podia dizer?

Um movimento por cima do ombro do Lucian lhe chamou a atenção, e Julius veio chutando com a bolsa com a comida para cães nela, procurando seu caminho e gemendo antes de chutar de novo.

"Julius tem fome," disse. No momento que Lucian voltou a olhar por cima do ombro, Leigh se foi longe, agarrando a bolsa de roupa enquanto se voltava. Sustentando-se em uma mão, utilizo a outra para atirar de suas calças de novo por cima de seus quadris enquanto corria escada acima.

Leigh esperou até que chegou o último degrau antes de anunciar: "Tenho dor de cabeça. Vou à cama. "

Capítulo dezessete

Agradecida de que Lucian não corresse detrás dela para pedir explicações, Leigh se deteve uma vez fora da escada e se tomou um momento para concentrar-se em si mesmo. Seu corpo estava formigando, seu coração ainda até carreiras, e realmente desejava que não tivesse sido a bebida que Thomas deu ao Lucian a que lhe fazia atuar como o tinha feito. Então não teria tido que detê-lo, e desejou não ter tido que fazê-lo.

Tomou uma respiração profunda, por um momento e logo o deixou e tratou de distrair-se de seu corpo dolorido fixando-se em seu entorno. O segundo piso da casa "era a metade do tamanho da planta baixa. É um loft. Não havia nenhuma parede no fundo, tinha vistas à primeiro andar, sobre um corrimão.

Leigh tinha esperado dois ou possivelmente três dormitórios aqui, mas era uma grande habitação com quarto de banho que podia ver através da porta aberta na parede oposta.

Havia uma enorme cama no centro mesmo da habitação, e logo um sistema de som, a televisão e a porta do quarto de banho ao longo da parede a sua esquerda. Dois conjuntos de gavetas descansavam sob uma fileira de janelas na parede do fundo, e um armário se estendia ao longo da parede a sua direita, sua superfície composta de espelhos. Onde uma quarta parede tivesse estado, a não ser fora pela corrimão, havia uma pequena mesa e cadeiras, assim como um sofá e cadeiras a jogo, que se organizaram em frente dela.

Embora ela tratou de ignorá-lo, seu olhar se voltava para a cama grande e vermelha. Nunca tinha visto uma tão enorme. Ou uma que era redonda, para o caso. Tinha que ser por encargo. As savanas deviam ter sido também encarregadas. Dava-lhe uma nova perspectiva sobre o Thomas.

O murmúrio da voz do Lucian chegou a seus ouvidos, e Leigh se aproximou do corrimão para ver que estava levando ao Julius à cozinha. Rapidamente se voltou quando olhou para cima, esperando que não a tivesse visto, então abriu a cremalheira da bolsa que sustentava e começou a procurar através dela a roupa que Rachel lhe tinha prometido.

Uma camisa de dormir, foi o primeiro que procurava, e a atirou até fora e a passou pela cabeça sem sequer olhá-la, ansiosa por cobrir sua nudez no caso de que Lucian se

aproximasse depois de tudo. Ao princípio se agrupou ao redor da cintura, assim simplesmente a empurrou fora de seus quadris com suas calças, perguntando-se se o pescoço voltado da parte superior se recuperaria ou se arruinará para sempre.

Essa preocupação se esquecimento quando se deu conta de quão curta era a camisola, e logo as duas ranhuras na parte dianteira que rebelava todo o caminho até a parte inferior de cada seio ... E que se via através dela. Podia ver seus mamilos, maldição.

Com a boca aberta, Leigh se adiantou e deixou cair a bolsa na cama enquanto ela se olhava a si mesmo nos espelhos das portas do armário.

"Deus do céu," ela respirava com algo entre a comoção e o horror que ela se considerava a si mesmo. Parecia... Bom, isto foi... Não podia acreditar que Rachel se -

A queda de cristais quebrados a fez saltar. Arrancando os olhos de seu reflexo, voltou-se para ver o Lucian na parte superior da escada, com uma bandeja rota a seus pés.

"Trouxe-te uma aspirina e água." Sua voz se quebrou quando a olhou. Seus olhos a estavam comendo viva, e toda a emoção e o desejo contra o que tinha estado lutando desde que recordou a bebida que tinha tomado chegou correndo através dela quando deixou que seu olhar fora à deriva a seus olhos de prata girando, com o peito, nu, então finalmente viu a evidente protuberância na parte dianteira de suas calças jeans apertadas.

Leigh se perguntou se seria tão grande na vida real como o tinha sido em sua fantasia, e se estremeceu com antecipação. Sabia que seus olhos estavam tão famintos como os próprios quando se levantou para cumprir com seu olhar, mas ao parecer não podia ajudar-se a si mesmo.

Um grunhido escapo de seus lábios, Lucian passou por cima da bandeja de cristal quebrado no chão e se dirigiu até ela. Um pouco de calafrio de pânico rodo até as costas, e ela começou a retroceder em torno da cama.

"Não podemos, Lucian."

"Seu me deseja."

"Sim, mas..." Resposta equivocada, deu-se conta quando correu até ela. Girando, Leigh correu ao redor da cama para evitar que a tocasse. Se o fazia, sabia que todas suas boas intenções, perderiam-se.

"Não podemos, gritou, olhando sobre seu ombro para ver que se deteve. Logo se deteve si mesmo, por não correr ao redor da cama e ela o olhou com receio.

"por que?" Lucian começou depois que outra vez, move-se lentamente, os olhos entreabridos, um caçador atrás de sua presa.

Leigh ingeriu e começou a retroceder em torno da cama. "Seu não entende."

"Que não entendo?" Sua voz estava a meio caminho entre o sussurro e o grunhido e escovava todos os nervos de seu corpo como uma carícia.

"Isto não é por ti. Seu não me deseja", disse Leigh, olhando sobre seu ombro para estar segura de que não se tropece com nada.

"OH, sim, desejo-te", assegurou-lhe Lucian sombrio. "Desejei-te desde a primeira noite. Eu te desejava no avião quando estava ali tão pálida e formosa, queria-te na ducha, queria-te no restaurante. Queria-te na planta baixa, e te quero agora".

Leigh deixava de respaldar. Seriamente?

Luziam se deteve. Agora estavam frente a frente sobre a cama. "Realmente".

Leigh vacilou. Se a tivesse querido a ela antes da bebida, talvez a bebida não importava. Talvez acaba de aumentar o que já havia sentido.

"Seu não tem dor de cabeça", disse Luziam. Não era uma pergunta, mas Leigh sacudiu a cabeça de todos os modos, e lhe perguntou: "por que mentiu?"

"Thomas te deu um doce êxtase, e tinha medo de que estivesse sob sua influência", disse abrupta e rapidamente, em silêncio pediu desculpas ao Thomas por lhe acusar.

Um lento sorriso se instalou no rosto do Lucian. "Seu está tratando de me proteger de mim mesmo."

Leigh assentiu com a cabeça, e logo ficou sem fôlego quando, de repente, lançou-se sobre a cama. Lucian estava diante dela com seus joelhos no lado da cama, em um abrir e fechar. Uma piscada mais e ele a agarrou pela cintura e atirou dela para baixo, colocando-a debaixo dele na superfície de cetim vermelho.

"Não tomei a bebida que Thomas me deu", Lucian anunciou, olhando para baixo solenemente quando sua mão se deslizou no marco da camisola e se deslizou ao longo de seu estômago.

"Não?" Leigh perguntou com um chiado quando sua carícia enviou ondas a seu estômago.

Lucian sacudiu a cabeça enquanto usava suas pernas para trocar as suas. Instalou uma perna entre as suas, pressionando-a contra ela, adicionou, "vi-lhe fazer a mudança pelo extremidade do olho, e inclusive se eu não o tivesse feito, teria reconhecido o que era. Não eliminou o guarda-chuva vermelho. Só no doce êxtase há guarda-chuva vermelhos no clube noturno".

"OH", respirava com voz tremente, continuando, ficou sem fôlego quando inclinou a cabeça e a língua roçou seu mamilo através da matéria mesma da camisola. "eu-"

"Leigh", Lucian murmurou em torno do que estava fazendo.

"Sim?", Perguntou vagamente.

Levantou a cabeça e abriu a boca para falar, logo se deteve, seus olhos se deslizavam sobre ela antes que respirasse, "Eu te desejo".

"Obrigado", disse em voz baixa, logo notou o cenho que tocou os borde de sua boca.

"Mas claro."

"Que?"

"Hmmm. Necessita sangue. Eu não quero que me remoa. Ao menos, não pela razão equivocada. "De repente se levantou da cama e caminho até as escadas.

Leigh se sentou e ficou olhando com assombro, logo suspirou e, lentamente, deslizou-se da cama enquanto se inclinava para recolher a bandeja que tinha cansado. A maior parte do que tinha estado trazendo tinha ficado na bandeja, viu como se aproximava. Entretanto, havia um par de partes de vidro e manchas de água no chão.

"Vigia seus pés", ordenou-lhe com voz rouca quando se endireitou com a bandeja. Olhou até o chão, de repente se aproximou dela e se agachou para agarrar a dos quadris com um braço, logo se endireitou.

"Hey!" Gritou enquanto caía para frente sobre seu ombro.

"Eu não quero que te corte os pés", explicou, mas se podia ouvir a diversão em sua voz, sentir seu fôlego na quadril, enquanto falava, e sabia que estava olhando atrás. Então ela sentiu que sua mão se deslizava sobre uma nádega.

"Lucian", chiou, empurrando contra suas costas.

"Não te retorça, fará cair a bandeja", disse, e Leigh definitivamente escutou a risada em sua voz. Sua mão estava tendo uma grande liberdade com sua situação de vulnerabilidade; deslizando-se, apertando, acariciando...

Mordeu-se o lábio e tratou de não retorcer-se sob seu tato, quando se dirigiu até as escadas.

"Não há cristais aqui, pode me baixar", assinalou, logo que Lucian começou a baixar as escadas.

"Muito perigoso. É melhor esperar até que eu chegue à planta baixa ", disse à ligeira, lhe beliscando uma bochecha.

Leigh grunhiu e lhe beliscou o traseiro em castigo enquanto observava as escadas por debaixo dela.

Lucian não a deixou até que chegaram à cozinha, colocou a bandeja no primeiro quadro, antes de deixá-la sobre o mostrador.

"Comer", ordenou, e se voltou para a geladeira.

Sim, professor, "Leigh-murmurou, franzindo o cenho a suas costas.

Lucian se pôs-se a rir. "Eu gosto do som disso. Professor. Tem um bonito acento"

"Hmmm." Leigh fez uma careta. "Se eu acreditasse o que em realidade queria dizer eu lhe daria uma patada no traseiro."

"Poderia tentá-lo", permite, voltou da geladeira com duas bolsas de sangue. Abriu uma com os dentes quando ela abriu a boca para responder a seu desafio. Logo apareceu a outra em sua própria boca, seus olhos viajam através dela com a indecente camisola quando os dentes drenaram a bolsa. Nenhum deles podia falar, mas ele não tinha que falar com ela para saber o que estava pensando quando seu olhar passou sobre seu corpo. Os olhos do homem se deslizaram fazia abaixo, girando com a cor fundida que estava começando a reconhecer. Seus olhos tinham fome.

Incômoda sentada aí na mesa, Leigh o empurrou para trás e saiu da barra. Lucian tratou de agarrá-la com a mão livre, mas as arrumou para evitar a mão e se deslizou da zona da cozinha, para passar fazia a parede de vidro. Lucian a seguia, como ela tinha esperado que fizesse, parando tão perto dela que sentiu seu calor ao longo de suas costas enquanto olhava até o lago.

Quando sua mão se deslizou por sua cintura, Leigh se apoiou nele, continuando, piscou surpreendida ao ver seu reflexo na janela. Ela tomou a imagem de si mesmo com ele a suas costas, e logo levantou os olhos para encontrá-los olhando para trás. Assinalou os olhos dele e olhou seus corpos quando sua mão se deslizou até seu peito. Viu o reflexo com fascinação sua mão fechada ao redor do montículo suave. Viu o arco de seu corpo, empurrando seu peito tentador na carícia, inclusive antes que ela se desse conta do que estava fazendo.

Quando a outra mão apareceu de repente diante de sua cara, ela piscou com confusão, logo olhou seus rostos que se refletiam ao ver que sua bolsa de sangue se foi e a seu própria-al mesmo tempo na boca, estava vazia. Leigh tomou a bolsa da boca e sotaque que ele tomasse, olhando ao lado quando ele a deixou na mesa de café junto à sua.

Ela começou a voltar-se até ele, mas sua mão se fechou sobre seu peito, a outra vai ao ombro para sujeitá-la em seu lugar e mantê-la frente a sua imagem no cristal.

Viu como lhe roçava o cabelo em seu pescoço e se inclinou para pressionar um beijo, afrouxo a mão no peito e continuou acariciando-a.

Leigh nunca tinha pensado em si mesmo como uma exibicionista, mas havia algo erótico, Lucian mais alto, mais amplo. Também havia algo emocionante em ver suas mãos e ver como se move sua boca enquanto inclinava a cabeça a seu pescoço. Tragou saliva, sua parte inferior pressionando as costas contra ele, ele pressionando seu peito com sua mão.

Lucian levantou a cabeça e a olhou no espelho por um muito breve instante, e logo passou a ver-se a si mesmo enquanto tirava o tirante da camisola de seu ombro. O triângulo de gaze de tecido que cobria o peito desaparecido, e inclusive em sua imagem fantasma desapareceu, pôde ver o duro e ereto que o mamilo se revelo ao ar fresco.

Esperava que Lucian tocasse sua pele nua, jogasse com o mamilo revelado agora, como o estava fazendo com o tecido do peito coberto, mas não o fez. Em troca, derivou sua mão pelo ventre, continuando, pulso a rede da camisola entre suas pernas enquanto tomou.

Leigh se queixou, com os olhos fechados tratando de cair, mas se obrigou a abri-los, para ver com fascinação como seu corpo respondia, retorcendo-se e empurrando e com seu contato. Suas pernas se deslocaram mais afastadas, lhe dando um melhor acesso e que o permitíera impulsionar o tecido no coração mesmo dela, e ela gritou e resistiu contra a carícia. Então, Lucian beliscou o mamilo que ainda estava coberto, e seus olhos se dispararam a ver o que estava fazendo. Foi só então quando se deu conta que estava ofegando. Podia ver seu peito subir e baixar rapidamente na janela, ver os braços que se remontam, quando se aferrou a ele com as mãos, só foi capaz de chegar às costuras laterais de sua calça negro. Estavam apertados, mas as arrumou para cavar nos dedos, formando cabos de sujeição para si mesmo, enquanto seguia acariciando-a.

Emocionante como foi, foi lhe frustrar, também. Leigh queria beijá-lo, queria tocá-lo, queria... Depois de um momento insuportável, ela soltou suas calças jeans e as levou a apanhá-lo por detrás da cabeça. Ela atirou dele para baixo, logo voltou a cabeça, lhe oferecendo seus lábios, em silêncio pedindo um beijo.

Lucian cumpriu, pôs a boca sobre a sua, mas estavam em um ângulo incômodo. Ela queria mais. Queria um beijo adequado e tratou de fazê-lo de novo, mas se encontrou ainda mais apanhada por suas carícias.

Quando Leigh cravou as unhas na parte posterior de sua cabeça em sinal de frustração, Lucian trocou abruptamente, tendo-a em seus braços e beijando-a como queria ser beijada, empurrando a língua na boca e devorando-a.

Leigh se queixou, seu corpo cantou quando ele tomou por detrás e a levantou, apertando-a contra ele. Podia sentir sua dureza contra sua tenra carne, e queria envolver suas pernas ao redor de seus quadris e esfregar-se contra ele.

Apesar do que tinha pensado, Lucian sob a boca caindo a reclamar a pérola rosada que me sobressaía de seu peito descoberto. Leigh gritou agarrando-se com as mãos à cabeça e os ombros com entusiasmo, logo voltou sua boca ao outro peito e fez o mesmo, esta vez através do tecido, e piscou com os olhos abertos com surpresa pela sensação. Nesse momento tivesse podido ter dificuldades para saber seu nome.

Sentiu o chão sob seus pés, de novo, Leigh piscou com os olhos abertos pela surpresa, imediatamente encontrando seu reflexo no cristal. Lucian tinha cansado de joelhos, colocando suas costas no chão. Suas costas era toda uma escultura de mármore, e caiu de cócoras e sua parte superior do corpo ficou ao descoberto. Leigh baixou a cabeça, e logo ficou rígida e soltou uma exclamação quando levantou a saia curta da camisola e lhe deu um beijo em seus cachos.

Quando Luziam-lhe cogio uma coxa em cada mão e os abriu para lhe prodigalizar suas cuidados como um livro, ela gritou e começou a cair, mas não havia muito por fazer. Ela se afundou contra sua cabeça quando caiu entre suas pernas.

A mente do Leigh tomou um descanso. Toda sua capacidade de pensar murio. O único do que ela era consciente era de que o necessitava. A necessidade que estava criando... E que parecia fundi-la a ela... E outras necessidades clamavam por ser ouvidas. Suas mãos eram punhos, as unhas cavando na carne tenra, que necessitam algo para tocar e reter. Mas não foi só sua cabeça, e tinha medo de que ela ia arrancar lhe o cabelo e cravar suas garras no couro cabeludo e lhe doía, por isso se negou a si mesmo a fazê-lo.

Seus lábios queria atenção, também. Se ela tivesse tido um travesseiro, a teria mordido, mas não havia nada o suficientemente perto para morder.

Suas frustrações foram construídas com a emoção quando sua boca e língua se moviam sobre ela, então, de repente, apertou um dedo em seu interior e a luz branca explodiu detrás dos olhos. Seu corpo foi sacudido com sobressalto detrás sobressalto de prazer, e Leigh gritou, o som lhe perfurou sua própria cabeça. Ecoou se do Lucian quando seus dentes se afundaram em sua carne. Então, como uma supernova, a luz se apagou e se sentiu cair.

Lucian despertou com um sobressalto. Sentiu o frio chão duro na costas e o corpo quente sobre o peito, e sorriu, com os olhos ainda fechados. Leigh. Seu presente de Deus. Seu futuro. Despertaria para encontrar seu calidez a seu lado cada manhã a partir de agora. Eram companheiros de vida.

O conhecimento deixou uma sensação imprecisa quente no peito, e abriu lentamente os olhos para olhá-la.

Sua bochecha estava pego a seu peito, sua boca aberta e a baba escapava de uma esquina. Seu cabelo era um matagal de serpentes ao redor de sua cabeça... Ela era perfeita. Também foi claro uma vez mais, pensou com preocupação repentina.

Tinha-a mordido, Lucian recordou. Não tinha sido intencional. Tal como a tinha agradado a ela, suas mentes se fundiram e tinha experiente o que ela sentia. Cada lambe, morder tudo, cada carícia tinha ressonado através dele, guio-lhe em seu esforço e lhe recompensou também.

Esqueceu-se deste aspecto de ter um companheiro de vida. Conscientes de que seu prazer, o intercâmbio do, ricocheteando de novo para experimentá-lo de novo, e então seu próprio prazer por cima disso. Sua mente logo ricocheteou de volta de novo. Ia e vinha, mais forte cada vez, até que a mente não pôde agüentar mais e o orgasmo mútuo adormecia a mente.

Nesse momento, o prazer explorou ao redor dele, instintivamente afundou seus dentes na carne tenra do Leigh. Sucedia em ocasiões, entretanto ao não ser um novato-tinha tido o suficiente sentido comum para retirar-se antes que consumisse muita sangue.

Tinha uma vaga lembrança de voltar a cair ao chão, depois, Leigh se deslizou com ele, então ele perdeu o conhecimento. Que não era estranho tampouco, embora seja mais comum em um novo giro que não estava acostumado ao extremo prazer que os imortais podiam experimentar. Lucian não era um novato, mas tinha passado muito tempo desde que tinha desfrutado dos prazeres do corpo que era virtualmente um novo nascimento virgem. Felizmente, Greg tinha sido correto e seu corpo tinha sabido o que fazer. Parecia que não tinha necessitado esses livros depois de tudo. Sabia, sem dúvida, que tinha satisfeito ao Leigh.

Um suave murmúrio atraiu seu olhar para baixo, e Lucian, uma vez mais assinalou sua palidez. Talvez não tinha tido muito sangue, mas entre sua transformação e o esforço, Leigh necessária alimentar-se de todos os modos.

Saindo de debaixo dela, agarrou um afegão do sofá, cobriu-a com ele, então ficou de pé e se dirigiu à cozinha a procurar o sangue da geladeira. Consumiu duas bolsas ali, duas mais na mão e retornou à sala de estar.

Leigh não tinha movido um músculo desde que partiu de seu lado, e Lucian sorriu ante seu estado flácido. De joelhos a seu lado, deslizou um braço sob o corpo e a levantou para que sua cabeça estivesse sobre seu braço, com boca aberta. É obvio, seus dentes não estavam ali, e vacilou, logo se inclinou para baixo e jogou seu fôlego na nariz, esperando que o aroma do sangue em seu fôlego fora suficiente para levá-los adiante. Funcionou, e Lucian se relaxou enquanto observava os dentes deslizar-se até fora, continuando, apareceu uma bolsa de sangue nas presas e a abraçou, enquanto ela era alimentada.

A segunda bolsa foi à boca e quase estava vazia quando Leigh começou a despertar. Ela piscou com os olhos abertos e murmurou algo ininteligível ao redor da bolsa, e Luciano sorriu. Foi só um momento antes que a bolsa estivesse vazia, e a tirou.

"bom dia", disse Leigh com voz rouca, logo que pôde falar.

"Não pôde dormir tanto tempo", Lucian lhe disse em voz baixa. "Acredito que só dez minutos ou menos".

Leigh se encolheu de ombros. "Ainda é a manhã".

Lucian olhou por cima do ombro para ver que era verdade. O céu era de raios, o sol envia raios de luz por diante para advertir de sua chegada.

"O que vamos fazer com as janelas?" Perguntou, olhando a sua redor à parede de vidro.

"Têm um tratamento especial", assegurou-lhe Luciano. "Os UV não pode passar. É seguro. "

"OH".

Olhou para trás para ver seu sorriso tímido, então ela baixou o olhar, esclareceu-se garganta e murmurou: "Obrigado por... Sinto muito, eu não está acostumado a ser tão egoísta, quero dizer, não devi... "

Luzia se pôs-se a rir e a calar as desculpas pelo que ela acreditava que tinha sido uma atividade de um só lado com um beijo. A paixão imediatamente saltou à vida entre eles, mas o rompeu, antes que pudesse deixar-se levar e se esquecesse de dizer o que queria. Respondeu a cada um de seus intentos com uma desculpa atrás de outra.

"De nada. Eu não o fiz. Não é egoísta, e te fiz chegar A... E fundimos"

Quando Leigh piscou com a confusão, explicou, "fundimos, Leigh. Experimentei tudo o que sentia, incluindo o orgasmo, como o meu. "

"De verdade?", Perguntou com surpresa.

Luciano se riu e assentiu. "Não me surpreende que não te desse conta. A primeira vez é entristecedor. Será capaz de notá-lo-a próxima vez. "

"Assim haverá uma próxima vez?"-Perguntou com acanhamento.

"Isso espero", disse solenemente, passando um dedo brandamente pela bochecha e o desenho de sua cara acima. "Agora, se quiser. Quero te fazer o amor quando o sol sai e se queima a noite. "

Ao Leigh deu um calafrio, e logo deslizou seus braços ao redor de seu pescoço e apertou para esfregar seus peitos contra o peito do Lucian.

"Eu gostaria que...", sussurrou contra sua boca, logo Lucian a beijou.

Foi o calor e a vida em seus braços, seu corpo suave e delicado contra sua força. Grunhindo na boca, Lucian apoiou suas costas na tapete diante do sofá, e estava a seu lado enquanto a beijava e a acariciava. Sua pele era como de veludo quente sob sua mão, mas estava viva, os músculos e a carne ondulante quando a palma se deslizou sobre seu estômago. Fechou a mão sobre um dos seios e o amassou brandamente quando ele colocou sua língua nela.

Leigh ficou sem fôlego com seu beijo, seu corpo se arqueia para cima, como suas próprias mãos, começou a mover os braços, logo pelo peito, e logo se abriu para ele, sua mente se fundia com a sua, e sabia que seu desejo de acariciá-lo e beijar cada polegada dele, e ele sorriu em torno de seu beijo. Sentia-se perfeito, sabor perfeito, cheirava perfeito, era perfeita para ele.

Lucian rodou para frente e deslizou uma perna entre as suas, lhe insistindo a si quando a coxa se esfregou contra ela. Sentia uma de suas pequenas mãos à deriva pelo estômago e o abdômen se ondula em antecipação, e logo em um fôlego contido, quando ela fechou os dedos ao redor de sua dureza.

Leigh murmurou seu prazer na boca e apertou o dele, continuando, levou os dedos por sua longitude. Lucian resistiu sob a carícia e sentia que seus quadris respondia quando experimentou seu prazer.

Incapaz de concentrar-se no beijo mais, pôs a boca a distância e trocou para chupar sem pensar em qualquer carne que pôde encontrar, seu pescoço, o ombro, o peito. Seus dedos estavam amassando a carne de seus peitos de emoção sem sentido quando ele se amamentava dela, seus quadris constantemente avançavam a sua carícia. Foi muito, tinha sido muito tempo, e a ronda anterior logo que tinha durado. Se continuar assim, ele sabia que se derramaria na mão e não chegaria a lhe fazer o amor corretamente, a fusão de seus corpos e de suas mentes.

"Sim," Leigh sem fôlego, agora tão consciente de suas necessidades como o era dela. Moveu-se com as pernas mais separadas e atirou da ereção, insistindo-o a entrar nela, mas Lucian resistiu. Em troca, deslizou uma mão entre suas pernas e passou os dedos brandamente sobre as dobras. Estava molhada e pronta para ele, mas resistiu, tomou o tempo da tortura para os dois um pouco mais, seus dedos se deslizaram entre as dobras e acariciou o nó duro no centro de seu desejo.

Leigh gritou, sua mão apertando ao redor dele e seus quadris trotando e Lucian foi apressado. Lhe mordeu na carne do peito, seu próprio corpo tremia com ondas de necessidade, tanto dela como delas. Renunciando a qualquer tento de atrasá-lo mas, trocou abruptamente, estabelecendo-se entre suas pernas enquanto suas mãos se afastaram e se transladaram a agarrar-se aos ombros.

Lucian se deteve aí, em cima dela, e lhe olhou à cara. Tinha as bochechas acesas pela emoção, seus olhos de fogo derramando ouro, e tinha a boca aberta enquanto ofegava de desejo. De repente desejava ser um pintor e podê-la pintar igual, então se inclinou para cobrir sua boca com a sua e se dirigiu até ela.

Leigh estava apertada e quente, seu corpo se adaptava a ele como uma luva e apertava ao redor de sua carne para mantê-lo ali enquanto empurrava seus quadris próprios para recebê-lo e ambos se queixaram com o sentimento compartilhado. Logo, lentamente, retirou-se, só para voltar com um novo impulso, esfregava-se contra ela. O resultado foi eletrizante para ambos, e Leigh se aferrou a seus ombros, animando-o.

Contendo o fôlego na boca, Lucian se retirou uma vez mais, e o fez uma e outra vez, com um entusiasmo cada vez mais insuportável com cada movimento. Leigh cravou os dedos em sua pele e se arrancou de sua boca, pressionando sobre seu ombro em troca, com as pernas envoltas em torno dele, trocando o ângulo de novo, e o conduziu a sua vez mais, com a cabeça para trás e um rugido escapando que coincidia com o grito esmigalhado de sua garganta quando o prazer bruscamente os consumiu a eles.

Quando finalmente se agitou, o corpo do Lucian se desabou e rodou a seu lado, tomando-a com ele para que yaciera tendida no peito, a cabeça sobre seu coração. Sua última visão antes de fechar os olhos, era o rosto do Leigh, emoldurado na luz do sol que entrava pela janela.

Algo úmido e duro se deslizou por sua bochecha.

Leigh franziu o cenho e abriu um olho para descobrir que estava tiragem na atapeta no piso da sala, com um afegão colocou a seu redor e Julius de pé sobre ela, lhe dando beijos de cão molhados.

"Ewww, Julius. Tem um fôlego de cão", murmurou, e retirou a cabeça longe. Não ofendido por seu comentário, ficou frente a frente, para lambê-la mais, voltou-se e correu fora da vista de todo o sofá. Leigh ficou imóvel durante um minuto, com o cenho franzido, quando despertou para dar-se conta de que estava no chão. Lucien se tinha ido. Então se deu conta do som das salpicaduras de graxa e escuto cantarolando a alguém.

Sentou-se e olhou até a cozinha, se surpreendeu ao ver o Lucian com um avental e nada mais ao redor da cozinha. Ela podia cheirar a comida.

Inclinou-se para frente, Leigh enganchou a camisa do final do sofá, onde aterrissou quando a tinha tirado a noite anterior, e se encolheu de ombros quando ela ficou de pé. Ela só se grampeou dois botões, já que era o suficientemente grande para cobrir sobre ela sem necessidade de fazê-lo mais acima, e seguiu seu nariz à área da cozinha em silêncio.

Apesar de seu silêncio, Lucian a ouviu e se voltou para olhar por cima do ombro enquanto cruzava a seu lado.

"bom dia." Sua voz era um rugido enquanto deslizava seus olhos sobre ela, logo seu braço esquerdo serpenteou ao redor da cintura e a atraiu até si para beijá-la. Quando terminou, facilitou-lhe seu domínio e olhou para baixo. "Vê-te muito melhor em meu camisa que eu."

"Você crie?" ficou seu braço ao redor de suas costas e se apoiou nele enquanto deslizava a mão pelo frente e passou os dedos brandamente sobre o ventre.

"Tem fome?"

Leigh sorriu descaradamente, sua mão deslizando-se sobre seu fundo, mas logo se obrigou a comportar-se. Ele estava falando de mantimentos. Era óbvio que tinha estado cozinhando. Além disso, agora que o mencionava, tinha fome. Voltou-se e olhou à frigideira e piscou.

"O que -fechou a boca antes de perguntar o que estava cozinhando enquanto contemplava a desordem na enegrecida frigideira. Esclareceu-se garganta, disse em troca, "Surpreende-me que haja comida aqui. Seguro que eles não a mantêm aqui todo o tempo em caso de que alguém venha por aqui? "

Lucian sacudiu a cabeça e voltou a raspar um pouco a confusão carbonizada do fundo da sarten e a movio. "Foi entregue faz uma meia hora ou quarenta e cinco minutos."

"Entregue?" Ela o olhou com surpresa. "Não ouvi ninguém".

"Estava morta para o mundo", disse com um sorriso, e logo adicionou com ironia: "Em realidade, eu também o estava. Acredito que devem ter estado chamando um momento antes que me despertera e lhe respondesse... Nu".

Quando as sobrancelhas do Leigh se levantaram, sorriu e se encolheu de ombros. "Acredito que não estava acordado ainda."

Leigh sorriu, mas perguntou: "Chamou à loja de comestíveis quando chegamos ontem pela noite?"

Lucian sacudiu a cabeça. "Bastien. É o homem dos planos. Etienne lhe chamou ontem pela noite depois que saíssemos e lhe contou o que estava passando. Ao parecer, chamou e ordenou mantimentos e sangue para ser entregues. "

"Ah". Leigh assentiu e se passou a mão acima e abaixo das costas, mas seu olhar se deslizou a sarten. Lucian suspirou a seu lado.

"Tinha a esperança de fazer o café da manhã, mas parece que sou um fracasso como cozinheiro", admitiu, sua expressão era triste, enquanto contemplava a desordem. Logo franziu o cenho com frustração e disse: "Eu não sei o que fiz mau. Eu seguia girando e girando e ainda se queimava. "

"Ah... Bom..." Leigh chegou à cozinha e baixou o calor de alta a meia. "Esta é a melhor temperatura para cozinhar. Ou mais baixo."

"A metade de caminho", perguntou com dúvida. "Não seria que o faz mais lento?"

-Sim. Mas evita que se queime. "

"OH." Ele franziu o cenho.

"Está bem", disse com um encolhimento de ombros quando ela chegou e apagou o queimador. "Podemos fazer um pouco mais. Vou cozinhar".

"Não temos mais."

Leigh olhou para baixo à frigideira. Ela pensou que poderia ser dois ovos queimados e três tiras de toucinho negro. Havia algo mais, mas ela não o reconheceu absolutamente, salvo para saber que não era toucinho.

"Entregam só três tiras de toucinho?"-Perguntou com incredulidade.

"Bom... Não ", admitiu Lucian com o cenho franzido. "Este é o quarto lote que tratei que cozinhar. Todos eles arderam, embora, tente-o de novo, e outra vez..." Lhe deu um sorriso de desculpa. "Sinto muito".

Leigh sorriu, um sorriso lento e suave, e se inclinou a lhe beijar brandamente nos lábios. "É tão doce".

Lucian piscou surpreso, e logo a deslizou em seus braços e a beijou corretamente.

"Mmm," suspirou, quando rompeu o beijo. "Estou morta de fome. Vamos tomar o café da manhã. Vou comprar".

"vou comprar", Luciano grunhiu, começando a levantá-la em seus braços.

"Vamos", respondeu Leigh, quando deslizou seus braços ao redor de seu pescoço.

"Hmm," foi tudo o que disse, e a beijou na comissura da boca de novo, mas pôs seu cenho franzido.

"Disse-te do que Etienne me falou da cama?" Lucian perguntou subindo com ela em seus braços.

Suas sobrancelhas se levantaram. "Não."

"Ele disse que há correias nela."

"Correias? Leigh perguntou com confusão.

"Hmmm. Os lençóis de cetim são escorregadias e não há cabeceira para as assegurar, por isso Thomas teve que pôr correias na cama para aferrar-se A... Ou para atar a alguém." Lucian sorriu maliciosamente quando seus olhos se abriram. "Como de fome estas?"

Leigh considero, um sorriso lento se elaborou em seus lábios. "Bom, eu tenho fome, mas acredito que posso esperar um pouco. O que tem em mente? "

"Primeira a sobremesa".

"E o que vamos comer a sobremesa?" Brincou ao chegar ao topo da escada enquanto a levava até a cama.

"Bom, eu não sei o que está tendo em mente, mas eu quero um pouco do Leigh." Então a deixou na cama e caiu em cima dela.

Capítulo Dezoito

Lucian abriu os olhos quando Leigh se voltou em seu contrário. Havia-se desmallado de novo, mas só por um batimento do coração do coração esta vez, estava seguro. Leigh, entretanto, estava ainda sob o impacto. Não lhe importava. Isso significava que tinha a oportunidade não só para estar aqui, pensando na planejação e em seu futuro. Os anos se estendiam em sua mente, cheios de alegria e risadas.

Ao Leigh gostava de sua casa, o que era bom. Haveria pouco que fazer para acomodá-la ali, embora ele acreditava que deviam conseguir uma cama como esta grande e redonda. Um sorriso se apoderou de seu rosto ao recordar tudo o que tinham feito, e tudo o que ainda poderia fazer em uma cama como esta.

É obvio, deu-se conta, que não podiam ficar em sua casa todo o tempo. Ela tinha um negócio em Kansas City e desejava fiscalizá-lo, mas possivelmente poderia convencê-la para contratar mais ajuda e passar menos tempo ali. Teria que vê-lo. Queria fazê-la feliz.

Lucian jogava com uma mecha de seu cabelo e se perguntou como era sua própria casa. Ele a estava imaginando pequena, cheia de móveis amaciados e travesseiros cômodos. Supõe-se que o descobriria muito em breve. Irian até ali uma vez que Morgan e Donny fossem capturados e estivessem fora do caminho.

Leigh murmurou sonolenta outra vez, esfregando sua cabeça sobre seu peito como um gato, e Lucian sorriu. Deixando seu cabelo, tinha deixado a mão correr por sua pele morna, acariciando suas costas, seu sorriso cada vez maior enquanto murmurava e se abraçava contra ele, enquanto se arqueia no tato. Adorava tocá-la. Gostava de como ela respondia. Ele a amava.

A idéia não lhe surpreendeu. Suas mentes se fundiram, enquanto que tinham feito o amor, e a tinha entrevido a ela. Leigh era rápida, o cérebro inteligente, um tipo e o coração amoroso, e se preocupava com outros antes de por si mesmo. Também era única e solitária como ele. Uma alma gême-a.

Desgraçadamente, também tinha temores dentro dela. Só os havia meio doido um pouco, mas sabia que havia algumas coisas que Devian passar antes que seu futuro pudesse ser açoitado. Mas em sua maior parte, estava seguro de que tudo estava bem.

"Olá. Quanto tempo dormi? "

Luciano a olhou e sorriu ante o olhar atrativo, com sonho no rosto do Leigh.

"Não muito. Está pronta para uma ducha e o café da manhã", perguntou-lhe, apesar de que ia ser mais como um almoço tardio. Tinha passado a hora do almoço, quando tinha tentado cozinhar. Agora o relógio no penteadeira marcava perto das três da tarde.

"OH, sim," Leigh se queixou, então soltou uma exclamação de surpresa quando Lucian de repente trocou e voltou a subi-la em seus braços enquanto se deslizava da cama.

"Mmm-ronronou, deslizando os braços ao redor de seu pescoço. "É melhor que fazê-lo, Argeneau. Com o que te alimenta de mim, então me... Me vais danificar com seu cuidado e tudo isto"

"E o que fica. Um homem inteligente trata a sua companheira de vida como a jóia que é", Lucian disse em voz baixa, e o sorriso desapareceu do Leigh, um brilho de preocupação passou através de seus olhos.

"O que é?", Perguntou, mas ela desviou o olhar, esclareceu-se garganta quando viu que a tinha levado a banho.

"isto OH é bom", murmurou, olhando ao redor da enorme sala com sauna e uma ducha de pé onde poderiam caber quatro, possivelmente cinco pessoas. "Thomas sem dúvida tem um sabor de luxo."

"O pode permitir", disse Lucian com um encolhimento de ombros, o a deixou sobre seus pés quando ela começou a mover-se. Sentia sua ausência, já que se transladou à ducha e abriu a porta.

"vamos compartilhar a?" Leigh pergunto, lançando um sorriso por cima do ombro.

"A conservação da água é sempre uma boa idéia", disse com solenidade fingida.

Leigh se pôs-se a rir quando ela entrou na ducha e se transladou a ajustar os grifos de água. "Sim, bom, isso esta tudo muito bem, mas te leva bem. Tenho fome, e se começar algo, nunca vamos sair a tomar o café da manhã. "

"Acredito que em realidade terá que ser "almoço"," Lucian admitido quando entrou na ducha com ela.

Leigh estava jogando com a seleção de mandos na parede, tratando de averiguar o que iniciava a ducha. Lucian encontrou a curva de suas costas irresistível e saiu detrás dela, com as mãos à captura da cintura enquanto ficava de costas contra ela.

"Lucian", disse em alerta.

"O que?", Perguntou inocentemente, pressionando sua ereção contra seu traseiro, e logo lançou um grito e saltou para trás quando a água fria saiu disparada da ducha.

Leigh se pôs-se a rir e rapidamente começou a girar as cavanhaques, tratando de ajustar a pulverização.

"Sinto muito". Voltou-se até ele uma vez que finalmente conseguiu a temperatura adequada. "Eu não podia entendê-la"

Suas palavras terminaram em um grito afogado quando ele a beijou. Leigh lhe permitiu por um momento, e logo empurrou seu peito.

"Mantimentos", disse com voz rouca.

"Tenho que te ensaboar. Não há nenhuma razão para que não posso te dar um beijo enquanto o faço", disse Lucian brandamente, e alcançou o sabão, logo pôs seus braços ao redor de suas costas enquanto se inclinava à boca de novo.

Leigh suspirou em sua boca, seus braços ao redor de seu pescoço escorregaram quando a beijou. Logo se moveu e suspirou de novo quando rompeu o beijo e voltou a sair da água, bloqueando o acesso com seu próprio corpo quando lhe aconteceu as mãos com sabão pela costas.

"É como um gato que desejo acariciar", grunhiu em seu ouvido, enquanto suas mãos foram à deriva.

"Aos gatos não gosta da água", recordou-lhe Leigh, pressionando-se contra sua ereção enquanto suas mãos se deslizavam agora pelos braços, continuando, em torno deles para cobrir seus peitos com espuma.

"Mmm", murmurou, e cobriu as mãos, a cabeça pendurando sobre seu peito, seu fundo fazendo-o retroceder ao esfregar-se contra sua ereção agora enche enquanto acariciava seu corpo com sabão.

"Onde estiveste toda meu vida?", Perguntou em um suspiro, e se queixou ao tempo que molhava um lado e punha sabão entre as pernas.

Luciano sorriu e a beijou ao lado de seu pescoço, e logo a mordeu na brinca antes de sussurrar, "te buscando", quando deslizou um dedo dentro dela. Leigh ficou sem fôlego, e ficou rígida quando ele retirou sua mão.

"Mantimentos", burlou-se Lucian quando se queixou com o protesto e lhe agarrou pela mão, insistindo-o de novo.

"A comida pode esperar", assegurou-lhe, ficando entre seus corpos e pressionando por cima de sua ereção.

Lucian se manteve firme e a meteu na água, enxáguo seu cabelo molhado ao mesmo tempo.

"Molesta", queixava-se em voz baixa, mas sotaque de tratar de tocá-lo e de que a lave o cabelo. Suspiros de prazer escaparam de seus lábios quando deu uma massagem a seu couro cabeludo. Apesar de suas palavras, Lucian tinha estado duro como uma rocha. Seu corpo se manteve na ducha com brincadeiras, carícias fugazes da pele, e foi duro, não pressionando para terminar o que tinha começado. Mas ela tinha fome, e realmente necessitava mantimentos.

"Esta é uma grande ducha", comentou em um suspiro enquanto movia suas costas sob a água para que pudesse esclarecer o sabão de seu cabelo. Enquanto o fazia, rapidamente jogou xampu em seu próprio cabelo.

"Sim". Olhou até as paredes, quando se massageia o xampu em seu couro cabeludo, pensando que gostaria de fazer o amor aqui como o fez no sonho de sua ducha. "Talvez deveríamos pôr uma na casa. Poderia-se organizar para fazê-lo enquanto estamos em Kansas e não teríamos que agüentar as moléstias e o ruído dos operários."

Lucian sentiu, e olhou para trás para encontrá-la com os olhos abertos, com o mesmo olhar de preocupação em suas profundidades. Levantou uma sobrancelha. "O que é?"

"Eu-Você segue falando como se estuvieramos..." Leigh franziu o cenho e disse brandamente, "Lucian não quero me apressar a nada".

"O que significa isso?", Perguntou lentamente.

Ela vacilou, logo disse: "Quero dizer, estou disposta a te dar uma oportunidade e sair, mas-"

"Sair?" Lançou um grito de assombro. "Leigh, você é minha companheira de vida. Nós não somos namorados. Sair-"

"Se não estarmos saindo, não somos nada", interrompeu-o, e de repente saiu da ducha. Observou estupefato quando ela arrebatou uma toalha da prateleira e começou a secar-se e logo se voltou e entrou na água para enxaguar o sabão antes de seguir.

"Leigh, ontem à noite"

"Ontem à noite foi bonito, mas-"

"Bonito?" ecoou se rapidamente. "As flores são bonitas, a canela é preciosa. O que compartilhamos foi incrível, dinamite... Estranho. Nossas mentes se fundiram, Leigh. Somos companheiros de vida".

"Sim", aceitou. "Foi todo isso e ainda quero sair só por um tempo." Ela saiu bruscamente do quarto de banho.

"Assim, pomos uma data?" Luziam lhe perguntou, depois de encontrar-se atirando de sua roupa. "Isto não significava nada para ti?"

"Não, eu não durmo com todos os que saio." Ela franziu o cenho, e logo disse em um suspiro, "Está zangado."

"Tem toda a razão. Ofereço-te meu coração, meu corpo, minha vida, e vamos pôr a data justa?" Lucian se deteve abruptamente ao notar o medo que tinha entrado nos olhos e a forma em que havia se estremeceu quando tinha feito um gesto com a mão. Leigh tinha pensado que ia golpear a, deu-se conta com assombro, e de repente entendeu do que se tratava tudo. Kenny. O abusivo e, por fortuna para ele, seu exmarido morto. Tinha saído com ele seis semanas, casou-se com ele, e só então se inteirou de que gostava de falar com os punhos. Leigh lhe tinha conhecido só por uns quantos dias e companheiro de

vida ou não companheiro de vida temia cometer outro engano. Aqui foi onde a prova de que nunca lhe faria mal se produziu em parte, deu-se conta.

Com os ombros cansados com a derrota, suspirou. "Muito bem".

Leigh piscou. "Está bem?"-Perguntou com surpresa.

"Claro". Lucian se encogio de ombros, voltou-se para encontrar sua própria roupa, e começou a ficar a Se necessitar tempo para te adaptar e te tranquilizar a ti mesma de que não vou começar a te golpear, então que assim seja. Esperei milhares de anos por ti, que é um pouco mais de tempo? "

"Não é que temo que vás ser abusivo," Leigh começou, mas ficou em silêncio quando se voltou a olhá-la com incredulidade.

"Se não ser isso, o que crie que é?", Perguntou em voz baixa. "Além de tudo o de companheiros de vida, somos muito compatíveis. Temos gostos parecidos nos mantimentos, moradias, e roupa. Desfrutamos da companhia do outro e nos rimos muito juntos. Do bate-papo que tivemos no almoço de ontem, sei que você gosta de ler e tem um gosto similar nos filmes. E somos mais que compatíveis sexualmente. "

Leigh franziu o cenho e abriu a boca, mas ele falou primeiro, dizendo: "E eu, sou como você, Leigh. Sinceramente, como você. Muito depois que as paixões se gastem e o desejo tenha diminuído, o que se realizará em dois ou três mil anos, sei que ainda vais ser meu melhor amiga. Tem-me feito rir de novo. Amo-te, Leigh. E você goste ou não me ama. "

Abriu a boca, mas não pôde negar suas palavras, Lucian disse: "Nossas mentes se fundiram, Leigh. Sei o que sente seu coração. Se o admitir a tí mesma ou não, a atenção é toda para mim. Assim que quão único fica é a confiança. "

Seus ombros caíram quando um suspiro se deslizou de seus lábios. -Eu não-"

"Não." forçou um sorriso. "Está bem. Lutei contra os romanos, escoceses, espanhóis e alemães, entre outros através dos milênios. Vou ajudar te a lutar contra seus medos." Seu sorriso se voltou irônica. "Eu gostaria de poder fazê-lo com uma espada. Infelizmente, esta é uma dessas coisas que tomam tempo, e com todos os anos que vivi, ainda ódio a espera".

Terminou de vestir-se, Lucian se deu a volta e se dirigiu à escada. "Date pressa. Quanto mais rápido te vista, antes podemos chegar a um restaurante. Vou alimentar, ao Julius enquanto termina de te preparar".

A mente do Leigh corria em círculos enquanto se vestia, as palavras do Lucian lhe davam voltas na cabeça uma e outra vez. Lhes gostava da mesma comida, a mesma roupa, os mesmos filmes e os livros. Eles eram compatíveis e riam muito...

Deu-se conta de que o, enquanto atou os sapatos, tinha razão. A única coisa que a freava era a confiança. Ela não se confiava nele...

Esse pensamento não o sentia de tudo bem. Ela sabia dela o suficiente para saber que não se teria deitado com ele e entregue a ele se não tivesse crêdulo nele. Talvez a verdade era que não confiava nela, em seu próprio julgamento. Enquanto que ela acreditava que Lucian nunca levantaria um dedo à ira, mas não tinha pensado que Kenny se converteria em um golpeador de sua esposa quando se casou. Como ia ou seja que estava bem esta vez, quando ela tinha feito uma confusão dessas coisas antes?

Suspirando, Leigh acabou de atá-los cordões e se levantou para ir à escada. Lucian parecia pensar que tomaria tempo, e provavelmente tinha razão, mas ela desejava que houvesse uma maneira de fazê-lo mais rápido. Apesar da aceitação de seu exterior, sabia que estava ferido por sua insistência em manter sua relação mas superficial só por agora.

"Estupido cão."

Leigh jogou uma olhada à planta principal enquanto baixava as escadas, buscando ao Lucian e Julius na área da cozinha. Ao princípio pensou que estavam fazendo luta livre. Lucian estava a seu lado no piso de madeira com as pernas envoltas ao redor do corpo do cão grande quando ele tratou de entremeter-se com a boca aberta. Infelizmente, Julius não estava cooperando. Retorcendo-se e chutando e arranhando, o cão estava fazendo todo o possível para escapar.

"É por seu próprio bem", Lucian lhe disse com firmeza, o reajuste de seu controle e tentando de novo para arrancar com a boca aberta.

"O que...? Disse Leigh com assombro quando Lucian conseguiu colocar uma pastilha de cor na boca do cão. Imediatamente obrigou ao Julius a fechar a boca e lhe esfregou a garganta para lhe fazer tragar.

Sua medicina, Leigh se deu conta. Marguerite tinha mencionado algo a respeito de uma infecção nessa primeira chamada Telefônica. Esqueceu-se disso. Nunca tinha visto o Lucian tratando de dar-lhe à besta antes. Parecia que o tinha feito, entretanto.

"Não há. Terminou." Aparentemente seguro de que Julius se tragou a medicina, Lucian o soltou. O cão imediatamente esteve em seus pés e sacudindo-se, e logo se inclinou sobre a bochecha e deu um empujon ao Lucian, como a modo de desculpa por ser difícil.

"Bem, bem", Lucian murmurou, empurrando a enorme cabeça a distância quando chegou a seus pés. "Vê comer ou algo para o mau sabor de sua boca."

Leigh sorriu levemente com a ordem quando Lucian se transladou a pileta, e franziu o sobrecenho ao ver o sangue que emanava da mão, levantou-a para pô-la sob o grifo.

"Ele te mordeu", disse com surpresa, correndo a seu lado. "Está bem?"

"vai sanar", disse Lucian com um encolhimento de ombros quando a água lavou o sangue.

Leigh não ouviu as palavras, ela estava olhando a sua mão. Era uma boa dentada e lhe havia ferido, mas Lucian não parecia particularmente zangado e não tinha sido duro com o cão quando ela tinha vindo abaixo.

"É meu culpa, de todos os modos. Eu não tenho uma pista sobre o que estou fazendo, e acredito que estou fazendo-o mau. E ele é tão parvo como eu e não compreende que é para seu próprio bem", adicionou Lucian secamente. "Ele pensa que estou tratando de estrangulá-lo ou algo assim."

Leigh levantou seu olhar a sua cara. Kenny teria chutado ao cão e lhe culparia de tudo. Lucian estava tomando a culpa em si mesmo.

"Há provavelmente uma maneira mais fácil de fazê-lo", murmurou Luziam, atirando da mão para ver como ia a cura. "Estou seguro de que Marguerite e María sabem como fazê-lo sem ser mordidas".

"Provavelmente o pusessem em sua comida para cães," Leigh-murmurou, olhando sua mão. Era a cura rápida, notou. Não teria nem sequer uma cicatriz em uma hora ou assim.

Uma maldição do Lucian atraiu o olhar ao vê-lo rodar seus olhos. "É obvio! Em sua comida de cão. É brilhante! Vou tratar de fazê-lo amanhã. Obrigado".

Inclinou-se para beijá-la na bochecha, continuando, agarrou uma toalha de papel para secá-la mão, e Leigh se voltou para olhar ao Julius. O mastim se contentava lambendo o alimento de cão que Lucian tinha estabelecido para ele, um trauma mais para o dia. Quase podia acreditar que não tinha ocorrido. Julius não tinha um olho cauteloso sobre o Lucian, ou algo que indicasse...

Leigh se deteve o dar-se conta do que estava pensando. A cena lhe tinha recordado aqui ao Leigh um incidente com o Kenny e o cão de seus pais, Dolly, antes que se tivessem casado. Um collie, Dolly tinha sido amável com todos, menos Kenny. Ela tinha fugido dele, acovardado e estremecendo-se cada vez que elevava a voz ou se movia muito rápido. Leigh não se deu conta até mais tarde, depois que se casaram e ela começou a fazer o mesmo.

O incidente estava pensando neste momento, entretanto, foi quando tinham ido a casa de seus pais para um jantar do domingo. Dolly, dormia na sala, sobressaltou-se acordado quando Kenny torpemente pisou em sua pata ao passar. Despertava com um grito, a cabeça do collie se lançou a morder instintivamente. Só apanhou o ar pelo pé, mas Kenny expulso ao Dolly em retribuição, sua única falta, porque tinha sido mais rápido que ele.

Kenny havia dito "cão estúpido", então, como Lucian freqüentemente, mas não havia uma gota de afeto nas palavras, só aversão. Esse incidente sempre a incomodava. Só se tinha dado conta do que significava depois das bodas. Kenny a tinha tratado da mesma maneira que tratou ao Dolly, culpava-a por sua própria estupidez e insuficiência. Frequentemente tinha querido ter emprestado mais atenção a como o cão tinha reagido a ele antes de aceitar o matrimônio.

Seu olhar se deslizou sobre o Julius, e considerava suas reações ao Lucian. O cão nunca se encolheu ou se estremeceu a seu redor, se Lucian levantava a voz ou se move de repente, ou não.

"Pronta para sair?"

Leigh olhou a seu redor ao Lucian para ver que sua mão estava sã. Empurrando-se a si mesmo longe da barra, assentiu. "Sim".

"Bem." Deslizou seu braço ao redor de sua cintura, beijou-a brandamente antes de insistir até a porta. "Vê-te bem".

Leigh sorriu ironicamente ante o completo. Tinha o cabelo ainda úmido e penteado para trás da cara, não tinha maquiagem e levava as calças de ante e uma camiseta que tinha encontrado no piso de acima.

"Espero que ao Thomás não importe, mas tomei uma de suas camisetas. O pescoço da parte superior da camiseta rosa é uma espécie de tendido. Espero que uma carreira através da máquina de lavar roupa o arrumará, mas enquanto isso, a roupa que Rachel estava embalado é como a camisola", explicou ao chegar à porta de entrada.

"Em realidade é uma consideração importante", Lucian disse com um sorriso, permitindo que a mão se deslizasse sobre o traseiro ao abrir a porta da rua e caminhar fora. Logo adicionou: "vou ter que dar as graças ao Rachel por seu prestamo quando voltarmos".

"OH, lhe encantaré," Leigh se pôs-se a rir quando ela o esperava para fechar a porta, e logo franziu o cenho e disse, "Rachel disse que a ameaçou matando quando se reuniram pela primeira vez".

Lucian ficou rígido, logo terminou na porta e se voltou até ela, com expressão solene. "Eu protejo a meu gente, Leigh. É o que faço. Posso proteger a meu povo do descobrimento, e proteger aos mortais de qualquer de meu povo que tem feito mal. Rachel estava ameaçando o bem-estar de todos nós ao negar-se tercamente a realizar um plano que podia acabar com outra ameaça. Tive que sacudi-la e receber seu ódio. "

"Sim, sei," Leigh-murmurou, continuando, perguntou-lhe o que queria saber, o motivo que tinha levado o tema de novo. "Teria-a matado?"

Lucian vacilou, e pôde ver a batalha nos olhos e sabia que queria dizer que não para tranquilizá-la, mas ao final lhe ofereceu a verdade.

"Se não houvesse outra maneira de dirigir o assunto, sim."

Leigh assentiu pensativa. Poderia-se dizer por sua expressão que temia que sua honestidade poderia ter afetado a seus esforços para ganhar sua confiança, a não ser justamente o contrário era o caso. Ele tinha sido honesto com ela. Ela já tinha conhecido a resposta antes que ele falasse. Lucian fazia o que tinha que fazer para proteger a seu povo, inclusive se isso significa matar a alguém. Ela já o tinha averiguado.

"Leigh, Eu..." Fez uma pausa, e se inclinou e lhe beijou na comissura da boca, quando tomou a mão.

"Está bem. Vamos, tenho fome", disse, e voltou a levá-lo até o carro, freando seus passos quando se deu conta que teria que conduzir.

"Não vou dizer uma coisa em toda a viagem", assegurou-lhe Lucian, ao parecer, recolhendo sua reação. "Eu prometo".

"Sim, claro." Leigh se riu e se meteu no carro. Começou quando deu a volta, para logo concentrar-se na marcha atrás.

Lucian foi fiel a sua palavra não disse uma palavra, mas seguro que tinha que fazer um esforço para mordê-los lábios no caminho. Ele também se sentou com os punhos fechados e o pé de vez em quando golpeava o chão, como se búscara os freios. Mas cumpriu sua promessa.

Leigh pensava nisso e outras coisas, em como riram e conversaram durante o almoço. Uma das coisas era que Lucian estava tomando sua decisão de ir lento muito bem. Não estava de mau humor ou zangado com ela pela eleição. Kenny teria estado carrancudo, recordou. Eles estavam em Las Vegas, quando tinha sugerido casar-se, e o tinha evitado como uma égua que vê uma serpente no caminho. Kenny se tinha carrancudo. Tinha tido um morrito e logo se voltou frio depois, e lhe dava medo. Sentia-se abandonado, e lhe recordou o reveste que estava, deixando que seu medo de romper com ela e ela não tem absolutamente a ninguém. É por isso que o tinha aceito e acordado o matrimônio.

Lucian não estava fazendo nada disso. Em todo caso, estava mais carinhoso do que anteriormente tinha estado, constantemente chegava a tocá-la ou tomar sua mão, esfregando sua própria mão pela costas, beijou-a na bochecha, o pescoço, os lábios em qualquer oportunidade. É obvio, parte era porque estavam apaixonados. Havia meio doido muito antes de ontem à noite, mas logo se dava um toque mais mundano sido como tirar do braço, pôr uma mão na costas enquanto ele a seguiu através de uma porta. Mas ele não a estava tratando com frieza, como castigo por não estar de acordo com ele. Ele não era outro Kenny.

"Quer ir nadar?" Luziam lhe perguntou enquanto retornavam à casa.

Leigh lhe olhou Sorrindo com diversão ao ver que tinha descoberto o "OH, merda". Ela só ia ao limite de velocidade. "Um banho soa bem".

"Talvez poderíamos fazer na andaime uns filetes mais tarde," Lucian sugeriu, soando um pouco mais depravado quando se voltou até o sulco de terra que se dirigia à casa.

"Isso sonha bem, também", admitiu, seu olhar se movio sobre os bosques que estão a seu redor. Agora, seu caminho de volta, era depois das seis e o céu se obscurecia. Tinha estado cinza e escuro enquanto estavam no caminho, mas aqui na coberta das árvores era quase de noite.

"Caray, o que passa com vocês e as pessoas?" Leigh disse bruscamente.

"O que quer dizer?" Lucian perguntou.

"Refiro-me à casa do Marguerite, sua casa, e esta 'casa' estão rodeadas por bosques. Suponho que é porque não querem vizinhos".

"É mais porque nós não gostamos de nos mover".

"Mover?", Perguntou.

Luciano assentiu com a cabeça, e logo assinalou: "Nós não trocamos com a idade, Leigh. Se tivéssemos vizinhos, eles tendem a notá-lo depois de um tempo e a gente termina movendo-se cada dez anos ou menos para evitar as perguntas molestas. Desta

maneira, ninguém sabe em realidade quem vive na casa. Nunca lhe vêem vir ou ir, assim a menos que seja tão parvo para ir chamar a sua porta, pode-se viver aqui tanto tempo como quer. "

"OH," Leigh respirava quando reconheceu o sentido de suas palavras, seus olhos se abriram. "Darão-se conta de que não estou envelhecendo no trabalho."

"Temo-me que sim", disse em voz baixa. "Não é algo para preocupar-se imediatamente, mas à larga terá que deixar de dirigi-lo seu mesma, ou vendê-lo e começar em outro lugar."

Leigh franziu o cenho com esta notícia. Ela amava Coco's. Havia sido sua salvação anos atrás. Toda sua vida girou em torno do bar-restaurant. Ou é que, se deu conta, e logo franziu o cenho, quando lhe ocorreu que não havia chamado a Milly em um par de dias para comprovar e assegurar-se de que tudo estava funcionando sem problemas. Tinha que ser a primeira vez desde que era a proprietária que não havia estado em contato com o restaurante uma vez ao dia. Inclusive quando estava no hospital com pneumonia há dois anos, havia chamado para verificar o lugar.

"Sempre pode começar um bar imortal", disse Lucian, e ela o olhou com surpresa.

"Bom, pode fazê-lo. Seu precisaria ter a alguém para fazer frente aos meninos de entrega e assim sucessivamente", assinalou Lucian, e logo se aproximou e lhe acariciou a mão. "Não se preocupe. Tudo vai arrumar se com o tempo. No momento de seu envelhecimento que não se converta em uma preocupação, pode dizer que te cansaste que os bares e decide fazer algo mais ".

Leigh esboçou um sorriso. "O que? Como te ajudar a chutar traseiros desonestos?"

Lucian se riu da sugestão enquanto estacionou o carro.

"Não crie que eu pudesse fazê-lo?" Desafiando-o quando apagou o motor. "Aprendi meu lição com o Kenny e tome algumas classes de defesa depois que ir."

"Estou seguro de que seu o fez, e provavelmente é muito... Competente".

"Ohh, competente. Isso sonha como lhe seguir a corrente a mujercita, Argeneau ", disse Leigh com diversão ao sair do carro.

"Não, absolutamente", assegurou. "Eu só"

"Bem, bem-o interrompeu ela com um sorriso. "Espera um pouco. Antes de ir nadar, eu te atirar pela praia um pouco ".

"Hmmm", ronrono. "Isso sonha prometedora."

"Honestamente". Riu quando abriu a porta e entrou na casa. "As únicas coisas em que parece pensar são nos mantimentos e o sexo."

"Leigh." Lucian a agarrou por braço.

Voltou-se. Havia uma expressão congelada em seu rosto quando apareceu à porta que acabava de abrir.

"Seu fechaste, não?", Disse em voz baixa.

"Fez-o", disse alguém ligeiramente detrás dela.

Lucian apertou a mão em seu braço quando Leigh se voltou lentamente para olhar na sala de estar. Ao princípio não viu nada, mas Morgan se sentou no sofá e olhou até eles na parte posterior do mesmo.

Sorrindo, adicionou: "Felizmente, Donny tem uma certa habilidade com as fechaduras. É um dos talentos que eu estou seguro de que não se incomodou em mencionar em sua solicitude de emprego em Coco'S. "

Capítulo Dezenove

Leigh olhou ao Morgan, sua mente demorou para aceitar que de algum jeito a tinha encontrado. O vampiro pícaro a olhou como o tinha feito a última vez que a tinha visto: o cabelo comprido gordurento, cara pálida em ângulo agudo, e com necessidade de uma boa limpeza. Duvidava de que se banhou, ou trocado de roupa, já que ia igual à primeira vez que o tinha visto.

Ela olhou ao Lucian, abriu a boca para falar, então a colina quando dois homens chegaram pela porta, detrás deles. Os homens não eram tão altos como Lucian, mas ambos eram musculosos, grandes e fortes. Musculosos. A gente tinha uma faca comprido pacote a sua coxa, o outro tinha uma espada na mão. Ambos tinham os olhos metálicos dos imortais e um olhar estranhamente familiar. Leigh entreabriu os olhos enquanto tentava recordar onde os tinha visto antes.

Lucian lhe seguiu o olhar sobre seu ombro. Sua expressão era nula de emoção quando se deu a volta. "O que fez, Morgan? Compra em um ginásio?"

"Em realidade, tanto Brad como Martin são treinadores pessoais. Estavam em Kansas antes de transformá-los", admitio Morgan, divertido, então o olhar se deslizou ao Leigh e sorriu brevemente, desfrutando de do jogo antes de voltar para o Lucian e comentar, "Leigh tem posta sua mente tratando de recordar onde os viu antes. Mas os reconheceu, não, Lucian? Seu tiveste sempre uma boa memória. Não? "

"O Night Clube", Lucian grunhiu, soando aborrecido.

No momento em que o disse, Leigh recordou aos dois homens sentados na mesa contígua à sua. Tinham estado o suficientemente perto para tocá-lo-la noite anterior... O suficientemente perto como para que escutassem tudo o que haviam dito.

"Sim, escutaram tudo, os homens do Lucian lhes chamaram tortolitos quando se meteram em problemas de carros em Iowa, planejavam sair da cidade e chegar a casa", murmurou Morgan, obviamente com a leitura de seus pensamentos. Seu olhar trocou ao

Lucian de novo e ele fez uma careta. "Venha e uma se a nós. Me esta saindo uma câibra em meu pescoço".

Leigh começou a caminhar quando Lucian pôs a mão sobre o cotovelo e a insistiu a seguir. O som dos passos detrás deles lhes disse que os dois homens do Morgan, Brad e Martin, tinham-nos seguido ao interior. Ouviu a porta fechar-se, fechou-se detrás deles. Foi um suave clique, mas em sua cabeça tinha tanto poder como um repique de cela fechada. Ela se ergueu em resposta, e Lucian trocou sua mão na costas para esfregá-la brandamente, e logo disse, "Julius?"

"Donny esta aqui," Morgan anunciou justo antes de dar a volta ao sofá e o viu.

Leigh ficou sem fôlego, em estado de shock ao ver o homem. O ruivo se encolheu no chão diante do sofá, teve sangue seca no rosto, no braço e no peito lese muito frescas que já estavam em processo de cura. Também estava pálido, gasto, e obviamente tinha um sofrimento terrível, dor pela necessidade de mantimentos.

"Donny foi um menino mau", explicou Morgan. "Ele me desobedeceu e teve que ser castigado".

"Você me disse que cuidasse de cão, e o fiz", Donny murmurou.

Leigh ficou rígida. Até então tinha estado muito distraída para dar-se conta de que Julius não estava. Agora jogou uma olhada à planta principal com alarme.

"Disse-te que te desfizera dele", disse Morgan com dureza.

"Não foi necessário", argumentou Donny sombrio. "Está encerrado no banheiro".

Leigh se relaxou com esta notícia, mas Morgan não estava tão contente. Deu um gemido de asco e o algemou.

"Donny parece ter fome", comentou Luziam. "Entretanto, ao resto lhes vê bem alimentados".

"Você tem amigos. Bom... Tênia" Morgan se corrigiu com um sorriso meia. "Quanto ao Donny, pode-se alimentar se estiver disposto a matar para fazê-lo". Olhou ao ruivo e adicionou: "Se ele tivesse matado ao cão como lhe ordeno, estaria alimentado agora. Infelizmente, Donny tem um problema com certas coisas. Se não fora por seu talento com as fechaduras, lhe teria matado. Como o tem, necessito-o para ensinar sua habilidade a um dos outros homens."

"E então?" Luziam lhe perguntou, em um tom que sugere que sabia a resposta.

"E então lhe vou matar", disse Morgan simplesmente.

Leigh ficou rígida. Ela e Donny tinham sido amigos uma vez, e o ruivo não tinha matado ao Julius, ou qualquer outra pessoa. Além disso, não estava zangada com ele já por arrastá-la a esta confusão. Se não o tivesse feito, não teria conhecido ao Lucian.

Donny levanta a cabeça, com ardor nos olhos de prata de cor azul brilhante enquanto olhava fixamente ao Morgan. "Você-"

"Um vampiro que não vai matar não tem nenhuma utilidade para mim," Morgan se rompeu. "O cão deve estar morto. Significa que não está morto e que ainda podia ser um problema. E se atacar?"

"Espero que sim", murmurou Donny, e recebeu outro murro por não fazer seu trabalho.

Endireitado depois de golpeá-lo, Morgan viu a expressão do rosto do Leigh e suspirou. "OH, não esteja tão molesta. No momento em que matei o Donny, ele estará feliz, prometo-lhe isso. Dará-lhe a bem-vinda à pausa da agonia que está sofrendo. "

"Parece que escolheu um homem com consciência", disse Lucian com diversão, assinalando a atenção de novo a si mesmo. "Deveria ter comprovado sua moral antes de transformá-lo. Não todo mundo faz um bom pícaro, Morgan."

"Sim, sim. Sei isso agora", disse Morgan com impaciência. "Infelizmente, algumas coisas não se podem provar até que chega o momento. Obrigado pelo conselho, entretanto, Lucian. Vou ter o em conta no futuro. "Fez uma pausa e jogou a cabeça atrás. -Falando de futuro, o teu não é muito brilhante. "

Lucian sorriu. "Melhor que o dos homens que trataram que me matar, Morgan. Ainda estou aqui".

"Talvez", admitiu. "Mas os homens não têm a vantagem do que faço".

"Ah, sim?" Lucian perguntou com cautela. "O que seria?"

Morgan se limitou a sorrir, continuando, voltou-se para o Leigh. Ao momento seguinte, seu corpo começou a avançar. Instintivamente, tratou de deter-se si mesmo e se sentiu desfalecer com seus passos, mas rapidamente cedeu o controle que tinha tido brevemente. Ao parecer, podia ser capaz de combater seu domínio sobre ela agora que ela era um ser imortal. Mas não tinha sentido deixar que Morgan soubesse até que fora de alguma utilidade.

Recordando que Morgan podia ler seus pensamentos, obrigou-se a deixar a mente em branco, não queria lhe dar nada que permitisse a seu corpo dar suas ordens. A rebelião cresceu nela, entretanto, quando seus pés a levaram até suas pernas, logo se voltou e se sentou em seu regaço, mas ela apertou os dentes e não fez nada. Por agora. Era difícil, entretanto. Em sua opinião, sentia-se da mesma maneira como com o abuso do Kenny. Seu marido morto tinha utilizado o medo e os punhos para controlá-la. Morgan estava utilizando sua mente. Ambos ainda tratavam de controlá-la.

"Sem dúvida não é tão mau como todo isso." Morgan disse em tom divertido. "Comparando minhas pequenas liberdades com os abusos de seu marido morto é bastante menos dura. Não te parece? "

"Acredito que só uma mente doente goza de controlar a outros," Leigh-murmurou.

"Tem uma boca afiada", comentou. "Mas encantada para todo isso. Não me tinha dado conta de quão encantadora foi até esta manhã. "

"Esta manhã?" Lucian grunhiu, e Leigh lhe olhou para ver que sua cara estava ainda inexpressiva, mas a ira e a desconfiança estavam cada vez mais presentes em seus olhos.

"Sim, esta manhã," disse Morgan, que soava como que se estava divertindo quando acrescentou, "Vi-lhes juntos".

Leigh saltou ao olhar do Morgan, uma semente de horror em sua mente. Certamente, não quis dizer...?

"O pequeno episódio na escada foi muito apetecível", anunciou, e fechou os olhos quando se deu conta exatamente do que queria dizer. Ele continuou, "senti-o quando terminou pela metade e Leigh fugiu escada acima."

"Estava aqui então?" A pergunta do Lucian foi aguda.

"Sim", respondeu Morgan facilmente. "Donny e eu chegamos ao Night Clube, bem a tempo para ver que seu e a filha do Jean Claude entravam. Decidi que era prudente esperar a que Brad e Martin saíssem fora. Quando chegaram, enviei-lhes para ver se podiam averiguar o que estava passando. Ouviram mais do que disse, que estaria conduzindo o carro do Rachel e vão a alguma casa. Assim passe por casa do Rachel e Etienne e espere a que fossem."

"E nos seguiu aqui ontem à noite", disse Luziam.

Morgan assentiu com a cabeça. "Quando paraísteis, Donald e eu ficamos para manter um olho sobre ti, enquanto que Brad e Martín procuravam algum lugar próximo para procurar refúgio durante o dia. Olhamos pela janela frontal quando fez o amor ao Leigh nos degraus... Bom, ao menos até que ela fugiu acima".

Leigh voltou a cabeça e apareceu à janela frontal junto à porta. Ao igual ao resto da casa, não tinha cortinas. Mas então por que teria que as ter? Ninguém podia ver menos que se aproximasse da casa... Como Morgan e Donny. E lhes tinham visto nas escadas, pensou, a vergonha a fez zangar.

"Sinto muito, Leigh," Donny disse miseravelmente. "Sinto-o por tudo.-"

"Te cale, Donald," Morgan gritou. "te cale. Estou farto de seu tom meloso, sem espinhas, gemendo com suas maneiras. Seu foi o que queria que ela se transformasse em primeiro lugar, então se negou a lhes ver nas escadas" cortou-se bruscamente e tomou uma respiração profunda. Voltou-se para o Leigh e Lucian para continuar "Brad retornou pouco depois a nos dizer que tinham localizado uma casa habitada próxima."

Encolheu-se de ombros. "O espetáculo tinha terminado, e vós dois pareciam pôr fim de noite, assim fomos alimentar nos e a nos ocultar do pior da luz do dia."

Primeiro Leigh sentiu raiva pelo que os vizinhos deviam ter sofrido, e logo uma triste satisfação de que suas ações lhes fez perder o espetáculo que tinha querido ver. E teria tido um assento de primeira, já que tinham tido lugar aqui no chão diante da parede de vidro.

Quando a boca do vampiro pícaro se apertou com desagrado de repente, ela sabia que ele tinha lido seus pensamentos de novo.

"Assim que me perdi o grande espetáculo, depois de tudo", disse em tom zangado de novo.

"Temo-me que sim", disse Leigh com prazer.

"Não, não", replicou Morgan. "passou muito tempo em que não hei sentido a paixão e a beleza da união dos companheiros de vida. Eu poderia ter cansado em sua mente e compartilhar a experiência com vós."

Leigh se estremeceu ante a idéia. Alegrou-se de que não tivesse passado e pensou que era um pouco desagradável, inclusive para seu exame.

"OH, agora, Leigh" repreendeu. "Seguro que não me inveja ?Nenhum só que perdeu a seu companheiro de vida? Seria bom senti-lo vivo outra vez."

"Perdeu sua companheira de vida?" Luziam lhe perguntou com shock evidente. "Eu não sabia que tinha encontrado uma companheira de vida".

"OH, sim." Morgan deixou escapar um suspiro, e logo disse com amargura: "Mas não me permitiu transformá-la. Era muito religiosa e pensou que seria um pecado contra Deus." engasgou-se com qualquer outra coisa que houvesse dito, e adicionou: "Tive que ver passar sua idade e voltar-se débil, o tempo, ver como passava fatura ... Só ao final, quando se deu conta de que ia morrer, não estava de acordo em que afastasse a sua vez dela, mas era muito tarde. Tinha oitenta e dois anos e doente. O coração se parou enquanto os nanos estavam tratando de repará-lo tudo. Ela morreu em meus braços".

Não havia dor real em sua cara, havia mais amargura, e rapidamente se converteu em raiva. "A cadela estúpida! Se acabasse de:" interrompeu-se, e logo olhou ao Lucian. "Eu não estava disposto a esperar a outra companheira de vida, como você. Eu não tenho paciência. Não tenho família. Jean Claude era meu único amigo e ele está morto. Estive só durante milhares de anos com a esperança de que algum dia, possivelmente, outra companheira de vida chegará. Eu prefiro lhe pôr fim".

Leigh piscou. Ele, acaba de reconhecer, ao menos em sua mente, que procurava simplesmente outra forma de suicídio.

"Bom, por que não, então?", Perguntou com assombro. "por que machucar a tantas pessoas e as levar com você?"

"devido a que ainda há prazeres." Morgan disse que como se fora tola por não dar-se conta. "Pensei que daria a alguns deles uma oportunidade."

Passou-se a mão por seu braço uma vez mais. "Talvez me farão sorrir de novo."

"O que realmente significa que é muito covarde para suicidarse, e bastante egoísta porque quer levar-se a outros com ele", disse Lucian secamente-.

"Temo-me que sim," Morgan admitiu sem vergonha. "por que sofrer só quando posso fazer que outros muitos sejam miseráveis, também?"

Lucian soprou com desgosto, simplesmente disse: "Assim suponho que tem a intenção de começar um novo ninho com estes três?"

Morgan olhou ao Donny, continuando, aos outros dois homens, antes de voltar seu olhar ao Lucian e dizer: "Quatro".

Sorriu ao Luciano quando passou a mão pela costas do Leigh, adicionando, "e muitos mais a sua vez. Um homem inteligente poderia fazer um exército. Há muitos deles para escolher. Se houver uma coisa com a que se pode contar com os mortais é que se reproduzem como coelhos. Na verdade, nisso são realmente bons. "

"Isso, e para alimentar-se deles," Leigh assinalou com sarcasmo.

Morgan se encolheu de ombros. "Você se alimenta deles, também. Você não poderia sobreviver sem eles agora. "

"Eu uso bolsas de sangue dos bancos de sangue," Leigh gritou. "Não ataco e nem mutilo gente".

"Podemos comer dos bancos de sangue?" Donny se animou com interesse.

"Sim". Leigh franziu o cenho ao dar-se conta de que não sabia. É obvio, Morgan não o havia dito, teria debilitado seu controle.

"Não," disse Morgan sombrio. "Debilita-te, tira sua liberdade. Os Argeneaus têm o controle através de seus bancos de sangue."

"OH, por favor. Ele não é o suficientemente estúpido para acreditar isso". Leigh pôs os olhos em branco, logo se voltou para o Donny. "foi uma alimentação de merda, Donny. Pode pensar na sangue em bolsas. E não tem que permanecer fora da luz do dia, ou dormir em um ataúde. "

"Mas disse que a luz do dia nos pode matar", disse Donny com confusão.

"É obvio que sim. Ajuda-lhe a te controlar. Ainda hoje é de dia, apenas", acrescentou, olhando pela janela para ver o pôr-do-sol. "Como te colocou na casa? Não estava aqui quando fomos, era de dia, e ainda é de dia. Pode sair ao sol. "

"Estava nublado e disse que a roupa de manga larga ajudou".

Leigh sacudiu a cabeça. "estive todo o dia fora. – estivemos à luz do dia quando fomos ao restaurante para o almoço", assinalou. "Não me queimou. Estou viva e bem. "

"Te cale", espetou Morgan, ao Leigh, mas não fez conta.

"Não estamos sem alma. Não é uma maldição, são os nanos".

"Nanos?" Donny perguntou com desconcerto.

"Te cale!" Morgan apanhou ao Leigh pelo cabelo, atirando da cabeça para trás cruelmente em um esforço para fazê-la calar.

"Está começando a me encher o saco, Morgan", disse Leigh sombria. "Esta medida é mas bem como algo que Kenny estava acostumado a fazer".

"Que desgraça", grunhiu. "Terá que acostumar-se a isso."

Leigh sentia a raiva crescer dentro dela. Tinha jurado não voltar a ser maltratada de novo. Nunca estaria sob outro controle. A fúria e a raiva de anos de abuso do Kenny tinham aninhado nela.

"vais assobiar e cuspir como um gatinho?" Morgan perguntou com interesse, atirando sua cabeça para trás.

"Segue assim e verá", respondeu ela com gravidade.

Seus olhos procuraram o Lucian. Foi duro e ainda, uma estátua de pedra furiosa. Ela não era a única que se deu conta do modo em que tinha esticado. Os dois homens a cada lado dele se aproximaram, as armas entregues a sua maneira.

"Que se vá!"

Leigh olhou ao Donny, nem tanto surpreso pela ira em sua voz como por sua valentia ao expressá-la e dar a cara por ela.

Felizmente para o Donny, mais que zangado com o, Morgan soltou uma gargalhada e lhe recordou com alegria: "Você queria que ela se transformasse. Ela está aqui só por ti. "

"Foi um engano. Ela era meu melhor amiga. Eu não queria perdê-la. Eu estava equivocado. Acabo de aceitar meu destino, e a deixou fora dele. Você gosta de machucar às pessoas.-"

"Sim, sim, eu sou o lobo feroz", disse Morgan secamente. E viu o engano de seus caminhos e tudo o que lamento". Voltou-se para o Leigh. "Não lhe incomodam os homens indecisos?"

"Sobre tudo, acredito que os homens que mintam e enganam para que outros não encontrem seu controle molesto", disse Leigh, franzindo o cenho, e logo adicionou: "E não culpe ao Donny por que eu este aqui agora. Obviamente não te importa o que ele quer. Não é pelo o que está aqui. "Franzindo o cenho, perguntou-lhe: "Que faz você aqui? O que quer de mim? "

Seu agarre sobre seu cabelo se alivio e Morgan a olhou muito tempo. Tanto, em realidade, que Leigh estava segura de que não haveria resposta, mas então ele disse: "Você é o primeiro mortal que não fui capaz de controlar totalmente desde que meu companheira de vida morreu. Você me fascina. Por que não posso te controlar? Eu podia controlar seu corpo antes, mas não sua mente, e agora..." Seus olhos se reduziram no rosto e sentiu que se agitava de novo, então ele moveu a cabeça. "Agora nem sequer tenho controle total sobre seu corpo".

Quando ficou tensa, admitiu, "Senti-te resistir a primeira vez que te trouxe para mim. Sei que tráficos simplesmente de deixar que eu acredito que te estou controlando e posso tomar de novo em qualquer momento. E você está falando. Você não deveria falar".

Adios ao elemento surpresa, Leigh pensou com um suspiro. Ao parecer todos esses anos de artes marciais de formação que tinha tomado depois de ter deixado ao Kenny foram ser muito úteis depois de tudo. As classes tinham sido custosas, especialmente os dois primeiros anos, enquanto ela estava fugindo e o dinheiro tinha sido tão curto. Ao parecer, agora, entretanto, a essas lições lhes daria um bom uso.

Um grunhido chamou a atenção ao Lucian ao tempo de vê-lo conduzir seu cotovelo no estômago dos imortais com a espada. Leigh não esperou a ver mais. Sem sequer pensar nisso, ela moveu seu próprio braço para baixo, dando uma porrada na garganta do Morgan. Os olhos do homem se alargaram, com comoção e dor e seu controle sobre o cabelo, soltou-a bruscamente.

Enquanto ainda estava aturdido, Leigh se voltou em seu regaço e conduzia um dedo no olho, fazendo caretas à sensação de que o órgão úmido deu passo, mas isso foi o que lhe passou.

O instinto de sobrevivência do Morgan se fez presente e se equilibrou a seus pés com um rugido, o recife ao chão. Leigh instintivamente rodou fora e o chuto a distância, e logo lhe olhou com receio. Para sua surpresa, Morgan não a seguia. Não podia. Donny se lançou até o homem. Os dois estavam lutando diante do sofá. Seu olhar se disparou ao Lucian.

Estava-o fazendo muito bem por sua conta, e se encontrou admirando a forma em que seu corpo se movia e ondulava quando ele lutava. Realmente era formoso. Lucian olhou sobre seu ombro e lhe gritou algo, mas Leigh não lhe ouvia com os gritos e gemidos que se estavam acontecendo na sala e o latido que de repente surgiu do quarto de banho na água-furtada. Julius soava desesperado por sair. Ouvia-se o ruído de um pouco repetido ao golpear a porta do banho de acima, intercalado com o latido, e podia imaginar ao animal precipitando-se a si mesmo na porta. Ao parecer, Morgan tinha razão neste caso, o cão sairia através da porta e as escadas em questão de minutos.

Um grito desde atrás chamou a atenção do Leigh. Donny estava no piso de madeira, o sangue brotava de seu braço e a cabeça embora não estava segura de como exatamente o tinham ferido. O olho do Morgan era um desastre, mas não parecia que Donny tivesse acrescentado suas próprias lesões. Na verdade, Donny parecia que só o manteve ocupado.

Teria que lhe dar lições de auto-defesa ao Donny quando isto tivesse terminado, pensou enquanto se arrastou até seus pés. Lutava como um jovem sem formação, com as mãos voando em todas direções, com o rosto oculto para protegê-lo. Parecia que ele tinha uma luta de bofetadas em lugar da luta de vida ou morte que era. Morgan era um suicida, mas também tinha medo a morrer, do contrário, matou-se a si mesmo em lugar de arrastar com o incontável número de pessoas que tinha metido nesta confusão para que o Conselho atuasse em conjunto.

Honestamente, a gente se voltava louca. Quanto mais fácil teria sido se se tivesse matado a si mesmo e tivesse deixado a todos outros longe dele? Por outro lado, então nunca teria conhecido ao Lucian e se teria apaixonado e...

Bom ao inferno, Leigh pensou com assombro, este não era um bom momento.

Um grito do Donny lhe chamou a atenção, e viu que Morgan tinha tirado uma faca de algum lugar de sua roupa e estava tratando de cortar a garganta do Donny. O tipo poderia ser um suicida, mas seu instinto de sobrevivência era ainda forte. Correu para frente e se equilibrou sobre as costas do Morgan, continuando, chegou a ao redor para pôr suas mãos sobre a faca. Tirou-o, tratando de conseguir pô-lo longe da garganta do Donny, mas Morgan era muito forte. A força bruta não ia trabalhar aqui.

Atirando-se a si mesmo longe dele, deu-lhe uma patada, golpeando a ponta de sua sapatilha na garganta. Para sua satisfação, Morgan emitiu um som afogado e se agarrou a garganta enquanto se afastava do Donny.

"Obrigado", murmurou o ruivo, limpando-a sangue de seu rosto.

Assentindo com a cabeça, e Leigh se voltou a ver como Lucian o estava fazendo. O estava desarmado, e escondendo a cabeça e insinuando com um homem com uma espada enquanto tratava de evitar a faca do outro homem. Em realidade, sua capacidade para fazê-lo, era bastante impressionante. Mas Leigh tinha medo de que lhe fizessem mal. Ela vacilou um instante, os olhos muito abertos quando Lucian levou a cabo uma ação que de repente pôs ao homem com a faca entre ele e o homem com a espada enquanto fazia girar ao Lucian. Não se pode afastar de si mesmo, o homem colocou a espada no coração de seu companheiro e os três homens se congelaram.

Foi então quando Leigh fez seu movimento. A espada do espadachim estava temporalmente fora de serviço, por isso se aproximou de seu lado e golpeou seu pé na joelho do imortal. Leigh fez uma careta enquanto lhe quebrou, e logo lhe disparou a mão, golpeio-lhe na nariz com a palma de sua mão. Houve um rangido repugnante e o homem caiu ao chão com um ruído surdo. Geez, deveu advertir a respeito de como tudo isto poderia ser, pensou, continuando, deu um coice quando Lucian lhe deu um beijo rápido duro.

"Obrigado", disse enquanto a soltou. Logo se voltou e lhe arrancou a espada ao outro homem e a entregou a ela. "Mantén um olho nestes dois. Irei detrás do Morgan".

"Vê depois" Leigh se voltou e viu que nos poucos segundos quando ela não tinha estado procurando, Morgan se tinha recuperado ele mesmo, viu que sua equipe estava perdendo a batalha, e agora foge pela porta principal.

O olhar do Leigh se desviou ao Donny, quem estava lutando com seus pés para lhe dar caça. Lucian o viu, também, e vacilou, se voltar-se contra ele.

"Lucian não!", Gritou." Donny não matou a ninguém. Não pediu que lhe transformassem. Ele nos ajudou".

Lucian vacilou. "Ele se alimentou que os mortais, Leigh."

"Mas ele não sabia que havia algo melhor. Ele não matou a ninguém, e certamente não se alimentou bem. Já ouviu o que disse Morgan. "

Os olhos do Lucian se fixaram no Donny, e Leigh suspeitava que estava lendo os pensamentos do ruivo. Afundou-se com alívio quando ele assentiu e se voltou para ir detrás do Morgan. Com um suspiro, ela olhou aos dois homens no chão e franziu o cenho, ao ver o rápido da cura. Que tinha sido ferido com a espada tinha deixado de

sangrar e a ferida era menor do que tinha sido. O outro já não estava sustentando-a perna, mas a observava com um olhar predador.

Leigh apertou a boca e levantou a espada já que os dois homens começaram a avançar a seus pés. Que seu joelho se quebrado fez uma careta de dor, mas ficou em pé. O outro foi a seu lado, mas ambos estavam imóveis.

"Leigh, são rápidas," Donny advertiu. "te assegure que não podem fazer nada."

Deu um passo atrás, com os olhos como dardos a um lado a tempo para ver o Donny recolher a faca que o segundo homem tinha deixado cair. Agarrando-o com firmeza, transladou-se ao lado do Leigh e olhou aos homens com receio.

O mais desço dos homens, que estava ferido de espada, sorriu. Leigh não acreditava que fora um bom sinal.

"Está menina. Pode dirigir a dois de nós? "

"Ela me tem mim", disse Donny com os dentes apertados, e o homem se burlou dele.

"Não te alimentaste em dias. É inútil ", disse. -Não. Ela esta . "

Leigh franziu o cenho, tendo medo de que fora certo. Donny o tentaria, mas tinha estado fraco ao princípio, e depois do sangue perdido durante a luta com o Morgan, estava cambaleando-se sobre seus pés.

O outro homem começou a coxear até um lado. Apertou os dentes quando sentiu o peso sobre sua perna e lhe disse: "vais pagar por isso."

Leigh plantou a espada e preparou seus pés, e logo olhou claramente por cima do ombro, quando um tornado vinha de acima. Esqueceu-se do Julius. Seus latidos e golpes se converteram em ruído de fundo ao que logo que tinha emprestado atenção à medida que a batalha se desenvolvia. Agora, recordou-o, e sorriu quando apareceu na parte superior da escada.

Julius não era imortal, mas era duzentos quilogramas de fúria raivosa descendo pelas escadas. A forma em que a papada da cara enrugada oscilava quando carregado não parecia divertida agora, não com os dentes ao descoberto na preparação de um ataque.

"Parece que não estou , depois de tudo", comentou Leigh, e se voltou bem a tempo para ver os dois imortais escapulir-se pela porta corrediça de vidro e de repente se fechou antes de sair correndo pela areia.

"Damn." Donny suspirou ante a perspectiva de uma perseguição, logo se transladou com determinação para abrir a porta. Julius nem sequer reduziu a velocidade. Saltou da escada, aproximou-se da porta em três passos, e correu através da porta que o ruído acabava de abrir, à carga, detrás dos dois homens.

Leigh se transladou quando Donny saiu atrás do cão, logo se deteve e tomou o braço do Donny com o cenho franzido quando o som de um motor chegou a seus ouvidos.

Olhando até o céu, viu um helicóptero caindo até a praia em frente da casa. O ar era movido com areia. Girou-se nuvens como um tornado.

Quando Leigh levantou uma mão para protegê-los olhos, viu os dois imortais lançar seus braços por cima da cara e baixar à areia. Também viu sua vez ao Julius sobre seus talões e carregando até eles. Leigh e Donny se apressaram a retornar à casa de campo, esperando a que Julius galopasse de novo detrás deles, e logo fechou a porta com alívio.

"Quais são?" Donny perguntou com assombro quando quatro homens saltaram do helicóptero no momento em que se pararam na areia.

"Os homens do Lucian", disse Leigh com surpresa, reconhecendo aos duas na dianteira como Mortimer e Bricker. Supôs que as outros eram Pimms e Anders, ou os dois homens que tinham estado observando a estação de trem.

Leigh deslizou uma mão sobre as costas do Julius quando viram que os imortais se arrasta de novo ao helicóptero pelos dois homens Leigh não sabia. Então, Mortimer e Bricker, dirigiu-se à casa, só para fazer uma pausa e passar a um lado quando Lucian apareceu com o Morgan. Deixou o homem com eles e se deteve falar.

"Bem. Então por fim terminou ", Donny suspirou. "Morgan é um filho de puta".

"Como chegou a te envolver com ele?" Leigh perguntou com curiosidade.

Donny sacudiu a cabeça. "Eles estavam no bar na quinta-feira antes de meu noite livre. Eu lhes servi. Na sexta-feira pela noite saí com amigos e me encontrei com eles em outro bar. Eles me reconheceram e convidaram a sua nova casa. "

Ele fez uma careta. "Eu era tolo. Vendeu-me todo isso de 'viver para sempre, nunca envelhecer, te ter comigo..." Donny suspirou e se passou uma mão pelo cabelo. "E eu caí como um parvo. Não me dava conta que significaria me ter sob seu controle e tratar de me fazer dano e matar às pessoas".

Deixou cair a mão a seu lado. "Sinto-o muito, Leigh."

Ela franziu o cenho. Ele tinha um aspecto terrível, e as linhas de dor se estavam convertendo em permanentes ao redor dos olhos. Tinha sido um estúpido, mas ele sabia, e a estupidez havia lhe trazido para o Lucian. E uma grande família, se ela teve a coragem de tomar ao Lucian e deixar de arrastar seus pés como uma covarde.

Leigh olhou até os homens na praia, sua atenção se centrava no Lucian.

"Está bem", disse ao fim. "Não se preocupe por isso. Já parece. "

"Mas-"

Leigh sacudiu a cabeça e repetiu: "Já parece. Há sangue na geladeira da cozinha. Iras a te alimentar antes que te caia".

Donny vacilou, e logo deu a volta e arrasto os pés à cozinha.

Leigh se estava pondo ao lado da cadeira quando ele chamou, "Como posso comer isto?"

"Clava a bolsa em seus dentes", indico. "E terá tudo o que necessita".

Seu olhar se deslizou fora para ver que os homens tinham terminado de falar. Mortimer e Bricker estavam arrastando ao Morgan ao helicóptero, enquanto que Luziam se aproximou da casa.

Os rotores do helicóptero não tinham cessado, e Leigh fez uma careta e se retirou quando Lucian abriu a porta para entrar. A Areia era rápida, entretanto, e pouco ficou fazer com ela. Ela escutou a porta fechar-se de repente, mas antes que pudesse abrir e fechar os olhos, os braços se deslizavam a seu redor.

"Hei-te dito Te amo?" Murmurou contra sua boca enquanto se deslizava seus próprios braços ao redor dele.

"Se o fizesse, não me importa ouvi-lo de novo", disse Leigh com um sorriso-.

Lucian riu, e logo lhe deu um beijo na boca e disse, "Eu te amo".

"Amo-te, também", admitiu, e apertou com força.

"Obrigado", murmurou, finalmente, logo cedeu seu controle suficiente para levantar uma mão e acariciar sua bochecha. "Ainda estamos saindo?"

Leigh sorriu pela maneira em que fez uma careta, quando fez a pergunta, mas disse solenemente: "Acredito que fomos além das encontros. Somos companheiros de vida".

"OH, graças a Deus." Lucian a beijou corretamente, com a boca reclamando-a como dela até que a voz do Donny lhes interrompeu.

"Então, eu sigo vivo e não vou no helicóptero, significa que não vais matar me?"

Lucian levantou a cabeça até o homem com um olhar e grunhiu: "Só se não nos interrompe de novo".

"Entendido", disse Donny lentamente. "Vou A... "Ele olhou a seu redor. "vou tirar o cão?"

"Parece-me uma boa idéia, Donald," Lucian disse secamente quando se voltou para olhar para baixo ao Leigh.

"Vêm com o Donny", murmurou o ruivo, continuando, deu uns tapinhas na perna e foi até a porta, dizendo: "Vamos... Cão. "

"Seu nome é Julius," Leigh suspirou quando Lucian lhe deu beijos pressionando ao longo de seu pescoço.

"Correto. Julius," Donny disse, e se deslizou fora da casa.

"Leigh?" Lucian murmurou, atirando da camiseta de sua calça e a empurra até o estômago.

"Hmmm?"-Perguntou ela, começando a atirar da roupa.

"Sabe como me ri ante a idéia de que chutasse seu traseiro?"

"Sim".

"Fez-o bem."

"Sim?" Leigh perguntou, fazendo uma pausa.

-Sim. Quer trabalhar para o Conselho comigo? Seu poderia ser meu arma secreta.

"Sério?", Perguntou, surpreendida.

"Leigh, doçura, a maioria dos pícaros não sabem uma merda de luta. Contam com o fato de que são imortais e mais fortes que os mortais. Seu poderia realmente lhes dar uma patada no traseiro com suas habilidades. "

Ela sorriu levemente. "Tem tanta fé em mim depois de uma pequena escaramuça?"

"Sim, acredito", Lucian disse solenemente. "Além disso, teria-te à costas."

"E me tem sou tua", disse Leigh em silêncio, logo se pôs-se a rir, e de repente se deixou cair de joelhos diante dele.

"O que está fazendo?" Luziam lhe perguntou com assombro quando lhe soltou o cinturão e começou a lhe tirar as calças.

"Eu pensei em ver no que outras áreas tem talentos. Levantou os olhos e sorriu. "Parece-me justo. Seu me mostrou uma habilidade ou dois".

Deus, amo a esta mulher, Lucian pensou com um sorriso, então se deu conta da forma em que se acalmou, com o cenho franzido lhe cruzou a cara. "O que é?"

Leigh levantou a vista com incerteza, logo depois de retorno à virilha com uma espécie de fascinação horrorizada. "Bom, né... Há algo em quão imortais não me há dito?"

"O que? O que quer dizer? ", Perguntou com assombro.

Leigh sacudiu a cabeça, logo se inclinou até diante e disse: "Olá?" À virilha, só para endurecer-se de novo e o puxão de novo como se tivesse assobiado nela.

"Está falando com meu pênis?" Luziam lhe perguntou com incredulidade.

"Se me falou primeiro", disse à defensiva, e franziu o cenho. "Seu não mencionou esta habilidade tampouco."

Lucian decidiu que deve ser uma brincadeira e se riu. "Então, o que diz?"

"Disse, 'Lucian? Lucian, está aí? '"

Ele piscou. "por que diz isso?"

"Eu não sei. É seu pênis".

Foi então quando recordou o telefone móvel no bolso. Uma risada irrompia em seus lábios, Lucian tinha chegado ao bolso para tirar o telefone. "Golpeie no Bastien quando chegamos pela primeira vez pensei, se não outra coisa, seria conseguir ajuda finalmente se algo acontecer comigo. É por isso que chegou a cavalaria no helicóptero. Bastien reuniu às tropas e as enviou no mesmo instante em que respondeu o telefone e nos ouviu falando com o Morgan. Suponho que ainda está na linha. "

"OH". Leigh se deixou cair sobre os talões, o alívio evidente no rosto.

Sacudindo a cabeça, Luziam levantou o telefone à orelha.

Epílogo

"OH, olhe, ela sorri." Leigh levantou a vista do bebê que sustentava Luziam. "Não é sua sobrinha neta formosa?"

"Sim". Sorriu ao bebê nos braços do Leigh, deslizou seu braço ao redor dela, levou-a a seu lado para lhe dar um beijo e lhe sussurrou: "Mas não tanto como sua tia."

"Cala, que vai ouvir e lhe dará um complexo antes que inclusive lhe saia os dentes", disse Leigh com carinho quando ela o beijou na bochecha.

"Dêem-me isso Lissianna disse com firmeza, mas um sorriso indulgente suavizou as palavras. "Estas tão envolta que vais deixar a cair."

"Nunca", assegurou Leigh, mas lhe entregou ao bebê, sabendo que Lissianna só queria abraçá-la.

Lissianna e Greg olhavam à menina que tinham criado e sorriram, logo Greg olhou e lhes perguntou: "Então, como vão os preparativos das bodas?"

"Bem", disse Leigh com diversão. "Bastien vai ocupar se de tudo."

"Bastien? Lissianna disse com assombro. "Está lhe deixando dirigir seus preparativos das bodas?"

"E a lua de mel", disse Leigh com uma gargalhada. "Ele insistia em que eu estava muito ocupada, correndo de ida e volta ente Kansas e Toronto para pôr tudo em ordem".

"E seu embaraço", murmurou Luziam, esfregando com uma mão sobre o ventre ainda plano do Leigh. Gostava de tocar o tema em cada oportunidade. Estava muito contente de que estivesse grávida e gostava de esfregá-lo nos rostos de seus sobrinhos a cada passo. Tinha-lhe deixado grávida em sua primeira noite. Leigh suspeitava que tinha algo que ver com o fato de que todos sabiam que não tinha tido uma amante em muitos anos antes que ela, e viu o embaraço como uma espécie de prova de sua virilidade. Os homens podiam ser tão lindos, pensou com carinho.

"Sim, mas Bastien? Lissianna perguntou. "supõe-se que esta organizando suas próprias bodas com o Terri"

-Sim. Ele diz que o faz mais fácil, simplesmente duplica tudo", disse Leigh com um sorriso, e adicionou: "E Thomas e Donny estão lhe ajudando."

"Querido Deus," Greg respirava. "vai ser umas bodas de amigos e turmas surfistas".

Leigh explodiu em gargalhadas ante a sugestão. "Não seja tolo. Estará bem. Bastien está cuidando deles. Além disso, estes dois não são tão maus como pensa. Donny é realmente muito doce agora que está longe do Morgan. Em realidade, ele sempre foi muito doce. E cresceu muito desde que Lucian se fez cargo de sua formação. Donny quer ser um caçador para o Conselho quando crescer. "

Lucian pôs os olhos em branco com seu comentário. Leigh era muito protetora, e adorava, ao imbecil. Tinha razão, entretanto, Donny não era mau moço, só um pouco equivocado. Não se tinha estabelecido um pé no chão mau desde esse dia na casa. Negou-se a matar, para desagrado do Morgan. Foi a razão pela que lhe tinha sido permitido viver. Donny tinham sido enganado pelo Morgan e açoitado por ele, e ainda se negava a matar a um cão. O Conselho decidiu lhe dar uma segunda oportunidade. Mas se colocava a pata... Lucian esperava sinceramente que não. Leigh seria muito ferida, e logo teria que persegui-lo pessoalmente por fazê-lo. Morgan e os outros não tinham recebido uma segunda oportunidade.

"ouviste falar de Margarida? Leigh perguntou, assinalando a atenção do Lucian de novo às pessoas a seu redor.

Lissianna negou com a cabeça e franziu o cenho. "Em realidade, estou começando a me preocupar. Não é próprio de mamãe permanecer fora de contato todo este tempo. Especialmente estando eu grávida e tudo. "

Lucian franziu o cenho, também. Não é realmente próprio do Marguerite, mas disse: "Estou seguro de que está bem. E Vittorio e María chamariam se algo tivesse passado. "

"Se pudessem. Não fomos capazes de chegar a eles tampouco. Comprovou-se que saíu do hotel e não deixou nenhuma direção, ou número, nem nada. Isso simplesmente é não próprio de mamãe. "

Lucian franziu o sobreceixo e apertou ao Leigh a seu lado. "Alguma vez estiveste na Europa?"

Leigh piscou. "Não. Nunca estive fora dos E.U.A... Bom, reside em Toronto, quero dizer", acrescentou com ironia.

"Hmmm... Como se sente a respeito de cruasanes para o café da manhã? ", Perguntou.

Leigh sorriu. "Quer dizer realmente croissants franceses na França?"

Luciano assentiu. "Poderíamos tomar um avião da companhia, comprovar que Margarida esta bem e lhe dizer que é avó." Sorriu para ouvir a palavra. "Avó. Que deveria deixar de sair um pouco".

"Você é um homem cruel, Lucian," Leigh disse solenemente, e sorriu.

"Em realidade", comentou Greg, "Acredito que ela foi a Itália".

"a Itália?" Lucian disse com surpresa.

Greg assentiu. "O homem para o que está trabalhando, Christian Notte. Estou seguro de que é italiano".

"Notte", Lucian disse lentamente, e franziu o cenho quando algo veio a sua memória.

Leigh lhe olhou com curiosidade, e logo disse, "Itália soa bem, também. Pode ser divertido comer verdadeira pizza no Italy. Ou-OH! Gelatos! "

"Gelatos?" Lucian perguntou.

"Gelado italiano. Supõe-se que são deliciosos".

"Sim", perguntou-se com interesse.

Leigh assentiu.

"Está bem, vamos a Itália", anunciou, e olhou a Lissianna. "Deixa de preocupar-se. É uma mãe nova, tem o suficiente para preocupar-se. Além disso, terá leite azedo e desse leite mau ao bebê ".

"Estou bastante segura de que é um conto de velhas", disse Lissianna com diversão.

"Bom, as esposas de idade deveriam sabê-lo, verdade?", Disse. "Deixar de lhes preocupar. Leigh e eu vamos a Itália e encontraremos a sua mãe e lhe diremos que ela é uma avó. Ela estará de volta no seguinte avião. "

"Preciso baixar a Kansas vamos, Lucian," disse Leigh quando ele a conduziu até a porta. "Tenho que fazer o ter sabor do Milly -"

Ele a fez calar com um beijo e lhe perguntou: "Hei-te dito Te quero hoje?"

Sacudiu a cabeça.

"Pois eu sim. Ilumina meu vida e me fazem rir, Leigh. Amo-te. "

"Amo-te muito, Lucian," murmurou, e apoiou a cabeça contra seu peito enquanto caminhavam pelo corredor. Tinham chegado o elevador quando de repente lhe perguntou: "Têm bidét na Itália? Sempre quis provar um desses".

"Posso olhar?" Luziam lhe perguntou com um sorriso lascivo, e Leigh lhe golpeou no braço.

"Deus! Tudo o que pensam é na alimentação e o sexo ", acusou-lhe ao entrar no elevador. Depois se refugiou em seus braços e o beijou brandamente nos lábios antes de murmurar: "E eu não o faria de nenhuma outra maneira".

FIM

Um pequeno avanço de Vampiro Acidental:

"Assim terá que lhes dar o próprio sangue", disse Elvi. "Devo me haver perdido essa parte do filme".

"Que filme?" -Perguntou Víctor.

"Drácula. Eu não lembrança ter visto isso."

"Como, investigou vendo o filme em lugar de ler o maldito livro?"

"Eu queria aprender tão rápido como fora possível. Os filmes são mais rápidos que os livros."

Pôs os olhos em branco. "Definitivamente uma filha de seu tempo".

"Deus! Às vezes é um... Um... Homem."

"Está bem que o note."

Passaram vários minutos. A língua do Elvi saiu para deslizar-se ao longo de seus lábios. Víctor trocou o olhar fazia ali. Tinha a boca mais incrível. Completa, os lábios vermelhos que pediam que os acariciasse e beijasse...